

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1093

COIMBRA — Domingo, 1 de abril de 1906

12.º ANNO

Partido republicano

Na reunião da Comissão republicana do Centro do paiz, em que se fizeram representar por delegados seus os republicanos de Aveiro, Figueira da Foz e Cantanhede e por procuração os de Vizeu, Guarda, Covilhã e Leiria, resolveu-se apresentar como candidatos do circulo n.º 8 — Coimbra — os cidadãos:

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, lente da Universidade.

Antonio Augusto Gonçalves, professor.

Dr. Francisco José Fernandes Costa, professor e advogado.

Dr. Joaquim da Silva Cortezão, medico.

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, jornalista.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, lente da Universidade.

Dr. Sebastião de Magalhães Lima, jornalista.

Dr. Antonio Luiz Gomes.

Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, lente.

Dr. Albano Coutinho, capitalista.

Resolveu-se por unanimidade delegar na comissão municipal de Vizeu a constituição da lista de deputados para as proximas eleições por aquele circulo, e deixar a seu cargo e cuidado o acto eleitoral, dando assim um testemunho da muita consideração em que se têm os esforços da comissão municipal daquela cidade pela reorganização local do partido republicano.

Para os outros circulos deliberou-se que nas localidades em que seja necessario afirmar o respeito e consideração pelos homens que ahi se tenham salientado por serviços relevantes ao partido republicano, ou como victimas do odio e perseguição dos governos monarchicos, fossem propostos esses nomes como affirmação da solidariedade que deve velar todos os republicanos, e se complete a lista com os nomes dos cidadãos republicanos que por considerações geraes de partidario politico, ou por circunstancias particulares de momento ou localidade tornem os nomes desses republicanos com motivos particulares ao reconhecimento coletivo do circulo eleitoral.

Adotou-se o principio da lista regional, como devendo inspirar todas as comissões republicanas na organização das listas eleitoraes, escolhendo os nomes dos que mais dedicação tem mostrado pela causa republicana.

Fôra também convocada a reunião para discutir assuntos referentes ao proximo congresso que o

partido republicano se propõe realisar na cidade do Porto.

Depois de discussão de alguns pontos, deliberou-se que se convocasse para depois das eleições uma reunião especial, esperando esclarecimentos que habilitassem os delegados e representantes das corporações a poder formular uma opinião segura.

Festas

Vae um tempo alegre de musicas e foguetes regeneradores, apesar do vento aspero que corre.

Nada mais natural: chegou-lhes o seu S. João. Veio antes do tempo, mas chegou.

A queda dos progressistas é que foi no tempo: março, a epoca da tosquia tradicional.

A Feira parece de verão pela animação.

Nem na despedida dos quintenistas assim é.

Só de fogo, na posse solene do sr. governador civil, duzentas duzias! Fôra a musica!

E a policia alegre, sem querer saber se tinham licença ou não.

Para quê?

Se aquilo era o mais legitimo hino da carta, se os foguetes eram regeneradores puros, mais puros do que o tabaco, cujo contrato elles não de aprovar para maior gloria destes reinos e melhor consolidação da monarchia.

As festas têm sido boas... Isso tem...

A irmandade tem feito o que pode, mas os devotos são poucos...

Frias, muito frias, uma coisa como a benção do Neva pelo czar. Muita polvora, muito fumo e muito frio...

E parece não estar para mudar o barometro regenerador.

Fôra a policia alegre, sem querer saber se tinham licença ou não.

Para quê?

Se aquilo era o mais legitimo hino da carta, se os foguetes eram regeneradores puros, mais puros do que o tabaco, cujo contrato elles não de aprovar para maior gloria destes reinos e melhor consolidação da monarchia.

As festas têm sido boas... Isso tem...

A irmandade tem feito o que pode, mas os devotos são poucos...

Frias, muito frias, uma coisa como a benção do Neva pelo czar. Muita polvora, muito fumo e muito frio...

E parece não estar para mudar o barometro regenerador.

Fôra a policia alegre, sem querer saber se tinham licença ou não.

Para quê?

Se aquilo era o mais legitimo hino da carta, se os foguetes eram regeneradores puros, mais puros do que o tabaco, cujo contrato elles não de aprovar para maior gloria destes reinos e melhor consolidação da monarchia.

As festas têm sido boas... Isso tem...

A irmandade tem feito o que pode, mas os devotos são poucos...

Frias, muito frias, uma coisa como a benção do Neva pelo czar. Muita polvora, muito fumo e muito frio...

E parece não estar para mudar o barometro regenerador.

ARBITROS AVINDORES

Foram eleitos pelos industriaes, como efetivos, os srs. Jaime Planas, Manuel de Abreu Pinto, João Antonio da Cunha, Albino Castano da Silva e Francisco Alves Madeira Junior; e como suplentes, os srs. Valentim José Rodrigues, Antonio Augusto Neves, José Maria Mendes d'Abreu, Adriano Marques Rodrigues e Ernesto Lopes de Moraes.

Pelos operarios foram eleitos, como efetivos, os srs. Luiz Batista Duarte, Augusto Cesar Raposo, Francisco Machado, Alvaro d'Astunção e Joaquim d'Azevedo; e como suplentes, os srs. José Damas, Antonio Alves, Domingos Dias da Cruz, José Paulo e Viriato Valeriano Teixeira.

O sr. dr. Antonio Tomé, presidente do tribunal de arbitros avindores, officiou a camara, enviando-lhe as atas da eleição deste tribunal e convidando-a a assistir á sua inauguração hoje ao meio dia.

A instituição do tribunal de arbitros avindores representa um verdadeiro progresso na forma porque em Portugal se entende dever proteger o operario nas suas reclamações, nos seus conflitos com os patrões; por isso é digna de todo elogio a camara de Coimbra pela reclamação de que derivou a instituição dum tribunal dessa ordem nesta cidade, e que não é um facto isolado antes uma da serie de providencias porque a camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Souza revêla o interesse que lhe inspira a situação do operario, o empenho que tem em contribuir para a resolução do problema operario entre nós.

A experiencia dos tribunales de arbitros-avindores está feita entre nós com esplendido resultado, apesar das circunstancias que tem obstado ao seu desenvolvimento, umas filhas do atraso e ignorancia do paiz, outra da incuria e desleixo proverbial dos governos portugueses.

Em Coimbra, a criação do tribunal de arbitros-avindores foi bem recebida por patrões e operarios, é porem para lastimar a completa abstenção das associações de classe em assunto que tanto interesse devia merecer lhes.

E são ellas o resultado do unico do esforço e sacrificio dos operarios.

Em Coimbra as associações não convidaram os seus associados para lhes exporem o assunto, exaltar o valor da instituição nascente, e fazer ver aos operarios a necessidade de concorrer á eleição, mostrando-lhes que nisso está o seu interesse, que só assim se mostrariam dignos do logar que devem ocupar na sociedade portugueza.

Não é porem o facto unico e particular a Coimbra.

O mesmo se deu com as associações de classe da capital, quando em 1899 se elaborava a reforma dos tribunales de arbitros avindores.

Foram convidadas, escreve o sr. Augusto Victor dos Santos, todas as associações de classe, por anuncios publicados no *Diario do Governo*, para virem perante a comissão organizadora apresentar quaesquer alvites, disposições ou innovações que julgassem dever ser introduzidas na projetada reforma.

Pois nem sequer uma unica dessas inumeras associações de classe entendeu dever aceder a tel convite.

Em Lisboa, houve além deste abandono da parte dos operarios, o desfavor do poder central, traduzindo se pelas vexações da reforma da lei do selo de 1899, e pela indiferença da Camara Municipal.

Em Coimbra á iniciativa generosa da camara correspondeu o operariado, mas não as associações de classe: estas

nada fizeram, elucidando o operario, recomendando-lhe a eleição do tribunal e a forma de a fazerem.

As associações operarias em Coimbra continuam a ser pretexto para exhibição de retórica e de vaidades, instituições de intriga e trabalho eleicoeiro.

Dos interesses do operario, da sua educação, do esforço por o ampararem nas suas reclamações, de lhe conquistarem a liberdade da representação e do protesto não cuidam.

Dahi a sua decadencia, e desgosto com que são abandonadas por todos os operarios que se interessariam por elas se outra fosse a sua orientação.

As associações operarias são especies de *misericordias* por secularizar, cheias de preconceitos e de formulas, sem uma vida activa, fecunda, activa e generosa.

Os operarios concorreram á eleição, bem como os patrões, mostrando se assim dignos da iniciativa da vercação, que, encarando os problemas sociais modernos com a atenção que a todos deviam merecer, está dando um salutar exemplo á maioria dos municipios do paiz.

A constituição do tribunal de arbitros avindores faz dele um tribunal especial, rodeado de singulares garantias de justiça e liberdade.

A suas decisões devem ser sempre de maxima justiça, e a experiencia dos resultados obtidos em Portugal são de molde a inspirar a maxima confiança tanto a operarios como a patrões.

Das causas julgadas até abril de 1905 pelo tribunal de arbitros avindores de Lisboa, houve em 35, recurso para o *Tribunal do Comercio*, sendo todos os recursos julgados improcedentes, e confirmando este tribunal as sentenças proferidas pelo tribunal de arbitros avindores.

Não pode haver mais claro e probativo exemplo.

E' por isso que hoje, dia da inauguração do tribunal dos arbitros avindores, aplaudimos justamente a camara pela sua iniciativa e incitamos operarios e patrões a recorrer ao novo tribunal, que é absolutamente gratuito, nas suas questões individuais ou coletivas.

Teremos assim uma instituição valiosa, e que muito deve favorecer tanto o interesse do patrão justo, como o operario tão abandonado entre nós pela piedade e pela justiça social.

E' na pratica e frequencia destas instituições que se aprende a conhecer o laço da fraternidade que deve ligar fortemente operarios e patrões no interesse da sociedade futura.

Alta novidade

Acaba de chegar á *Mercearia Lusitana* a 2.ª remessa de conservas da casa Capdenac (Aveyron, França).

Entre o variado sortido destacamos as belas conservas de choucrout, galantines de faisão, Andouilléte, becasses Saucisses fraiches, truffées, aux choux tartine de Toie Gras, etc., etc., como usa dizer-se em *menus fins*.

Para os ciclistas, viajantes, turistas e caçadores aconselhámos os almogós portateis com tres pratos variados. Tudo baratissimo á venda na *Mercearia Lusitana*.

O vigia Antonio Gomes, participou á camara que desde as duas ás cinco horas da tarde do dia 26 se achou interrompido completamente o transito na passagem do nivel junto ao posto fiscal da Pitorra, por se acharem á descarga dois vagons para a *Construtora*, com sede na Estrada da Beira.

A camara resolveu officiar á companhia, ponderando que o logar não é caes de descarga, e pedindo as necessarias providencias para que estes factos se não repitam.

Mentiras constitucionaes

O poder moderador é a chave de toda a organização politica... diz o art. 71. E' o poder supremo. Réto e justo será. Rei de origem divina, éle votará pela harmonia dos mais poderes politicos. E' isto reconhecer a soberania da nação?

Quando o rei recusa prestar o seu consentimento a algum projeto, responderá que quer meditar sobre éle, ao que a camara, por sua vez, responderá que agradece o interesse que sua magestade toma pela nação art. 55-57). Esta denegação tem efeito absoluto (art. 58). E' esta a declaração do respeito pela vontade do povo?

Mas quem quer ter reis paga-os, como diria a sr.ª D. Maria Pia. De sorte que é preciso que o povo olhe pelas suas propriedades e as trate com toda a decencia. Os palacios e terrenos reaes, que têm sido até agora possuidos pelo rei, ficarão pertencendo aos seus successores; e as cortés (pobres cortés!) cuidarão nas aquisições e construcções que julgarem convenientes para a decencia e recreio do rei (art. 85).

Mas é preciso aparentar respeito pela vontade do paiz. O rei não é arbitrario: E' mancebo como um cordeiro. O rei não decidirá de *motu proprio*. Em casos graves, ouvirá o conselho de estado. Mas o que é este conselho? São os advogados do povo? Não, porque o art. 109 obriga-os a serem fieis ao rei. Quando houver opposição entre o paiz e o monarca, elles serão por este. Saem do povo? O art. 107 diz que os conselheiros do estado serão nomeados pelo rei. Para que serve então? Para amedrontar pardaes. Ainda ha bem pouco tempo, D. Carlos de Bragança convocou o conselho de estado, para o ouvir sobre a dissolução ou não dissolução das cortés. Para o ouvir apenas, porque o decreto da dissolução já estava escripto. E' uma pandega...

Mas pode dar-se o caso de haver uma camara eleita pelo paiz (não ha, que o art. 7.º diz, que uma lei regulamentar marcará o modo pratico das eleições), e que esteja em opposição aberta com a vontade real. Não corre perigo o trono, porque o rei pode dissolver a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a *salvação do estado* (art. 74, § 4.º), a razão elastica já é que mais elastica se tornou na expressão o *bem do estado*, admitida no acto adicional de 1885 (art. 7, § 2.º) revogada aliás pelo art. 6, § 3.º, do acto adicional de 1895.

E assim, ainda ha pouco tempo, porque do facto da firma *Barnay & C.* ficar com o contracto dos tabacos dependia a *salvação do Estado*, D. Carlos de Bragança dissolveu a camara dos deputados.

E que mais faz o rei? Ora, o rei nada é: a soberania nacional, eis o que existe. Como? Nomeando, o rei, magistrados, todos os mais empregados politicos e civis, os comandantes das forças de terra e mar (*removendo estes*, quando assim o exigir o *bem do estado*), concedendo honras, titulos e distincções, provendo emfim a tudo que fôr concernente á segurança interna e externa do estado (art. 75 e seus §§).

E depois de todas estas atribuições, depois de todas as atribuições que a carta lhe confere, nós poderíamos esperar tudo, menos o que declara o art. 72: a pessoa do rei é *inviolavel* e *sagrada*. Ele não está sujeito a *responsabilidade alguma*. Não é isto a confirmação do principio que expuzemos já, quando afirmámos que a monarchia supunha o rei, um ser acima dos outros homens, infalivel, omnisciente? Então um rei é a chave de toda a organização politica: éle é o soberano absoluto pelo poder que lhe dá a constituição, e é inviolavel e irresponsavel? Ele que vela sobre o equilibrio dos outros poderes.

res do Estado, não tem de prestar contas á vontade nacional? Que Carta de liberdade é essa? Não é caso para se afirmar que D. Pedro estava a mangar connosco?

E assim a Carta é um conjunto de contradições: ou o rei é o soberano poder e, nesse caso, deve ser responsável pelos actos que pratica, ou é irresponsável e passa a ser um m'nequim, um mostro sem accção, fogo de vistas, sombra apenas... E, assim, os resultados desta contradicção são também absurdos: ha representações ao rei, mensagens, memorias, etc. Os proprios partidos monarchicos dirigem-se ao rei, pedem ao rei attenção para os negocios publicos, chegam a discutir o rei. São assim, portanto, os primeiros a declarar-se inconstitucionaes. Ele é, segundo a carta, uma ficção; e segundo a mesma Carta, é um poder real; mas a sua qualidade de ficção predomina em face dos verdadeiros principios constitucionaes, sintetizados na expressão o rei reina, mas não governa.

Alfredo Pimenta.

Má brincadeira

Alguns graciosos têm-se entretido a apagar os candieiros da iluminação publica na Estrada da Beira, tirando a um o bico de incandescencia completo e um vidro de copa.

O sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, officiou á camara, para que esta solicitasse a intervenção do sr. commissario de policia.

Os Rebeldes

É o titulo de um bello livro do nosso correligionario sr. José Augusto de Castro, o extrenuo lutador do nosso coléga da Guarda - O Combate.

O novo livro do sr. José Augusto de Castro impressiona pelo vigor estranho da forma e da palavra.

É um livro de contrastes, feito de oposições violentas de luz e sombra, empolgante como uma pagina de Dos toiweski, dominador como um desenho de Goya.

A carta que lhe serve de prefacio é uma bella obra d'arte, traduzindo uma consciencia na mais bella das fórmulas literarias.

São paginas sentidas, em que o desennio do espirito faz levantar a alma e energica uma consciencia alva de revoltado.

São paginas que definem o acordar da consciencia nacional, o resurgir do sentimento de existencia de um povo ao contacto de todos os problemas modernos, de que propositadamente o têm taziado afastado.

E, apesar do que têm de eminentemente nacional e geral as paginas do livro de José Augusto da Castro, é propriamente o seu autor que nelas se nos revela, são os gritos da sua consciencia que se ouvem chamando em socorro da patria escarnecida, vilipendiada, mas não perdida, viva e pronta a entrar na luta redentora.

Aquellas paginas antigas têm o sabor autobiografico dos contos de Tolstoi e estão, como as dos livros do sabio russo, cheias de gritos altos e energicos pela causa dos desherdados, quozomos todos em Portugal, pela sorte do povo portuguez.

Na ficção do romance, que decorre na successão de verdadeiros poemas em prosa, animados pela força da imagem peninsular sempre brilhante, é propriamente a nossa vida, a nossa existencia nacional que se discute.

Desde a primeira duvida, por entre todas as indecisões dos Rebeldes de Augusto da Castro, se percebe o estudo que este extraordinario lutador tem feito da crise nacional, e o seu pensamento forte brilha como um facho orientador de luz, animando-se a cada luta nova, até ao explendor das paginas finais, verdadeiro hino á patria, verdadeira invocação á força redentora da democracia.

E surpreende o vigor, a mocidade com que estão escritas aquellas belas paginas, vozes de uma alma dizendo altivamente o sonho que a traz encantada.

É livro para ler muitas vezes, demoradamente, deixando ir a consciencia á suggestão d'aquella voz que tão alto põe a regeneração da patria.

A Augusto de Castro, com os nossos parabens, os agradecimentos pela amabilidade da offerta.

NOATS E IMPRESSÕES

PARIS

A Grande Opera Mais negra e mais pesada do que eu julgava. A escadaria é imponente, mas ainda assim menos do que parece pelas gravuras. O corredores baixos de tétó, e pobres de ornamentação. A sala dos espectáculos, grave, grande e rica.

A Grande Opera foi das poucas coisas onde, em Paris, vi a minha imaginação passar além da realidade.

Uma lição do professor Bar O professor Bar é o chefe de serviço da Maternidade S. Antoine, uma das de que mais gostei. Assisti apenas a uma das lições d'aquelle professor, lição essa que já depois vi publicada num jornal de medicina. O anfiteatro estava á cunha; e a lição foi illustrada com numerosas projecções.

E, a proposito, não valeria a pena e não seria já tempo de se espalhar entre nós este genero de demonstração? A lanterna magica não é só dos teatros e das reuniões em familia.

Não fica mal á sciencia e aos doutores.

O professor deve lançar mão de todos os meios que possam melhor aclarar a sua lição e prender a attenção dos seus alunos.

Eu ainda sou dos que fui educado no estúpido desprezo pelo desenho. Cheguei até á estulticia de fazer gala o meu R de desenho filosofico.

Mas também não admira. Um professor do meu tempo, que não foi meu professor e que não era de mathematica, julgava-se no direito de impudicamente se gabar de andar esquecido da taboada: — uma coisa só para mathematicos.

Adiante.

Os cabarets de Montmartre Em Paris tudo se encontra: o que pode imaginar se e o que não se pode imaginar. Os cabarets do Montmartre estão neste ultimo caso.

Quando me falaram de cabarets, eu supunha que se tratava de umas tabernas imundas e perigosas, interessantes pelo pitoresco da sua suja e perigosa realidade. E nessa ideia, esperi um dia de coragem, na disposição para ir, mais alguns companheiros, fazer a jornada de Montmartre, que eu apenas conhecia pelas minhas visitas á clinica Rothschild e ao hipodromo Butock.

Primeiro parámos á porta do Néant. Saltamos todos risinhos e esturdidos, de nosso taxa, mas logo esfriou o nosso riso com o ar sisudo e mais do que sisudo amesquador, do gato pingado que nos aguardava e que sinistramente annunciava que aquele era o ultimo dia da nossa vida. Transpuzemos a larga porta, ornamentada com panos de enterro, e entrámos no cabaret, onde sobre um caixão, e á luz de uma tocha, bebemos: escarros verdes que escorrem dos caixões, liquido infecto onde pululam vermes, pourriture des morts!!!!

E vamos que não era mau; sabia a Chartreuse. Fomos responsáveis, vimos morrer gente, vimo-nos a nós mesmo coberto pela palidez da Morte, mas apesar de tudo, mas coisa curiosa, saímos... mais vivos do que mortos.

Do Nada fomos para o Inferno, outro cabaret, cuja porta representa a boca voraz e demoniaca d'um mostro, boca que nos devorou, e por onde entrámos na gruta, povoada de cobras e lagartos, e Mefistofelicas creaturas, que nos deram em copos um punch delicioso. Houve trovoadas e relampagos, mas... tudo a fingir, é claro; e até a fingir nos queimaram numa fogueira. O inferno é sitio quen e agradável.

Do inferno fomos para o ceu, por sinal o mais sensaborão dos cabarets. e por fim fomos acabar nos Truões onde, a fingir também, nos roubaram, e onde nossos ouvidos democratas, gozaram as cocegas do tratamento de duque e principe. Iam nos convertendo nos truões só nos falaram em verso; mas nós já fartos de poesia, respondo-mos-lhes quasi sempre em boa prosa portugueza.

C. F.

Theatro

Nas proximas, quarta e quinta feira recabe o teatro circo com a companhia do Principe Real, de Lisboa.

Este anno o verdadeiro successo teatral da capital não foi o de nenhuma

peça de teatro, antes o de um teatro, o do Principe Real.

A Venus, em D. Amelia, foi apenas, como em geral as emprezas do sr. Visconde de S. Luiz de Braga, um successo de reclame, a que não correspondia nem o desempenho, nem a mise-en-scene da peça, diga-se o que se disser.

O verdadeiro successo foi sim a apresentação de Lucinda do Carmo, no teatro Principe Real, a sua volta á scena do popular teatro, depois de ter pisado os primeiros palcos portuguezes.

Lucinda do Carmo que foi uma divete de opereta incomparavel, que mais tarde pela sua intelligencia, pela expositividade do seu jogo scenico, pela naturalidade de gestos e attitudes, não aprendidas do cabotinismo com que os grandes artistas estrangeiros procuram substituir a falta de recursos que a idade lhes levou, foi sempre um vulto primacial no mundo dos theatros portuguezes.

A Coimbra vem representar a Feiteira, um drama feito para pôr em evidencia o talento de Sarah Bernhardt.

Foi com esse drama que ela se apresentou orgulhosamente na scena do Principe Real de Lisboa.

É um drama de situações violentas, no gosto romantico, á hespanhola, com fidalgos, bruxas e ciganos, em que entra a preocupação do modernismo na nota predominante da exploração dos fenomenos hipnoticos.

Drama de grande espetaculo, feito para uma grande atriz, representado por uma grande atriz, porque o é, e de rara envergadura, Lucinda do Carmo, a Feiteira prende e subjugou o espectador, tanto pelo assunto como pelo talento com que é representada.

As recitas da companhia de Lucinda do Carmo serão nos dias 4 e 5 do proximo mez de maio. Alem da Feiteira, subirá á scena A Filha do Couteiro.

Agencia de publicações

O sr. Pinto dos Santos abriu na rua da Sofia uma agencia de publicações, unica nesta cidade, recebendo as sinaturas para todas as publicações, tanto literarias como scientificas, fazendo a sua distribuição domiciliaria.

Trata também de todos os serviços necessarios nas repartições publicas.

O sr. Pinto dos Santos entrega-se ha muito a este ramo de negocio, tendo sobre elle, por isso, habilitações que garantem o bom serviço da sua agencia.

A comissão nomeada pela camara para se entender com os proprietarios dos terrenos expropriados na Avenida Navarro para a construção do caminho de ferro de Arganil, a ver se seria possivel construir com urgencia os muros de suporte exigidos pela empresa para construir os passeios marginaes a que se obrigára com a camara, apresentou na ultima sessão o relatório dos seus trabalhos.

Espera-se que em breve comecem as obras, em parte retardadas pela ausencia de um dos proprietarios que tem de superintender nelas.

Foi exonerado do lugar de reitor do Liceo Central de Coimbra, o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas. Começa a contradança...

O sr. José da Silva, que era já o arrematante da obra do mercado, arrematou na sexta-feira por 767.000 réis a empreitada da reconstrução dos passeios da rua Ferreira Borges; e o sr. Joaquim Menezes, da Pelheira, por 98.000 réis a reparação do lanço da estrada de Arzila á Ponte do Paço.

Morreu repentinamente no dia 29 a sr.ª D. Maria Virginia da Fonseca, mulher do sr. José Augusto da Fonseca, proprietario da fabrica de louça do Reiro, e cunhada do sr. Luiz Mota, proprietario do Hotel Central.

O sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, enviou á camara o relatório do Posto Municipal de Desinfectação Publica de Coimbra, relativo ao anno de 1905.

Exposição de provas finais na Academia de Belas Artes

A exposição de trabalhos escolares, aberta ha dias nas salas da Academia de Belas Artes, é a 23.ª annual que ali se ha feito. Encerra provas de fim d'anno dos discipulos da casa, e provas de pensionistas do Estado e legado Valmor, exaurindo as suas bourses d'estudo no estrangeiro.

Certo nos não occuparemos por minucia de todas estas provas e especimens: era fatigar o leitor sem mór proveito; de sorte que apenas se dirá dos escolares que d'alguma forma já podem considerar-se artistas, e d'aquelles trabalhos que resahindo da mera trama d'exercícios de curso, entram por sua vez, melhor ou peor, na categoria d'obras d'arte.

Ao observar todas estas provas d'escolares, a primeira coisa que resalta é o esforço de todos em bem copiar o modelo e forrar de desenho a composição. Sob este ponto de vista, nunca se elogiára bastante os professores que em vez de deixarem a esmo as tendencias do aluno, procuram incutir-lhes solidez no processo do trabalho, e arma-lo sobre principios inflexiveis, de que ao depois não-de reconhecer a força e as vantagens.

Um tempo houve em que na Academia de Belas Artes os professores, ciosos de concorrentes futuros, tratavam pouco de corrigir trabalhos d'estudantes, de os desviar de péchãs de-feituosas, de os martelar no estudo intencionalmente. As entradas de Simões d'Almeida, d'Alberto Nunes, etc., marcaram nos cursos lisboenses de Belas Artes uma época nova e proveitosa, que outros professores modernos, como Salgado e Columbano, têm procurado aperfeiçoar e completar.

Estas exposições annuaes têm a vantagem de dar conta á rua dos progressos do ensino, de pôr o publico entre o juri e acostumar o aluno a apelar para o seu veto: de chamar a attenção, enfim, para essa mocidade em torno a cujas fronteas dealba um pouco de halo precursor...

Não tem a de hoje, na iluminação das testas, grandes nimbo, nem é caso d'estampirem trenos e gritos d'evhé; entanto sempre um ou outro artista novo exhibe graças, e sempre dá vez de se aplaudir quem estuda e teima.

Dos dois moços subsidiados em Paris pelo legado Valmor, um d'elles, o senhor Sousa Lopes, estudante de pintura historica no segundo anno de pensionato, não poudé mandar a copia do quadro a que por disposição legal é obrigado, por o original haver saído do museu do Luxemburgo; e a substitui-la expediu uma figura de homem na posição de desferir uma frexa do arco, estudo que, segundo rubrica, destina a uma composição decorativa. Não se dirá que este novo trabalho de Sousa Lopes avança o que ha dois annos se julgou da pintura exposta por elle, para concurso de pensionista. A figura é talvez muscularmente bela e bem plantada, a attitude talvez séria e feliz, mas do colorido e da luz só julgariamos vendo-a integrada no ensemble do quadro. Isoladamente parece coisida e d'um desagradavel tom que choca a vista.

O outro pensionista é o sr. Francisco dos Santos, que também por agora não expõe coisa que revele superioridade ou saliencia. Ao seu esboceto Sós, que tem aqui e alem coisitas bem tocadas, falta-lhe expressão; a Velha está observada com certo escrupulo mas nesta escultura incerta e móle faltam azas, alguma coisa que demore a vista e faça bater o coração.

Bem mais felizes foram os srs. José Simões d'Almeida, e Costa Mota Sobrinho, esculptores os dois, e pensionistas do legado Valmor.

As medalhas do sr. Simões d'Almeida são preciosas; o baixo relevo Ninfas do Mondego é a égloga dum pastoril enamorado de núdzes impudicas e bem dizendo a accção de as modelar. O sr. Simões d'Almeida (sobrinho) é, me disseram, uma especie de empregado minimo da Casa da Moeda, ganhando 12 a 14.000 réis mensaes, logo que para viver exercia quando a estudante das Belas Artes de Lisboa, e lhe conservaram durante o pensionato de Paris. Com as exceptionaes aptidões de medalhista que revela, devem-lhe dar naquella casa logar onde condignamente as frutifique, pois seria

crime deixar sem função tecnica artista tão impressivamente organizado. Eu não sei se o leitor reflectiu já nas dificuldades de modelar em baixo relevo sobre massas de fraquissima espessura, e em que os planos diversos hajam de distar entre si milímetros ou frações. É uma coisa em que entra não só o saber tecnico, que cuida de ser sutilimo, mas também acuidades de visão, dons de sonho tão finos, que juntem ao rigor infinitissimo de geometria, quanto d'ethereo exista no poder plasticizante dum poeta. O sr. Simões de Almeida mostra no Medalhão e plaquetas executadas durante o seu pensionato de Paris, um admiravel talento para esta ordem d'esculpturas. A sua modelação tem elegancia; as figuras despegam-se e vem a nós, cercadas de ar. No corpo do bambino ha o mimo das polpas novas, que têm do fruto e da flor, e cheiram delicadamente a amor e a leve maternal. Na cabeça do homem da boina, e na da mulher, os cabelos são dados com a mestria dum artista senhor das modernas formas de fazer.

Não será tão superior o baixo relevo Ninfas do Mondego, mas é ainda um bocado cheio de qualidades e que nobremmente historia os tenazes e alcandorados labores de quem proposita chegar a ser alguém.

Por exemplo a figura central do grupo, tem uma linda cabeça de tranças cahidas, esquiua e de feições infantilmente redondinhas. Seu busto curto, seu rijo ventre virginal de fruto verde, as curvas longas da madre, em tulipa invertida, pernas inda delgadas, de gazela e garoto, unidas, tenras, onde os joelhos se tocam, tudo isto diz a contemplação amorosa dum modelo, a sabença precoce do artista que presente na adolescencia ainda insexual, já a perturbadora esquivança da virgem, o seu perfume de tuberosa, onde o veneno desluta pelo inquietante estilo do nornbril. A outra ninfa, que esconde os olhos, á direita da primeira, é menos bela e flexuosamente modelada. Em todas a leveza mimosa das mãos e pés dá uma impressão de pisos alfombrados. Só a figura de creança sentada, que dormita, devia ser modificada; está mal posta, e desmancha o grupo musical das outras tres. O baixo relevo repousa numa penha d'onde finge brotar um jorro d'agua.

Eis uma fonte que lindamente diria entre bambus, num edículo de casa de jantar: os opulentos que constroem pelas avenidas novas palacios d'espavento é que deviam adquirir esta obra dum moço cujos albores de vida escultorica não aparecem, supponho, sob grandes aspectos de fartura...

O sr. Costa Mota, sobrinho, expõe uma figura violenta d'efeito, a que chamou Preparando se para a lucta.

É um trabalhador batendo com uma pedra o olho da enxada, para nella afincadamente cravar o cabo frouxo.

Vista de face, esta escultura tem sua beleza viril e resoluta, e melhor pareceria se estivesse colocada d'alto, sobre um soclo ou monticulo, e o espectador podosse observa-la mais de longe. A cabeça é bonita, fortemente pegada ao tronco, de largas feições plebeas onde se adivinha o modelo italiano. Por qualquer face se encara, mostra um modelado firme e quadrado bem. O estudo do tronco revela, de frente, attencões cuidadosas sobre o nu; mas já não é tão feliz, da estatua, o dorso, a cambrure dos rins, e mais que tudo, o modelado das pernas, que seco e pouco flexivel, suspende a impressão que poderemos dizer escultorica, do arcabouço. O personagem blasé da Cidade e as Serras diria deste o que usava dizer das damas de Paris, que é o mesmo que o busto do Eça está dizendo á Verdade, sobre a carencia de quartos posteriores.

Tambem a posição instavel da figura deixa o espectador em receio de a ver tombiar, pois á violencia muscular que o braço erguido imprime ao cor 2, não justifica a obliquidade da linha-eixo em relação á vertical. Este movimento de queda pouco se aprecia olhando a estatua de face; mas de lado é flagrante e chega a lhe prejudicar a pujança, porque a desangra do seu impeto de coisa viva e bem plantada. O que mais choca em todas estas artes scenicas e plasticas, em toda a arte portugueza em geral, mesmo nos que se cuidam mestres, é a ausencia de pensamento, a expressão anecdotica e pueril que toda tem. Nenhuma obra portugueza é sintetica e intensa, exprimindo estados de espirito ou ideias coraes que bulam como

Handwritten numbers: 22825, 114125, 2282, 3420

a alma mater do paiz. E' como se todos os novos artistas, por falta de cultura, de maturidade ou coesão psicologica, pensassem pela pele, e n-nhum pela cabeça ou pelo sexo. Estatuis, quadros, poemas, romances são tudo inexpressivas copias de modelo, invenções dissolventes dalguma afetividade banal em tintas neutras, arrasoados, historias, lenga longas, sem que a liga-las passe um fio de sintese, alguma simbologia vasta sob alguma atraente form pitoresca. E isto é miseria de todos os tempos, contra que só de longe em longe, algum iluminado como Camilo ou Eça, pela excção protesta e barafusta.

Sem duvida José Simões d'Almeida e Costa Mota Sobrinho, são dois no veis artistas que prometem; vaç, quanto a mim, deviam estar mais tempo n'um fóco de boas artes escultóricas, a refazerem-se, a sofrer, a martelar, a meditar, a comparar — só regressando em plena maturidade do officio, com a cabeça cheia de d'ideias e o talento de toda e qualquer sugestão estranha ao proprio ser. Tornando á patria, ao fim de tanto esforço, e assim incompletos, mel sazoados, que lhes succede? Como os escultores já são muitos, e os mais velhos têm açambarcado a clientela, Simões d'Almeida aguardará que de servente da Casa da Moeda o passem a segundo official, conforme a pécha portugueza d'amanuense tudo, perús e aguias, pelo principio disciplinar, quartel-mestral da promoção. Costa Mota sobrinho fará jazigos e estatuas de cascata... E depois? E depois?

Está o Rio de Janeiro procurando monumentalisar-se á europea com avenidas e pelatios de gran estilo; atraz do Rio, outras cidades irão no hausto de grandioso que a riqueza acumula da sugere ás civilisações recém nascidas e confusas. Azada julgaria a occasião d'alguns bons escultores e pintores portuguezes irem até lá tentar fortuna.

Fialho d'Almeida.

“Memorias d'um Medico”

Da Agencia de Publicações recebemos — José Balsamo — primeiro e segundo volume das Memorias dum medico, o sensacionil romance de Alexandre Dumas.

A coleção, que agora começa a publicar a livraria editora de Guimarães & C., de Lisboa, é uma das mais conhecidas obras do fecundo romancista que nos traça nela episodios, quadros da revolução na sua forma viva e cheia de espirito.

A nova edição é bem impressa e magnificamente ilustrada.

E' obra que é escusado encarecer. O seu reclame está feito ha muito: em cada casa ha sempre quem já a tenha lido e recorde com saudade os tempos em que o fez.

São livros interessantes, de leitura que prende e comove.

(42) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XI

ENCONTRO IMPREVISTO

Levado pela curiosidade, e sobretudo para afastar o remorso e distrair o pensamento do crime novo que acabava de fazer, (porque não ha assassino que seja insensivel ao remorso), Antonio adiantou-se e interrogou os guarda-nacionaes.

Estes excitados discorriam sobre espíes prussianos e queriam massacrar, mesmo sem os julgar, aquelles de quem desconfiavam correspondendo com o inimigo com factos de luz, sem darem fé da sua grosseira ignorancia.

Antonio encorajava-os perfidamente a este designio e tomava parte com calor nas discussões.

Ent-entanto, os guarda nacionaes tinham arrombado as portas ás cronhadas e haviam subido á casa de Kerchrist.

Este dormia profundamente. Despertado em sobresalto, atirára-se para fóra da cama, e, de sabre na mão, puzera-se em guarda contra os homens que acabavam de introduzir-se com tanta violencia no seu domicilio.

Por cima do quarto do conde habitava Anete,

De serviço

Ontem, pelas oito horas e meia da manhã, barulhos e gritos em uma casa da rua da Moeda.

Os visinhos clamam que é uma pouca vergonha, e que é necessario que a policia intervenha.

Lá foi um a correr e trouxe um policia, carrancudo, a bambolear-se, arrastado, de mau modo.

Chegou, ouviu de mãos atrás das costas, voltou o nariz para a casa, farejou, olhou para o chão e ficou se a meditar.

Parecia rilhar o dente!

Havia susto.

Por fim olhou para cima, poz a mão a proteger a face, não fosse comer lhe o sol a côr mimosa, e disse para a auctôra do barulho:

—Continue! Continue e depois queixe-se...

Voltou costas e lá foi outra vez para Sansão, de cabeça baixa, orelha murcha, derreado, como se lhe tivessem batido...

Levar pancada, por levar pancada, antes em casa do que na esquadra.

Fez bem o pobre homem...

Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. dr. Raul de Freitas e Costa.

A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, officiar ao sr. conselheiro Adolfo Loureiro, agradecendo lhe o ter indicado para condutor chefe da repartição de obras da camara o sr. Antonio Heitor, que tem sempre mostrado, até agora, o maior zelo e intelligencia no cumprimento dos seus deveres.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, inspector de calçadas e de ferramentas do municipio.

Pela analise feita no dia 15 á agua da canalisação de Coimbra, verificou-se que é muito pura.

Foi pela camara renovado junto do sr. governador civil o pedido de abertura do concurso para o logar vago de amanuense da camara.

A camara, na sua ultima sessão, aprovou o orçamento para a reparação de uma rua na povoação de Quimbres, na importancia de 492.680 réis.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

Esta, que acordára egualmente, deitára a mão a um revolver e corraera em socorro do conde, espantada de ser assim encomendada no seu dono por um bando que vociferava por baixo das janelas.

—Que querem? disse o conde, irado.

—Quem são? perguntou Anete com coragem.

Os guarda-nacionaes ficaram interditos.

—Então? Porque entram em minha casa, perguntou o conde altivamente.

Fóra os urros continuavam.

Atrás das guardas nacionaes e do official, a multidão, apesar de todas as precauções tomadas, conseguira entrar e com éla Antonio que não esperava encontrar Anete e o conde em tal empreza.

—Sou Kerchrist, gritou o conde, comendo o batalhão de voluntarios de Finisterra. Que ha, meus amigos? Estou ás suas ordens quando quiserem.

Os assaltantes, ao ouvirem estas palavras, desfizeram-se em desculpas.

Durante este tempo, os gritos redobravam em baixo.

Não tardaram a estabelecer-se duas correntes nesta multidão.

Os primeiros invasores, apesar de vexados pelo seu erro grosseiro, tinham tomado o partido de rir.

Os outros, que ainda não sabiam do engano, persistiram no seu furôr e nas suas ameaças.

Antonio fóra colhido entre as duas

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e crianças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefona 444

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

turbas e não comprehendia nada do que se passava.

Entretanto, ouvia repetir por todos o nome de Kerchrist com simpatia e bom humor; ao mesmo tempo soavam as palavras «comandante... voluntarios... Finisterra» e chegavam aos seus ouvidos no meio do alarido geral.

Adivinhou immediatamente a aventura.

Ao seu espirito voltou a memoria do encontro de Dinamite no caminho do forte de Montrouge, e sentiu se invadido por uma grande inquietação; recordou-se da luz fatiada que não deixára de brilhar emquanto Gontran e éle assassinavam os dois velhos, e sentiu se tomado de terror.

—Decididamente pensou, isto está a desandar. Porque vim eu para aqui? Quem me obrigou? Estou nas mãos das minhas vitimas de outro tempo... deante dos que me julgavam morto e que, se derem comigo e me reconhecerem, me poderão prender immediatamente, e eu fico perdido...

Todas estas reflexões o assaltavam ao mesmo tempo, e procurava fugir.

Mas a onda dos criminosos e dos furiosos aumentava sempre.

A escada estava cheia, e ouviam-se vociferações incessantes.

As mulheres davam gritos agudos; tinham-se metido crianças pela multidão, que se mostravam naturalmente mais danadas e mais ferozes do que os invasores.

Ouve de repente uma onda violenta.

(Continua).

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandem-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia. Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Em sessão do Tribunal Commercial da comarca de Coimbra de 22 do corrente e por sentença da mesma data foi declarada a abertura da falencia da firma comercial desta cidade de Coimbra, Arco & Companhia, de que é unico representante João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, com fabrica de massas a vapor; marcado para a reclamação de creditos o prazo de 60 dias, sendo nomeados para curadores fiscaes os requerentes da respectiva falencia, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Maximo Simões do Couto, casado, proprietario e comerciante, residente em Azinhaga, comarca da Golegã e Ednardo da Conceição Silva & Ir.ão, negociante em Lisboa, e para administrador da massa José Augusto Tavares da Costa, casado, guarda livros e proprietario, desta cidade, a quem foi arbitrada a caução de um conto de réis e que foi auctorisado pelo mesmo tribunal a receber particularmente do proprio falido, mediante balanço especificado, que será junto ao processo, os respectivos bens e valores que constituem a massa e a continuar com a laboração da fabrica.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra de milho e arvôres de fructo, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca — Malga — Sernache.

A HERNIA e a Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contença das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o Tratado Scientifico (A HERNIA) á sucursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, Rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.º 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 39, no dia 28 de Março.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o legatario José Guilherme Portugal, ausente em parte lucerta e bem assim quaesquer outros legatarios ausentes fóra da comarca, para virem dentro daquêlê prazo deduzir seus direitos nos termos legais, no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 27 de março de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronica e rebelde que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

Empregado Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escriptório em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias. Cartá a esta redacção, a M. S.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Fremidade na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enconra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Gramophones 'Odeons'.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para faz r bordaços com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ao chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipés abat-jours.

Carbureto de calcio: Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Riviere - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catálogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, peias altimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtojo

Recebam mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda de Coimbra a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDICIONES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36000
Ilhas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os señores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1094

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de abril de 1906

12.º ANNO

A corôa a descoberto

A concentração liberal, como pitorescamente se designa a fusão do partido progressista e regenerador-liberal, é mais um dos numerosos actos com que os partidos monarchicos, a quererem cobrir a corôa, põem a corôa a descoberto.

Para explicar o extraordinario fenomeno, escreve, ou manda escrever, no *Diario Ilustrado* o sr. João Franco:

... no momento presente, que os ultimos acontecimentos politicos a todos instruíram suficientemente sobre a necessidade não só de pôr em pratica aquelas medidas constantes do projeto de compromisso de 1904, mas de trazer a administração do Estado, ao mecanismo politico do paiz, a normalidade e absoluta falsificação do regimen parlamentar entre nós, as condições de equilibrio, de sinceridade, de verdade e de fiscalização, sem as quaes o sistema representativo continuará a ser em Portugal um perfeita burla.

Desta forma o sr. João Franco e os progressistas reconhecem por um acto solene que o ultimo governo demonstrou que o sistema representativo era em Portugal uma perfeita burla.

Os progressistas forão pois os comparsas forçados nesses actos de puro absolutism.

Reconhece-o agora o sr. João Franco reunindo-se a elles, reconheceria-o já em plena opposição, quando a cada passo declarava que, nos seus actos administrativos, os progressistas deixavam a corôa a descoberto.

A linguagem de toda a imprensa da opposição, em toda a duração do ministerio progressista consistiu, em verdade, em afirmar em cada acto administrativo mau, que a corôa estava a descoberto, que por detraz da influencia do ministro se via sempre protétora e dominante a vontade da corôa.

O ato do sr. João Franco, o pacto d'Azambuja como lhe chamam, é a confirmação desta voz, a absolvição plena do sr. José Luciano.

Assim se explica a junção de dois inimigos encarniçados: José Luciano era um escravo da corôa.

Dizem que fôra demitido, que caíra vergonhosamente.

Erro! Afirma-o o sr. João Franco: o sr. José Luciano libertou-se com o poder da influencia da corôa e apressou-se a ligar-se ao inimigo de hontem num ato de puro patriotismo para, na linguagem do douto parlamentar, sobre a indispensavel demolição do presente, se entrar a seguir num futuro de honestidade governativa, de administração inteligente, e de constitucionalismo efetivo e liberal!

O sr. João Franco não podia escolher melhor parceiro, o sr. José Luciano começa a gosar por inteiro, na frase da orçamentologia, os seus cinquenta annos de vida immaculada.

O seu passado acabou-se; a seu lado surgiu protetor o vulto li-

beral do liberalissimo sr. João Franco.

Acabou o reino da senhora ministra!
Foram-se os chouriços de onimosa memoria, as perdizes de com-pota, os vidros para a adega da Anadia!

O sr. José Luciano está outro, e o sr. João Franco estende-lhe com altivez a mão de amigo.

O sr. José Luciano vae tranquilamente, sob a força da nova firma, gozar socegado os cincoenta annos da sua vida immaculada.

O sr. José Luciano adquire com o novo amigo novas forças.

Ninguém poderá negar-lhe o valimento, o civismo, a honradez. Bem fez o sr. João Franco.

Era seu aliado natural aquêlle honrado velho.

Tudo se aclára
Aparece sem mancha a vida immaculada do immaculado chefe do partido progressista.

E' um verdadeiro abraço de irmãos de armas.

O sr. José Luciano está outro. Vida nova!

Um homem honrado, um chefe prestigioso.

E' ver a ata da assembleia geral da Companhia do Credito Predial...

Escola Brotero

Foi enviado para Lisboa o orçamento das reparações a fazer na escola industrial Brotero.

Melhor seria tratar de vez da mudança da escola para edificio mais apropriado.

Onde está, a escola Brotero estará sempre acanhada, com instalações insufficientes.

Tinha-se pensado em tempo em construir um novo edificio no bairro de Santa Cruz, onde havia local á farta, por forma a talhar um vasto edificio com a exposição e instalações devidas.

A ideia foi posta de parte, mas reviveu ultimamente, quando appareceram as dificuldades para a instalação das oficinas, e reviverá a cada novo melhoramento que se intentar introduzir na escola que bem precisa d'elles.

Em toda a parte as construções modernas são instaladas em edificios modernos.

A adaptação dos casarões dos conventos ás instituições novas tem-nos custado somas enormes que melhor aproveitadas nos teriam dotado com instalações convenientes e modernas.

Os conventos de frades não tinham qualidades de hygiene, não obstante a opinião em contrario de alguns padeiros intellectuaes e outras autoridades scientificas mais graduadas.

E o convento de Santa Cruz não fazia excepção aos outros: é um pouco umido, frio, sem ar e sem luz, a que se poderia dar qualquer applicação menos a de uma escola para gente nova, em pleno desenvolvimento, e por isso mesmo em pleno perigo vital.

Por muitas obras que se façam, as qualidades primitivas e pessimas do edificio prevalecerão sempre.

Mas, além da falta de hygiene, ha tambem na escola a falta de espaço, o que deu lugar já á lamentavel instalação das oficinas no jardim da Manga.

As aulas do desenho, de modelação, como as outras, precisam instalações largas, arejadas, com os requisitos higienicos que agora faltam em grande parte nas novas instalações, apesar dos

esforços que muito inteligentemente tem feito o sr. dr. Sidonio Paes da Silva, para as modificar.

A insuficiencia das aulas é sobretudo assinalavel no começo do anno, nos primeiros mezes que se séguem á matricula.

Depois, á medida que os alumnos menos applicados vão abandonando as aulas, as condições melhoram, mas não em absoluto.

Este mal tende a agravar-se. A matricula da escola Brotero aumenta dia a dia, e mais deve aumentar para interesse da população operaria de Coimbra.

Porque ter posto de lado o antigo projeto de um novo edificio para a escola industrial?

Essa era uma das primeiras condições do regular desenvolvimento da Escola Brotero.

A remoção da escola impõe-se. Porque não estudar com vagar o plano de uma nova instalação que dentro em pouco pôde ser inevitavel?

Melhor seria isso do que fazer, como de costume, um trabalho precipitado.

Instalações d'estas dêvem pensar-se, porque são uma novidade no paiz, e porque no paiz não ha outras que possam servir-lhe de modelo.

Uma casa de escola não tem apenas a exigencia de uma construção particular; tem outro fim, outras condições, na maior parte desconhecidas dos nossos arquitetos.

Por uma coincidência rara ha dentro da escola Brotero alguém com competencia profissional e conhecimento das necessidades do ensino.

O sr. Silva Pinto, professor da escola, poderia elaborar o projeto que se nos afigura de primeira necessidade.

Carlos Amaro

No proximo sabado realisar-se-á este nosso amigo e correligionario, presidente do centro republicano academico, uma conferencia no centro republicano dr. José Falcão da Figueira da Foz.

E' na verdade o gatuno do dinheiro, que o sr. dr. Marnoco e Souza deixara por esquecimento na Universidade, o individuo preso na esquadra.

O crime foi descoberto por...

Pela policia não! Era de esperar. Quando a policia vinha desesperada por nada poder saber do rapaz, unico processo que a policia de Coimbra sabe pôr em pratica — a confissão — e contava o caso, contava-se no pateo da Universidade que o pretendido gatuno andara dias antes a divertir-se e a gastar dinheiro.

O policia ficou admirado. Não se lembrara de interrogar por fóra. Contava apenas com os meios, mais ou menos brandos, dos interrogatorios da esquadra.

Posto deante dos seus companheiros de regabofe, o reu confessou tudo.

Foi entregue com o recéptador ao poder judicial.

Os srs. José Custodio Nunes, Antonio Nunes Fragoço, Abilio Augusto Levada e José de Carvalho Sampaio foram colocados como aspirantes auxiliares provisórios na estação telegrapho postal de Coimbra.

Um grupo de socios do Coimbra-Club promove um baile para domingo de Pascoa.

Na instalação d'este club têm-se feito ultimamente obras importantes que têm melhorado consideravelmente as condições do Club que possui a mais vasta casa de baile de Coimbra.

Coimbra e a Universidade

IV

Os nossos artigos transatos causaram estranheza a uns, surpresa a outros e indignação a um certo numero.

Ainda bem: sempre o indiferentismo d'esta gente não é tão grande, que uma vez acossados pelo latego da verdade deixem de responder, ainda que acorrentados a velhos preconceitos, sob o dominio esteril d'um formalismo obsoleto, sem o porte altivo dos arrojados e o ar modesto dos innocentes.

Estes, gostaram da esfrega e pediram bis. Ela ahi vae em satisfação á curiosidade publica interessada.

Bem sabemos que o aceramento da critica provoca inimizades e motiva dissabores. Não ignoramos a composição e estrutura da cadeia que liga os altos poderes aos mais infimos funcionarios da nação. Todos, em equilibrio instavel vão marchando indecisos com passo tremulo e vagaroso. Amparam-se mutuamente, e nas occasões criticas pedem segredo por causa do escandalo. Se ha escandalo maior que o de ser cúmplice numa burla — ou melhor num verdadeiro ateatado social!

Por isso, declaramos desde já para que o mundo fique sabendo qual é a nossa orientação, que havemos de dizer a verdade despidida de todas as formas acobardadas, pois não está isso no nosso habito nem vemos neste momento homens, mas simples e unicamente instituições.

E' a defeza ou critica d'estas que tomamos a nosso cargo, é o ensino na sua mais lata aceção que pretendemos expurgar do mysticismo cruel que o asphyxia neste meio.

Não basta querer-se uma Universidade, é preciso procurar-lhe antes de tudo elementos de vida reais e positivos.

Ora, as coisas como estão não podem continuar sem quebra de dignidade das partes em debate, pois de forma alguma os professores devem assumir responsabilidades que não têm.

Ha em Coimbra, como em poucos centros d'este paiz boas vontades que por fatalidade ora se inutilizam pela interferencia da politica, ora se perdem pelo abandono, ou se aniquilam por diversas contrariedades propositamente creadas pelos dirigentes.

E a essas boas vontades se deve algum do incitamento que felizmente ainda por ahi vemos.

Acontece, o que aliás se não vê em paizes á testa de cujos destinos se encontram homens experimentados e conscienciosos, que nesta terra, as questões referentes ao progredimento do ensino são as que menos preocupam os habitantes, mestres ou não mestres.

Quasi toda a gente ignora o que é o ensino moderno e por isso se imagina que uma sala provida da respectiva cathedra e de meia duzia de bancos ou cadeiras é uma escola completa!

Ora a orientação moderna pauta como norma inherente ao conhecimento das sciencias, a observação e a experiencia.

Sem estes elementos não pôde fazer-se um estudo racional e muito menos um ensino proficuo.

Sendo assim, como será, por exemplo, comprehendido pelos poderes superiores, ministros, chefes locais ou directores das repartições burocraticas de Lisboa o ensino das sciencias medicas em Coimbra?

Naturalmente, porque julgam que aquelles elementos proliferam exhuberantemente neste meio, gozam nas cadeiras do governo o repouso temporario a que a brigza ficticia da opposição lhes deu direito. Vão, assim, dando expe-

diente aos interesses partidarios que são neste paiz a maior garantia de estabilidade governativa.

Que desgraça!

Emquanto o proletariado geme sob o pezo dos encargos d'uma vida cada vez mais tributada, enquanto os famintos batem de porta em porta, enquanto a miseria e a doença — os dois maiores inimigos da humanidade se exhibem desapidadamente na praça publica, elles, clowns d'este grande circulo, escambriolam na arena com o aplauso cinico dos assalariados, a gargalhada imbecil dos indiferentes, ao som estridente da mais formidavel pateada emanada dos arraques da convicção sincera.

Mas não: essa gente do poder tem conhecimento das necessidades imperiosas do ensino de medicina em Coimbra. Sabem-no porque muitas vezes lho têm dito, mas fazem de conta que não ouvem.

Ha muito annos que a faculdade de medicina para o integral desempenho da alta missão que lhe foi confiada, bem sciente dos seus deveres, solicita dos poderes publicos uma solução rapida do problema hospitalar; mas infelizmente ministerios successivos têm mandado lançar taes representações no cesto dos papeis velhos, pois é este o destino fatal de todos os documentos que em Portugal reclamam — justiça!

O curso do quarto anno medico vae colocar uma placa comemorativa na enfermaria do hospital, que dirigiu o sr. dr. Refoios.

A maternidade, ou a instituição de socorros a mães pobres que o mesmo curso tenta deixar, substituindo a festa tradicional de despedida por um acto de caridade, terá tambem, dizem-nos, o nome do malogrado professor.

Foi prorogado até ao dia 30 do corrente mez o pagamento voluntario das contribuições.

O Coimbra Club abriu concurso para um emblema significativo dos seus fins — desenvolvimento da educação fisica, beneficencia, civilização do carnaval e festas.

E' um tudo-nada complicado.

O premio do concurso é um objeto de arte, entregue em sessão solene.

Não entendemos bem.

O artista não precisa de estímulos a sua vaidade, necessita, sim, de dinheiro para viver. Parece-nos por isso que mais bem avisada andaria a sociedade, dando premios pecuniarios, em vez de um bem escolhido objeto artistico, provavelmente dos que se encontram á venda em Coimbra e que mostram tão bem a falta de gosto que por ahi vae.

Os artistas precisam de ser auxiliados, mas não com estímulos á sua vaidade, disso tem eles de mais na imprensa sempre facil do nosso paiz, e sempre pronta a encontrar meritos excepcionaes onde os não ha.

O artista precisa de viver, não se alimenta de luz e ar, nem bebe inspiração. Esse periodo de sacrificio romantico passou.

Não é a imaginação nem a vaidade que o farão viver ou o tornarão melhor do que é.

O concurso não é assim uma coisa util. Quem tiver valor dispensa bem o reclame, furtar-se ha á exhibição ridicula do premio solenemente distribuido.

Dinheiro, dinheiro é o que o artista necessita.

O homem não vive só de pão; mas não pode passar sem elle.

A vaidade é bem pouco na vida,

A POLICIA

Os ultimos escandalos da policia mostram a necessidade de se occuparem dela os habitantes de Coimbra, já que o sr. commissario está dando dia a dia mostra de se não preocupar com a sua organização e de ir usufruindo em paz ordenado e emolumentos.

Os commissarios anteriores tinham, pelo menos no principio da sua administração, tentado melhorar a organização do desmantelado corpo de policia civil de Coimbra.

O actual commissario nada tem feito, tudo tem deixado correr á revelia, conhecendo-se apenas como providencia original a sua ordem dada á policia de deixar á vontade e á solta os arruaceiros que fazem a álegria das alegres noites de Coimbra.

A protecção á arruaça academica tem sido até hoje a unica medida do sr. commissario, cujos efeitos são por demais visiveis para insistirmos sobre elles.

O mais continua na mesma: os espetaculos correm tumultuosos e ao sabor dos caprichos de ordem dos estudantes, a gatunagem continua as suas façanhas, o jogo e a embriaguez passam por entre sorrisos da policia.

Mas, alem da pessima organização da policia, que o actual sr. commissario tem deixado correr á revelia, ha factos novos que impõe a todos a obrigação de atender ao serviço policial e de reclamar contra elle.

Ha na verdade, nos factos que ultimamente tem vindo a lume um verdadeiro atropello á liberdade individual, um atentado contra a lei e a liberdade, convertido em abuso grave, que urge remediar.

A policia de Coimbra não tem educação profissional, é ignorante, pouco inteligente e portanto brutal.

E' recrutada nos quartéis, nos que ao contacto da cidade perderam o amor ao trabalho do campo e se acostumaram á vida leve e preguiçosa da caserna.

A sua adapção ao serviço policial consiste apenas em envergar o fardamento.

Envergado o fardamento, o soldado vicioso, o mariolão do campo, ou o artista, que procura fugir á vida do trabalho e se acolhe á malandriche policia, fica um policia perfeito.

Não tem mais nada que saber. O regulamento vae-o aprendendo pouco a pouco, na escola das vézações, multando a torto e a direito.

O policia de Coimbra é um ignorante e um brutal.

E' escusado citar factos recentes.

Outros ha porém que hoje levantam a nossa indignação.

O policia da judicaria, não tendo como os outros nem saber, nem competencia, recorre para averiguação dos crimes a processos barbaros e inquisitoriaes que tem dado os mais lamentaveis resultados.

Para se furtar a fazer por fóra as inquirições necessarias que podem pô-lo na pista dos criminosos, o policia prende, e na esquadra procura por meios inquisitoriaes a confissão do suposto reu.

Ainda ha pouco a imprensa verberou o caso, que não foi desmentido, de maus tratamentos dados a uma creança obrigando-o a confessar um crime, que depois se veio a verificar que não cometera, e que confessara apenas para fugir a violencias corporaes dadas com brutalidade, senão tambem com requinte de selvageria.

Agora recolhe ao hospital um homem gravemente ferido, accusando a policia de o ter maltratado na esquadra.

E' necessario que o sr. commissario olhe para isto, é necessario que o sr. commissario dê do facto, e não só deste como dos anteriores, satisfação completa á opinião publica justamente indignada.

As violencias corporaes estão prohibidas pelo código, não as pode praticar dentro da lei, seja qual fór a opinião particular sobre o caso do sr. commissario, que pouco interesse pode para o caso ter.

As violencias corporaes estão prohibidas por lei, ninguém pode lançar mão delas, quer para vingar afrontas anteriores, ou de momento, quer para suprir a falta de habilitações profissionais.

Se a policia pretende não se massar, e adopta o processo inquisitorial para suprir a habilidade que lhe falta,

a ignorancia do officio, para ajudar a intelligencia bronca, os cidadãos é que não podem sofrer sem um protesto este atentado ás suas liberdades, á lei expressa do paiz.

Voltaremos ao assunto.

Bispo-Conde

Continuam a acentuar-se as melhoras do illustre bispo de Coimbra, podendo dizer-se que entrou em franca convalescença.

Bom é, e tanto mais que está sendo notada a falta da sua direcção superior nos negocios da igreja coimbricense.

Queremos referir-nos ao que nos dizem passar-se no seminario episcopal, em que o sr. bispo-conde e o sr. comendador Silva mantiveram sempre uma tal ou qual liberdade, sendo por muito tempo apresentado este estabelecimento como exemplo aos seminarios reaccionarios do resto do paiz.

Com a doença do sr. bispo-conde, o pessoal docente tem se entregado, dizem-nos, á propaganda de ideias e processos que já hoje não são aplaudidos por nenhum verdadeiro christão.

E' elucidativo o resultado dos ultimos exames: de um numero relativamente grande de candidatos ás ordens de subdiacono, admitidos por licença generosa do sr. bispo conde a exame, foram apenas admitidos dois!

O sr. bispo-conde deve com o seu bom criterio pôr cobro a este estado de coisas que não estão de mais a mais nas tradições da administração liberal do seu seminario de Coimbra, e não deixar ir mais adiante o arbitrio reaccionario que pôde converter-se em escandalo grave.

A opinião publica profere tambem os seus juizos, e esses são sem apelação, nem mesmo para Deus.

O ditado popular afirma que: a voz do povo é a voz de Deus.

E' tribunal em ultima instancia.

Parece-nos que esse tribunal se pronunciou já, e mais de uma vez contra um dos que agora anda em mais acalorado fervor a favor.

Por fim diremos que outras circunstancias impõem uma fiscalisação urgente do seminario de Coimbra, e que se afaste do seu pessoal quem, por varias condições não pôde fazer parte d'elle.

Não podemos infelizmente ser mais claros, sem cairmos em dizer coisas mais desagradaveis que, por circunstancias particulares, seriam uma verdadeira crueldade.

Fa-lo-emos porém, no interesse publico e geral, cortando por todas as considerações, se, o que não acreditamos, não virmos tomar pelo o sr. bispo conde, felizmente restituído á direcção da igreja coimbricense, as medidas que o caso urgentemente requer.

O Collegio Mondego foi designado pelo sr. dr. Alves dos Santos, inspetor da segunda circunscrição escolar, para a visita de estudo dos alunos da Escola Normal do sexo masculino.

Reuniu em assembleia geral a associação dos barbeiros e cabeleiros de Coimbra para tratar de interesses da classe.

Ela é na verdade uma das que menos desembaraçada vive, sem limite de horas de trabalho, sem descanso hebdomadario sufficiente, com ordenados insignificantes.

Poucos são na verdade os que ganham 500 réis diarios, e esses com um excesso de trabalho que não deveria ser consentido.

O corpo precisa de descanso tanto como do proprio alimento.

Era, tamo lo dito por mais de uma vez, nas associações de classe que o operario devia ter a força para todas as reivindicações, protecção contra todas as desigualdades sociais, mas as associações de classe foram pelos partidos monarchicos convertidos em agentes eleicoeiros e os que presumem de mais adiantados converteram as em assembleias retoricadas sem fim e sem utilidade.

Provem isto de que o artista, em Coimbra, não tem em geral amor de classe, que só vem como força do amor da propria profissão.

E é por isso que o abandono em que os artistas de Coimbra deixam as suas associações os honra muito pouco; esse abandono mostra o pouco em que têm a propria profissão.

OS MESMOS!

E' extraordinario como na politica monarchica se parecem os homens e os processos que altamente se clama que são os mais diferentes.

Fez-se o acordo entre o sr. João Franco e o sr. José Luciano de Castro.

A base da entente cordial foi, diz o sr. João Franco:

— «Lei de responsabilidade ministerial.

— «Lei eleitoral de circulos uninominaes, entregando-se as operações dos recenseamentos e das eleições ao poder judicial.

— «A administração financeira do Estado organizada por forma que

a) Os orçamentos, uma vez votados, não possam de qualquer modo ser excedidos senão nos precisos termos do artigo 52 do regulamento de contabilidade;

b) que os dinheiros publicos nenhuma applicação possam ter, fóra e além das autorisações legislativas;

c) que a contabilidade seja moldada em fórmulas claras e precisas, referindo mez a mez todas as despesas e operações do Estado, sejam de que natureza forem, e pontualmente publicadas, consignando-se a responsabilidade solidaria e efetiva dos empregados superiores com a dos respetivos ministros.

...nas negociações foi ponderada a oportunidade de uma concentração de elementos monarchicos liberaes; que nesse sentido serão em tempo feitas declarações nas camaras pelos chefes dos dois partidos; e que, sob o ponto de vista eleitoral, os dois partidos se não hostilizarão na urna, deixando aos seus partidarios liberdade de acção para procederem nas localidades conforme julgarem mais proficuo ao exito das respectivas candidaturas.»

Forma assim este grupo híbrido a liga liberal.

Opôs-se-lhe, muito naturalmente, a liga conservadora — o sr. Hintze Ribeiro e os nacionalistas.

E não ha mais acabada comedia.

O sr. João Franco que ainda hontem clamava contra o partido progressista como o maior inimigo da monarchia, como o de ideias mais retrogradadas, acolhe-se a elle, como o verdadeiro amigo das instituições.

E o sr. Hintze Ribeiro finge tomar o seu papel a serio e entrou com outro elemento novo na farça politica.

Escreve a *Palavra*:

Mas não foi apenas com o partido nacionalista, por ser, como é, um partido conservador e de ordem, que o governo fez accordo. Sabemos tambem de fonte segura que o chefe do governo solicitou a aliança do partido miguelista, oferecendo-lhe, em troca do seu apoio eleitoral, um deputado na proxima camara, accordo que foi aceite.

Assim ficam marcados os papeis: o sr. João Franco, liberal, o sr. Hintze, reaccionario.

Podem andar a nóra nova, está montado o novo rotativismo.

E toda esta baixa comedia para obedecerem como rafeiros, todas as facções monarchicas, ao gesto que d'alto lhe manda que reorganizem em dois partidos só os bandos da governação, e que não tentem divisões que lhes não serão consentidas.

Os homens são os mesmos em todos os bandos monarchicos, com a mesma ambição vergonhosa do poder, sem interesse algum pelo paiz, que levam impudentemente á ruina.

O sr. Hintze Ribeiro afirma pela imprensa que não tem necessidade de declarar o seu programa politico, que os seus atos o declararão.

O sr. João Franco e José Luciano vão juntos á urna e fazem idenica declaração:

E', pois, importantissimo o resultado a que se chegou. E a sua importancia e amplitude exigia, portanto, uma formula de exteriorisação e de compromisso perante o paiz, mais solenne e decisiva do que a simples exposiçáo de principios, em manifesto de caracter puramente eleitoral. Dahl o ter-se assentado em que os chefes dos dois partidos farão oportunamente nas duas camaras, na proxima sessão legislativa declarações em que os propósitos desta aproximação politica fiquem bem accentuados e definidos, dando-se unidade

á acção parlamentar dos dois agrupamentos.

Mais tarde se saberá... E' a mesma declaração do sr. Hintze.

Como são os mesmos homens! Como são identicos os seus torpes processos.

Tribunal de arbitros-avindores

Inaugurou-se no domingo o tribunal de arbitros avindores sob a presidencia do sr. Antonio Tomé, que, no acto da inauguração, elogiou largamente a camara por estes e outros benefiícios.

O sr. dr. Marnoco e Sousa expoz depois com a lucidez e saber habitual os problemas economicos modernos, mostrando a orientação nova que tinham dado á sociedade, e referiu-se ás creações da caixa de aposentações e recorros aos operarios da camara, á regulamentação das horas de trabalho, ao tribunal dos arbitros avindores e a factos da administração municipal, em que, se lhe não tem faltado a cooperação sincera e leal dos outros vereadores, tem sido tambem farta de incidentes e complicações desagradaveis.

A sessão foi concorridissima e ambos os oradores muito aplaudidos.

Reuniu no domingo a assembléa geral da Associação de Socorros Mutuos do Sexo Feminino para aprovação do relatório, cont s e parecer do conselho fiscal.

Foi aprovado no seu exame de Farmacia o sr. Godofredo Peres de Figueiredo, natural do Redondo.

Os candidatos á vaga de primeiro sargento no regimento de infantaria 23 foram fazer novo exame no regimento de infantaria 24, por serem atendidas as reclamações que fizeram sobre os resultados do primeiro exame em infantaria 23.

Durante o mez findo, foram passados pelo governo civil de Coimbra 262 passaportes, sendo 245 para o Brazil e 17 para a Africa.

No Collegio Ursulino faleceu a sr.^a D. Angelina de Carvalho, religiosa e natural de Lamego.

Foi nomeado interinamente professor da cadeira da escola de Farmacia, vsga pela morte do sr. Santos Silva, o sr. dr. Sousa Gomes, professor da faculdade de Filosofia.

O sr. dr. Manuel de Silva Gao fez para a *Illustração Portuguesa* um curioso e documentado estudo sobre a casa de Subripas, que por uma tradição popular em que se converteu o erro de algum falso erudito, anda na literatura facil como sendo a de D. Leonor Téles.

Entraram já no museu de antiguidades do Instituto o tumulo de pedra, e o vaso de barro e colher de bronze adquiridos em Condeixa, quando se realizou a excursão dos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho.

Está em demolição a fachada da cocheira do sr. Soares, ao Ces.

Não deve esquecer a camara que a situação do estabelecimento lhe impõe cuidado especial na aprovação da frontaria.

Com pouco se poderá fazer obra digna do local e que se harmonise com as novas construções que mereceram aos proprietarios, em verdade, cuidados especiaes.

A frontaria simples pode todavia ser elegante.

Bom seria que o proprietario se lembrasse no projecto a propôr da utilisação de azulejos e os mandasse fabricar em Coimbra, fugindo aos padres batidos e anti-esteticos das industrias de Lisboa e Porto.

Foi nomeado administrador do concelho de Miranda do Corvo, para onde já partiu a tomar posse, o sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Carta do Rio de Janeiro

11 — III — 906.

Correspondencias de Lisboa para a imprensa desta cidade estão confirmando as monstruosas noticias dadas pelos telegramas aqui recebidos, informando dos actos de bondoleirismo praticados pelo actual governo contra a imprensa de Lisboa e Porto. E cada uma dessas correspondencias equivale a um longo manifesto, protestando contra os actos occorridos na nossa terra, protesto que a nossa colonia recebe revoltada e com palavras de indignação contra os poderes constituídos; e os sentimentos monarchicos que alguns, por saudades da patria distante, ainda conservavam, vão desaparecendo, sendo certo que o chefe do estado portuguez não teria agora dos seus compatriotas o acolhimento entusiasta com que saudam sempre os que nasceram na mesma querida patria.

Nem só a imprensa portugueza desta cidade se está occupando dos actos incorrectos e das torpezas de que está fazendo estendal o sr. José Luciano.

A imprensa brasileira verbêra o seu procedimento incorrecto e anti-liberal.

Tudo para maior honra e gloria do velho Portugal!

No dia 9, a bordo do vapor alemão *Prinz Eitel Friederick*, seguiu para Lisboa o sr. conselheiro Camelo Lampreia, em gozo de licença que lhe foi concedida. Com sua ex.^a embarcou sua ex.^{ma} familia composta de sua veneranda mãe, esposa e filho, bem como o 2.^o tenente conde de Araoz, official da canhoneira *Patria*, que, como noticiai, ficara doente, pelo que não poudeseguir a bordo daquêlle vaso de guerra.

Foram grandes as manifestações de apreço que o sr. Camelo Lampreia recebeu por parte da alta sociedade, tanto em Petropolis como nesta cidade.

Escreve um jornal desta cidade o seguinte:

Um grupo de portuguezes e filhos de portuguezes, residentes na Republica Oriental de Uruguay, fez ha pouco tempo, uma subscrição, a fim de originar uma escola, para ambos os sexos, no lugar Rio Mãe, concelho de Penabél, districto do Porto, terra natal dos abscritores.

Concorreram para essa subscrição, que foi dirigida pelos comerciantes Joaquim E. da Silva e Francisco S. de Carvalho, os srs.: José G. de Amorim, com 200 pesos; Francisco S. Carvalho, com 200; Manuel S. Freitas, 300; Manuel Carvalho Patulé, 10; Henrique Carvalho Patulé, 10; Joaquim S. Carvalho, 50; Francisco G. Carvalho, 50; José G. Carvalho, 50; Joaquim G. Carvalho, 30; José Alves Carvalho, 5; José da Silva Amorim, 25; Eduardo S. Mota, 25; Henrique G. Fornelo, 15; José G. Fornelo, 7,45; José S. Azevedo, 8; Joaquim S. Azevedo, 5; Joaquim Francisco da Silva, 100; Joaquim S. Amorim, 25; Adriano G. Amorim, 20; Ermelinda da Silva Peixoto, 10; Martinho Nogueira da Rocha (de Alvro) 10; Joaquim Pinto da Silva, 10; Antonio Cardoso (Parente) (da Sobeira) 10; José G. Amorim (sobrinho), 5; total, pesos, 1.225,45.

Tem estado bastante doente a sr.^a D. Candida Bizarro Vinagre, natural de Coimbra, passando actualmente melhor da pertinaz doença que ha muito a fez sofrer.

E' dedicada esposa do nosso compatriota, industrial e nosso assignante sr. Antonio dos Santos Vinagre.

Foi naturalizado cidadão brasileiro João Manuel Alves de Andrade.

Deram entrada no hospital:

No dia 8, Antonio Bernardino Gonçalves, 40 annos, trabalhador, por ter cahido ao saltar do carro em que viajava, contundindo-se em todo o corpo.

No mesmo dia, Antonio Rodrigues, 55 annos, viuvo, ferido por dois tiros de revolver recebidos depois de ligeira discussão com o agressor que se pôz em fuga.

No dia 10, Domingos Bernardes de Carvalho, 40 annos, com queimaduras do 1.^o e 2.^o grau em resultado da explosão em uma fabrica de fogos de artificial.

No mesmo dia, Domingos da Assunção, 44 annos, casado, morador á rua das Laranjeiras n.^o 11, por ter caído sendo apanhado pelas rodas da carroça de que era condutor.

Teatro

Foi ontem a estreia da companhia de Lucinda do Carmo com a *Feiticeira*.

Estava pouca gente. O drama é feito na carpintaria de teatro em que se move bem Sarah Bernhardt, o que quer dizer que, como obra de arte, é um mau drama.

Foram muito aplaudidos Lucinda e Luciano apesar do gesto duvidoso do dramalhão.

O scenário era magnifico. Para hoje a *Filha do Couteiro*.

Encontra-se na capital, vindo de S. Tomé (Africa), o nosso presado assinante sr. João Carlos Botelho Cordeiro.

O nosso amigo sr. Frederico Graça que, a pedido da camara começara com a construção do muro de suporte limitando os terrenos vendidos á companhia construtora dos caminhos de ferro do Mondego teve de parar com as obras porque a companhia, ao que parece, não tem ainda nem plano nem alinhamento definitivo!

As audiencias geraes neste trimestre foram marcadas para os dias seguintes:

Em 30 de abril—Manuel d'Almeida, Antonio da Costa e José Pessoa, de S. João do Campo, acusado de subtração fraudulenta. Escrivão, sr. Marques Perdigão e defensor o sr. dr. Cesar Aguiar.

Em 11 de maio—Joaquim Gomes de Sardão, e Manuel Gaspar Coutinho, crime de homicidio voluntario na pessoa de Manuel Mendes. Escrivão do processo, o sr. Freitas Campos e advogados—do Sardão, o sr. dr. Pereira Gil, e do Coutinho, o sr. dr. Fernandes Costa.

Em 18 de maio—Manuel d'Almeida, do Casal da Mizerela, homicidio voluntario na pessoa de Antonio Martins, do mesmo lugar. Escrivão, sr. Freitas Campos, e advogado, sr. dr. Macario da Silva.

Em 18 de junho—José Lucas da Silva e Santos e Augusto Haro d'Oliveira, o «Amarguras», presumidos implicados no assassinio de Antonio Mano. Escrivão, sr. Rodrigues Nunes, e advogados—do Lucas, o sr. dr. José Alberto dos Reis, e do «Amarguras», sr. dr. Cesar Aguiar.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

(42) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Era o momento, em que o pobre Kerchrist vinha para arengar á multidão.

Estava palido.

Depois de uma curta allocução, em que não faltou a encorajar os verdadeiros patriotas, Robert insistiu sobre os erros grosseiros que cada dia se produziam e conjurou a multidão a ser mais reflectida e paciente.

Uma trovoadá de applausos succedeu ao discurso improvisado do conde.

Então, um dos officiaes caminhou para elle, estendeu-lhe a mão e apresentou-lhe as suas desculpas; depois convidou a multidão a retirar-se.

Antonio estava estupefato.

Tinha ouvido Kerchrist com verdadeiro enternecimento e não tinha produzido fugir, tão violenta era a atracção do assassino pela vitima.

Anete durante este tempo todo não tinha abandonado o seu amigo, o seu benefactor.

Mas, com os olhos fixos na multidão que os rodeava, reconheceu logo Antonio e espreitava-o para o agarrar quando a multidão partisse.

No momento em que o assassino ia fugir, Anete agarrou-o por um braço e empurrou-o violentamente para um dos quartos proximos.

— Entra para ahi, miseravel, gritou-lhe ella.

LEON TOLSTOÏ

Polikouehka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS REBELDES

Imprensa de Libanio da Silva
Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 10

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

Antonio estremeceu e não se atreveu a responder.

Anete olhava para elle com furor. — Que quer de mim? perguntou Antonio. Não a conheço. A senhora engana-se...

— Entra para ahi, miseravel! replicou Anete com força. Vamos emfim explicar-nos!

O terrivel Ravajos, o audacioso Corvi acabava de se rojar completamente sob o olhar daquella mulher.

Teve medo, medo real. Depois perseguia-o no fundo a ideia superstitiosa da falta de sorte.

Como os conquistadores de genio, como os Napoleão, como os Cesar, os assassinos acreditam na sua estrella.

A multidão lóra-se emfim. Kerchrist que não tinha reconhecido Antonio, não comprehendia coisa alguma do acto praticado pela sua amiga Anete.

— Queres deixar esse homem! gritava-lhe elle de longe.

— Mas é o seu assassino que eu agarrei! Venha, venha cá! gritou Anete com raiva. Então não vem?

O conde aproximou-se e olhou para Antonio com desgosto;

— Você é o Corvi? Você é o padre? Oh! E' impossivel. Anete tu enganas-te!...

Antonio não sabia que stitude tomar. De repente tentou salvar-se com audacia.

— Ignoro o que têm. Estão ambos doentes?... Chamo-me Guzman de Ravajos, e sou muito conhecido na sociedade elegante de Paris.

— Oh! E's tu monstro! disse Anete mostrando-lhe os punhos,

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa, em sessão ordinaria de 7 de março ultimo, se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data deste, para a construção de um portal de cantaria para a entrada do cêrco do Colegio dos Orfãos de S. Caetano, em harmonia com a planta e condições que se acham patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. A arrematação será feita mediante propostas em carta fechada, a cuja abertura se procederá na secretaria da Santa Casa no dia 24 do corrente mez pelas duas hora da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de abril de 1906.

Alvaro da Costa Machado Vilela.

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoas e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandem-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

Correu para a porta, correu o ferrolho e gritou:

— Não sairás vivo daqui!

XII

TRIUNFO DO AMOR

Antonio fóra apanhado.

Por mais audacia com que affirmasse que se chamava Ravajos e que Anete se enganava, esta com a finura selvagem da mulher, tinha-o reconhecido muito bem, e dominava-o com o seu olhar vivo com tanta autoridade que elle não se atrevia a olhar para ella de face para lhe responder.

— Deixam-me partir, ou não deixam? disse Antonio com frieza. Pouco me importa a loucura desta mulher!

A esta pergunta feita á queima roupa, o conde de Kerchrist não pode responder immediatamente.

A voz que acabava de ouvir, a attitudão, o gesto de Antonio indicavam-lhe que Anete tinha razão.

Esta meteu-se logo: — Sr. conde não o deixe fugir, eu vou buscar a policia; ha muito tempo que anda atraz d'elle.

Antonio tornou-se mais frio ainda. — Repito-lhe o meu pedido, senhor, disse em tom severo, e no caso de recusar-se a deixar-me ir como um gentil homem, ver-me-ei forçado a recorrer á força.

Depois, tomando um ar ao mesmo tempo ironico e benevolente, acrescentou:

— Não porque eu não ficasse encantado, em outra circumstancia, em demorar-me aqui a contemplar os olhos tão encantadores de sua creada de

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando Antonio Rodrigues Silvestre, solteiro, maior, residente no lugar de Fornos, d'esta comarca e hoje ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio, na segunda audiencia, findo que seja aquelle prazo, ver acusar a citação na competente acção com processo ordinario [que lhe move e bem assim a seus paes Manuel Rodrigues Silvestre e Maria da Graça, do referido lugar, o autora Maria de Jesus, viuva, moradora no lugar do Ribeiro, freguezia da Torre de Villela, d'esta comarca, sob pena de se haver a citação por accusada á sua revcha e se proseguirem nos demais termos da lei. As audiencias fazem-se neste juizo em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, exceto sendo dia santificado porque então as audiencias se fazem no dia seguinte ás mesmas horas.

Coimbra, 3 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação d'este, citando Joaquim Candeias Ferreira, do lugar dos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, ver offerecer a acção que lhe move David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, para pagamento da quantia de trezentos e vinte e dois mil seiscentos e quarenta réis. As audiencias têm lugar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aqueles santificados, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principais casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confetteria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

Os sinais de impaciencia e o levantar de hombros de Antonio irritavam cada vez mais Anete.

Por fim replicou com raiva:

— Sim, és tu o incendiario, o assassino, que deitaste o fogo ao castêlo de Trez-Hir! E's tu que combinaste a morte do meu caro conde! Foiste tu que com a complicitade de mulher lhe roubaste o seu dinheiro! Eu tinha ouvido tudo na vespera, debaixo d'aquella figueira maldita, no mesmo lugar em que me fizeste mãe... Atreves-te a negar! infame!

Quanto mais Anete se encolerizava, mais impassivel ficava Antonio.

Entretanto o conde de Kerchrist opunha a sua impassibilidade á d'elle; e, comquanto deixasse Anete entregar-se ao desespero e á colera, continuava a olhar para Antonio com a mais escrupulosa attenção.

— Afinal, gritou de repente o assassino, espero que esta comedia acabe, e peço-lhe que me dê a liberdade... Até aqui tenho respeitado as conveniencias porque a sua crada estava doida e inconveniente; é tempo, creio, agora, de acabar com tolices. Senhor conde tenho a honra de lhe apresentar os meus respeitos e suplico-lhe que me desculpe por me encontrar, ha pouco, no meio d'esta multidão de imbecis que o tomavam por espião; tenho além d'isso como vê, outros motivos de me arrependder da minha curiosidade.

Ao acabar de dizer isto fez uma reverencia cheia de dignidade e retirou-se para trás.

Kerchrist ficou amarelo de colera.

(Continua)

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cromoas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL
De Saiz de Carlos
PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na
PHARMACIA DONATO
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Blahô Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retroes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissas. Fudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso doméstico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope

os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, peles altimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: rigá, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais goifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1.ª

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como; vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Acabitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francoses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 38600
ilhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1095

COIMBRA — Domingo, 8 de abril de 1906

12.º ANNO

ATTITUDE REPUBLICANA

O sr. João Franco estranha a linguagem, na verdade bem pouco agressiva, dos republicanos e escreve no *Diário Illustrado*:

Quando o rotativismo começou em 1901, a partir da scisão, pelo accordo dos dois partidos tradicionais, governando um e fingindo outro de opposição o paiz entrou a ser tão detestavelmente governado como nunca o fôra. E o partido republicano engrossou, engordou, alastrou, á custa do desgosto e do sofrimento nacional. Daí o seu especial e infatigável encançamento contra o sr. João Franco e contra nós, que elle julga que queremos salvar tambem o paiz com receitas nossas, rivacs das suas.

Não! O partido republicano não julga que o sr. João Franco pense em salvar o paiz, ou tenha para isso a sombra de uma ideia. Não ha mais flagrante injustiça!

O sr. João Franco devia pelo contrario agradecer as *palavras novas* que está ouvindo da imprensa republicana, que não tem feito mais do que verter sentidas lagrimas pela morte do franquismo, que, se a fusão se der, se pode considerar como um facto.

A imprensa republicana tem sido sempre hostil para o sr. João Franco porque o reconhece como um dos homens politicos mais perigosos para a causa da liberdade que é a causa da nação.

O sr. João Franco é infelizmente um politico de um passado, grande pelas consequências desastrosas que arrastou, e que ainda hoje se vêem na administração publica do nosso paiz.

O sr. João Franco é o auctor de todas essas reformas de uma politica reacionaria, que levaram a monarchia constitucional em Portugal ao estado de indecoroso absolutismo em que está e que é infelizmente bem conhecido, tanto dentro como fóra do paiz.

O sr. João Franco devia ser tratado sem piedade, que a não merece a sua administração fundada apenas na ambição de conservar o poder, lisongeando a coroa pela mais vil e babosa adulação.

Todos o reconhecem, e ainda agora, nas yesperas do poder, o sr. conde de Burnay lhe lembrava com crueldade que foi elle quem mais precisou dentro e fora do poder, como meio de salvação nacional, o engrandecimento do poder real.

Na lucta travada pelos progressistas, quando no poder, a voz do sr. João Franco nunca se levantou senão para gritar que deixavão e coroa a descoberto, para se apresentar como seu salvador.

As frases que se lhe atribuem, quando nos conselhos de estado, e que podem ser verdadeiras, não traduzem uma indignação nobre. Essa seria absolutamente inexplicavel pelo seu passado, por os atos politicos da sua vida presente,

Não! Essas vozes que pareciam de indignação e de justiça, erão sim a revelação da sua irritabilidade facil e pronta quando contrariada na sua vontade despotica, quando prejudicada na sua ambição do poder, quando ferido na propria vaidade.

E assim se explicarão naturalmente aquélas palavras impoliticas, recebidas pelos correigionarios com um misto de censura e de indignação.

Era uma afirmação do seu espirito irritavel que não podera dominar.

O mesmo lhe acontecia nas assembleias do seu partido, quando lisongeado por aplausos, sofrendo o impulso da acção colétiva das multidões para actos generosos, não podia reprimir expressões e afirmava ideias de liberdade e de justiça, ameaçadoramente, contra a coroa.

No dia immediato, os jornaes anunciavão mais uma visita ao paço, diziam as palavras de cega obediencia que fôra dizer á coroa o indisciplinado o revoltoso da vespéra.

Assim tem sido sempre a vida politica do sr. João Franco: a adulação constante da coroa na ambição do poder.

E se a acção do sr. João Franco tem tido uma apparencia liberal, isso se deve aos correigionarios a quem não convem melindrar sem ter seguro o poder que lhe dá honra e o favor publico de todos os que por o paiz andam a soldo e aluguer dos chefes politicos de cada facção.

Ginasio Club

Realisou-se, como dissemos, nesta florescente instituição o primeiro torceio de bilhar, dividido em 3 series, havendo 3 premios que foram ganhos respectivamente pelos srs. J. Pequito Crespo, Augusto Marta e Benjamim Braga. Decorreu sempre muito animado, havendo magnificas tacadas e despertando vivo interesse. Sabemos que deverão repetir se ali estes torceios atento o bom exito do primeiro.

No domingo temos um *match* de tiro ao alvo, havendo um premio para o atirador que faça o melhor alvo. Deve ter logar ás 3 horas da tarde e cada atirador fará 10 tiros. E' já grande o numero de inscritos para este *match*, que tambem está despertando muito interesse.

Breve deverá começar uma serie de conferencias, que a direcção trata de organizar sobre educação fisica, cumprindo assim a sua missão de propagandista da utilidade de todos os exercicios de sport, para o que aquélla casa está em magnificas condições, sendo notavel o numero de socios que ali tãem entrado ultimamente. Além de outras regalias os socios do ginasio e seus filhos tãem atualmente 4 aulas gratuitas.

Tomou ante-ontem posse do logar de reitor do liceu o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas.

Foi nomeado continuo da secretaria da Universidade, precedendo concurso, o sr. José Augusto Lopes de Almeida.

Candidatos republicanos

Estão já organizadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Circulo n.º 15

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado. JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Circulo n.º 6

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

Circulo n.º 21

JOSÉ JAGINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

Circulo n.º 8

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

ERA NÃO-ERA

As vantagens do franquismo... Apressa-se a dizê-los o sr. João Franco:

«Dentro de dois mezes, quando se abrirem as camaras, o governo, em vez de ter sido o arbitro absoluto das minorias e de se haver assim apresentado com uma doce opposição, da sua propria costela, encontrará deante de si os deputados da concentração liberal, eleitos pelas forças exclusivas dos partidos que representam e aptos, portanto, a exercerem no parlamento a fiscalização nacional que o rotativismo abolirá. Encontrará além d'isso na sua frente uns poucos de deputados republicanos, cousa que nunca acontecera desde que o rotativismo se implantou entre nós, pelo accordo do sr. Hintze com o patido progressista. **E nada d'isto poderia dar-se, se em vez de se ter feito a concentração liberal, o partido de opposição tradicional se tivesse lançado, como até aqui, nos braços do governo.**»

Custa a acreditar! E' o sr. João Franco que vem garantir a entrada em côrtes aos republicanos que tinham, no dizer de toda a imprensa, a eleição segura antes do accordo da Azambuja, como designa já o povo a celebre fusão de francacosos e lucianacos, a que elles de balde tentam dar o nome de concentração liberal.

O futuro se encarregará de mostrar a justiça do nome popular.

Na fusão de dois partidos, um co nhecido pela intolerancia do seu chefe, o outro pela corrupção do seu dirigente, se ha uma concentração, nunca poderá ser uma concentração liberal, mas antes uma concentração absoluta.

O sr. João Franco foi o homem escolhido para realizar essa determinação da coroa, elle que nunca soube senão desorganisar, e que desorganisar sempre, porque nunca teve respeito pela vontade nacional, que foi sempre um escravo da propria vontade, unicamente dirigida pela ambição do mundo.

E afirma elle, na faina de enganar o povo em que andam os partidos monarchicos, simulando sentimentos democraticos, que ha de fazer a reforma eleitoral, e que permitirá na camara todas as representações politicas que trazam a vontade popular.

E afirma o sr. João Franco que é ainda a elle que os republicanos terão que agradecer a nomeação de deputados republicanos por Lisboa e o seu assento na camara!

Todavia trae o a voz da propria consciencia.

No mesmo numero em que afirma, como um dos resultados mais beneficos para o paiz, obtidos pela concentração liberal, a eleição dos deputados republicanos, escreve:

«A atual lei eleitoral—disse já o *Jornal do Comercio*, que bem insuspeito é, porque a defendeu e d'ella se aproveitou—foi feita para funcionar justamente, havendo accordo entre os partidos regenerador e progressista. Desde o momento em que o não houve, não se sabia, disse ainda o *Jornal do Comercio*, e que d'ella sahiria.

«**Ora o que d'ella sahiria em Lisboa, com o partido progressista no governo e com o partido regenerador disputando as maiorias e sem accordo com os progressistas seria evidentemente a victoria mais facilitada dos republicanos.**»

«Em defesa da sua lista completa, em guerra aberta com o governo progressista, o partido regenerador fiscalisaria as urnas nas assembleias ruraes, impediria as chapeladas salvadoras da Azambuja, da Arruda e de outras terras, e como está provado que, sem essas chapeladas salvadoras, se não pôde evitar a superioridade da votação republicana, o partido regenerador, com a sua resolução lealista de apresentar lista completa por Lisboa, em aberta opposição com o governo progressista, **apenas fazia com que mais facil e mais estrondosa fosse a vitória dos republicanos.**»

Por forma que antes da concentração liberal estava mais garantida do que agora a eleição dos deputados republicanos por Lisboa.

E' o sr. João Franco que o escreve. E é verdade!

Não havia no passado do sr. João Franco nada que podesse indicar mudança nas ideias que tão nefastamente defendeu, e difundiu quando ao poder.

O sr. João Franco está preso aos republicanos, que aliás o escorraçaram sempre, e nos não parece estarem felizmente em disposições de mudar de attitude, pelas declarações da opposição que as circunstancias especiaes do paiz não deixam abandonar com a facilidade antiga.

O sr. João Franco começa porém já a achar inoportunos e inconvenientes os republicanos.

Vae começando o ataque, acha os miopes, fuciosos, e escreve:

«...D'ahi a concentração, que implanta no parlamento uma opposição liberal numerosa e verdadeira, e torna, portanto, menos oportunos e menos indispensaveis os serviços da opposição republicana.»

E é elle todavia que afirma, no mesmo numero do jornal oficial do seu partido, que uma das vantagens da concentração liberal, um dos primeiros serviços que o paiz lhe deve é a possibilidade da entrada da representação politica na camara!

Diz e não diz!

E' na verdade o parceiro que melhor se poderia achar na politica monarchica para o sr. José Luciano.

O mesmo programa liberal, a mesma flutuação de ideias, a mesma audacia, a mesma falsidade, a mesma ambição do poder, a mesma vaidade insaciavel!

Associação Commercial

Está convocada para amanhã a assembleia geral da Associação Commercial para discutir a representação a enviar ao governo sobre o emprestimo dos tabacos e a conversão das obrigações do emprestimo de 1891.

A camara resolveu agradecer ao sr. Antonio Augusto Gonçalves o desenho que fizera para o modelo dos candieiros de iluminação publica, e que foi já utilizado pela camara na factura dos novos candieiros de iluminação na Avenida Navarro.

O arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto entregou já á camara o projeto e orçamento da cupula do pavilhão do peixe do mercado D. Pedro V, cuja construção será brevemente posta em praça.

No dia 27 dar-se-ha de arrematação nos paços do concelho a ponte sobre o Ceira no sitio do Sobral.

PELA POLICIA

A este respeito escreve a Folha de Coimbra:

Noticiámos no nosso numero de 27 de março que, depois de uma desordem que tinha havido no Calhabé entre os dois irmãos Joaquim Gonçalves e Francisco Gonçalves, o primeiro tinha sido brutalmente espancado na esquadra por dois cabos de policia. Para comprovar a veracidade do que noticiámos foi o preso conduzido ao hospital da Universidade em resultado d'aquelle espancamento.

Diz-se que o motivo da agressão foi uma questiunçula que dias antes tinha havido com o sr. Pereira, escrivão do commissariado, que gentil e horisontalmente, acompanhado deu uma trotadassinha, ou elle não tivesse sido cabo de cavalaria, até ao Calhabé.

Corre que os heroes da façanha que obrigou Joaquim Gonçalves a dar entrada no hospital, foram os cabos 4, 7 e 8 e guardas 67 e 87 e o proprio sr. Pereira.

O preso deu entrada na cadeia só de noite, para que o publico não podesse ver o estado em que elle ia.

Pedir providencias ao sr. Comissario será perder o tempo. Pedimo-las pela primeira vez ao sr. Prego, esperando que nesta questão, que não é politica, elle será justo e humano.

Tomem o sr. Prego conta deste caso, como o pede a fama de honestidade de que vem precedido.

Com o sr. commissario será melhor não contar.

O sr. commissario parece importar-se pouco com a forma como procede a policia; o que deseja é evitar cuidados e canceiras.

O silencio seja porque preço fôr na rua.

Na esquadra, os gritos pouco importantes, a resistencia á autoridade é sempre facil de invocar de portas a dentro.

O sr. commissario diz publicamente a sua opinião: Quando é necessario, arruma-se-lhe!

E crystalisou nisto, com varios argumentos e citações eruditas á municipal de Lisboa, de admirar e entrecer...

Canalizações

Como em tempo noticiámos, os negociantes em materiaes para canalizações de agua e gaz haviam requerido á camara para esta mandar que as repartições dos respetivos serviços municipais se limitassem a fazer as canalizações para o serviço externo, isto é, da rede geral á caixa da parede e contador, ficando livre aos requerentes as canalizações interiores; mais pediam que as mesmas repartições deixassem de vender tubos, borrachas, lonas, torneiras, candieiros, louças e accessorios, ficando tambem esta venda livre para eles signatarios.

Em sessão da camara foi lido o parecer do advogado de que extratamos a parte principal.

Quanto ao gaz:

Pela escritura de 30 de setembro de 1904 passaram para esta ex.ª camara todos os direitos resultantes da concessão feita á Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz, e pela condição 22.ª do contrato de 17 de março de 1874, sucessivamente prorogado pelos contratos de 7 de maio de 1889 e 17 de agosto de 1894, nenhuma outra companhia particular poderia estabelecer canalizações para fornecer gaz para iluminação, quer publica, quer particular, dentro da area comprehendida pelas canalizações para a iluminação publica.

Mas independentemente disto, desde que esta ex.ª camara resolveu para conveniencia dos muncipes, municipalisar o fornecimento do gaz de iluminação e o municipalisou, tem o direito de fazer as canalizações exteriores e interiores dos edificios iluminados, colocar contadores, pôr candieiros e mais accessorios que ella entenda necessarios e convenientes para a iluminação a gaz ser boa e economica. Nem é admissivel que esta ex.ª camara faça só as canalizações exteriores, deixando á industria particular as interiores, porque é necessario que esta ex.ª camara tenha a certeza de que a canalização interior está bem feita e nas condições de aproveitamento do gaz e de não haver fugas para este, e só mandando fa-

zer tudo o que dentro do edificio leva o gaz até ao bico incandescente é que pode adquirir essa certeza. Seria até prejudicial para os consumidores que as canalizações interiores não fossem feitas por esta ex.ª camara, porque seria necessario que esta as mandasse examinar e aprovar, se as achasse nas condições de garantia contra incendios, e isto seria um impedimento para o consumo do gaz, e exigiria a esta camara um aumento de pessoal fiscalizador que agravaria o custo do gaz.

Nem pode dizer-se que ha nisto o exercicio de uma industria, porque esta ex.ª camara só fornece aos consumidores do gaz os objetos necessarios para este consumo se fazer, e não tem estabelecimento industrial ou comercial, onde faça ou tenha á venda ao publico aquêles objetos.

Quanto á agua:

O regulamento para o abastecimento e consumo de agua, de 21 de dezembro de 1899 e 1 de fevereiro de 1900, aprovado pelo ministerio do reino por despachos de 13 de janeiro e 9 de fevereiro de 1900, diz no artigo 2.º que os trabalhos de canalização no interior dos predios serão feitos por conta dos proprietarios ou inquilinos, ficando sujeitos á inspeção e aprovação da camara, obrigando-se esta unicamente aos trabalhos de ligação entre o cano geral e a caixa da parede, inclusive a torneira de suspensão, quando essa canalização excede a 5 metros correntes de tubo a empregar; e que a estas canalizações e concertos mandará proceder a camara pelo pessoal de que disponha quando isso lhe seja requisitado.

Portanto, se o requerente da agua pede que se lhe faça por parte desta ex.ª camara tanto a canalização interior, como a exterior, a camara manda faz-la, e neste caso deve fornecer o tubo necessario e as torneiras de passagem e despejo da agua e mais material necessario para a sua colocação, se o requerente da agua não pede á camara que lhe faça a canalização interior, a camara manda só fazer a ligação entre o cano geral e a caixa da parede, inclusive a torneira de suspensão, e fiscalisa por empregado seu a canalização interior para a aprovar no caso do fiscal a achar em boas condições.

Por estes motivos a camara indeferiu.

A direção geral de instrução publica enviou á Universidade o questionario sobre questões de seguros do professor Juraschek, presidente da comissão central de estatística de Vienn, solicitando a resposta que é destinada a figurar num trabalho que aquêl professor prepara para o 5.º congresso internacional de seguros.

Começaram ontem, por determinação da direção geral de instrução publica, as ferias de Páscoa em todos os estabelecimentos de ensino.

Foi enviado pelo governo civil á camara, com a aprovação superior, o primeiro orçamento suplementar da receita e despesa da camara em 1906, a que nos referimos em tempo competente, bem como o da reparação da estrada municipal de Sernache a Vila Pouca.

Vae proceder-se a obras de reparação no caminho de ligação entre a estrada de Coselhas e as Almas da Conchada.

Foi creada uma escola primaria para o sexo feminino em Gafões, distrito de Coimbra.

O Instituto enviou um diploma de honra a Anatole France encarregando o sr. Xavier de Carvalho de fazer a sua entrega ao glorioso romancista.

Reunij hoje, na sua sede no Pateo da Inquisição a comissão administrativa da Associação dos Caixaeros de Coimbra, pelas cinco horas da tarde.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Freitas Morna, por ter sido mordido por uma cadela suspeita de hidrofobia.

CARTA

Do sr. dr. Malva do Vale, recebemos a carta seguinte, que nos apressamos a publicar:

Ex.ª Sr. Redator da Resistencia. — Só hontem, 3 de abril, tive conhecimento das considerações que V. Ex.ª fez á minha carta, e, por isso, só hoje o incomodo, pedindo-lhe a publicação do seguinte:

Tenho sempre o maximo respeito pela opinião sincera seja de quem fôr, e, por isso, a discuto quando contraria á minha maneira de pensar.

Diz V. Ex.ª que a expressão de «herdar uma influencia» não é democratica.

Herdar uma influencia não é herdar votos nem consciencias, porque isso é um absurdo. O que se pode herdar, o que realmente herdei, foi a gratidão de algumas pessoas a quem os meus prestaram beneficios. Aquêles mais facilmente seguem o meu conselho, do que o de outros cujos ascendentes aqui não tenham vivido, por não ter nelles a mesma confiança. Já vê, pois, que herdar influencias não é herdar votos nem consciencias, mas sim maior facilidade em os conseguir; e nesta acção unica possivel é perfeitamente democratica a expressão.

Diz mais que o facto de eu usar duma votação que não posso aproveitar em beneficio do meu partido, lhe não parece democratica tambem.

Eu fui agredido pelo facto de ser republicano e na impossibilidade demonstrada na minha carta, de orientar esses votos para o meu partido, e visto que fatalmente tinham de seguir individuos monarchicos, dirigia-os para aquêles que mais respeito manifestavam pelo meu credo politico.

Era mais democratico (deixando ficar esses votos onde estavam) aumentar a influencia, portanto, a força daquêles que se serviam dela para me hostilizar pelo facto de eu ser republicano?

Entendo que não. Diz por ultimo que eu não repelia a insinuação que me era feita de proteger a politica hintzacea. Mas deixo de ficar esses votos onde estavam, pro tegia a politica progressista.

Não protegia nem uma, nem outra, e, simplesmente, como provei na minha carta, me defendia a mim.

Fica assim claramente exposta a minha opinião sobre o tal assunto. Mas apesar desta maneira de vêr, declaro que abandono essa influencia, porque não quero dar occasião a que qualquer republicano, seja quem fôr, se julgue mais correto do que eu.

De V. Ex.ª,

(a) Malva do Vale.

S. Silvestre, 4 d'abril de 1906.

Posse

O sr. Roberto Charters de Azevedo participou á camara ter tomado posse da segunda direção de serviços fluviaes e maritimos para que fôra nomeado por portaria de 24 de março, oferecendo os seus serviços á camara.

O sr. Antonio Julio Lobo da Costa, inspetor do matadouro municipal de Coimbra, teve 12 dias de licença.

A camara resolveu mandar pagar á companhia de credito predial portuguez a quantia de 9.611.324 réis, e á de gaz 1.738.000 réis ficando em dia as contas da camara com as respetivas companhias.

Recolheram a infantaria 23 as praças que estavam ausentes para tomar parte na expedição dos Cuamatás.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBEBES

Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 15

Carta do Rio de Janeiro

15—III—906.

Como já é sabido em Portugal, se não em todo o mundo, a Republica Argentina acaba de perder o seu Presidente, o ilustre homem que em vida se chamou o dr. Manuel Quintana.

Ainda não ha muitos dias que aquêl Republica perdeu um dos seus filhos, o mais patriota dentre elles, o general Bartolomeu Matre, conforme noticiei em correspondencia minha — que não foi publicada — e agora o chefe tão querido do povo argentino.

O benemerito estadista, que acaba de succumbir, achava-se ha alguns annos, quebrantado do espirito, conservando-se no entanto forte até ao dia do seu passamento.

Eis alguns dados biographicos do ilustre presidente, segundo a imprensa local:

Devido á presença do animo e á energia desse ancião, apesar do seu estado precario de saude, manteve-se á testa do governo; trabalhava constantemente nas mais arduas questões politicas, até que a frustração do corpo, abatido por terrivel affeição, o obrigou a retirar-se para a sua Vila de Belgrano, onde acaba de exalar o ultimo suspiro.

O ilustre morto, que contava 72 annos de idade, era um dos mais distintos advogados do fôro argentino e possuia vasta illustração politica, historica e juridica.

Descendia, pelo lado materno, de um dos mais celebres alcaldes hespanhoes dos tempos coloniaes.

Formado em direito, dedicou-se á politica, obtendo grandes triumphos, por sua eloquencia arrebatadora.

No anno de 1867, em que foi eleito deputado, distinguio-se na Camara pelos seus notaveis discursos politicos.

Pouco tempo depois, o dr. Quintana recusou a candidatura, que lhe offereceram, de governador da provincia de Buenos Ayres, devido a certos escrúpulos que lhe inspiravam o seu caracter e moralidade inquebrantaveis.

Militava nessa epoca no partido autonomista, o qual, em 1873, o escolheu candidato para a eleição presidencial, declinando dessa honra e retirando-se á vida privada.

O general Miltre, com o seu grande prestigio, attraiu-o ao seio do partido nacionalista, e, nas eleições de 1879, foi eleito deputado sendo por unanimidade de votos escolhido para presidente da Camara.

No anno de 1879 foi novamente indicado o nome do dr. Manuel Quintana para candidato á presidencia da Republica, sendo derrotado pelo general Julio Roca, retirando-se novamente da politica.

Em 1887, no governo de Juarez Celman, foi o dr. Quintana nomeado pleci potenciario da Republica Argentina ao Congresso latino-americano de Montevideo, e mais tarde delegado ao Congresso Pan Americano de Washington, onde devido aos seus esforços, foi accoito como official o idioma hespanhol.

oi ministro do interior no governo do dr. Saenz P.ª, organisando duas vezes o gabinete, deixando a politica por motivos de saude.

Sucedeu na presidencia da Republica ao general Julio Roca, a 12 de outubro de 1904, sendo indicado o seu nome por uma Convenção de Notaveis.

A sua escolha não obedeceu a fins partidarios, pois a maioria dos votos que obteve eram de membros do partido nacional, ao qual nunca pertenceu o eleito.

O dr. Manuel Quintana era considerado como o primeiro orador politico da Republica Argentina, tendo mantido sempre alta a nota de um ideal de justiça e de progresso.

O finado presidente demonstrou grande amizade pelo Brazil, figurando em seu programa politico projectos tendentes a estreitar as relações entre os dois paizes.

Com a morte do dr. Manuel Quintana assume o exercicio effectivo da presidencia da Republica, no qual se achava interinamente, o dr. Figueirôa Alcorta, vice-presidente da Republica Argentina.

Natural de Cordova, começou nessa cidade a carreira politica, colaborando como jornalista nos principaes jornaes da localidade.

O dr. Figueirôa Alcorta formou-se em direito na Universidade de Cordova, onde por algum tempo exerceu a profissão de advogado.

Com data de hontem, 14, foi recebido um telegrama nesta cidade e

publicado em diversos jornaes, com referencia á chegada dos reis, de regresso da sua visita ao visinho reino:

A chegada de Suas Magestades formará, nas imediações da estação e na praça do Rocío, toda a guarnição da cidade.

O dia da chegada dos soberanos será declarado de grande gala.

Toda a guarnição da cidade...

Não será pouca? As provincias tambem têm tropas, um comboio especial, e o aparato será mais belo...

Ainda sobre o incidente da canhoneira alemã Panther, foram aqui recebidos os seguintes telegramas de S. Paulo:

S. Paulo, 14. — Apareceu em Santos, sendo preso pela policia, um individuo que diz ser Steinhoff, o que deu causa á questão suscitada entre o governo brasileiro e o alemão, por causa da canhoneira Panther.

Parece estar sofrendo das faculdades mentaes e mostra-se apavorado.

S. Paulo, 14. — Tratam de apurar a identidade do suposto Fritz Steinhoff, preso em Santos.

O individuo preso tem altura regular, usa barba rapada em todo o rosto, diz ser tipografico e tambem mecanico; fala bem o portuguez.

Sobre a sua detenção em Itajahy diz que o prenderam doze marinheiros e quatro officaes, os quaes o levaram a bordo da canhoneira Panther até ao Rio Grande, onde o comandante lhe deu réis 13080.0 réis, mandando-o a Montevideo para esperalo.

Afim de poder falar ao barão do Rio Branco e contar tudo que se passou a bordo, em vez de ir a Montevideo, tomou um vapor de transportar mate para a Argentina, indo a Paranaguá, do onde veio a pé.

O delegado de Santos soube que um individuo recebia dinheiro de certo alemão para não o denunciar.

Era Steinhoff a quem o delegado conheceu de S. Paulo, onde foi preso por conta do vigario com o nome de Rudi.

Diz que no Rio foi tambem preso quando desembarcava do Les Andes, no anno passado, com o nome de Alfredo Mafra, trazendo mil libras falsas, fabricadas em Buenos Aires.

Solto, seguiu para Itajahy, onde deu o nome verdadeiro, Fritz Steinhoff.

Não prova a identidade porque deixou os documentos em Itajahy.

O movimento de passageiros, no porto do Rio de Janeiro, durante o anno de 1905, foi de 27:727 entrados e 19:978 saídos, assim divididos por nacionalidades:

Table with 2 columns: Entradas, Saídas. Rows include Portuguese, Italian, Spanish, Brazilian, French, German, Ottoman, Austrian, North-American, Argentinian, Oriental, Chilean, Belgian, Grego, and Dutch.

No dia 11, teve lugar a festa artistica do cavaleiro nosso patricio José Bento de Araujo, que a dedicou ao Club dos Tenentes do Diabo.

A corrida, que teve lugar no redondel do Campo de Marte, foi das melhores a que se tem assistido nesta cidade.

Foi naturalisado cidadão brasileiro, Manuel Pinto Teixeira Lopes.

Na 12.ª enfermaria faleceu de choque traumatico, Manuel Rodrigues da Silva, de 52 annos, viuvo, trabalhador, portuguez, morador á rua S. Luiz Gonzaga, n.º 203, e que alli deu entrada no dia 10, apresentando esmagamento da perna direita, por ter sido spanhado por um bond.

Trindade.

A camara resolveu concorrer para a maternidade, que se propõem estabelecer em Coimbra, os actuaes alumnos do quarto anno medico, com a quantia de 300000 réis.

Joaquim Antonio de Aguiar

A camara municipal de Coimbra, resolveu concorrer para a ereção do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, nesta cidade, com a quantia de 500,000 réis, ficando esta deliberação dependente da autorisação superior. Em sessão foi lido o officio do presidente da comissão executiva sr. dr. Bernardino Machado, que gosto-amente archivamos:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — A comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar vem perante V. Ex.^a e a ex.^{ma} vereação municipal, como legitima e genuina representante da cidade, solicitar a sua adesão a esta honrosa empreza, que tem duas significações por igual elevadas e patrioticas.

Ela representará a solene homenagem da gratidão nacional, e em especial da cidade de Coimbra, a um terraneo illustre, e, mais ainda, a vigorosa afirmação das energias, do sentimento publico contra as conspirações da reacção intolerante, que impudente e cavilosamente avança, incitada por alianças tenebrosas.

Glorificar o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar no actual momento historico, o mesmo é que proclamar os votos das mais generosas e nobres aspirações em honra da liberdade.

Porque ao seu esforço intrepido e tenaz se deve o acontecimento audacioso, que redimiu e tornou proficuos todos os sacrificios da nossa epopea liberal.

Porque foi ele que consolidou o triunfo definitivo da emancipação portugueza, arrancando dos seus antros os odiosos e sanguinarios sustentaculos e cumplices do absolutismo e da tirania.

A comissão espera encontrar na illustração e patriotismo da Edilidade Conimbricense o acolhimento e apoio devotado, de que carece a bem da realisação dessa grande obra, que é de nós todos.

Deus guarde a v. ex.^a — Coimbra, 3 de abril de 1906. — Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. presidente da camara municipal de Coimbra. — O presidente, Bernardino Machado.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Do A. M. PINTO DOS SANTOS
RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

YIUYA TAVARES CARDOSO — Editora
Largo do Camões — LISBOA

(43) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tanta audacia, em vez de o desconcertar, irritava o.

— Ha de sair, ouviu, quando eu lho disser, disse Kerchrist em tom de autoridade.

— O quê? balbuciou Antonio cujos olhos faiscavam.

O padre compreendia que a vitima de outros tempos o reconheceria.

Tinha calafrios por todo o corpo, e por um momento sobiu lhe ao coração a raiva sanguinolenta do crime.

Passou a mão por debaixo do casaco, e apalpou o punhal que trazia sempre consigo.

Kerchrist continuou:

— E' verdade. O sr. vai ficar aqui ainda alguns momentos.

Depois, voltando se para Anete:

— Tu, minha filha, sobe para o teu quarto: daqui a pouco chamarei.

Anete saiu, deitando a Antonio um olhar de fera que lhe fez medo.

Quando ficaram sosinhos, Robert e Antonio estiveram um momento sem poderem tocar palavra.

Foi Robert o primeiro a romper o silencio,

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.^a publicação)

Pelo inventario orfanologico a que se procede por morte de Manuel Amado, trabalhador, de Vila Nova, freguesia de Sernache, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José Amado e Antonio Amado, filhos do inventariado, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal, Maria de Jesus Ramalha, viuva do inventariado, moradora no mesmo lugar de Vila Nova. Coimbra, 3 d'abril de 1906.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrevão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

Associação Comercial de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral é esta convocada a reunir-se na segunda feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, em sessão extraordinaria, para discutir e aprovar a representação que tem de ser enviada ao governo sobre a questão dos tabacos e da conversão das obrigações do empréstimo de 1891.

Coimbra, 6 de Abril de 1906.

O 1.^o secretario da assembleia geral,

Cassiano A. M. Ribeiro.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 7 do corrente mez, o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1906 1907.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 5 de abril de 1906.

Alvaro da Costa Machado Vilela.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

— Vá, agora abaixo a mascara, abade Corvi! E' o sr., confesse-o! O seu estratagemas de Ravajos não tem pezo algum. Foi o senhor que me quiz assassinar; o senhor é o amante da condessa Irene; e o acaso mete-o hoje nas minhas mãos... Ah! Nunca o julgaria tão covarde e tão criminoso!...

Antonio continuava a abrir olhos de espanto.

— Vá, continuou o conde, basta de comedia! Julgava-o morto, e bem morto. Tinham-me dito que havia perecido no incendio. Mas não, shi está, em presença do proprio que quiz fazer desaparecer! Podia mata-lo como um cão, se quizesse; mas não, viva!

Antonio começava a sentir se fraco, ouvindo o conde.

Não tinha remorso do crime passado, mas sentia-se desconcertado, e pouco lhe faltou para confessar tudo á vista da firmeza de Robert.

— Podia, disse-lhe este ultimo, fecha-lo aqui, e, uma vez meu prisioneiro sel-cia em breve da policia. Procura-riam o seu passado, subiriam até á sua origem e, sem duvida alguma, o cadafalso te-lo-ia; porque o sr. tem uma cabeça predestinada para o cadafalso, acrescentou Robert em tom serio.

Pouco faltou a Antonio para desmaiar ao ouvir aquélas palavras.

Por mais que alardeasse de gran senhor e tomasse ares de indiferença e desprezo, aquélla perdição perturbava-o..., dominado, como andava sem-

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrevão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.^a publicação d'este anuncio, citando Antonio Rodrigues Silvestre, solteiro, maior, residente no lugar de Formos, d'esta comarca e hoje ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio, na segunda audiencia, findo que seja aquele prazo, ver accusar a citação na competente acção com processo ordinario (que lhe move e bem assim a seus paes Manuel Rodrigues Silvestre e Maria da Graça, do referido lugar, o autora Maria de Jesus, viuva, moradora no lugar do Ribeiro, freguesia da Torre de Villela, d'esta comarca, sob pena de se haver a citação por accusada á sua revelia e se proseguirem nos demais termos da lei. As audiencias fazem-se neste juizo em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, exceto sendo dia santificado porque então as audiencias se fazem no dia seguinte ás mesmas horas.

Coimbra, 3 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrevão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

pre pela ideia de o abandonar e de em palidecer a sua estrella.

Dominou-se de novo todavia.

— Vá, disse elle, o sr. divagou já bastante tambem, senhor conde. Eu saio!

— Pois bem! Sac monstro! Não te matarei; terás passado na minha vida como um sonho horrivel; não quero tornar a vêr esse sonho: vai-te! Não te perdoo. Seria muita honra para ti; mas não me importa a vingança, e poupo-te.

Antonio deu uma risada que fez vibrar fortemente os vidros.

— Vá, disse elle, cumprimento-o, sr. conde, não me fez passar mal a noite; porque, confesso-lhe, tudo o que tenho visto e ouvido, ha horas a esta parte, é na verdade divertido.

Antonio desceu a escada e fugiu.

Quando chegou á rua, sentiu-se enfraquecer.

Os esforços gigantescos que fizera para sustentar o seu papel, haviam-o fatigado extraordinariamente e p nsou, um momento, que ia tornar-se doído.

Enquanto marchava na direção do boulevard dos Invalidos, onde Dinamite e Gontran o deviam esperar com ansiedade, o conde de Kerchrist e Anete ficavam discutindo.

— Então o sr. deu a liberdade ao assassino? dizia Anete.

— Sim, minha filha, respondia Kerchrist. E' a minha vingança.

— Devia mata-lo.

— Nunca faria isso, minha filha,

ANUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrevão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação d'este, citando, Joaquim Candeias Ferreira, do lugar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao dito praso, ver offerecer a acção que lhe move David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, para pagamento da quantia de trezentos e vinte e dois mil seiscentos e quarenta réis. As audiencias ídem lugar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aqueles santificados, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrevão do 4.^o officio,

Arthur de Freitas Campos.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita — Coimbra.

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoas e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saúde.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possible.

Aos srs. revendedores que pagu m á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

nunca! Esse homem ha de ter o seu castigo um dia.

— O sr. é muito fraco, mas é grande! murmurou Anete.

E poz-se a chorar.

TERCEIRA PARTE

I

EM QUE O ACASO AJUDA OS MALANDRINS

Quando Antonio chegou ao pé de Irene e de Gontran, estava ainda pallido e sem forças.

O seu aspéto impressionou de tal modo os seus associados, que gritavam ambos ao mesmo tempo:

— Que tens? Que te aconteceu?

Tens ar de sofrer? E, depois da bella aventura que acabamos de praticar, devias estar todavia encantado como nós.

— Encontrei o espectro de alguma das tuas vitimas? zombeteou Gontran que não podia nunca deixar de zombar.

— Oh! Não brinques agora, peço-to, respondeu Antonio com um tom lugubre; nem imaginas como fôlas verdade... Sim, acabo de me encontrar frente a frente com o conde de Kerchrist!

— Ah! Bem te tinha eu dito, exclamou Irene, que tinha a certeza de o ter visto. Não querias acreditar... E não te matou? E' um covarde!

— Cala-te, Irene, é um santo!

CONVITE

A comissão administrativa da Associação Instructiva dos Caixeiros de Coimbra, convida os seus associados, bem como todos os caixeiros que queiram pertencer a esta coléktividade, a reunirem no domingo, 8 de abril, pelas 5 horas da tarde, na sede d'esta associação — Pateo da Inquisição, n.º 5 1.^o

O secretario,

Arthur Gomes.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes cassas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra um milho e arvores de fruto, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca — Malga — Sernache.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escritório em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias.

Carta a esta redacção, a M. S.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHÉA, DYSENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doengas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

E Antonio contou toda a scena a que o leitor acabou de assistir.

Apezar do seu cinismo, Gontran e Dinamite estavam possuidos por uma grande comoção. Por isso os tres malandrins ficaram muito tempo calados depois daquelle narração.

Por fim Gontran foi o primeiro a tomar a palavra:

— O que ha de mais claro em tudo isto é que é necessario raspar-se a gente num expresso! Quanto a mim vou-me! Fiquem vocês, se quizerem.

— E' tambem a minha opinião, disse Irene. A posição não se pode conservar.

— E a minha estrella já não brilha murmurou tristemente Antonio.

— Estamos então de accordo, concluiu Irene. Por conseguinte façamos hoje mesmo as contas com Oberfander que, de resto, me mandou dizer que me esperava para isso, e partamos depois de amanhã. Não será facil; são de grande severidade com as licenças, os armistícios são raros, e não conheço ninguem nem mundo democratico de vilões. Somos uns imbecis. Devíamos ter pensado, ha muito tempo, nisto.

— Pois bem, pensei eu! interrompeu o conde, e tenho em meu poder tudo o que é necessario para nos evadirmos!

(Continua.)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhados.

Galatinhas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & Cª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas anionaeas e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veates para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógn, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cá idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japónêza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezos, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revon doadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestacção e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestro..... 600

Brasil e Africa, anno..... 33800
filhas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1095

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de abril de 1906

12.º ANNO

Coimbra e a Universidade

V

Ha muitos annos que a faculdade de medicina insiste com os governantes no sentido de obter uma instalação hospitalar condigna das exigencias do ensino e satisfatoria sob o ponto de vista da assistencia publica.

D'essa luta restam apenas os valiosos documentos legados pelo dr. Costa Simões e o testemunho das canceiras esplendidas pelos professores que o acompanharam nestes trabalhos.

Não pôde, portanto, attribuir-se á falta de tempo e muito menos ás reclamações da corporação medica universitaria, o estado lastimoso em que presentemente se encontram os hospitais de Coimbra. Basta dizer que os primeiros melhoramentos no collegio das artes (séde do actual hospital) se fizeram em 1853! E já então, ha 53 annos, o dr. Costa Simões apresentava o esboço de reconstrucção de taes casarões fradescos, adaptando o velho antro de ociosidade e malidicencia a uma proveitosa e benefica instituição social.

Como é triste passar em revista os documentos respeitantes a este longo interregno! Desapareceram alguns dos professores que tanto se empenharam na soluçao do problema hospitalar.

E desapareceram, com a magua de ver inutilizados os seus esforços e aniquiladas as suas justas aspirações.

Neste movimento a faculdade permaneceu isolada sem o menor apoio do povo de Coimbra, a despeito do interesse que a todos deve merecer um melhoramento tão notavel, pois attinge não só o ensino mas também a hospitalisação e assistencia á classe proletaria.

Da faculdade partiram representações varias que jazem sepultadas no esquecimento das estantes ministeriaes. As respostas a taes documentos limitam-se a promessas efemerias, certamente dictadas no intuito de acalantar esperanças e nada mais.

Apasiguar as hostes no momento revoltadas com qualquer paliativo, represente uma verdade ou uma mentira, eis a tatica administrativa dos nossos governantes.

Mas o porte d'estes não nos admira, o que nos espanta é a indiferença do povo e especialmente da classe proprietaria de Coimbra.

Tendo todos a consciencia de que a vida da cidade depende principalmente da vida universitaria têm todos implicitamente uma obrigação imposta como dever civico: e é a de contribuir com uma parcela do seu esforço no sentido do progresso e desenvolvimento d'esta cidade. Ora tal esforço aquilata-se bem pelo empenho que os coimbricenses têm manifestado na construcção do novo hospital.

Pois o pardieiro vergonhoso onde se exhibe a doença e a miseria está bem patente, todos o podemos visitar.

O interesse que os melhoramentos despertam, afere-se, infelizmente, pelas comodidades que fornecem á classe dominante — á burguezia.

E isto não é só em Coimbra, é em todo o Portugal.

Quando se pretende o adorno d'um jardim, a arborisação d'um parque ou o levantamento d'um coreto, onde a musica que deleita, o perfume das flores e a frescura do arvoredo possam atrair mulheres de todas as classes, homens de todas as profissões, a população levanta-se em freneticos applausos.

Aceita a iniciativa e propõe que o nome dos promotores se perpetue, senão em estatuas, pelo menos nos rotulos que indicam as ruas da cidade.

Tudo isto é fantastico, mas é real!

De resto, as obras de caridade, a protecção á infancia, os cuidados na velhice; a assistencia na doença são para a maioria coisas de somenos importancia. Mas lembrem-se todos que isto acontece emquanto o infortunio e a desgraça lhes não bate á porta; porque então vão clamando parcialmente, mas como são vozes dispersas o eco perde-se no horisonte.

E' por isso que não logram a efficacia desejada.

Misericordia

Faz o nosso collega O Coimbricense umas considerações sobre a determinação da meza da Misericordia de Coimbra que suspendeu os socorros farmaceuticos e clinicos ás creadas de servir.

Estranhámos também, tanto mais que o fausto com que se vão fazendo as festas da Semana Santa não indica falta de recursos na administração da Misericordia.

A não ser que a actual meza se tenha convencido das verdadeiras necessidades commerciaes contemporaneas e faça as festas da semana santa, como outros actos ostentosos do culto, pela necessidade imperiosa do reclame.

Não seria facto unico. E' vulgar ver apresentar esta defeza para justificar todos os disparates que a Misericordia de Coimbra traz constantemente a lume para justificar o falseamento da sua missão educativa.

A religião não é cousa para mostrar, artigo de reclame, habilmente explorado para fins commerciaes.

Ou antes não deve ser...

A cortar por alguma coisa, cortasse-se pelas obsoletas praticas do catolicismo rançoso e conservasse-se o pouco de caridade que se faz a gente que bem precisa dela.

Tem estado em viagem de estudo em Coimbra o sr. Karl Larzen professor em Copenhague, apaixonado pelos estudos da literatura portugueza, a quem se deve uma traducção das cartas de Soror Mariana, a freira portugueza. Ocupa-se agora do estudo da obra de Antero do Quental, tendo-se demorado em Coimbra para estudo do meio em que se desenvolveu o talento do extraordinario poeta e para consultas na biblioteca da Universidade.

CONFERENCIA

Realizou-se no sabado, 7, a conferencia do nosso amigo e correligionario Carlos Amaro no Centro Republicano dr. José Falcão, na Figueira da Foz.

A assistencia, que era numerosa, fez uma manifestação de simpatia ao illustre conferente, que é presidente do Centro Republicano Academico, e se tem evidenciado sempre pela sua intransigencia republicana.

Abriu a sessão o sr. José da Silva Fonseca, presidente do centro, que propoz para presidir á sessão o nosso amigo e correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro, como membro da Commissão Reorganisadora do Partido Republicano.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro, agradeceu a honra que lhe dispensavam e propoz para secretarios os srs. José Maria Gomes Tomé e Adriano Dias Barata Salgueiro.

Em seguida deu a palavra ao sr. Carlos Amaro.

O illustre academico começou por dizer que o estado da sua saude lhe não permitia mais do que fazer uma palestra em que apresentaria o seu modo de ver sobre a questão social. Falava a operarios, por isso iria mostrar as vantagens que da implantaçao do regimen republicano em Portugal adviriam para os operarios do nosso paiz. Em Portugal a implantaçao da Republica era uma necessidade nacional.

Fazendo a traços largos a historia do movimento de revindicação do operariado na Europa, pintou duma forma brilhante o quadro do movimento associativo da Alemanha, que faz o operario deste paiz respeitado e tímido pelo proprio Kaiser.

Falando da condiçao do operario portuguez da sua vil exploração por todas as clientelas monarchicas, mostrou a necessidade de uma nova orientação politica, encarecendo as vantagens do regimen republicano.

O sr. Carlos Amaro, muitas vezes interrompido com applausos pela assembleia, teve ao acabar o seu discurso, tão claro, como persuasivo, uma grande ovacão.

Tomando em seguida a palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro, disse que aquella era uma verdadeira festa democratica, uma reunião de verdadeiros republicanos, e que era com exemplos assim que o partido republicano, mostrando a sua unidade, a união de todos os seus membros, se impunha ao paiz.

No partido republicano ha lugar para todos os homens de opiniões sinceras, para todos os que têm o mesmo ideal de governo, a forma republicana, qualquer que seja de resto o modo de sentir ou de pensar sobre a forma da sua realisacão pratica. No partido republicano, ha como em todas as colectividades, irrequeiros, impacientes, homens de cividade, prontos á acção energica e violenta, como os ha também reflectidos e prudentes. Cada um trabalhe com sinceridade, com todas as suas forças, segundo as suas aptidões, olhando apenas para o bem da patria, sacrificando-se os irrequeiros a uma acção prudente, os reflectidos e prudentes á acção nos momentos em que é necessario a acção e o sacrificio.

Erão festas assim que erão necessario repetir, porque elas estreitam os laços entre os republicanos, e contribuem por isso para radicar a força do nosso partido.

A associaçao e o trabalho são as grandes forças sociais, eram essas que era necessario desenvolver.

Foram muito aplaudidas estas palavras do nosso correligionario e amigo,

MATERNIDADE

A este proposito escreve o sr. dr. Daniel de Matos no ultimo numero de O Movimento Medico:

Publicando o officio que nos foi dirigido por uma comissao de alunos do 4.º anno de Medicina, satisfazemos ao seu duplo pedido de dar-lhe a contribuiçao do Movimento Medico e de auxiliarmos a sua propaganda, recomendando de bom grado a sua iniciativa a todos os que se interessam pela causa das mães e das creancinhas, para que acundem os louvaveis esforços do curso do 4.º anno medico.

Julgamos, com effeito, util a sua iniciativa e propaganda, que talvez disperse os poderes publicos, e de certo tem afetuoso acolhimento nos sentimentos altruistas dos que podem dispensar dos seus prazeres e luxo algum beneficio a favor dos desventurados.

Posto isto, desejo para evitar confusões, que se já se têm dado a proposito d'este assunto, consignar aqui que eu, ex-professor de partos, ainda em exercicio quando esta iniciativa appareceu, não a sugeri, nem fometei directa ou indirectamente.

Não me cabe, pois, a minima parte nella nesta iniciativa que estimo seja gloriosa.

O problema duma Maternidade em Coimbra interessa-me hoje, como ha muito, é certo, e desse interesse se pôde formar juizo pelo que tenho escrito neste jornal.

Fazendo, porém, parte d'uma comissao hospitalar composta a principio dos falecidos Professor Costa Simões, Mirabau e Augusto Rocha e da qual restam o Professor Conselheiro Costa Alemão, actual presidente, o Professor Se ras e Silva, secretario, e eu, vogal, aliás incompetente e por diversos motivos disposto a deixar de pertencer á comissao, como espero succederá dentro em algumas semanas, dadas as devidas explicações ao Sr. Prof. Conselheiro Luiz Pereira da Costa, que para ella me convidou, e ao Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro que a nomeou — achava-me precisamente no inicio do actual anno letivo, possuido da maior confiança na resoluçao do problema hospitalar em Coimbra, que devia compreender além duma Maternidade, pavilhões para doenças infectuosas; pavilhões de medicina e cirurgia, que tão necessarios são para satisfazer ás necessidades quotidianas da assistencia publica, bem orientada, no centro do paiz, e aos interesses vitales dalguns ramos do ensino, os mais importantes, na Faculdade de Medicina.

Esta confiança resultava de ver que um professor novo da Faculdade de Medicina, o Prof. Antonio de Padua, então Governador Civil, havia conseguido assentimento expresso do Governo para a inscriçao no orçamento duma verba de 300 contos para as installações hospitalares de Coimbra e autorisação para desde logo se comprar todo o terreno escolhido pela comissao começando essa acquisição pelo unico que foi possível comprar particularmente, estando pendente um processo para avaliação da chamada «Quinta do Dr. Pedro» e que constitue o principal lote dos terrenos destinados ao Novo Hospital da Universidade, como era designado no orçamento em elaboraçao. Não farias, pois, sentido que nesta orientação e com esta confiança, eu fizesse propaganda para a construcção d'uma Maternidade por iniciativa particular e subscriçao publica. Fica, pois, nitidamente estabelecido que não tenho parte alguma na iniciativa dos estudantes do 4.º anno de Medicina, porque estava e estou convencido de que essa construcção era um dever do Estado.

Quanto á Consulta de amamentados, a que se refere o officio, devo fazer também declarações expressas, que significam d'uma maneira aberta e lealissima, que não foi sem surpresa que vi os alunos do 4.º anno medico esquecerem que, ao abrir o curso, declarei que ia crear por mim essa Consulta, expondo, a traços geraes a historia d'essas consultas, os seus fins e vantagens, dizendo lhes que a Consulta de amamentados era tão simples e tão modesta no seu dispêndio, que por mim, e por ventura com o auxilio de algumas senhoras que desejassem associar-se a esta idéa, a sustentariamos.

E assim, nesta orientação, cheguei a distribuir ao aluno da primeira puerpera que teve alta, um folha de papel quadriculado para continuar após a saída do Hospital a fazer o registro de todos os dados que importam na apreciação d'um crescimento fisiologico e de saude normal da mãe e do filho durante a lactação.

Sobre Consultas de amamentados em Coimbra, revindico, pois, para mim a iniciativa, exposta na abertura do curso e apresentada ao professor conselheiro Costa Alemão, como administrador dos Hospitais da Universidade, a fim de a conseguir nos mesmos Hospitais, designando o local em que poderia ser feita.

Não me anima reserva alguma resultante da amnesia dos alunos do 4.º anno medico acerca da Consulta dos amamentados; e, se me refiro a este assunto, é porque entendo que o meu silencio seria um mau exemplo a dar-lhes; e ainda porque está no meu programma, e com elle me finarei, respeitar os direitos e iniciativas de todos, fazendo-lhes justiça, e por isso me apraz que também me seja feita.

De resto estou ao lado do curso do 4.º anno medico para cooperar na sua obra. E, se já tem encontrado e encontrarão ainda auxiliares mais valiosos, sabem já, por actos e não por palavras, que quando pessoalmente procurado por uma comissao de tres alunos para se inscrever numa lista, o ex-professor de partos, na sua situação especial, talvez se inscrevesse além dos seus recursos, e não por vangloria, porque ficou muito abaixo do que deve á recordação saudosa de alguns sacrificios para se educar práticamente, educando os seus alunos, e á dedicacão que procurou ter para com as mães confiadas á sua responsabilidade e ao afeto pelos pobres recém nascidos.

Ninguém, absolutamente ninguém, pode com justiça julgar-me impedimento ás aspirações do curso do 4.º anno de Medicina na realisacão da sua iniciativa.

Detestei sempre equívocos com os meus discipulos, quer no ambito escolar, quer no meio social. Por isso estas notas, a acompanhar o officio, eram absolutamente necessarias.

Bombeiros voluntarios

No domingo realisaram os bombeiros voluntarios de Coimbra uma sessão solene para festejarem o decimo setimo aniversario da sua fundação, sendo no final distribuidas insignias de bons servicos e exemplar comportamento durante cinco annos aos srs. Manuel Roque dos Reis, Joaquim Miranda, José Maria Branco, Antonio Martins e Antonio Pedroza Junior, e de 15 annos de bom e exemplar serviço aos srs. Fernando Tinoco, Abel Bernardes, Manuel Adriano d'Almeida e João Antonio Leite.

Partiu para Lisboa em goso de licença, com sua extremosissima familia, o sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno chefe dos correios e telegrafos de Coimbra.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Na escola de Antropologia de Paris... Só quando estava para partir, é que pude visitar a Escola de Antropologia...

Quem me diria a mim que ainda teria de assistir ás lições d'aquella Escola e havia de ter o prazer de conversar com este sabio professor!

Tomei lugar entre os assistentes e ouvi a sabia lição do joven professor, hoje proprietario da cadeira de Sociologia...

Falava-se de sciencia portugueza e falava-se com a maior consideração do sabio antropometista Ferraz de Macedo...

E entretanto este Ferraz dos craneos tem enriquecido a sciencia com uma boa soma de excellentes observações...

Bordeus Vou fechar a serie das minhas Notas e impressões do estrangeiro...

Insubordinação

O caso de Insubordinação do D. Carlos representa um facto excçãoal em Portugal, mostrando, apesar d'isso, a pessima organização do exercito portuguez...

A marinha é uma gala de nobreza antiga, desmantelada, mesquinha e ridicula...

A vida em navios e quartéis passa-se na maior e mais perigosa das ociosidades...

Não ha nem nos navios nem nos quartéis um incentivo forte de trabalho, o amor á disciplina, o conhecimento dos deveres profissionais...

O soldado vai para as fileiras bronco e sem instrução e não sae delas nem mais desenvolvido nem com mais saber...

Officiaes e soldados, sem laço que os ligue, sem um fim alto que os oriente, estão assim á mercê do impulso fortuito dos acontecimentos...

Agora o sr. Ministro do Reino, Correlheiro Eduardo José Coelho, operou esta transformação, cujo valor não pretende apreciar...

O julgamento do «Mundo»

Foi revogada pelo Supremo Tribunal de Justiça a sentença que condenara O Mundo por suposto abuso de liberdade de imprensa...

Do nosso collega da capital transcrevemos, com as nossas felicitações, o artigo que dedicou a este facto:

A vitória que hontem alcançou O Mundo no Tribunal da Relação não é apenas uma vitória do Mundo e para O Mundo...

Por este motivo, nós lhe demos hontem vulto, e por este motivo queremos ainda hoje accentuar que se ella se deve á consciencia de tres juizes...

Os cinco processos que na Boa Hora se instauraram contra este jornal, e pelos quaes o seu editor respondeu em 24 de janeiro ultimo...

Correram tumultuariamente os tramites desses processos, arquitetando-se corpos de delicto que são a vergonha dos magistrados que nelles intervieram...

Subscreve Afonso Costa, com o seu enorme talento, ver todos os aspetos dos processos — desde as insanaveis illegalidades com que elles foram preparados...

Não calou a sua eloquentissima demonstração no animo dos juizes que ali estavam apenas para condenar e que nem explicações deram sobre as manifestas illegalidades que enchiam o processo...

Atendeu, porém, a essas illegalidades o Tribunal da Relação, e deu por inoprodente e não provada a accusação...

Assim, é a Afonso Costa que de facto cabe, essencial e fundamentalmente, o acto de justiça que ante hontem se praticou na Relação...

Foi elle que, mais uma vez, serviu e defendeu a Justiça e a Liberdade — as causas a que elle tem dedicado sempre todos os esforços e todos os sacrificios...

Associação Comercial

Reuniu na segunda feira a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra para lhe ser lida e sujeita á sua discussão a representação a mandar aos poderes publicos sob o contracto dos tabacos...

O lugar do clinico interno dos Hospitales da Universidade e o serviço de inspecção das toleradas.

Escreve o Movimento Medico:

Foi provido no lugar de clinico interno dos Hospitales da Universidade o sr. Artur de Azevedo Leitão, que já zelosamente o exercia interinamente. Os encargos daquele lugar, de mesquinha remuneração, foram acrescentados com o serviço de inspecção das toleradas...

Agora o sr. Ministro do Reino, Correlheiro Eduardo José Coelho, operou esta transformação, cujo valor não pretende apreciar e que teria interessantes aspectos scientificos e administrativos a considerar...

Em vez duma reforma racional do lugar de clinico interno fez-se isto! Colou-se pelos direitos e serviços de muitos para beneficiar um.

Ninguém se opoz, mas ninguém gostou; e para nós sobre tal assumpto: Parce sepulchris

Mas o Movimento Medico não podia, sem falsear o seu programma, deixar de condenar um acto tão extranho e irregular.

Daniel de Matos.

Diz muito bem o nosso querido mestre e amigo, professor Daniel de Matos — o Movimento Medico falseava o seu programma se deixasse de condenar um acto tão extranho qu nito é de irregular, anti-scientifico e immoral, acrescentamos.

Mas, ao pronunciar a sentença, é necessario ferir directamente os verdadeiros criminosos.

E neste ponto, só neste ponto, pedimos licença para discordar do nosso amigo: o sr. Eduardo José Coelho representou nesta farça um logar subalterno — assignou de cruz.

Os promotores da obra são professores de medicina: um é administrador dos hospitales, decano e director da faculdade, o outro, homem intelligente, de valor e de bom coração, mas contaminado pela politica, é o dr. Antonio de Padua.

A ambos pediremos responsabilidades depois de terminado o congresso. Não o fazemos já, porque temos respeito pelo logar que occupa naquêllecertainen do sr. dr. Costa Alemão.

O facto sensacional da semana foi a solução do contracto dos tabacos que mais uma vez levou ás columnas dos jornaes monarchicos o tema estafado da intelligencia da coroa, do amor de-lrei pelo seu paiz, do interesse que lhe inspiram os problemas nacionaes.

Ao que desceu a imprensa monarchica. Que vis expediente a que desce!

A imprensa progressista começa a poder ler-se e ensina a receita facil de que vivem os successos das Novidades.

atirou o partido regenerador, quando fez opposição.

E tudo dito com a mesma falta de sinceridade, com o mesmo cinismo irritante e visível.

A panacea começa porem a aezdar-se: o que, nos primeiros momentos era tido como um triunfo, como uma novidade, passou á categoria de artil conhecido: o contracto novo é o contracto velho, de nova forma, e peorado.

Ainda com a agravante de se não poder realisar talvez e nos sujeitar a mais um fiasco financeiro.

Mais uma...

Anunciam jornaes de grande circulação que a Universidade aderira aos festeiros no banquete injustificado e ridiculo ao sr. Abel de Andrade, e a nova espalhou-se com a velocidade com que correm nesta boa terra as asneiras grandes.

A noticia foi pessimamente recebida e teria dado logar a protestos energicos, se não fosse officiosamente desmentida.

Era em geral censurada, tanto a iniciativa da reitoria, como a subserviencia das faculdades que iam na consagração publica ao sr. Abel de Andrade, depois de andarem quasi diariamente a censurar lhe a falta de interesse que t m merecido ao ilustre director geral, este estabelecimento, constantemente desfavorecido.

Felizmente tudo se desmentiu. E' no que dão as boas informações, e a b julgação constante em que andamos de grande informação e maior tiragem...

Bachareis de 1885

Reuniram-se, em Lisboa, alguns dos bachareis formados em direito em 1885, sob a presidencia do sr. Bispo de Siene, Prelado de Moçambique, que pertenceu áquelle curso, e resolveram promover a reunião d'este em um jantar em Coimbra, no mez de maio proximo, no dia em que será oportunamente marcado.

Os bachareis formados em direito em 1885, que aderirem áquelle ideia, devem dirigir-se ao secretario da comissão nomeada na reunião aludida, e que é o sr. dr. Eduardo de Castro e Almeida na Bibliotéca Nacional de Lisboa.

Modas

Daqui por alguns dias deve regressar de Lisboa a esta cidade a conhecida e acreditada modista de Lisboa D. Maria Cerveira Nunes, que vem de fazer a aquisição dum magnifico sortimento de tudo que de mais chic, novo e bom gosto ha hoje em chapéus, modelos e artigos para o confeccionar, de um esplendido sortimento de tudo que ha de mais alta fantasia e novidade em modas de todos os generos.

Não só convida, mas recomenda a todas as suas ex.ªª freguezas e amigas a darem-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento na rua Ferreira Borges n.º 135 1.º

O «Pimpão» da Pascoa

E' ainda superior aos dos annos anteriores — sob o ponto de vista artistico e literario — o numero que o Pimpão publica no proximo sabado da Aleluia. Nada menos de 16 paginas impresso a três côres, repletas de interessantissimo texto em prosa e em verso, e tudo condensado com magnificas gravuras, entre as quaes sobressaem varias estampas do tamanho d'uma pagina e que são outros tantos quadros de incontestavel valor artistico.

Aqueles dos nossos leitores que não são freguezes do Pimpão, recomendamos este bello e excçãoal numero, para a aquisição do qual basta enviar nome e morada e duas estampilhas de 25 réis para — O Pimpão rua Formosa 148 a 156, Lisboa.

Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições. Os nomes cujas candidaturas toram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

- Circulo n.º 1: AVONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico. ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado. AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa. BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

- Circulo n.º 10: ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado. JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado. JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor. PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado. PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

- Circulo n.º 5: ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado. ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario. ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario. FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro. JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

- Circulo n.º 6: FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico. JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (D.) Professor da Academia Politecnica. JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario. JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico. PADUA CORREIA, jornalista.

- Circulo n.º 31: JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor. AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico. VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia. ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario. CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

- Circulo n.º 8: BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (D.) Lente da Universidade. ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor. FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado. JOAQUIM DA SILVA CORTÉZÃO (Dr.) Medico. JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

- Circulo n.º 7: BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade. SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista. ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado. ANGLO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade. ALBANO COUTINHO, capitalista.

Conforme as deliberações tomadas na reunião, ultimamente celebrada em Coimbra, da Junta Dirétoria do Centro do paiz com as delegações das diferentes commissões municipaes desta região, tambem o partido republicano de Vizeu apresentará nas proximas eleições, por aquêllecirculo, lista completa, como affirmação de principios e de protesto. Oportunamente será apresentada esta lista que a commissão municipal e commissões parquias estão organisando.

Carta do Rio de Janeiro

20 - III - 906.

Foi se... Até quando? Que o «Demônio» leve para onde não faça perda, como costuma dizer o nosso bom povo ao saber que passou pela povoação um cão danado!

oi se o Zé-da-pósta, sem pasta, toda a illustre comitiva ministerial, toda a corte do paço dos Navegantes!

Vão descansar das fadigas colhidas na direção dos destinos do paiz, não das injurias com que receberam todos os dias da sua ruínoza administração, que esses nem os extrenham nem os sentem.

E que importa?! Os que lhes sucedem não são melhores, nem gozam de melhor fama. São desacreditados como os que os precederam, e lhes haviam sucedido quando eles caíam diante da indignação publica.

É a mesma dança de sempre. Hoje nós, amanhã vós. Sempre os mesmos em cima e em baixo.

Longos telegramas de Portugal e publicados nos jornaes d'esta cidade, dão noticia da mudança do ministerio portuguez.

Tambem publicam o seguinte despacho telegrafico de Lisboa:

Recusa de el-rei

Lisboa, 19. - Sua magestade el rei D. Carlos, recusou lançar a sua assinatura no decreto de ditadura que lhe foi apresentado pelo conselheiro José Luciano de Castro, ex-presidente do concelho.

O sr. José Luciano de Castro, não satisfeito ainda com as provas de contentamento regio quando ainda ha pouco o depois do regresso de um dos passeios de sua magestade, a quem o illustre sr. José Luciano pediu uma audiencia, respondendo-lhe o rei que o não podia receber pretextando cansaço, sendo mais tarde visto no teatro, quiz o mesmo sr. José Luciano ainda mais uma prova da consideração regia...

O Jornal do Brazil em seu numero do dia 16 do corrente estampando o retrato de Castelo Branco dedica-lhe as seguintes linhas:

Ha 80 annos completos que viu a luz do mundo, o principe dos romancistas portuguezes, Camilo Castelo Branco.

O mestre da lingua portugueza nasceu em Lisboa, a 16 de março de 1826 Grande é o numero de obras que nos legou cuja inumeração seria longa.

Limitamo nos a prestar a devida homenagem á sua memoria, no dia anniversario do seu natalicio.

Morreu a 2 de junho de 1890.

Na redacção do Portugal Moderno continua aberta a subscrição para a educação do neto do grande escritor, o qual actualmente se acha matriculado na Universidade.

(44) Folhetim da "RESISTENCIA," Francis Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

A ideia de deixar Paris tinha transformado Antonio; estava alegre e sorria com ar zombeteiro.

Mas como o encontraste tu? Conta lá!

E's muito curiosa, minha bella, e poderia, se quizesse, fazer-te procurar mais tempo; mas não é occasião para brincadeiras. Ah! vae o caso: Não te lembras de ter conhecido nas Tulherias o pintor Roger, aquêle rapaz baixo e moreno, que estava para fazer o teu retrato, exatamete alguns dias antes de começar a guerra!

Ah! Se eu tivesse de me lembrar de todos os pintores que me ofereceram o coração e os quadros, tinha muito que fazer. Mas, vindo-o, talvez eu o conhecesse...

Continua. Pois bem. Ha dias encontrei Roger, vestido de tenente, sabre ao lado, revolver á cinta.

Olha! Eu julgava que se tinha ido embora! disse-lhe eu.

O quê? Eu ir-me?!... Sim, como outros meninos das

No dia 19, a bordo do vapor francez Magolan chegou o sr. conde de Lagoa, que vem desempenhar o cargo de encarregado dos negocios de Portugal, durante a ausencia do sr. Camello Lamproia, que, conforme noticiai, seguiu para Lisboa.

Da cidade do Rio Branco, Estado do Mexico, é nos comunicado que no districto de S. Geraldo, na serra do mesmo nome, foi assassinado ha um mez, o nosso patricio Antonio da Silva, por um tal Hilario Avelino de Carvalho, que gosa da protecção da auctoridade policial local, que não prendem o assassino de clamando que elle é eleitor!

A imprensa portugueza nesta cidade está tratando do facto, chamando para elle a atenção das nossas autoridades consulares.

Sabem o caso da canhoncira alemã Panther, que tanto deu que falar e em que ainda se fala, tenho a acrescentar ás minhas notas ultimas que por telegramas [recebidos de S. Paulo, o individuo preso em Santos como sendo Fritz Steinhoff, não passa de um refinado gatuno que deu aquêle nome por vontade unica de aventuras segundo declarou.

Por mais do que uma vez tem sido preso aqui mesmo no Rio.

Repetiram-se as inundações nesta cidade, durante os dias 1 e 18, mas desta vez attingindo uma certa altera assustadora, tendo havido muitas desgraças pessoas. Entre as victimas achase a portugueza Maria Borges, de 70 annos, viuva, ficou sob os escombros da sua residencia que, como muitas outras casas, decahou.

E' grande o numero de pessoas mortas e feridas devido aos predios cahidos, ás fortes correntes das aguas que arrastaram algumas pessoas que pereceram afogadas.

E isto no coração da cidade! Os trafegos das estradas de ferro pararam, vem como os carros que de tração electrica quer de animal.

A cidade durante uma noite não teve gaz havendo trovas completas.

Trindade.

José Augusto de Castro

OS BEBEBES Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31 - Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 10

BENTO FARIA

MISSA NOVA Peça em 1 acto, em verso

V. J. TAVARES CARDOSO - Editora Largo do Camões - LISBOA

Tulherias e outros frequentadores de salões bonapartistas, idos para o estrangeiro...

Ficou vermelho de colera, depois voltou a si.

Meu caro conde, respondeu-me um pouco azedamente, não sei por quem me tomas; mas, se por tal me julgou, é que me não conhece bem; isso prova que não tem olho muito perspicaz. Foi talvez leviano, indifferente em materia de politica, mas, com mil diabos, desde que Paris está em perigo...

Tornou-se calvinista?

Exactamente! Adivinhou. Emquanto houver um alemão em França, serei absolutamente calvinista. Acrescentarei mesmo que desde que o imperador e os seus generaes venderam Sedan e Metz, os desprézo como miseraveis e me tornei republicano.

Meu caro conde, os republicanos mostraram que valiam mais do que nós, quando o exercito regular ficou metade aniquilado, metade prisioneiro; em vez de fazerem como os janotas de que fallou ha pouco, atiraram ao chão a ferramenta para pegar na espingarda e salvaram a honra da França. Mesmo quando sejamos vencidos, graças a elles, não ficaremos deshonrados.

Quando os vi andar assim, como gente de coragem, e os comparei com os outros, por minha fé, puz-me do

lado d'elles, e o diabo me leve, se os deixar alguma vez!

Vál! Vejo que está a falar com sinceridade, meu bom Roger. De resto queria-o apenas ouvir, mas sou completamente da sua opinião...

Ah! Tanto melhor! exclamou o meu ingenuo, estendendo-me a mãos gosto de o ouvir falar assim; ainda ha pouco, as suas zombarias irritavam-me...

Então perdoe-me o meu mau gracejo?

Ora essa! Não só lhe perdoo, mas até o convido para almoçar no dia que quizer, contanto que me avise vinte e quatro horas antes. Estou nos postos avançados de Vitry, mas arranjar-me-hei com o tenente pagador, que vem duas ou tres vezes por semana a Paris e irei buscar o soldo do regimento á secretaria. Depois teremos toda a tarde por nossa. Aceita?

A. DA COSTA-FERREIRA Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas: CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. - Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas aos sabados.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, onde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg da com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

meu plano na cabeça... um plano superior ao do general Trochu: esse não sairá sem duvida nunca de Paris; mas nós havemos de sair...

II OS TRAIÇÕES

Pelo meio dia, dois dias depois da conversa que acabamos de contar, Dinamite, Ravajos e Gontran subiam lado a lado a rua de Notre-Dame-de-Lorette.

Antonio estava vestido de tenenet da guarda nacional mobilisada, Gontran trazia o mesmo uniforme com as divisas de sargento e Dinamite ia de vivandeira.

Antonio tinha muito bom ar sob os seus vestidos militares. O kepi de larga fita vermelha, inclinado para o lado, dava á sua cabeça trigueira um aspéto absolutamente marcial e o seu corpo flexível, apertado pelo cinturão, parecia ainda mais direito e mais vigoroso.

Grandes botas de couro amarello, subindo acima do joelho, desenhavam sua perna nervosa; ao lado pendia á caixa de revolver, o braço esquerdo levava a capa.

Quanto a Gontran, conservava a sua cabeça de vouyou-cabotino sobre o seu uniforme militar.

Dynamite estava absolutamente adoravel! Apesar de nessa epoca haver grande quantidade de vivandeiras en-

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges - Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de smendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir. Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel. Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na emenda-a, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação comercial e contabilidade, offerece-se para escriptorio em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias.

Carta á esta redacção, a M. S.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que se jro, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges - 4 e 6

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

cantadoras, algumas das quaes recrutadas entre as actrizes mais bonitas que, ou por cabotinismo ou por calculo não tinham tido medo de fazer a campanha, nenhuma teria podido rivalisar com Dinamite.

A jaqueta curta e bem justa desenhava as formas encantadoras do seu corpo. Os sapatos de salto alto eram cobertos por polainas brancas, mais acima seguidas de outras amarellas como as dos zuavos. Emfim, um chapéu de feltro preto, de largas abas, ornado de penas de galo e dum galão dourado, acabava por a tornar deliciosa.

Um revolver damasquinado de cropha de marfim e uma faca de caça muito pequena e muito janota, completavam o seu equipamento guerreiro.

Por todo o caminho, recebia com um sorriso as exclamações dos guardanacionaes, das tropas da linha, dos caçadores...

Com mil diabos! dizia um, all vae uma joia de que nós precisavamos bem para enganar a fome...

Não é muito exigente... repliava um camarada, eu consinto em comer toda a vida toucinho com ranço, se a cidadã quizer vir para o meu serviço...

Dynamite estava absolutamente adoravel! Apesar de nessa epoca haver grande quantidade de vivandeiras en-

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Vienna, a Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 - Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo inventario orfanologico a que se procede por morte de Manuel Amado, trabalhador, de Vila Nova, freguesia de Sernache, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José Amado e Antonio Amado, filhos do inventariado, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal, Maria de Jesus Ramalha, viuva do inventariado, moradora no mesmo logar de Vila Nova.

Coimbra, 3 d'abril de 1906.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escriptão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita - Coimbra.

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 - uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 700000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 1200000 Breis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 100000 a 300000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

Vende-se

Um plano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Bedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoas mais habilitadas para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos e vasos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda a mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos racheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristallizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinas diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notáveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarior da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grand-phones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer retuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pa-lêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^a
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Armeador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Varido sortimento de fazendas nãõ-õnõicas e estrangeiras.

Confecções para õmõem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestoes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para õmõem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^a

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitãrias: Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãens para construcções: civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Lãca Japõnãza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrãga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tãodos os trabalhos em carpintaria, mercenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugãõ-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borrache de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogo de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depõsito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reventada em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de bõas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm tãodos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestatções e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprãõ-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para Alugar.

'RESISTENCIA'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2870

Semestre 1435

Trimestre 955

Sem estampilha:

Anno 2840

Semestre 1420

Trimestre 940

Brasil e Africa, anno 3460

Ilhas adjacentes, 3400

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, de réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicacões, cada linha, Réclames, cada linha, Anunciam-se gratuitamente todas as publicacões com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1097

COIMBRA — Domingo, 15 de abril de 1906

12.º ANNO

Insubordinação

A comedia militar segue os seus tramites.

Depois da indecisão, as contemporações, começam os exageros, os pruridos de disciplina, as bravatas de capitão mór.

No entanto ninguém trata de saber dos motivos que deram causa á insolita determinação da tripulação inteira de um vaso de guerra.

A imprensa, passadas as primeiras congratulações por ver debelada a insurreição, entra de vez no jogo dos senhores officiaes e pede a repressão, o castigo exemplar de todos os incriminados.

Isto depois de todos os parlamentarismos com os insubordinados, isto depois de um procedimento official que parecia garantir á marinhagem benevolencia da parte dos poderes publicos!

Isto depois da farça da redução do armamento e da reintegração do armamento!

E nada se diz, ou se procura saber, dos motivos que determinaram a decisão coletiva de toda a marinhagem, sem a discrepância de um só homem.

Tal facto, em qualquer marinha disciplinada, num corpo de marinheiros estrangeiros ligados por os laços de uma fraternidade profissional seria para notar, em Portugal, numa marinha sem disciplina, num corpo sem coesão, é para maravilhar.

Quem conhece a boçalidade ignorante dos nossos soldados, sempre pacientes, sempre prontos a obedecer, sem resistencia a castigos, sem a veleidade de uma revolta, quem conhece a raridade dos factos individuaes de insubordinação nos quartéis, não pode deixar de extranhar esta unidade de protesto, mantendo-se firme contra um homem e o seu governo, mas mostrando ao mesmo tempo o seu desejo de bem servir a patria, a vontade de não abandonar o posto, de cumprir honradamente a obrigação imposta pelo seu alistamento militar.

Isto é o que parece resaltar dos acontecimentos.

Os soldados não protestam contra o serviço, não se insurgem contra a autoridade, levantam-se indignados contra homens, e conhecendo a covardia da lei, apela para o protesto coletivo.

As suas reclamações supõem que os poderes publicos as conhecem e estarão prontos a dar-lhe remedio.

Foi isso o que elles pediram. Duma forma incorreta, fora das leis, e contra as leis militares mesmo?

Seja.

Mas quem lhes ensinou a elles a respeitar a lei em Portugal?

Quem lhes ensinou o respeito pela disciplina, a sua necessidade?

Quem lhes fez amar e respeitar os seus superiores hierarquicos?

Quem lhes ensinou os seus deveres profissionais?

Ninguém.

Não pode haver veleidades de affirmacão contraria em quem deixa na ignorancia as tripulações, não fazendo nada pela sua instrução geral, supondo que a passividade e a obediencia mecanica sejam as melhores qualidades de um soldado, os mais altos predicados para defender uma patria.

E' necessario um exemplo, dizem.

Um exemplo! De quê? Para quê?

A marinha de guerra portuguesa a dar exemplos ao mundo, como se estivesse a representar os *Lusitadas* com musica de Nicolino Milano!

O que é necessario é dar um exemplo de bom senso.

O que é necessario é indagar das causas da revolta e dar-lhe remedio pronto por forma a restabelecer a confiança dos soldados na justiça.

Não somos contra os castigos dos criminosos. Mas castiguem-se os que o forem verdadeiramente e só esses, quer sejam soldados, quer officiaes.

Não proceda o tribunal com o criterio errado do exemplo e não vá, com idéia de afirmar a disciplina, pôr o soldado na escola das vexações.

Em Portugal os factos de indisciplina são raros no exercito, isso mesmo deve impôr aos juizes o maior escrupulo na investigação das causas do conflito, na indagação dos verdadeiros criminosos, se os houver.

Houve um facto de indisciplina, é certo, mas a ignorancia do soldado, mesmo sendo elle o verdadeiro culpado, pode ás vezes torná-lo innocente, por ver sob um ponto de vista falso os factos.

E não deve esquecer-se que os revoltosos procuraram mostrar sempre o seu respeito pela lei, o amor pela sua profissão.

Se o procedimento da tripulação foi mau, o do governo, pela sua tibieza e indecisão foi pessimo.

Foi pessimo ainda como exemplo, pela sua covardia aparente, transigindo com os revoltosos, levando-os ao engano para um castigo.

Revoltas militares tratam-se de outro modo, sem os expedientes de paisanos a socegar tumultos de arraial ou protestos contra os impostos.

No exercito, é necessario dar exemplo de altivez, de coragem, na guerra como na paz.

E na revolta presente os marinheiros estiveram acima da acção governamental.

Não se queira agora remediar o mal com exageros de repressão.

Não se queira estabelecer sobre a injustiça a força da justiça.

Inquire-se do conflito com a prudencia, com a serenidade que a gravidade do facto requer.

E faça-se a justiça sem esquecer a benevolencia e a misericordia.

Faça-se justiça a todos: a officiaes e a soldados, sem esquecer que perante a justiça os officiaes tem pela educação e pela inteligencia, responsabilidades superiores ás do soldado.

Porque nos parece que no fundo se não encontrará um facto individual como causa do conflito, e o que ficará, com uma demonstração mais, será talvez o defeito capital da organização do exercito portuguez.

Coisas judiciosas...

Do *Jornal do Comercio*, a proposito da insurreição:

Com effeito, desde hontem está restabelecida a ordem e a disciplina tornou a ser respeitada, deixando de ser uma palavra vã e um sarcasmo lançado á face de uma corporação. sté aqui querida e estimada pelo paiz inteiro, e agora em perigo de se tornar o alvo dos motejos do publico, na logica dos acontecimentos. embora as consciencias lhes gritassem a certeza do dever sempre cumprido e a irresponsabilidade das resoluções tomadas.

Emfim um bocadinho de prosa que poderia ser do *Boletim da Torreira*.

E' peregrina a explicação do mesmo jornal:

A ninguém vizamos com as nossas considerações, filhas da tristeza profunda que sentimos por ver assim manchada a reputação de disciplina de marinha portugueza, porque a culpa é de muitos e de ordem diversa. Não foram só as razões que atraz apontamos que levaram a guarnição do *D. Carlos* ao estado anárquico, que agora explodiu; foi a infiltração também dos elementos de desordem que primam na sociedade portugueza, o desrespeito por tudo e todos, a *desconfiança geral, filha das campanhas de difamação, as insinuações, as suspeitas, as calumnias lançadas contra os mais altos poderes do Estado.*

Urge remediar ao mal geral, assim como ao particular, e restabelecer a disciplina em todas as classes da sociedade portugueza.

Foram as sóvas no contrato dos tabacos que fizeram a insubordinação do *D. Carlos*!

Nota

É do *Jornal do Comercio* o bello artigo de Correia de Oliveira sobre as festas de Sevilha, que noutro lugar publicamos.

O sr. João Machado começou já com os modelos para o altar que vacia a igreja de Santa Cruz e que se destina á imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Começou pela *predila* em que ha trez motivos decorativos importantes — a annuncição, a virgem de cadeira, e a assunção, — separados pelas estatuas dos quatro doutores occidentaes da igreja sob rendilhados baldaquinos.

As figuras modelares já são belias de attitude, movimento, e estensão decorativa.

Candidatos republicanos

Estão já organizadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Circulo n.º 1

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPoso (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Circulo n.º 6

FLORIDO TOSCANO (Dr.), Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.), Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.), Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

Circulo n.º 21

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

Circulo n.º 9

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.), Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), Medico e jornalista.

Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.), Lente da Universidade.

ALRANO COUTINHO, capitalista.

REPRESENTAÇÃO

Publicamos gostosamente a representação que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu a el-rei, e cujo texto foi aprovado na ultima assembleia geral daquela associação:

Senhor: — Em 1891, declarou-se a grande crise financeira e economica, a mais grave dos ultimos tempos, que a imprevidencia dos nossos homens d'Estado de longe vinha deixando acumular sobre o paiz, numa despreocupação e abandono d'espírito, que ha de sempre constituir uma pagina triste da nossa historia administrativa.

Perante essa calamidade nacional, o paiz sacrificou-se, com uma resignação sublime, a concorrer com o melhor das suas economias, arrancadas ao suor do seu trabalho honesto e laborioso, e quantos paes com o pão dos proprios filhos, para salvar a nação, duma falencia aberta. Deu quanto lhe pediram, na esperança de ver de futuro, a patria redimida dos erros passados.

E' porém nesse momento angustioso e afflictivo, que altas entidades financeiras, já locupletadas á sombra dos desperdícios passados, impõem ao paiz, traçoiramente e d'afugadilho, esse monstruoso contracto dos tabacos ainda em vigor, votado em côrtes para esse fim reunidas, por exigencia expressa dessas mesmas entidades, que um governo fraco e imprevidente deixou que assim humilhassem a dignidade nacional.

Depois disto, mandava a boa razão e a logica dos factos, que os governos, precavidos do passado e providentes do futuro, aproveitassem também a primeira oportunidade para se desembaraçarem dos sindicatos exploradores, cuja vontade feroza e potente é preciso quebrar, destruindo esse elemento factor de discordias, e perturbador da hegemonia nacional, impedindo a reconstituição financeira do paiz. Essa oportunidade tinha chegado com a rescisão do contracto de 1901.

Mas não o entenderam assim os altos poderes do Estado, e se é certo que o ultimo ato do governo, pondo a concurso o exclusivo do fabrico do tabaco, é uma solução relativamente melhor do que se que lhe tem pretendido dar, ella está todavia muito longe de satisfazer as aspirações do paiz e aos seus legitimos interesses e direitos.

A Associação Commercial de Coimbra, cumprindo um dever civico e patriótico, vem desasombadamente, mas com toda a convicção e lealdade, dizer ao governo do S. M. que a solução mais pratica e em harmonia com as necessidades e interesses publicos, é o estabelecimento da *Regie* — ou seja a exploração do fabrico do tabaco pelo Estado, mediante um conselho ou comissão administrativa, autonoma, independente, com vida propria, como está estabelecido para os caminhos de ferro do Estado, cuja proficuidade é atestada pelos progressos realizados nessas linhas desde a cessão da administração direta do Estado. O mesmo regimen adotado para a exploração dos tabacos, dava ao Estado a certeza de maiores lucros, do que quantos lhe possa oferecer qualquer entidade exploradora, que nunca pode ir além duma oferta, que lhe deixe margem para largas compensações.

Teria ainda a superior vantagem de desembaraçar os governos da interferencia immediata e quasi direta de poderosas entidades financeiras nos negocios publicos, tendo por vezes atrofiado se não paralisado a ação do Estado na solução de problemas que interessam ao progresso social da nação, como está sucedendo ha mais de 2 annos, para enfeudar com pressão e violencia da ultima hora, como em 1891, as melhores receitas o tesouro nacional.

Se, pela multiplicidade de serviços a que estão subordinados os ministerios, pelo condemnado sistema de centralização,

o dada a fraqueza dos governos e os hábitos officiaes de nomear para todos os serviços mais olheiros do que trabalhadores, havia justo motivo para recisar da proficuidade da administração do Estado, esta Associação orô, e com fundamento, que no país ainda ha portuguezes com carater, capacidade e independencia, a quem afoutamente se possa confiar a administração autonoma da exploração dos tabacos, com resultados seguros para o tesouro.

Mas além destes motivos, que são imperiosos, outros ha nas bases estabelecidas para o novo concurso, que justificam ainda a nossa attitude pela Regie.

O n.º 4 do art. 7.º estabelece a clausula porrigosa, a porta falsa para reclamações, da possibilidade do Estado vir a pagar os salarios por inteiro, a determinado numero d'operarios e empregados da companhia concessionaria, no caso de guerra, epidemias, ou outras causas que determinem diminuição no consumo do tabaco, sem se quer se estabelecer os limites dessa diminuição; e a declaração, do governo empregar a atividade desses operarios nas officinas do Estado, é inadmissivel se não irrisoria, dada a sua inhabilidade, aliaz muito justificada.

Pelo art. 24.º e pelos mesmos motivos, obriga-se tambem o governo a diminuir a renda fixa do Estado, na proporção da diminuição do consumo e ainda um bonus correspondente aos lucros dessa diminuição.

Desta forma fica dependente de diversos contingentes o recebimento exato da impropiamente chamada renda fixa do Estado, passando a ser antes uma renda provavel.

Ora sendo a companhia dos tabacos uma entidade industrial para todos os efeitos, tomando a exploração por seu interesse proprio e não para servir ou obsequiar o Estado, ella não deverá nunca gozar de semelhante privilegio e regalias, que a razão condena.

Pelo n.º 8 do citado art. 7.º, permite o governo a companhia concessionaria o aumento de 10 p. c. sobre o actual preço do tabaco, aumento que, pelo consumo actual, se eleva á importante soma de 1:200 contos, aproximadamente.

Ora sendo possível, se é que não está já estabelecida uma intente entre os prtenaos concorrentes, o Estado dá-lhes margem a novos e importantes lucros, que só ao Estado devem pertencer.

Deve pois o Estado decretar a Regie, abandonando o exclusivo, e, forte na opinião publica, que lhe dará todo o apoio, assumir directamente a responsabilidade das obrigações do emprestimo dos tabacos.

Não desconhece esta Associação as difficuldades que cercariam este acto do governo, mas não é elle inexequivel. Tratando-se apenas duma mutação de papel, o Estado deve substituir-se á companhia ou a qualquer outra entidade, para esse fim; e aceite pelos obrigacionistas a responsabilidade directa do Estado, nula de facto e de direito está a clausula, arduamente metida no contrato, da entrega á companhia do capital do emprestimo. Esse capital pertence aos obrigacionistas, não é propriedade da companhia.

Nos principaes mercados estrangeiros abunda o numerario de 3 a 3,5 p. c., ao pago que o coupon dos titulos dos tabacos é de 4,5 p. c. Nada faz orar, pois, que os possuidores desses titulos queiram alienar um papel tão rendoso e tendo por garantia a consignação da renda dos tabacos.

Mas ainda pelo art. 4.º das bases para o novo concurso, o governo impõe á companhia concessionaria a obrigação de garantir, conjuntamente com o Estado, o juro e amortização das obrigações do emprestimo dos tabacos, ou das que se emitirem para tal fim.

Ora se tão facilmente passa a responsabilidade duma companhia para outra, com a mesma facilidade pode e deve passar para a responsabilidade directa do Estado, não faltando ao mesmo Estado meios para inutilisar as prossões e difficuldades que por ventura pretendessem crear lhe os sindicatos interessados.

Os governos fortes, só o são escuda dos na força da opinião publica. Essa força possui-a o governo, no actual momento, se quizer proceder em harmonia com os maiores interesses e a dignidade do país.

O actual governo de V. M. que, ao subir ao poder devia estar livre de compromissos nesta questão, e avisado pela experiencia, deve ter compreendido que trairá a sua alta missão nos destinos da patria, seguindo caminho oposto aos legitimos interesses e direitos do tesouro nacional.

So porém, difficuldades doutra natu-

roza podem embarçar a ação do governo, como sejam adiamentos feitos ao Estado, como se tem tornado publico, faça elle essa declaração franca e lealmente ao país, solvam-se esses compromissos, e acabe-se por uma vez com o uso, legitimo ou não, de recorrer ao credito, cujo abuso nos collocou já nas iminencias duma falencia nacional, e fatalmente nos hade conduzir a uma ruina inevitavel, ou á administração estranha, por incapacidade propria.

O país precisa, emfim, readquirir toda a sua autonomia financeira, porque as nações, como os individuos, acabam por se arruinar completamente, se a tempo não salvam o patrimonio que lhes resta. A renda dos tabacos é ainda um patrimonio nacional dos mais valiosos, que é preciso salvar.

Senhor: — Não bastam, porém, só estas razões; outras ha de larga ponderação e alcance, para serem estudadas e atendidas pelo governo de V. M.

Os economistas e financeiros mais distintos combatem hoje o imposto de consumo, como um principio deshumano e de efeitos contraproducentes. Alguns países o eliminaram ou diminuíram já, e outros procuram eliminá-lo.

Em Portugal, onde a vida é carissima, tornando a alimentação difficil e insufficiente para a maioria da população, os generos da primeira necessidade são ainda onerados com pesadissimos impostos, quer para o Estado, quer para as camaras, juntas districtaes, selos, licenças, emolumentos, etc. Ora as noções economicas e sociais das gerações modernas, tendo ao aperfeiçoamento moral colectivo, e procurando garantir-se mutuamente para a sua alimentação bastante, a que todos teem direito, por ser a primeira condição essencial á vida, não comportam o excessivo imposto, que lho difficulta essa alimentação. Não deve portanto o Estado esperar as convulsões sociais que imponham a sua abolição, por imoral e anti-economica. O espirito da justiça manda que elle se extinga.

E na verdade, que haverá de mais deshumano do que tributar, encarecer, o que é essencial á nossa existencia? Tributar pois o pão, a carne, o peixe fresco ou salgado, o azeite, o arroz, o patroleo, etc., é decretar a miseria fisica, o definhamento da raça, a fome para a maioria do país.

Por outro lado, estabelece a nossa legislação a obrigatoriedade do ensino primario. Mas como torna lo efetivo sem assistencia do Estado aos pobres? Não desconhecemos por certo o governo a miseria que lavra na maioria das populações do país, para combater a improficuidade da medida. Como ha de o chefe de familia, trabalhador rural ou artefice, ganhando miseros salarios, dispensar o auxilio do filho dentro da idade da escola, ganhando-lhe uns tristes 80 a 120 réis, que ainda assim vão avolumar a parca forra da semana? Priva lo deo auxilio, era matalos de fome. E não exageramos este quadro, que é rigorosamente verdadeiro, e só o desconhece, quem não está em contacto com a vida real do país. Sem a assistencia, pois, do Estado, a obrigatoriedade do ensino nunca passará duma chimera, d'uma verdadeira fantasia official, mantendo-se essa fabulosa percentagem d'assa fabelismo, que nos envergonha perante o mundo civilisado.

Impõem-se, portanto, como uma necessidade social, a abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade na alimentação publica, e a assistencia do Estado aos pobres da escola.

Não bastam, porém, só estas duas soluções. O espirito moderno, orientado por u.a nova filosofia mais racional, luta do por novas bases sociais, impõem um largo plano d'assistencia publica; mas o barateamento da alimentação e a assistencia aos pobres da escola, impõem-se em primeiro lugar, como mais importantes e inadiavos.

Benequeritos serão, pois, os governos que, inspirando-se na solução destes grandes problemas sociais, procurem em novas fontes de receita, sem agravamento tributario, que o país não suportaria, os meios para os pôr em pratica.

Na Regie autonoma dos tabacos, no seu aumento de receita, vê esta Associação os primeiros elementos para fim tão altruista e humanitario. Uma rigorosa economia e justa applicação dos redditos publicos, fariam o rest.

Não suportariam as finanças do país, nem permitiriam as perturbações d'ordem economica a que daria causa, a extinção rapida e total do imposto de consumo; mas gradualmente, parcimoniosamente, esse fim não é impossivel d'atingir.

Taes são, Senhor, os votos que a Associação Commercial de Coimbra, por unanime da sua assembleia geral de 6 do corrente, vem submeter ao alto criterio a justiça do governo de Vossa Magestade.

Deus guarde a Vossa Magestade e a toda a Familia Real. — Associação Commercial de Coimbra, 9 de abril de 1906. — A direcção: Francisco Vilaga da Fonseca, Antonio Nunes Corrêa, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa.

Exposição

Trabalham activamente os socios da Escola Livre das Artes do Desenho para realizarem em breve a abertura da exposição, que annunciámos, quando a escola esteve aberta ao publico por occasião da festa ao nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

E' de supôr porém que a abertura se não possa fazer, como era desejo dêles, no dia primeiro de Maio.

Lembrámos que o melhor seria preparar a exposição com vagar, sem precipitações e realiza-la na sala da Associação dos Artistas, onde havia local bastante para se exporem os objectos em condições vantajosas.

Tambem não limitariamos a exposição a um ou outro objecto feito propostadamente, e procurariamos, reunindo muitas obras do mesmo artista dar ideia completa das suas aptidões.

A data dos objectos expostos habitaria os visitantes a fazer juizo da utilidade da escola e da influencia que tem tido sobre as industrias locais.

A colção de obras em ferro forjado, que se poderiam reunir, fariam a maior honra a Coimbra e o maior elogio da escola e do ensino de Antonio Augusto Gonçalves.

Nas varandas da sala, em volta, poder-se ia repetir a exposição de espartes das associações de Coimbra, mas fazendo acompanhar cada bandeira de um pequeno quadro com a historia resumida da associação a que pertence, e a colção de obras ou relatorios publicados, a fotografia, quando podesse obter-se, da casa em que estiverem instaladas e os retratos do que mais influíram no seu estabelecimento, desenvolvimento e progresso.

A fazer-se porém como indicámos, convém começar a trabalhar activamente e desde já, e não deixar tudo para a ultima hora, como é de bom e antigo costume portuguez.

Parece-nos a ideia para aproveitar e... não estragar.

Os socios da Escola Livre formam um nucleo, honroso para os artistas de Coimbra, de operarios trabalhadores e estudiosos que podem fazer uma exposição que não desmereça da tradições gloriosas da Escola.

E precisam de faze-la; porque não basta trabalhar é necessario tambem dar exemplo em escola de civismo.

Faleceu na Figueira da Foz, na idade de 81 annos, a sr.ª D. Maria Lucia Cabral Pessoa, mãe do sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral de Belmonte, illustre professor do Lyceu e da Escola Industrial Botero.

Senhores pesames.

O sr. dr. José Coelho da Mota Prego, governador civil de Coimbra, tem mostrado a melhor boa vontade em ajudar os quartanistas de medicina no seu generoso empreendimento da instalação de uma maternidade e consultação de amamentados, pediu ao sr. ministro das obras publicas para, pela respectiva repartição de Coimbra serem cedidas aos estudantes madeiras e mais material necessario para a construcção das barracas para a kermesse que ha de realizar-se no Jardim Botânico.

A kermesse estava marcada para o dia 28 e 29 de Abril, realizar-se-á porém, provavelmente, na primeira quinzena de Maio, porque as ferias se prolongarão até mais tarde para os estudantes de medicina por motivo do primeiro congresso internacional de medicina que vai realizar-se em Lisboa.

Ha já grande numero de belas e valiosas prendas; espera-se que comecem a chegar em breve as que os artistas portuguezes prometeram, tendo-se alguns já informado da época em que devem envia las.

AS PROCISSÕES EM SEVILHA

(Trechos de uma carta)

Varias cidade corri eu já d'este mesmo lado da Hespanha; em nenhuma outra, porém, me impressionou tanto como em Sevilha o sópro perturbante que se respira em toda a Andaluza, vindo da Arte e da Natureza que se oferece: esta voz contraditoria que nos fala a todo o instante, a um tempo catolica e pagã, — prégando sermões aos nossos sentidos e cantando alegrias, flores e beijos á nossa alma.

As ruas! Correm-se devagarinho, como galerias silenciosas de um museu, as ruas obscuras, onde os nossos passos acordam um éco misterioso de lages sagradas.

As casas, alteando-se e enchendo-as de sombra, parece que se toçam, lá em cima, — como se este balcão alvejante de rosas e aquele balcão fronteiro inflamado de cravos se inclinassem para que cravos e rosas se beijassem.

E cada esquina, cortada de repente, num imprevisto de traição, traz uma ancianidade de outra idade: Evoca-se um vulto de cavaleiro airoso, derrubado chapéu de plumas, seus punhos de renda e seu espadim doirado, na fina elegancia de quem, em lides de guerra, a tirasse golpes de morte com a graça com que diria madrigaes e trovas nas lides amorosas dos serões do Paço. Eu iria jurar, agora, que vi ondear a mysteriosa espuma de renda que vela um d'esses balcões que se abrem em arco e se adiantam sobre a rua, á maneira de pulpitos; um braço de mulher fez, no ar, um rosseo gesto de relampago: e um ramo de violetas veio cahir nas pedras da calçada.

E' pleno meio dia, e nas ruas estreitas como que entardece já! Ha uma meia sombra calada, aberta aqui e ali pela clareira dos pateos — deliciosos pateos das casas sevilhanas, verdadeiras lanternas de sol, de verduras vivas, de aguas frescas e cantantes. Parecem claustros de convento, estas ruas que se passiam lentamente, silenciosamente, por altas horas, entre portadas de capelas com labores preciosos e esculturas de santas; e portadas de pateos que têm a luz maravilhosa dos vitraes.

Certamente, eu não esquecerei nunca a tarde de Quarta Feira de Trevas, passada para mim, — portuguez cerrado e beirão tristonho, — em pleno sobre salto de novidade e ao calor do impetuoso e latejante coração da Andaluza. Confesso que, na surpresa absorvente das primeiras horas, toda a minha velhice steza de moço, — expressão, talvez, Deus sabe de quantos atavismos e de quantas heranças da profunda e augusta paisagem onde a minha alma, e a dos meus maiores, sempre tem vivido a vida, — se dissolveu e entrou, descuidadamente, na circulação activa d'aquella luz de alegria estuante e perturbadora.

Sevilha alvorotava de gentes, vindas de toda a Hespanha, do velho e do novo mundo, para verem as festas sagradas da Semana Santa e adorarem as noites pagãs do real de la feria. Nas ruas andava-se aos encontros; e se os olhos se voltavam para o alto, viajando de balcão em balcão, tambem eles andavam aos encontros por cachos de cabeças, curiosas e alegres, umas com as uvas pretas e retintas, outras desse loiro das uvas saborosas que lá para a minha terra se chamam de Dona Branca. E os olhos embebedavam-se, como se eles, que bebem as côres, encontrassem naquella vista uma pontinha de alcohol nebrante. Ah! a vida, para os alegres e descuidados, devia ser, aqui, uma vinha deliciosa.

A todo o longo das ruas por onde deviam passar as procissões, estendiam-se de lado a lado, enormes linhas de cadeiras, para que os homens vissem, a cobro d'uns dinheiros e com uma comodidade, o longo e afficto sacrificio do deus. Na praça de San Fernando armaram-se plateias e tribunas de onde toda Sevilha elegante e a fina flor dos estrangeiros gozaria a extranha figuração da Tragedia: E aqui, ao cair da tarde, era um verdadeiro estontamento mundano; eri um teatro em gala, — qualquer coisa essencialmente lembrando uma corrida de toiros, a sombra d'uma catedral, um jardim transbordando de flores, as canções e as danças, quasi religiosas, das noites orientaes da Feira,

As mulheres luziam os seus vestidos novos: e era, por ali fóra, um mar garrido de sédas em desmaios de ondas, espuma de rendas, faiscar de pedras. Não havia mantilha negra que se não estrelasse com o alvor d'uma rosachá, nem peito por onde não subisse um renque de cravos vivos. Eram, tantos, estes, que o seu perfume quasi se apalpava no ar, um perfume mórnico, estuante, como não sei quê de amoroso sangue derramado...

Descera breve, a tarde: não «num ai», como se diria em Portugal (para lá, até o tempo se mede por esta exclamação de dôr...); mas num *Olé!* — d'estes *Olé* de bocas hespanholas, que despertam como um beliscão, ardem como um grão de pimenta, são estridulos como as castanholas, e exprimem, de certa maneira, uma feição d'esta raça entusiasta e impulsiva.

Era quasi noite. A Procissão não tardaria, dizia-se; e eu fui tomar o meu lugar, os olhos cansados de todo aquele estonteante dia de luz, a alma a voltar-se para a sua sombra intima, tornada a si á voz evocadora e profunda do crepusculo.

Do lado de onde a Procissão havia de aparecer, a rua e os telhados fechavam-se numa curva subita, anoiecendo ainda mais o ar. E, para as bandas por onde ela havia de sumir-se, caminho da Catedral, um troço de velha arquitetura, um muro que eu não sabia ainda o que continha, se um palacio, se um templo, surgia num fundo de céu ensangentado, restos de poente, dando transparencias de carne e movimentos ás esculturas vivas, aos labores de renda, ás rosas ali florescidas na pedra por um milagre de arte.

«Lá vem a Procissão!» Estremunhadamente, volto os olhos adormecidos naquelle scenario de sonho, ausentes já de mim e dos outros.

A minha roda faz se um ruído confuso, uma ondulação semelhante á dos teatros quando o pano sobe improvisamente: gente que toma apressadamente os seus lugares; bustos que se endireitam; risadas, conversas, olhares cortados a meio; binoculos que se afirmam avidamente...

A procissão lá vinha, na verdade. Por mim passavam já os primeiros penitentes; filas de homens extranhamente vestidos de negro e rôxo, com as cabeças e rostos tapados, apenas os olhos luzindo, cintos de esparto e tochas ardentes nas mãos. E logo apparecia o primeiro passo: Jesus de las penas: um andar imenso levado aos hombros de mais trinta homens, figurando o Horto, com uma imagem do Cristo, em tamanho natural, amargurado e contemplativo.

Não tenho tempo para reflectir a primeira impressão. De repente, lá para cima, resplandecem sons de clarim, notas que são como chamas vibrantes como gritos, enovelados como soluços, — tragico clamor antigo, pregão assombroso de desgraça... E, na curva da rua que se entenebrecera, cerrada mais a noite terrivel, desabrocha um fantástico canteiro de luzes:

«Nuestra Señora de la Estrella!» E o segundo «passo» da Procissão vem caminhando para mim na confusão d'um resplendor: E' um trono andante, um Altar maravilhoso, alto e grande como o altar d'uma igreja. Coberto um toldo precioso, bordado como os velhos paramentos dos bispos magnificos de outro tempo, — esses bordados que parecem ter alguma coisa das iluminuras e dos vitraes; mil luzes, incontáveis luzes, sóbem, em degraus, numa ascensão de nevoa ardente, afogando até á cintura, na claridade amarelada dos cirios, a imagem da Mãe inconsolavel... Ah! era bem a Senhora das Estrelas.

O altar ardente vem andando sempre: e agora os meus olhos contemplam o rosto de Maria, aquele humano rosto de amargura. Mãe tristissima Mulher, irmã de mulheres, Mãe, não de um deus que se fez homem, — mas sim d'um homem que se deificou na humana bondade do seu coração, na liberdade ativa e revoltada do seu pensamento, no genio do seu amor profundo, universal, envolvente e divino como a vida...

Não louvarei os colares de pedras, as cruces de rubim e esmeralda, a chuva de diamantes que lhe estrela o peito e na qual a luz das velas põe um brilho de lagrimas; não louvarei os seus brincos das suas orelhas, que talvez tivessem ouvido, nos ouvidos d'uma

noiva, palavras fecundas de amor e felicidade; nem os anéis que deslumbram em seus dedos palidos, e talvez tivessem arido nas mãos de Joanna, a Louca, na febre e na agonia do seu tragico amor; nem o manto imenso, uma onda de seda e oiro, que a envolve toda e vem roçar o chão; mas louvarei do fundo da minha alma a sua indizível expressão de magua, a sua infinita tristeza e saudade, a comoção humana em que seus lábios estremecem, o lenço de linho branco e simples como uma pomba branca, e que leva nas mãos para aparar as lagrimas dos seus olhos extaticos.

Avança sempre, lentamente, o altar em chama. Clamam as trombetas, mais perto. Agora os penitentes levam as tochas á mancha de lanças em hora de batalha, e jogam lançadas de luz, marchando cadenciadamente, num balanço de turbulência e os seus hábitos roxos alongam-se e arrastam pelo chão como que cobrindo a rua dum tapete de lírios.

A Virgem vai passar a meu lado. Mas uma criança adianta-se da onda do povo, fazendo rosto a Maria. O andar pára; calam-se as trombetas. E, transfigurada a sua face de garoto marcada pela miséria, olhando ao alto, numa voz que eu não esqueceréi nunca — arrastada e dolorosa como uns joelhos nus que se arrastassem sobre pedras — lançou á Virgem a sua saeta, a sua cantiga, chamando-lhe Rosa de Paixão e Relicario de Gloria; e que, se o Christo leva a cruz, é aos ombros dela que ela pesa; e diz-lhe adeus; e pede-lhe que tenha lá no céu, ao pé de si, a sua mãe que lhe morreu...

Sinto um frio de comoção, sobem-me as lagrimas aos olhos, passa pelos meus cabelos uma invisível mão sripiante. Mas a saeta acabará: o povo aplande com livre entusiasmo; airam-se chapéus ao ar e os óculos estoiram de todas as bocas.

Passa agora por mim uma legião romana, uma nova onda de penitentes de cruces alçadas e guídes: Aproxima-se outro passo, mas os meus olhos seguem ainda a Senhora de la Estrela que vai sumir-se lá adiante, com trombetas e pregões, porque as trombetas clamam de novo e as cantigas rompem de todos os lados.

E, durante horas, de agonia a agonia, do suor das lagrimas ao suor de sangue, passa diante dos nossos olhos viva da Paixão a figuração assombrosa: Agora, Jesus, ajoelhado e abatido, curva sobre o peito a sua cabeça de genio; um anjo desce a oferecer-lhe o calix do sacrificio — e creio ver sobre os seus lábios, talvez numa visagem instantanea de luz, um vago sorriso de ironia... Depois, é a prisão; a sentença; os açoites; a corda de espinhos; é o deus que tropeça e cae nas pedras do chão; é o homem que ajuda á sua cruz; é o sorriso luminoso, por entre sangue escorrente, á caridade de Veronica; é aquelle que o fere com a lança; os cravos que o traspassam; a

(45) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Erme & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

As chegarem á praça Saint-Georges, Antonio parou, e, dirigindo-se aos companheiros, disse: — Estamos perto. Entendamo-nos definitivamente. Recordam-se do que temos a fazer exactamente no momento em que soarem as quatro horas? Se não houver relógio, eu puxarei pelo meu e direi: Olha! Já quatro horas! Tens a corda Gontran? — Tenho, dorme dentro do sacco, enrolada com uma gibóia. — E' espantoso, este Gontran! disse Irene, precisa de estar sempre a brincar! Antonio continuou: — Está bem entendido que, aconteça o que acontecer, se não servirem dos revolvers, a não ser que eu mande. Devem mesmo tratar de evitar a effusão do sangue. E' um bello rapaz, não quereria fazer-lhe mal. Logo que tenhamos o passe dêle; isso basta. — Decididamente tu baixas, meu pobre Antonio, disse Gontran. Agora tens medo de matar, de fazer mal!... Ah! meu pobre velho, é tempo de se reformares; daqui a pouco não presta

esponja do fel; a agonia; o perdão; a morte terrível e escurificada...

Passam formidaveis esculturas de Mestres... Al vêem as tres Marias: Correm em silencio e serenidade, uma divina serenidade dolorosa, as lagrimas da Mãe; ha um desespero humano no rosto de Magdalena, tragicas ondulações no seu cabelo solto e negro, gritos de amor, supplicas, maldições, quasi pragas, nos seus lábios trémenos... Passam apóstolos meditando, soldados ferozes, perfis desasocegados e sombrios de Judas, carinhas afitas de santas, arvores, flores, anjos risonhos e innocentes como meninos. Passam, atrás dos andores, ondas de povo, pendões, tochas ardentes; tambores roucos, clarins, e tropesada surda da cavalaria armada e magnifica. E as setas rompem de todos os lados; homens, mulheres, crianças, rodeiam Maria, falam com ela de rosto a rosto, perguntam-lhe pelo Cristo, choram, bramam, blasfemam, num desvairamento de palavras e gestos, numa loucura que é quasi uma orgia.

E, dominando a procissão fantástica, a confusão humana, o tumulto sombrio, o clarão vermelho e afumado das tochas, — grande, desmaiado com um corpo exangue e nu, Jesus estorce-se e morre no alto das cruces, Andaluza, 1903.

Antonio Correia d'Oliveira.

Recita

O Gremio literario academico realizou hontem um sarau de festa com o programa seguinte:

1.ª PARTE

Morta galante, poesia de Marcelino de Mesquita, por Antonio Seves. Que beleza d'hortalica (a pedido) cançoneta por Mario L. Ribeiro.

O peregrino, scenas 4.ª e 5.ª, de Orlando Marçal; O cego, Filipe Assunção; ceifeira, Antonio Rodrigues.

Uma fotografia, mologo por Adelino Raposo.

2.ª PARTE

O tio padre, comedia em 3 actos: Padre João, Raul Flavio; Eugenio, Augusto Almeida; André, Mario L. Ribeiro; Luiza, José Costa; Creado, Adelino Raposo.

3.ª PARTE

Prova, monologo por Adelino S. Carvalho.

Catapruz, cançoneta, por Mario Ribeiro.

A manhã vou pedi-la, monologo, por Raul Flavio.

Fura vidas, comedia; Sá, Filipe Assunção; dr. Silveira, Antonio Fonseca; Manuel Castro, Adelino Carvalho; D. Luiza Barradas, José Costa; Antonio, escrevente, Joaquim Almeida; Luiz, dito, Antonio Rodrigues.

O adeantado da hora não nos permite mais do que agradecer aos distintos academicos a amabilidade do convite.

rás para nada. No nosso officio, vê tu, é necessario deixar os escrupulos e os remorsos no vestiario.

— Vocês não julgam que Oberfander e Joséfa teriam feito melhor em esperar por nós do que em partirem sósinhos? perguntou Dinamite.

— Por vida minha! Prefiro que tenha levado outro caminho o vilão judeu. Ter-nos-ia bêlamente embaraçado com o seu acento alemão e a sua odaliscica que se recusa a calçar botas, e que quer estar constantemente deitada. Sairá mais facilmente de Paris do que nós, o ladrão. Tem intelligencias nos estados maiores dos dois campos.

— Sim! fez Dinamite, os muros têm ouvidos, maldito falador...

— Não nos inquietemos por isso com êle, disse Gontran baixando a voz; hade chegar antes de nós aos seus alemães. De resto, o essencial era que êle nos entregasse antes de se raspar a parte nos lucros, e devemos concordar que se portou lealmente. Nunca tal teria acreditado.

— E' certo que tu não terias feito o mesmo...

— Eu, não teria feito o mesmo? A condessa insulta-me!

Depois, fazendo uma careta e piscando o olho, Gontran acrescentou em voz canhal:

— Nasta de tolices, Dinamite... Se tu me julgasses capaz de dividir dez milhões, desprezar-me-ias e terias razão. Ora tu não me desprezas, hein?

Mercado do peixe

No dia 17 deste mez será posta em arrematação a empreitada da construção da cobertura e partes metálicas do pavilhão do peixe e do mercado novo. A base de licitação é de 5.945.000 réis.

A empreitada abrange o fornecimento de todo o material e mão de obra para a cobertura do pavilhão, cobertura do passadiço deste para o segundo pavilhão projectado, portões e caixilhos envidraçados da parte superior das paredes e dos lanternins, bem como embalagem e transporte, desde a fabrica até ao local da obra, de todo o material, ferramentas e utensilios necessarios para a sua execução, e um fornecimento suplementar de parafusos, cavilhas e rebites até cinco por cento, das quantidades calculadas.

As duas entradas principaes do pavilhão terão portões e bandeiras de ferro forjado, bem como as entradas para a arrecadação, sendo porém estes ultimos mais simples e ferrados de chapas de ferro galvanizadas.

O prazo para a conclusão da obra será de 120 dias contados da data da assinatura do contrato, devendo o material estar todo reunido no local da obra dentro dos primeiros 90 dias.

Se no fim deste prazo, a obra não estiver concluida, o arrematante pagará 5.000 réis de multa por cada dia até completo acabamento, não podendo este prazo exceder 30 dias, porque findos êles, reserva-se a camara o direito de rescindir o contrato em harmonia com as Clausulas e Condições Geraes para as empreitadas do municipio, aprovadas em sessão de 10 de novembro de 1904, sendo todas as despesas da conclusão da obra feitas por conta dos debitos e deposito existentes.

Se depois de terminados todos os trabalhos, e de estes terem sido vistoriados, se reconhecer que oferecem a devida esteticidade e resistencia, serão recebidos provisoriamente e, passados 90 dias depois desta data será a obra recebida definitivamente se se reconhecer que está em bom estado de conservação, que não apresenta sinais de ruína, vicios de construção nem deformação de qualquer ordem.

Apresentou-se ao serviço na direção das obras publicas de Coimbra o sr. Inácio Pegado de Andrade Castelo Branco, chefe de conservação.

Foi mandado apresentar á junta por motivo de tirocinio o sr. Alvaro Pereira de Gouveia, capitão de Estado Maior.

Foi promovido a primeiro sargento o sr. João da Costa Garret, segundo sargento de infantaria 23.

Teve passagem para infantaria 10 o sr. Luiz do Espirito Santo, musico de primeira classe de infantaria 23.

porque sabes bem que não sou um imbecil.

— Chegamos, interrompeu Ravajos. Agora serios!

III A TRAIÇÃO

O honrado rio tinha passado deante de uma casa de apparencia elegante.

Ao fundo de um largo vestibulo, calçado de mosaico, avistava-se um jardim.

— O sr. Roger está em casa? perguntou Ravajos ao porteiro.

— Está, meu officil, respondeu a porteira que julgou do seu dever fazer a continencia. O sr. Roger entrou apenas ha duas horas porque é um grande patriota o sr. Roger, está sempre nos postos avançados. Comtante que lhe não aconteça alguma... Imagine que antes da republica zombava de tudo; agora é mais republicano que meu marido que todavia é quente como fogo...

— Dou-lhe os parabens, minha cara senhora, interrompeu sorrindo Ravajos; mas queira indicar-me em que andar mora o meu amigo.

— Não tem necessidade de subir. O sr. Roger habita no pavilhão do fundo do jardim, lá em baixo, no meio das arvores.

Emquanto atravessava o jardim, Antonio dizia aos companheiros: «Roger convidou provavelmente a amante. E' uma boa rapariga, bella, intelligente, o

A' ultima hora

A' hora a que vai entrar o nosso jornal na maquina chegam os jornaes noticiando novassu blevações na marinha. Ha falta de noticias.

O sr. José Antonio da Costa, apontador das obras publicas de Coimbra, na inatividade, foi riscado da respectiva lista.

Foi autorizada a abertura do concurso para facultativo municipal na Figueira da Foz, com o vencimento annual de 300.000 réis.

AGRADECIMENTO

Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento aos ex.ªs clinicos drs João Jacintho, Cruz Amante e Armando Gonçalves, pela maneira como o trataram na sua grave doença. Especialisa, porém, o seu medico assistente dr. Cruz Amante, por nos transes mais angustiosos da sua doença e quando se suppunham já baldados todos os esforços da sciencia, o alentava com o seu carinho, com o seu saber e com a perspicacia propria de tão illustre clinico, nunca perdendo a esperança de o salvar, como effectivamente salvou, operando com tal pericia e certeza, que em breves dias viu restaurada a sua saude, até então, tão periclitante, e está certo de que se não fosse este sabio medico, a estas horas já não seria do numero dos vivos. Ao lado, pois, daquelles illustres como sabios clinicos, receba sua ex.ª o seu mais profundo reconhecimento de gratidão e amizade.

Coimbra, 12.4.1906.

AGRADECIMENTO

Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento aos ex.ªs clinicos drs João Jacintho, Cruz Amante e Armando Gonçalves, pela maneira como o trataram na sua grave doença. Especialisa, porém, o seu medico assistente dr. Cruz Amante, por nos transes mais angustiosos da sua doença e quando se suppunham já baldados todos os esforços da sciencia, o alentava com o seu carinho, com o seu saber e com a perspicacia propria de tão illustre clinico, nunca perdendo a esperança de o salvar, como effectivamente salvou, operando com tal pericia e certeza, que em breves dias viu restaurada a sua saude, até então, tão periclitante, e está certo de que se não fosse este sabio medico, a estas horas já não seria do numero dos vivos. Ao lado, pois, daquelles illustres como sabios clinicos, receba sua ex.ª o seu mais profundo reconhecimento de gratidão e amizade.

Coimbra, 12.4.1906.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Maximo Gorke

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

que é raro, seja dito sem querer fazer comparações contigo, Dinamite. Ama serio o amante, coisa ainda mais extraordinaria. Em suma, se lá estiver, desconfiemos deêla; poderia fazer falhar a partida. Encorregas-te deêla, não é verdade, Irene?

Chegavam naquêle momento em frente de uma elegante escadita de quatro degraus, ornada de vasos grandes de faiança destinados a conter plantas raras no verão.

De repente, abriu-se a porta e um homem novo, vestido com umas calças militares e uma jaqueta de flandêa vermelha appareceu á porta.

— Emfim! Cá os tenho! exclamou cordealmente, estendendo as duas mãos. Começava a desesperar. Mas não conversemos á porta da rua. Pelo frio que faz é indigesto. Entrem, se fazem favor.

E afastou-se, curvando-se deante de Irene.

Fechada a porta, Antonio apresentou os companheiros.

— A condessa, minha mulher que conhece muito bem, meu caro Roger. O meu intendente, disse designando Gontran. Cometi talvez um indiscreção trazendo-o; mas é sargento na minha companhia e, como, ao deixar-vos, temos de ir ambos para Rosny...

— Ora, meu caro amigo, ninguém se incomoda em tempo de guerra. Além disso os seus amigos são amigos meus... sobretudo quando são defensores da patria, e vejo que o são todos três,

AGRADECIMENTO

Augusto Eduardo Freire de Andrade, tendo seu filho Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, gravemente doente com uma appendicite que degenerou em peritonite, teve a vida deste seu filho, com certeza, á resolução, muito saber e pericia do seu medico assistente, o seu mui particular amigo, ex.ª sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, que o não desamparou um só momento no curso de tão perigosa e demorada doença, animando-o, incutiendo e insuflando-lhe a vida, quando esta era quasi uma sombra, com os seus esforços, cuidados e carinhos, operando com uma destreza e pericia tal, que num curto espaço de tempo, lhe entregou nos braços o seu querido filho, com as forças e saude quasi que restauradas. A esta operação tão melindrosa como delicada, deve seu filho a vida. Receba sua ex.ª o reconhecimento e dedicacão deste seu verdadeiro amigo, que nunca esquecerá as palavras animosas e cheias de diavelo que sempre lhe dispensou quando suppunha ficar sem filho, e igualmente agradece aos illustres medicos drs. João Jacintho da Silva Correia e Armando Gonçalves.

Coimbra, 12.4.1906.

ANNUNCIOS

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motocicleta marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70.000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120.000 réis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 10.000 a 30.000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

mesmo a sr.ª condessa. E' admiravel! Ah! E' com o seu uniforme que eu quereria retrata-la; porque não sei se se lembra de que lhe devo um retrato?

— Tive cuidado em me não esquecer, e contava em vir-vos lo lembrar depois da guerra, se não morressemos ambos. Achê-me então bem assim? perguntou Dinamite pretenciosamente.

Antes de Roger poder responder, apresentou-se uma mulher á porta da sala de jantar.

Roger corou levemente, pegando todavia na mão da recém-chegada, disse-lhe sorrindo um pouco:

— Apresento-lhes madame Paula, uma das minhas discipulas e a minha melhor amiga. Como sou celibatario, madame encarregou-se de lhes fazer as honras da minha modesta casa.

Os homens cumprimentaram, Dinamite inclinou graciosamente a cabeça.

— Os meus parabens, meu caro, disse êla baixo a Roger; a sua discipula é verdadeiramente encantadora.

A rapariga era com effeito deliciosa; loura, de u' a cor um pouco carregada, grande, de hombros largos, fina de talhe, pés e mãos de duquesa.

Mas o que nela mais impressionava eram as sobrancelhas pretas, espessas, coroando olhos imensos, dum cinzento claro e brilhante, orladas de cílios escuros, tão compridos que lhe caíam sobre as faces, quando baixava as palpebras.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao genero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhadas.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, viscosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones (Odeons).

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sueltas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuas a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lústres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de **CONTREAXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: - **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para colozniaticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua da Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29



União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

GASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memoria**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pódo igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a **Memoria** com tantas outras que por ali se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDICIONES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	25700
Semestre	13350
Trimestre	8800
Sem estampilla:	
Anno	25400
Semestre	12900
Trimestre	8600

Brasil e Africa, anno 35600
Ilhas adjacentes, anno 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%

Comunicados, cada linha, 40 réis
Réclames, cada linha, 60 réis

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1098

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de abril de 1906

12.º ANNO

Insubordinação

A insubordinação na armada é ainda o facto dominante na politica portugueza.

O facto em si é simples, uma insubordinação provocada por exa-geros e rigores que não estavam em uso na nossa armada, e que eram tanto mais para notar na pobre marinhagem que a officialidade desamparava os navios e deixava-se ficar por terra, na doçura dos primeiros dias da primavera, no gozo das festas com que a religião do estado dá uma elegancia nova á população lisboeta.

Em toda a insubordinação não se levantou um grito contra as instituições, uma só voz contra a lei, uma unica imprecação contra o serviço.

Os marinheiros revoltados continuaram a occupar-se das suas obrigações profissionais, com mais zelo até e mais aparente boa vontade de cumprir do que nas circumstancias normaes.

Este facto, unico na marinha de guerra portugueza, impunha ao governo uma dupla missão, a de inquirir das faltas dos officiaes, a de inquirir das faltas da marinhagem.

Centenas de homens não podem revoltar-se por um capricho de momento, quando não haja factos anteriores que tenham preparado e justifiquem o acto indisciplinar.

Soldados disciplinados não vão de momento perder o respeito aos superiores por um ato isolado, por um exagero de disciplina, por uma severidade anormal e de momento.

Impunha-se por isso a sindicancia, e teria dado uma prova de lealdade e de boa comprehensão dos seus deveres o comandante do D. Carlos, se a tivesse ele mesmo pedido, se se não tivesse apressado a reassumir o comando que lhe ofereciam, e se tivesse pelo contrario afastado do comando, pedindo a licença que, parece-nos, lhe deveria ser dada, apenas a pediu, e lhe devia ter sido sugerida no caso contrario.

A sindicancia era o primeiro acto a fazer, com toda a liberdade, a toda a luz.

Deveria te-la pedido o comandante do D. Carlos, cujos actos provocaram, justa ou injustamente, não é necessario sabe-lo, a insubordinação da marinhagem.

Não o fez, colocou-se em má posição perante a opinião publica.

Os officiaes tinham-lhe dado provas publicas e conhecidas do seu respeito, numa manifestação hostile aos actos do governo.

Era conhecido o facto. Ele devia bastar-lhe para socegar-lhe melindres.

O governo reintegrara-o no comando do D. Carlos dera-lhe por esse acto satisfação plena.

O commandante do D. Carlos deveria ter correspondido a estes actos officiaes com um outro de

franca lealdade, pedindo ele mesmo a sindicancia, e afastando-se do comando do seu navio até á decisão dos tribunaes militares.

Em vez d'isto, o governo que teve nas primeiras horas do conflicto actos de indecisão, comprovativos da maior imbecilidade pretende remediar tudo agora com um acto de força, que imponha a disciplina.

E o governo tomou ares misteriosos de quem vae fazer grandes coisas, de quem vae dar um grande exemplo.

E a nada póde ser mais hostile a opinião publica como a exa-geros de castigos, dados precipitadamente, simplesmente para impôr a illusão de disciplina.

A nossa marinha, tem na verdade, no povo portuguez, uma simpatia de que não gosa o exercito de terra, sempre pronta e manifestar-se em toda a parte que appareçam os nossos marinheiros.

Ha uma solidriedade entre soldados e officiaes que tem até agora sido o penhor de uma disciplina inquebrantavel.

Está nas tradições da marinha portugueza, a abnegação, o sacrificio pela patria.

E em toda a parte em que apparecem no estrangeiro, nos nossos desmantelados navios de guerra, os soldados portuguezes, a sua aparição é recebida com palavras de louvor que honram por igual a elles e ao paiz.

Nas nossas colonias, a sua vida é de abnegação e de sacrificio, passando dia e noite sem uma hora de desfilecimento sem uma recriminação, uma palavra de mau humor, sem um gesto de má vontade.

Em disciplina, a nossa arinha não tem que invejar ás dos outros povos, ainda os mais adelantados, como o não tem tambem na solidariedade que liga no mar, como na terra, officiaes e soldados.

E não ha marinha mais ridiculamente instalada, mais insignificamente paga...

Têm servido sempre e bem o seu paiz!

Não deve esquecer-se na hora do castigo, quem nunca se lembrou na hora em que necessario era premiar, em que havia a necessidade de mostrar a gratidão nacional.

Esta a verdadeira significação do movimento de simpatia que levantou em todo o paiz a sorte dos marinheiros sublevados.

Essa se deve impôr aos julgadores, que devem ser sempre os interpretes da vontade nacional.

Albano Coutinho

Está de visita em Coimbra, o nosso prestimoso correligionario, sr. Albano Coutinho.

Houve transferencia reciproca entre o recebedor de Condeixa-a-Nova, sr. José Maria Lino Ferraz Bravo, e o sr. Antonio Julio Monteiro, recebedor de Castro Verde.

Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições. Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Circulo n.º 1

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.) Lente da Universidade.

Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.
PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.
ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario.
ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.
JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Circulo n.º 6

FLORIDO I OSCANO (Dr.), Medico.
JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (D.), Professor da Academia Politecnica.
JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.), Proprietario.
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), Medico.
PADUA CORREIA, jornalista.

Circulo n.º 21

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.
AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.
VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.
CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

Circulo n.º 8

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (D.), Lente da Universidade.
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor e advogado.
JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.), Medico.
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), Medico e jornalista.

Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.), Lente da Universidade.
SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.), jornalista.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), Advogado.
ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (D.), Lente da Universidade.
ALBANO COUTINHO, capitalista.

Circulo n.º 17

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.), lente do Curso Superior de Letras e publicista.
JOSÉ ESTEVÃO BROSSELA PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.
FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.

DA MONARQUIA PARA A REPUBLICA

E' o titulo do novo livro do nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

E' a coleção dos seus discursos politicos, a afirmação de um caracter, a manifestação de um temperamento de politico e de luctador.

Faz bem ler aquelas palavras e ver seir triunfante da lucta, uma força para um combate novo.

Não é um facto novo, nem será felizmente o ultimo, isto da passagem de um luctador das fileiras monarchicas para as arraias republicanas.

Mas será difficil encontrar outro de tão tranquilla e forte evolução.

Dahi a força que anima a palavra do dr. Bernardino Machado, que fascina e domina os que o ouvem.

Para ele não ha revelações imprevistas. O que era a monarchia aprendeu-o á sua custa, em lucta ardente, sem sentir dobrar a delicadeza do seu espirito de eleição ao contacto brutal da torpeza das secretarias de estado.

A sua vida foi sempre o que é hoje; passou-a sempre a luctar e a viver uma larga e fecunda vida scientifica e politica.

Chegou á republica, depois de condemnar a monarchia que longe de salvar o paiz, tomava nos sacrificios do povo alimento para dissipações novas.

Muitas sabemão, como ele, o que é a republica; mas poucos sabemão como ele o que é a monarchia em Portugal.

Dahi a força da sua palavra, a formula incisiva e pronta para definir uma occorrença politica de momento, mostrando o facto passado de que deriva, de que era a conclusão natural e logica.

O sr. dr. Bernardino Machado deu á lucta politica toda a actividade do seu saber.

Não é um iluminado, um crente cego pela fé, é um convencido pela razão e pela experiência.

Os discursos que pronunciou durante a sua lucta nas fileiras monarchicas pode-os-lhe pronunciar hoje em plena assembleia republicana, e seriam ouvidos com o mesmo interesse, aplaudidos com o mesmo entusiasmo.

No seu espirito não houve quebra de uma ideia, e a sua evolução para a Republica honra o como afirmação de caracter, como sacrificio a generosidade das suas aspirações. Combatou, luctou.

Assim aprendeu a conhecer todos os meandros da politica.

Não é o dissidente de um partido monarchico, é um dissidente da monarchia.

Conhece bem o inimigo, d'ahi a sua tranquillidade, a firmeza da sua palavra sóbria e elegante.

Conhece as necessidades do paiz, porque luctou para as satisfazer.

D'ahi a lição que corre fecunda da frase aparentemente mais insignificante.

Sabe porque estradas vae a monarchia e sabe o meio pronto de lhe cortar o caminho.

Isso dizem as paginas do novo livro que agradecemos á amabilidade do editor, o sr. Moura Marques.

Não são as palavras quentes de um iluminado, não é o extase dum crente, é a voz dum apostolo, falando claramente na linguagem sobria da verdade, no ritmo tranquillo das grandes convicções.

A PROPAGANDA

Quem sae de Lisboa para os concelhos ruraes em propaganda eleitoral, se tem ensinado alguma coisa ao povo, muito mais tem aprendido. Bem pode dizer-se que Portugal não é inteiramente conhecido pelos portuguezes, e que dar a toda a gente do povo, nas cidades e dos campos, a impressão do sentimento coletivo da existencia de uma patria, não é trabalho que facilmente se consiga com alguns artigos de jornaes e discursos de occasião.

A propaganda contra a monarchia está, sem duvida, feita pelos monarchicos. Por actos e palavras. Os homens difamaram-se por tal maneira, que já não podem rehabilitar-se. Do desprestigio dos homens vejo, naturalmente, o desconhecido do regimen.

E porque, na verdade, todos mais ou menos se sentem mal, todos os queixumes e revoltas, sendo primeiro contra os individuos, acabaram por visar uma instituição. Assim, conhecendo o povo, mais ou menos, o mal, presentindo a sua origem, reclama, naturalmente, o remedio. Mas, a aspiração para um melhor estado de coisas, ainda é vaga, indefinida. Esta não parece a impressão que, com mais segurança, pode colher-se das ultimas reuniões eleitoraes celebradas fora de Lisboa.

O povo acode, curioso, a ouvir os republicanos. Mas, a curiosidade com que ele acode aos comícios e conferencias, não exclue uma certa desconfiança para com aquelles que lhe falam. E' certo que, no decurso da reunião, a desconfiança desaparece e uma declarada simpatia lhe succede. Os homens do povo, atentos, denunciando o esforço da sua inteligencia para apreender o que lhes dizem, de vez em quando aplaudem certas afirmações dos oradores. Parece que lhes disseram o que eles havia muito suspeitavam, mas não podiam explicar. Quando chega esse momento o auditorio transforma-se, raciona com mais segurança, acompanha a exposição do orador com interesse evidente e já sublima com aplausos a referencia a determinados factos. Mas quanto trabalho para prender a atenção daquella boa gente! E' necessario falar-lhe como quem fala a creanças: Com paciencia, com delicadezas extremas de palavra, com simplicidade e sobretudo com uma grande boa fé.

Então se comprehende a grandeza da missão do propagandista, quando se chega a conseguir abalar o espirito imobilizado dos povos, abatidos pelas fadigas de uma vida trabalhosa, cheia de canceiras e deprimidos por longos annos de ignorancia. Mas, simultaneamente, se atinge toda a importancia da responsabilidade dum partido democratico e dos homens que fazem a propaganda das suas doutrinas.

De facto, o que ao presente nós, republicanos, andamos fazendo, é sem duvida honesto. Cumprimos um dever democratico falando aos eleitores da cidade e aos eleitores ruraes. Mas aqui vem observar que todo o nosso trabalho será inútil, e pode mesmo resultar perturbador, se a excursões eleitoraes nos limitarmos. Vemos agora que ha bom terreno para semear. Mas, evidentemente, em quinze dias ou em dois mezes, não conseguiremos revolve-lo e prepara-lo, por completo, para a sementeira. São enxadadas á flor da terra, golpes que cicatrizam em pouco tempo. O mato volta a crescer, e as primeiras sementes perdem-se. A emoção de momento agita as almas, perturba-as. Ha, sem euvida, um abalo no espirito dos homens que nos ouvem. Mas ou a impressão vem a passar e o cerebro de novo se fecha, renitente á luz, ou a ferida aberta pelo primeiro golpe, não serve a fazer derivar o pus que o infeciona. Requerem-se proces-

sos seguros, uma acção continua, persistente, metódica.

Antes da Republica, e durante a Republica. Evidentemente, seria absurdo esperar, — quando haja possibilidade de substituir as instituições, — que todos os portugueses saibam ler, que todos os portugueses tenham a noção exata, precisa, scientifica, da democracia republicana.

Seria absurdo. A revolução é um momento mais brusco da evolução. Mas, com certeza, não é o termo da evolução, mesmo porque esta, que é a vida transformando-se e aperfeiçoando-se incessantemente, não tem fim.

Mas, sendo a Republica um regimen de educação, devem os republicanos, sempre, esclarecer a intelligencia do povo, fortalecer-lhe o caracter, pela palavra e pelo exemplo. E' um apostolado que se lhes impõe. Mas, esse apostolado, tendo de exercer-se com muita abnegação e muito entusiasmo, tem igualmente que fazer-se com intelligencia, obedecendo a um plano muito meditado.

Sob o ponto de vista eleitoral, talvez a propaganda agora feita não seja tão produtiva como a desejamos ou como possam esperá-la os que mais facilmente se impressionam com as apparencias e entusiasmos de momento. Mas não ha duvida de que, como preparação para futuras e mais intensas campanhas republicanas, resulta excelente.

Já ficou estabelecido o contacto entre nós e o povo que nos ignorava, ou se nos referia como a individuos perigosos. Essa prevenção, insidiosamente cultivada pelos nossos adversarios, tende a desfazer-se. Ao mesmo tempo, os que se encontravam isolados, num meio quasi hostil, por defenderem as ideias republicanas, ganham alento, respiram, e compartilham da benevolencia com que são tratados aquêles que, idos de Lisboa, apparecem pugnando, francamente, pela Republica.

Todavia, este trabalho, agora com tanto impeto iniciado, perder-se-ha, se, passado o periodo eleitoral, nos esquecermos de que os homens do campo não são apenas eleitores, mas individuos que precisam de nos ouvir muitas vezes, em comícios, em conferencias, em simples palestras, não somente, para lhes darmos emoções, mas para que os obriguemos a reflectir.

João de Menezes

Bom serviço!

Ontem pelas nove horas grande reboliço á entrada da rua Direita.

O que seria? O que não seria? E tudo a correr.

Um alarido grande.

Apareceram bombeiros. Não era fogo!

Fôra o caso que uma rapariga mal intencionada atirara com vinho ás costas dum cavalheiro que passava com sua dama.

Grande indignação. A auctora do crime sumira-se na escuridão da loja.

A policia entrou na cova do monstro, e foi acendendo fósforos de cêra. E não via nada.

Estava tudo admirado.

Continuavam a acender fósforos de cêra.

Tudo suspenso...

De vez em quando vinha fôra um policia tomar ar, como uma toninha afflicta, á tona de agua.

E lá voltava.

E sempre nada...

Por fim um policia prendeu um candieiro que uma vizinha não queria deixar ir e lá foi, triunfante e grande como a estatua da liberdade illuminando o mundo á entrada de New-York.

E ainda nada...

A cova era complicada, aquilo só com furão.

Os policiaes chamavam, mas o monstro não se traía.

Por fim um homem, que via aborrecido aquilo tudo, disse alto:

— Eu vou lá!

E foi! E a policia não o prendeu por êle se ter metido no serviço.

D'ahi a momentos voltava, trazendo a fera, que a policia levou para a esquadra, enquanto o cabo dizia benevolmente ao intrometido que sgarrou a mulher:

— Bom serviço! bom serviço! Obrigado! obrigado!

Um rico serviço, não haja duvida...

A COROA A DESCOBERTO!

A repressão em nome da disciplina, são o santo e a senha da imprensa monarchica, que aproveita o pretexto azado de distrair as atenções das manobras de eleicoirismo fraudulento a que se entrega o governo.

E' necessario dar-se um exemplo, dizem.

O nosso exercito começava a levantar-se perante a Europa culta depois das victorias e das campanhas em Africa.

Campanhas e victorias eram, dizia-se baixinho, uma falsidade, mas só nós a conheciamos.

Se alguém soubesse...

Mas não, ninguém saberia, o patriotismo impunha silencio.

Eram falsas as glorias, mas a Europa acreditava nelas.

Era quanto bastava para nossa gloria.

O exercito ia-se levantando no conceito dos povos...

A revolta da marinha, viera comprometer tudo, tudo revelar.

E' necessario dar um exemplo.

E' necessario uma mão de ferro que domine ou finja dominar a situação.

E todos se voltáráo para a mesma mão providencial, a dos grandes atos diplomaticos e a dos grandes atos de força.

Era necessario o salvador providencial e o salvador julgou-se indicado e indispensavel.

Para encobrir todos os atos de fraqueza, todas as indecisões, para cobrir a sua retirada desairoza perante o ato de indisciplina da marinhagem, o governo prepara-se para uma covardia, e vae antecipadamente cobrindo-a com a corôa de Portugal que parece ter a virtude da imposição das mãos dos reis de França: curar achaques, encobrir vergonhas, fazer desaparecer deformidades repugnantes.

Ora, parece-nos, era exatamente a corôa que agora devia estar em mais recato.

Será completamente isenta de responsabilidades a corôa na insurreição da marinhagem?

Não nos parece.

A corôa tem procurado o interesse do oceano um pouco fundo de mais; os trabalhos oceanograficos d'el-rei não são os de um almirante, são os de um dilettante da sciencia; não são os de um descendente de D. Manuel, são os desfastios pseudo-scientificos de um monarcha aborrecido.

E o representante do Portugal aventureiro está na escada abaixo do representante de Monaco.

Que interesse tem o representante do Portugal na insurreição da corôa?

Bom é não lembrar as aventuras conhecidas dos hiats de recreio do monarcha portuguez.

Bom seria não lembrar a forma porque apparecem e desaparecem do orçamento os hiats reaes.

A marinha de guerra portugueza passou a ser para a corôa um meio economico de se desfazer dos navios de recreio que deixam de lhe agradar.

Por uma compensação, o tirocinio por terras distantes, os serviços em paizes inclementes são para os mimos da côrte substituidos por estações de prazer nos navios de recreio de el-rei.

Tem-se escrito isto muita vez, tem-se dito em pleno parlamento.

Nunca foi mais da occasião o gasto estribilho dos politicos portuguezes: não convem deixar a corôa a descoberto.

Em questões de marinha as causas da indisciplina, do mau estar geral, não são só de um.

E não são poucas, nem de pequena importancia as que se devem á corôa.

Não ha porém necessidade de dizer coisas desagradaveis inutilmente.

A personagem d'el rei é irresponsavel por um artigo da constituição portugueza...

Coimbra-Club

Deve reunir no domingo o juri que esta associação nomeou para julgar do concurso para o emblema decorativo, que foi muito concorrido, apesar da infinidade de coisas a simbolisar num pequeno espaço, dificuldade que aumenta, se atendermos a que o emblema é destinado a decorar tambem pequenos distintivos de esmalte para os socios.

Mau foi que se não tivesse feito um programa de concurso, mais minucioso e detalhado, e se desse dêle mais ampla noticia.

Difícil será encontrar desenho que possa ao mesmo tempo decorar grandes superficies, e ser reduzido sem perda de efeito ás dimensões minuscultas dum botão, distintivo de uma associação.

PELA POLICIA

Da Folha de Coimbra:

«Da carta de Coimbra para a Gazeta da Figueira transcrevemos o seguinte, que se refere á brutal agressão de que foi vitima numa das esquadras policiaes um preso a que já aqui nos referimos:

«Um medico que teve occasião de ver o preso que foi espancado pela policia, dizia ha pouco que na sua vida clinica de mais de vinte annos nunca encontrara exemplar de mais brutal agressão do que esse. Nem os olhos escaparam, pois em volta dêles apresenta a pobre victima pronunciadissimas echimoses. Pernas, braços, pescoco, cara e cabeça é tudo cheio de contusões.

«Deram-lhe vinte dias de impossibilidade de trabalhar, que terminaram hoje, mas o pobre homem nem no fim deste mez estará restabelecido.»

Depois disto ainda é o mesmo o commissario de policia?

Apelamos para o sr. conselheiro Mota Prego, que nos dizem ter feito noutros distritos bom logar de governador civil.

A policia de Coimbra desde a demissão do falecido dr. Ferrão, tem vindo de mal para peor.

Mas ao estado em que agora se encontra é que ainda não tinha descido.

Nisto é concorde toda a gente da cidade!

Corporação sem a menor educação policial agride brutalmente presos, procedimento revoltante que necessita energico e rapido remedio.

O que temos escrito em desfavor do sr. commissario de policia e da corporação que dirige, não obedece a intrigas nem a suspeitas.

Na Folha de Coimbra ninguem aspira a logar nenhum na policia, desde commissario a simples guarda.

A policia civil de Coimbra é tudo quanto ha de peor no genero, com factos aqui o temos provado, e continuaremos se elles nos derem razão para isso e nada mais.»

Mortalidade infantil

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid acaba de publicar na livraria França Amado uma memoria sobre mortalidade infantil, que se destina ao congresso de Lisboa.

Das estatísticas, apresentadas pelo illustre professor, se conclue que a mortalidade das creanças é maior no sul do que norte o que segundo opinião sua se deve attribuir, além de outras causas ao impaludismo e á distribuição especial da população que no norte se acumula, mais densa, á beira mar, ao passo que no sul reside no interior das terras.

Ao contrario do que poderia supôr-se do abandono em que no nosso paiz se deixam as creanças, sem cuidados higienicos, sem protecção legal, a mortalidade infantil é menor em Portugal do que em muitas outras nações.

Tem estado encommodado de saúde o sr. José Albino da Conceição Alves, estimado official maior da secretaria da Universidade.

Fizemos votos pelo pronto e completo restabelecimento.

Retirou para Sinfães o sr. conselheiro Pereira Dias.

Cincinato voltou á charrua! Como é romântico!

Palavras de verdade

O Norte, na sua correspondencia de Lisboa qualifica com justiça os ultimos acontecimentos da armada no artigo que transcrevemos:

«A insubordinação dos marinheiros do D. Carlos foi, simplesmente, um caso de indisciplina por não serem concedidas as licenças que eles estavam habituados a gozar.

O comandante não quiz dar licenças a torto e a direito. Os marinheiros reagiram. Nada mais.

Os marinheiros do Vasco da Gama insubordinaram-se porque lhes fizeram constar — e foi um acto de malvadez mentir-lhes como se lhes mentiu — que varios camaradas seus, da tripulação do D. Carlos, iam ser fuzilados!

A principio, agentes varios do governo e cavalheiros que nasceram evidentemente, para policiaes, espalharam que, toda a tristissima desordem, fôra obra dos republicanos.

Mas o boato morreu á nascença porque quem o espalhou, teve medo de que viesse a provar-se que, tentativas de indisciplina, nos ultimos tempos, era mais provavel que fossem provocadas por gente do regimen...

Chinfineiras, ameaças, insubordinações, tudo isso poderia convir a outros politicos que não fossem os republicanos...

Sim, porque não consta que, os republicanos, tivessem, até agora, perdido o tempo a imaginar pavorosas, abdições e outras mil complicadas intrigas.

Adiante, adiante...

O certo é que, o boato que visava a comprometer nos morreu á nascença.

Quem o lançou na circulação recoheu-o logo, receioso das consequências, fazendo o mesmo que fazem os falsarios que, arrependidos e com medo do castigo, recolhem á pressa as moedas falsas que lançaram no mercado.

Não queremos nem insubordinações de soldados nem arruaças de populares. Sabem-no perfeitamente muitos marioões, que talvez nunca perdôem aos republicanos os seus escrupulos em sacrificar, inutilmente, os pequenos em proveito dos grandes.

Adiante...

Credito Predial

Foi nomeado agente da Companhia do Credito Predial Portuguez, em Coimbra, o sr. Antonio Nunes Correia, bemquisto e acreditado comerciante da cidade.

Foi bem vista a nomeação, que desta vez recaiu, felizmente, num homem honrado e trabalhador, com vontade de bem cumprir, que ha de saber desempenhar-se do seu cargo, para o bom crédito do commercio de Coimbra.

Nota

É da Lucta, nosso estimado coléga da capital, o artigo de João de Menezes que noutro logar publicamos.

O sr. Francisco Sêco que ia acompanhado dum seu criado, seguindo viagem para Penacova, foi assaltado por tres meliantes, no Alto de S. João, na Estrada da Beira.

O sr. Sêco, que levava uma arma de fogo, puxou dela fazendo-os fugir.

A junta hospitalar de inspecção, reunida na sede do comando da 5.ª divisão militar, em sessão de 16, inspecionou o capitão de infantaria, em inactividade temporaria, sr. Francisco Gomes Carneiro, julgando-o incapaz de todo o serviço, e 3 praças de pret, dando licença a 2, e fazendo baixar ao hospital militar de Lisboa 1, a fim de ser observada.

As ultimas chuvas, saralvadas e frios têm prejudicado o desenvolvimento do vinho, dizendo-se perdidas as colheitas em algumas regiões.

O mesmo tem acontecido com a fructa, e, parece que neste anno em que a laranja é tão má, pouco outra fructa haverá tambem.

Devem reunir hoje em Coimbra os sub-inspectores de instrução primaria da segunda circunscrição escolar para tratarem do proximo congresso pedagogico.

Apreensão de "O Mundo,"

O Mundo tem sido apreendido á sua chegada a Coimbra durante dias successivos.

Com este jornal, que tem conquistado justamente fama de independencia pelo modo como trata aberta e claramente as questões, sem trucs de habilidade em jogo de prendas galantes com a policia solerte e intelligente, quem conhece a linguagem sã deste nosso coléga, o seu modo franco de pôr a questões, não extranharia o facto sabendo que os governos da monarchia não podem viver sem a complicitade do silencio da imprensa, o que os obriga a violencias seguidas contra os jornaes republicanos.

Era mais uma apreensão, e o jornal foi procurado e lido avidamente.

Que escandalo de corrupção novo viria que era necessario sufocar logo á nascença?

Que perigo nacional viria denunciar o Mundo com a autoridade que lhe dá a sua longa vida de sacrificio e desinteresse, toda de exemplo civico e dedicação patriótica, sem um desfalecimento de coragem, sem uma attitude duvidosa, sempre em plena luz, sempre combatendo e sempre triunfando?

Lido o Mundo ficava-se porém sem comprehender o facto abusivo da apreensão.

Não havia no Mundo, alusões directas ou veladas a pessoas indiscutíveis e irresponsaveis pela constituição do estado, não havia um exagero de linguagem, uma ideia fortemente perturbadora da ordem pela força suggestiva que têm nos momentos de crise nacional, nas grandes multidões, as palavras nobres de justiça ou de libertação.

Os factos eram apresentados sobriamente, com comentarios simples. Era uma vós de bom senso no meio da desorganisação e do tumulto de opinião em que andam os jornaes monarchicos em Portugal.

Hoje sabe-se o motivo da apreensão: o governo não quer que a imprensa republicana se ocupe do assumpto, e, por um acto espectacular de coerencia para mostrar, estende as medidas ás outras folhas da opposição, com as costumadas benevolencias para a imprensa monarchica.

O governo deixa entretanto falar á vontade o sr. conde de Burnay que, no Jornal do Comercio vem em artigos successivos occupando-se do assumpto e recomendando firmemente o mais forte para não deixar alastrar o mal.

Os artigos do Jornal do Comercio são como os do Mundo quanto á insubordinação e as suas causas.

Entretanto o Jornal do Comercio corre com aprasimento de todas as corôas e meias corôas que nos governam e o Mundo é apreendido.

Entre os artigos monarchicos que correm com aplauso do governo e os do Mundo ha apenas uma diferença: o Jornal do Comercio pede um acto de força, confessando que o facto é geral á sociedade portugueza; o Mundo pede piedade para os que erraram e têm menos responsabilidades do que os outros do mesmo mal geral de que inferma a sociedade portugueza.

O Jornal do Comercio indica o castigo como exemplo.

O Mundo pede a misericórdia como justiça.

Entretanto o governo manda apprehender jornaes para mostrar força e não consegue mostrar mais do que a intelligencia da policia.

O Mundo correu todas as mãos, e mais uma vez se ergueu bem alto no conceito publico por uma perseguição iniqua e injustificada.

São estes actos de injustiça que aquilutam o valor dos combatentes nas lutas politicas.

Pelo exagero da perseguição, avalia-se o grau do medo, o valor em que se tem a coragem e a força do adversario.

O que pode correr sem interção nas folhas monarchicas, é prohibido ao Mundo.

É que a linguagem do Mundo é a verdadeira; as suas conclusões têm a força luminosa da verdade.

O exemplo de nada servirá. A piedade em nome da justiça não é pelo castigo de um gramine que irá emendar-se, o successor de Vasco da Gama, o almirante da marinha de guerra.

Norte e Sul

Está sendo muito admirada a atitude dos republicanos do Sul e a atividade de propaganda que estão desenvolvendo na presente luta eleitoral.

O Norte teve até agora a primazia nas iniciativas generosas, nas lutas em favor da liberdade, foi do Norte que partiu o primeiro grito pela Republica, é ac Norte que pertence a gloria da primeira revolução republicana.

Ainda agora vae acesa a luta, e os nossos correligionarios mostram o maior entusiasmo na faina eleitoral.

Em Portugal teve-se muito tempo a ideia de que a Republica viria um dia pela revolução e do Norte se esperava o facto salvador.

Os factos tem mudado as convicções.

A Republica virá por um facto coletivo, decorrerá naturalmente pela evolução, da convicção geral.

Nos tempos modernos os povos caminham apressadamente, as convicções estabelecem-se, generalizam-se rapidamente.

A Republica hade impôr-se em Portugal por um fenomeno de convicção coletiva.

Na alma nacional entrou já o sentimento do mau estar, o convencimento da necessidade de mudar de insituições.

A par f.z-se a desorganisação do regimen.

Era este o primeiro passo para a Republica.

E, dado este, a Republica deve ser um facto para breve em Portugal.

Associação dos Artistas

Tem continuado ativamente os seus trabalhos a comissão encarregada de organizar um bazar a favor desta associação, ou mais propriamente da escola primaria que sustenta.

Tem percorrido as casas dos consocios e outras pessoas a quem enviaram cartas, tendo o melhor acolhimento e recolhendo um grande numero de valiosas prendas.

Como o tempo urge, têm de interromper as suas visitas, reunindo-se porém das 7 ás 9 horas da noite, todos os dias, para receberem as prendas com que queiram beneficiar-se.

Foi transferida para Mira a sr.ª Emilia das Neves Barreto, encarregada da estação de Condeixa.

Foi nomeada a sr.ª Alexandrina da Conceição Dias Pereira para o logar de encarregada da estação dos correios e telegrafos de Souzellas, vago pela exoneração da sr.ª Ludovina Candida.

(46) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Madame Paula olhou para Irene com um modo singular; dir-se-ia que tinha por ella uma repulsão instintiva.

Disse todavia alegremente com voz vibrante e simpatica, dirigindo-se a todos:

— Bem. Agora que as apresentações estão acabadas, se fossemos para a meza?...

Vá! Para a meza, gritou Roger. Estou a morrer de fome! E os senhores?

— Oh! Nós havemos de fazer honra á sua cosinheira, respondeu o cõro dos convivas.

— A consinheira sou eu, disse rindo Madame Paula, e advirto-os de que nunca tive o menor gosto por passar por excelente. De resto se o almoço é sumario e mau, a culpa é desses malditos alemães que nos privam de tudo.

— Paula, disse vivamente Roger, não pronuncies nunca o nome dessas termitas negras. Seria produzir nos anticipadamente uma indigestão de desgosto... Esqueçamo-los por um momento, não achas bem, senhoras e senhores? E tratemos de ser alegres!

A sala de jantar dava para as trazeiras do edificio. Era um compartimento vasto, quasi redondo, muito artisticamente mobilado.

Dois grandes bufetes de carvalho esculpido, antigos, guarnecidos de faianças e vidros elegantes, ocupavam a sua maior parte.

Nas paredes, cobertas por uma tapessaria de velnos coiros de Cordova, estavam suspensos alguns quadros de valor e pratos de faiança antigos e modernos; Palisy fazia frente a Parvilléc.

Por cima do fogão, em que brilhava um lume vivo, mas um lume de carvão, bem entendido — um grande espelho de Veneza cinzelado, levemente inclinado, brilhava como uma lamina de diamantes.

Grandes jardineiras de barro esculpido, colocadas perto das janelas continham plantas exóticas.

Roger, para receber bem os convivas, tinha feito prodigios.

Tinha arranjado, li eralmente a peso de ouro, um coixin de antlope no Jardim das Plantas; Paula, apesar do que dissera, preparara-o como cosinheira consumada.

Tinha além disso sacrificado um presunto, que uma tia da provincia lhe mandara um pouco antes do cerco, e que se tinha livrado de encetar até então, reservando-o para ultimo recurso.

Bispo-Conde

Têm continuado felizmente as melhoras do sr. Bispo-Conde, que se levantou pela primeira vez, no domingo de Pascoas, recebendo com o seu bom sorriso e a sua alegria antiga algumas das pessoas que fõram ao paço felicitalo e dar-lhe as boas-festas.

Praça de touros

E' composta pelos srs. Luiz Manoel da Costa Dias, Gonçalo Batista da Costa Nazareth, Jaime Lopes Lobo, Joaquim Mendes Coimbra, Manuel Augusto da Silva, Manuel José Teles e Miguel José da Costa Braga a com's são formada para a construção de uma praça de touros em Coimbra.

Reuniram no Coimbra-Club escolhendo, entre os terrenos que se ofereciam, um nas visinhanças da Arregaça, amplo e de magnifico accesso.

Começaram hoje com a subscrição que poucas horas depois estava em trez contos de reis, sôma realisaada num pequeno numero de subscriptores.

As despesas de construção estão orçadas em oito a nove contos de reis.

Não se realizou hontem o espectáculo que estava annunciado no Teatro Circo com a récita da *Tempestad*, por não haverem chegado ainda as malas da companhia, que se esperavam á ultima hora.

Os espectaculos, dados por esta companhia de zarzuela, começarão no proximo sabado e continuarão nos dias seguintes.

A junta hospitalar de inspeção, deu o sr. Alvaro Per irs de Gouveia, capitão de Estado Maior, como pronto para todo o serviço.

Os concorrentes para o logar de oficial da Penitenciaria de Coimbra deverão apresentar-se no ministerio da justiça para prestarem as suas provas no concenro que ha de realizar-se no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Por Coimbra tem-se notado nos ultimos dias affluencia consideravel de estrangeiros, muitos dos quaes são medicos que vieram para o congresso que vae realizar-se em Lisboa.

A empresa automobilista, que ultimamente se formou em Coimbra, e succedeu á Empresa Automobilista Portugueza vae, dizem, estabelecer carreiras para S. Tiago de Ceia.

Motas

Daqui por alguns dias deve regressar a esta cidade a conhecida e acreditada modista de Lisboa D. Maria Cerveira Nunes, que vem Je fazer a aquisição dum magnifico sortimento de tudo o que de mais chic, novo e bom gosto ha hoje em chapéus modernos e artigos par os confecionar, de um esplendido sortimento de tudo que ha de mais alta fantasia e novidade em modas de todos os generos. Artigos adquiridos nos principaes armazens de Lisboa e acabados de chegar de Paris.

Não só convida, mas recomenda a todas as suas ex.ªs freguezas e amigas a darem-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento na rua Ferreira Borges n.º 135 1.º

Pararam as obras do caminho de ferro de Arganil no passeio do Caes e, ha dias, que se vê o espectáculo lastimoso da ruina da frontaria da cocheira do sr. Soares, dando prova publica de desleixo num dos logares mais concorridos, e podendo talvez ser a origem de algum desastre.

Quando se fazem por qualquer motivo inadiavel obras num logar concorrido como é a Avenida Navarro o dever de quem as faz é dirigi-las por forma a acabarem no minimo espaço de tempo.

A companhia distraiu os seus operarios por outros pontos, deixando por acabar a obra com evidente prejuizo para a cidade.

Se a paragem das obras é desculpavel num logar de pouco movimento, deixa de o ser num logar concorrido e que a municipalidade e o governo se têm esforçado por embelezar.

As ruinas têm muito pouco de pitoresco para poderem ser vistas por muito tempo sem enfado ou indignação por a pouca consideração que dá á cidade a companhia tão ciosa sempre dos seus direitos e interesses.

A pedido do sr. reitor da Universidade, foram isentos de direitos alfandegarios alguns instrumentos vindos do estrangeiro para este estabelecimento de ensino.

Tem havido no Bussaco uma concorrência extraordinaria de estrangeiros, a ponto de irem de Coimbra carros suplementares para a cocheira que ali tem montada o sr. Soares.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

— Puderá! Como poderia eu sair sem elle? Tenho mesmo o direito de levar comigo duas pessoas; porque o tenente-pagador, que mo emprestou, leva quasi sempre com elle o secretario e um soldado. O primeiro, que veio comigo, deve-me esperar entre as quatro e as cinco horas, no café Madrid.

Antonio e Gontran olharam um para o outro disfarçadamente.

Em novembro, anoitece depressa. A sala de jantar começava a escurecer, Roger levantou-se para correr as cortinas.

— Daqui a instantes será necessario acender as luzes, Madame Paula.

— Oh! Não é assim tão tarde! respondeu ella Gosto desta meia tints sobretudo quando o lume lança relampagos luminosos através das sombras nascentes.

Cousa singular, havia um momento, parecia planar sobre os convivas uma especie de tristeza.

Aos ditos alegres succedera o silencio, interrompido por monossilalos raros.

Ter-se-ia dito que a noite, que, pouco a pouco, envadira a sala, fizera penetrar no espirito dos convivas pensamentos sombrios.

Tinhm já passado alguns minutos depois que o relógio batera a meia depois das tres, quando Antonio se aproximou de Gontran e lhe disse baixo e rapidamente tres ou quatro palavras em espanhol.

Roger, com os cotovêllos sobre a meza, desenhava, sem dar por isso, hieroglifos sobre a toalha.

Paula meio estendida sobre a cadeira parecia sonhar.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

ANNUNCIOS

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Brúneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 700000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 1200000 réis.

Ha tambem bicilettes usadas desde 100000 a 300000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

Dinamite olhava para ella com olhos brilhantes.

Gontran e Antonio fingiam beber. De repente o segundo perguntou: — Ah! Que horas são então?

— Muito perto das quatro, replicou Gontran.

— O quê?! disse Ravajos, são já quatro horas?

— Não tinha ainda acabado de pronunciar a frase, sinal convencional, como o leitor se deve lembrar, e já Gontran, cuja cadeira estava junto da de Roger, o tinha agarrado por detrás e lhe passara uma corda á roda dos braços, enquanto Ravajos lhe atava um guardanapo sobre a boca.

No mesmo instante, Dinamite atirava-se sobre Paula e deitava a sobre a cadeira. Antes mesmo de a pobre mulher poder dar um grito, estava ligada e amordaçada.

Então Dinamite debruçou-se sobre a sua captiva e murmurou algumas palavras em voz baixa.

Paula teve um movimento de horror; os seus olhos fuscaram; não podendo falar, abanou a cabeça em sinal de recusa.

Entretanto Roger garrotado fazia esforços sobrehumanos para se desembaraçar dos seus laços.

Com os olhos fora das orbitas, parecia louco de espanto e raiva.

Através da mordança passava um rugido surdo; mas os seus esforços eram baldados, estava amarrado por mão de mestre.

Gontran disse a Antonio: — E o passe, onde estará?

— Imbecil, na farda, vi-a dependu-

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHÉA. DISENTERIA. CATHARRO INTESTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso BLIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAR-SE Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.ºs 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Galizto, na mesma casa.

COCHEIRA Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

Vende-se Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

rada na sala de espera. Vamos com os diabos, avia-te. Gontran foi a correr. — Tinhas razão, disse voltando com um papel na mão, cá está! — Agora toca a raspar, acrescentou, e apoiando um joelho com furor no pescoço da victima, abafou-o como tinha abafado o banqueiro, alguns dias antes, na rua de Puits l'Hermitte. Enquanto falava acolcheteava o cinturão e Antonio pegava na capa e no sabre. — Então?! Vens?! perguntaram a Dinamite. Esta, sempre meio estendida sobre o corpo de Paula, murmurava-lhe ao ouvido frases entrecortadas. Paula debatia-se furiosa e fazia sinais negativos. Quando os cumplices a chamaram, Irene levantou-se sobre um joelho e apoiando a sua mão esquerda no pescoço da victima, disse-lhe rangendo os dentes: — Então, decididamente, não queres? Desgraçada! Preferes morrer? — Sim, disse a outra com um movimento de cabeça. — Então morre! E esta mulher horrivel que o furor e a paixão transformavam completamente, puxando por um gesto rapido a faca de caça, mergulhou-a inteira no pescoço de Paula!! Antonio e Gontran mesmo recuaram horrorizados. — Ora! disse ella mostrando os dentes com ferocidade, nunca tinha matado ninguém... quiz ver que efeito fazia... agora já sei! (Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solda de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com es mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleccção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCAIÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS — R. das Janêl s Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Magoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Magoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veates para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS RESUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlla e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájeas para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais axuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinias de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinias que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinias usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 7800

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 35800
Ilhas adjacentes, 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1099

COIMBRA — Domingo, 22 de abril de 1906

12.º ANNO

Novo reitor da Universidade

O professor, que ontem tomou conta da reitoria da Universidade, é uma personalidade notável do nosso meio científico, conhecido por serviços relevantes feitos durante uma longa vida á sciencia e ao paiz.

O seu nome é um dos que mais conhecidos fizeram o nome português no estrangeiro, quer pelo trabalho proprio de investigação e de estudo, quer pela sua participação em festas e congressos scientificos.

No ensino português, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas occupa um lugar excênico pelas suas brilhantes qualidades de professor.

A sua explicação é simples e torna claros os problemas mais difíceis da cadeira que ensina. Ouve-se e parece que o texto embaraçado se simplifica, e o nosso espirito vae, a pouco e pouco, vendo desenrolar e aprendendo sem dificuldade o problema que momentos antes nos parecia insuperavel para as nossas forças.

É um verdadeiro professor pela clareza, pela segurança da exposição, pela posse completa da sciencia que ensina.

É um professor que conhece as necessidades modernas do ensino.

Ninguém, como elle, tem pugnado na Universidade pela implantação do ensino pratico, pela necessidade inadiavel de modificar o tradicional metodo de estudo.

O n.º de física foi sempre um laboratorio, onde se trabalhava, concorrido de alunos que verificavam dia a dia pela experiencia os principios e as verdades que colhiam da leitura dos livros.

É certo que, na faculdade de filosofia, era mais facil de fazer esta mudança de metodo, imposta pelo ensino moderno; porque desde a sua creação pelo marquez de Pombal, o ensino nesta faculdade teve o caracter pratico; mas nem por isso cabe menos gloria ao dr. Viegas; porque ninguém realizou esse ensino em tão disciplinada generalisação de metodo como elle, a não ser o sr. dr. Julio Henriques, um professor raro tambem pelo saber e pelo caracter, cheio de amor á sciencia, vida de abnegação e de sacrificio que vae passando na indiferença, senão na hostilidade ignorante dos governos de Portugal.

Como organisador, a capacidade do sr. dr. Viegas está por de mais demonstrada no gabinete de física que instalou e desenvolveu, arrancando ás mãos avaras do governo portuguez um a um os instrumentos com que o tem enriquecido.

E, se atento pelo futuro, o sr. dr. Viegas nunca esqueceu o passado; por isso conserva cuidadosamente os instrumentos antigos, padrões dos sacrificios antigos para engrandecimento da Universidade, reveladores de tanto carinho pelo ensino, condenação do presente, sempre pronto a sacrificios para

festas espetaculosas, que podem dar-nos a ilusão de acompanharmos o movimento contemporaneo, sempre difficil em satisfazer ás mais simples e inadiaveis necessidades do ensino.

O espirito organisador, as qualidades scientificas do seu temperamento affirmam-se nas mais pequenas coisas entregues ao seu cuidado.

Assim foi que o Observatorio Meteorologico de Coimbra, que dirige, foi elogiado como modelar pela certeza das observações completas, por Noerhelson, quando as comparava com as dos estabelecimentos da Europa e da America.

Está, por isso, o sr. dr. Santos Viegas nas melhores condições para bem dirigir a Universidade na hora critica que atravessa.

Quer como professor, quer como organisador.

É no estado das faculdades, chamadas de sciencias sociaes que está o perigo futuro da Universidade.

É a ellas que urge atender e remediar dentro das forças do estado, e das necessidades do ensino.

As faculdades de filosofia e medicina precisam de reforma, não de ritual como a ultima, mas de organisação, na modificação do seu intimo funcionamento.

É necessario crear museus, abrir laboratorios e hospitaes; é essa a verdadeira necessidade, — uma necessidade nacional.

É necessario desenvolver o ensino pratico, que em Coimbra conta com tantas boas vontades, com tão experimentadas vocações.

É necessario lutar pela descentralisação scientifica, em nome da qual se tem feito as modificações que tem centralizado, ou antes tentado centralisar o ensino na capital.

É essa uma necessidade do ensino português, como é tambem uma necessidade de Coimbra.

Esta ultima, porém, seria para nós de importancia secundaria, se não tivéssemos a convicção de que um interesse mais alto, — o do ensino em Portugal —, exige a conservação e o desenvolvimento da Universidade em Coimbra.

O sr. dr. Santos Viegas é, em Portugal, um homem raro pelo saber e pela vontade; goza perante o governo do prestigio que lhe dá a sua longa carreira de professor, sempre admirado e sempre respeitado; tem a admiração e o respeito de todo o pessoal docente, dentro e fóra de Coimbra; é um lutador raro e chega no momento critico.

Do seu saber e da sua vontade tudo se deve esperar.

A *Resistencia*, saudando o novo reitor, neste dia de festa universitaria que é tambem de festa para a cidade que justamente se orgulha da posse do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, faz votos pela sua feliz e prospera administração, de que tanto precisa esta instituição tão criminosamente abandonada pelos poderes publicos.

AVISO

De amanhã em diante estarão patentes no Centro republicano José Falcão ao Largo da Freiria os cadernos do recenseamento para qualquer cidadão poder ir verificar a sua inscrição e reunir-se-hão todas as noites as comissões parochiaes republicanas para tratar do acto eleitoral a que ha de proceder-se no dia 29.

A todos os cidadãos republicanos se pede a sua comparencia para auxiliar as comissões nos trabalhos eleitoraes.

Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições. Os nomes cujas candidaturas toram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.) Lente da Universidade.

Lisboa (occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.
PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.
ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario.
ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.
JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Porto (occidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.
JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politécnica.
JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.
PADUA CORREIA, jornalista.

Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.
AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.
VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.
CELESTINO GERMANO FAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

Coimbra

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.) Lente da Universidade.
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.
JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.) Lente da Universidade.
SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.
ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.
ALBANO COUTINHO, capitalista.

Setúbal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.) lente do Curso Superior de Letras e publicista.
JOSÉ ESTEVÃO BRUSSELAER PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.
FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.) advogado.

Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.
GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.) medico.
JOÃO GONÇALVES (Dr.) medico.
JOÃO MARIA FERREIRA, proprietario.
RAMIRO GUEDES (Dr.) medico.

Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.
TEOFILO BRAGA (Dr.) lente e professor.
EDUARDO DE ABREU (Dr.) medico e proprietario.
MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.) medico e jornalista.

Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.
EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.
FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.
JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

Vizeu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.
João Duarte de Menezes (Dr.) advogado.
Joaquim d'Azevedo e Albuquerque (Dr.) lente.
José Antunes da Silva e Castro (Dr.) medico.
Manuel de Brito Camacho (Dr.) medico.

Excursionistas

Têm continuado a acorrer ao Bussaco os viajantes estrangeiros, e esperam-se hoje em Coimbra, vindos d'aquella piiorésca mata, quarenta excursionistas alemães.

O sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa, arrematou por 479.000 réis a empreitada da reparação da estrada municipal da Portela do Gato a Almaguez, que foi á praça no dia 20 do corrente com a base de licitação de 496.000 réis.

Completo no passado dia 15 do corrente, o 7.º anno da sua existencia a Associação Instructiva dos Empregados do Commercio e Industria Figueirense.

Comemorando esta data a direção realizou nas suas salas um baile que foi muito concorrido.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

AS ELEIÇÕES

Aproximam-se as eleições que veem marcar uma epocha nova nas luctas pela democracia em Portugal.

O partido republicano, até agora violentamente afastado do parlamento, vae ter representação official, não por um acto de vontade do governo, mas por imposição energica da vontade nacional.

O partido republicano não entra desta vez com aliança alguma das forças monarchicas, entra pela sua propria força, e contra a vontade de todos os partidos monarchicos, que se não atreveram a, por uma falsidade nova, viciarem o resultado da votação, como nas ultimas eleições em que a victoria do partido republicano se não traduziu por um acto official, embora fosse evidente para a consciencia nacional.

O roubo d'Azambuja é uma frase feita, que ficará na historia da immoralidade da nossa administração publica, que ficará na linguagem popular para estigmatizar um regimen de corrupção e fraude.

Os republicanos vão ser eleitos pela vontade da nação e vão entrar no parlamento contra a vontade da monarchia.

Este resultado inesperado deveo o partido republicano a ter concorrido á luta eleitoral de que tanto tempo andou erradamente afastado.

Isso mesmo impõe a todos os verdadeiros republicanos a obrigação de votar sempre, seja qual for o resultado presumivel das eleições.

Votar não é só uma facultade concedida pela constituição do estado, é um dever de consciencia que se impõe.

Foi frequentando as assembleias eleitoraes, concorrendo á urna, que os republicanos conseguiram a republicanação da população da capital, que a todos era apresentada como foco de corrupção, como ninho d'onde não poderia desalojar-se a monarchia.

É essa grande obra, por tantos julgada impossivel, fez-se sem dificuldade pela simples concorrência ao acto eleitoral.

Estão proximas as eleições; que cada um corra a votar, dando exemplo de civismo, afirmando bem alto as suas ideias.

Todos devem orgulhar-se em pertencer ao partido republicano, em defender com entusiasmo as ideias a que se deverá um dia a redempção do nosso paiz.

O triunfo é certo em Lisboa, mas mais do que esse triunfo valem as pequenas votações do paiz que devem mostrar que as ideias republicanas têm ganhado terreno e que têm fructificado a propaganda e os sacrificios dos verdadeiros republicanos.

Um voto que seja a mais, não é insignificante; é uma consciencia a mais que se afirma crente no credo republicano, e que sente necessidade de o dizer, de o gritar.

Não se compreendem abstencionismos em tempo de lucta.

Não pode dizer que pegará numa espingarda em sacrificio a uma ideia, quem se furta ao encomodo de concorrer a uma eleição.

Quando uma convicção é funda, quando está intimamente arraigada na consciencia, mostra-se dominante em todos os actos, nos maiores como nos minimos, quer para a eleição quer para a revolta.

Quando ha necessidade de gritar uma ideia, não se escolhem momentos nem logares.

Todas as occasões são boas. Vão por isso á urna todos os republicanos, porque nenhum se pode negar a mostrar-se e a afirmar-se quando lhe dão occasião, quer seja em acto publico, quer em particular,

do mez de março corrente, foi este o movimento do Necroterio.

Foram recolhidos 55 cadaveres sendo: 42 do sexo masculino e 13 do feminino, e feitas 55 verificações de obitos, provenientes das seguintes causas de morte:

Nascidos mortos, 24; tuberculose pulmonar, 6; lesão cardíaca, 5; asphyxia por submersão, 4; syncope cardíaca, 3; choque traumático, 2; esmagamento do cráneo, 2; nephrite, fraqueza congenita, asphyxia por sufocação, hydrophobia, pneumorrhagia, fractura do cráneo, ferimento por arma de fogo penetrante do cráneo, envenenamento e ferida do cráneo por arma de fogo, um cada um.

No dia 23 partiram para a Europa, a bordo do paquete Tucuman, os Drs. Juliano Moreira, Alvaro Ramos e Marcos Calvacanti, que vão, como delegados do Brazil, tomar parte no Congresso Internacional de Medicina, que se realizará em Lisboa, em abril.

O embarque realizou-se no caes Pharo, sendo o sr. ministro do interior, por essa ocasião, representado por um dos seus auxiliares.

No dia 20, Manuel Couto ao descer de um comboio fel-o com tanta infelicidade que foi apanhado pelo mesmo falecendo instantaneamente.

Ainda uma das victimas das ultimas inundações foi o nosso patricio Domingos da Costa Soares, de 23 annos que pereceu afogado.

José Antonio Carvalho, portuguez, feriu gravemente e em defeza propria, um individuo, que deu entrada no hospital em estado grave. A arma foi um revolver.

José Carvalho foi preso em flagrante.

Manuel Joaquim Casimiro, de 52 annos, deu entrada no hospital por ter sido atropelado por um carro.

Trindade.

Registo civil

Realizou-se ontem na administração do concelho o registo civil do nascimento de um filho do nosso amigo e correligionario sr. Manuel de Oliveira Amaral e da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos.

A creança recebeu o nome de Beatriz.

Foram testemunhas os srs. Jaime Lopes Lobo e Manuel Augusto da Silva.

Começaram a chegar da sua excursão a Paris os acadêmicos que se mostram encantados com o acolhimento que lhes foi feito.

Amanhã é a festa da Senhora dos Milagres em Sernache.

É uma festa alegre, e não é milagre se houver desordem.

O vinho é bom e está barato.

(47) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

IV

A FUGA

Uma hora depois, os tres cumpridos, numa carruagem particular, percorriam a trote largo, puxados por um cavallo de raça, a rua Monge, avenida dos Gobelins, praça da Italia, e chegavam ás fortificações que atravessaram sem difficuldade, depois de terem mostrado o passe de saída.

Depois de passarem as portas, Gontran deu um suspiro de alivio e disse para os companheiros:

— Agora podemos estar socegados! Ha apenas a duvida de que estar em Vitry não é estar em Versailles... Como havemos nós de atravessar os postos avançados? Ahi está o basilis!

— Não te apouquentes, respondeu Antonio. Dinamite e eu temos uma ideia, e encarregamo-nos desse negocio.

Apenas chegou ao acampamento de Vitry, Antonio, fazendo mostra de eudacia, perguntou pelo tenente em nome de quem estava o passe.

Encontrou-o facilmente e disse-lhe que Roger, encomodado de repente e gravemente, lhe pedira para vir em lo-

Praça de touros

Tem sido magnificamente recebida em Coimbra a iniciativa para a construção de uma praça de touros, de que demos noticia no ultimo numero.

Sendo as corridas um dos espectáculos que mais provocam o interesse publico, não por instincto de crueldade porque a corrida portugueza é mais uma luta de agilidade contra a força, o triunfo da serenidade sobre a força brutal e inconsciente, ha muito que em Coimbra se fazia notar a falta de uma praça, e não por excepção que os conimbricenses fizessem á população do resto do paiz que considera o espectáculo como nacional.

As touradas actuaes da Figueira da Foz mostra-lo-iam bem, se não houvesse a historia das velhas praças de Coimbra para mostrar que os habitantes, tanto da cidade, como dos arredores, adoram as touradas com o mesmo entusiasmo irrefletido das populações das outras provincias de Portugal.

No verão os comboios, em dias de tourada, vão de Coimbra cheios de gente, com carruagens e logares a mais e ás vezes têm de ser desdobrados.

As touradas da Mealhada ahi estão para afirmar a mesma cousa.

A construção da praça apresenta-se por isso como empreza lucrativa, o que explica, alem de outros motivos, o successo que tem tido a inscripção que se abriu para angariar os fundos necessarios e distribu-los por accões.

A construção da praça de touros trará a Coimbra durante a epoca tauromaquica milhares de pessoas do paiz.

Pode-las á trazer mesmo do estrangeiro, se houver em Coimbra os mesmos cuidados de reclame que ha na Figueira da Foz e que tantos comboios trazem de forasteiros espanhoes ás touradas desta pitoresca praia.

Coimbra oferece comodidades e interesse que poucas terras tem no paiz. A sua historia, a beleza da sua paisagem, os seus conhecidos monumentos, os seus museus têm interesse pouco vulgar. Mostram o bem dos estrangeiros, que sempre a visitaram, mesmo quando era uma terra sem comodidade alguma, morta e alheada do movimento do seu tempo.

A empreza tauromaquica parece-nos de exito seguro, não só em si, como pelos nomes que figuram á frente deste empreendimento e que são um penhor seguro de boa e honrada administração.

Por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, que ponderou as condições especiaes da Pedralva, constituindo com os casaes proximos um nucleo de população importante, não havendo a menos de 4 kilometros escola alguma que as creanças dessa população possam frequentar, a camara resolveu representar ao governo sobre a necessidade de se crear uma escola mixta, proutificando-se a camara a providenciar sobre a casa e mobilia respériva.

gar dêle, e dar-lhe parte disso para não passar por desertor.

— Trouxe comigo minha mulher que se alistou como vivandeira; porque somos ambos republicanos e patriotas. Imagine que esta doida, — que tenho a honra de lhe apresentar — quer ver absolutamente prussianos e aproveitar a noite que tem de passar nos postos avançados para realizar o seu desejo.

— Ora! Isso não será muito difficil, respondeu o official. Basta-nos atravessar o rio para estarmos em territorio inimigo. Se a senhora tem tanto a peito ver os comedores de choucroute, eu comprometo-me a satisfazer o seu capricho.

Emquanto o tenente falava, Dinamite olhava para êle.

Ora o official era novo e galante, como outros francezes. Os olhos da sereia faziam-lhe já andar a cabeça á roda.

— Aqui está o que temos a fazer, concluiu o tenente. Tenho o santo e a senha; de noite, atravessamos facilmente as linhas perto do Sena, e leva-lhe até a um massiço de arvoredos, donde muitas vezes os nossos atiradores têm morto muitos barbas louras, mas devo advertir-lhes de que ha algum perigo...

— Sem perigo não ha prazer, exclamou Dinamite, batendo as mãos. Quanto lhe agradeço, como é gentil! Mas pode estar tranquilo nunca o esquecerei...

Desta vez o tenente perdeu de todo

Resolveu ainda a camara, por proposta do mesmo sr. vereador, representar ao governo no mesmo sentido pedindo a creação, nas mesmas circunstancias de duas escolas no logar da Telhadela, sendo uma para cada sexo.

A parte leste da freguezia de Sernache, uma das mais populosas do concelho, com povoações com uma população de mais de duzentas creanças em idade escolar estava, na verdade, completamente desprovida de escolas, ficando algumas povoações a mais de cinco kilometros da sede da freguezia, cujas escolas aliás nem as creanças de Sernache comportam.

Será publicada amanhã no Diario do Governo a portaria que manda substituir a favor da Associação Academica a concessão que pela carta de lei de 15 de setembro de 1845, fôra feita do collegio de S. Paulo á Academia Dramatica de Coimbra.

O terreno a que allude a portaria nunca deixou de pertencer á Associação Academica, por não haver caducado a cedencia, nem haver documento publico que desse ao recinto por conveniencia publica outro destino.

Assim foi que quando se planeou o ardinamento do largo em frente da Universidade, a direcção das obras publicas não alterou nada do que estava feito já, deixando sempre a possibilidade de uma obra futura.

A associação dos operarios funileiros de Coimbra resolveu em assembleia geral pedir aos patrões para terminar o trabalho nas oficinas ás 7 horas da tarde e convidar a imprensa a coadjuvalos neste pedido que é na verdade dos mais justos.

Foi na sexta feira passada á praça a empreitada da reparação da estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Paço (parte compreendida entre a povoação de Arzila e a Ponte do Paço) sendo a base de licitação 127.000 réis e o deposito provisório 3.175 réis.

Foi arrematada por Joaquim Menezes da Palheira por 125.000 réis.

O Grupo Literario Academico, foi hontem dar uma recita em Soure.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

a cabeça! A tal ponto que chegava a bem dizer o ceu por ter feito aquecer o seu amigo Roger; pois que, graças a este incidente inesperado, tinha tido a fortuna de travar relações com uma mulher bonita.

A noite passou-se num gourbi, seis pés abaixo da terra.

Estes gourbis, especie de buracos cobertos de terra, alongavam-se ao longo da linha de defez dos francezes, adiante do forte e do Moinho Saquet. Tinham sido abertos para pôrem os soldados ao abrigo dos abusos da metralha.

O amigo de Roger fizera trazer pela ordenança, licôres e café. Tinham arranjado no fundo uma cama de urze para Dinamite, mas ela quiz passar a noite como os camaradas.

Cheia de espirito, de graça, de gentileza, divertiu-se imenso, vendo o effeito que produzia sobre o seu novo adorador.

No meio da noite, enquanto Antonio e Gontran dormiam ou fingiam dormir, aproximou-se do official, pegou-lhe na mão e murmurou-lhe na sua voz embriagadora:

— O sr. agrada-me, e sinto que eu lhe agrado tambem. Brevemente nos tornaremos a ver...

O pobre rapaz nunca sonhára fortuna igual. Ficou quasi louco de alegria e Dinamite poder-lhe-lhe pedir tanto uma acção heroica como um crime, teria feito indifferentemente uma ou outra coisa.

ANNUNCIOS

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, sonda está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg-da com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escriptorio em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias. Carta a esta redacção, a M. S.

- DISPEPSIA.
GASTRALGIA.
DIARRHEA.
DISENTERIA.
CATHARRO
INTENTINAL.
ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ETOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borgs — 4 e 6

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rua da M. eda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Ao romper do dia, Gontran, Antonio e Irene, conduzidos pelo official, dirigiram-se para o Sena, apenas distante um kilometro.

O rapaz dava o braço á condessa; Gontran e Antonio marchavam atrez.

— Então és tu que te encarregas dêle? disse em hespanhol, o cabotino a Antonio.

— Palavra que não! Prefiro que sejas tu.

— Está bem: de resto pouco me importa... é negocio meu, e escolherei momento oportuno.

Fazia um grande frio.

Pequenos flocos de neve finos e duros picavam o rosto como pontas de agulhas.

Aqui e alem avistava-se uma sentinela embuçada.

— Avança! dizia o soldado, cruzando a baioneta por diante.

Então o official deixava o braço de Dinamite, dava baixo a palavra de passe e o pequeno grupo continuava o seu caminho. A terra, endurecida pela geada, estalava debaixo dos pés.

— Tenho muito frio! dizia de tempo a tempo Dinamite, e, a tremer, apertava mais forte o braço do seu cavalleiro.

A paisagem era lugubre, desolada. Na planicie vasta, lisa e branca, algumas arvoredos, semelhantes a esqueletos, estendiam os ramos a brilhar com o cinzel da noite.

Bandos inumeraveis de corvos cor-

AMENDOAS

CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de smendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucor, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saúde.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de pianos, ao Arco d'Alameda, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira. No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

riam em turbilhão pelo ceu cinzento, dando gritos de mau agouro.

O Sena, completamente gelado, parecia um caminho de metal.

Dois ou tres barcos a vapor, apriacionados pelos gelos, acabavam de dar a este arrabalde parisiense um aspêto siberiano.

— Vê, lá em baixo, aquêlle bosque-sito de carvalhos? E' o fim da nossa vingem, disse o official designando o outro lado do rio. Têam os revolvers carregados, penso eu.

— Boa!

— Pois bem, agora vamos atravessar o Sena, logo que tenha falado com a sentinela. Ponham-se de barriga no chão, é mais prudente.

Um instante depois desciam os quatro exploradores com precaução e avançavam de rastos por detrás dos barcos a vapor de que falamos.

Chegaram assim sem novidade á outra margem.

Ahi começaram os perigos serios. Blocos de pedregos, montes de neve endurecida obstruam o caminho e podiam occultar sentinelas inimigas.

— Sigam-me, marchando um a um, até ás arvoredos que lhe indiquei, murmurou o guia que se collocou á frente do pequeno grupo.

Uma luz fraca, furando a custo as nuvens sombrias que quasi پوشavam sobre a terra, mal deixava andar com segurança. Dinamite caiu duas ou tres vezes, mas sem dar um grito.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samento enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grand-phonos Odeon.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer reagua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetyleno o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 4.^o

OFICINAS — R. das Janás Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para coleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 4.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal offerece seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, mercenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e lona de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, a vendêr na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receben mais uma remessa da mais gñifica qualidade, do que é uma reventa feita em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mai perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços d'estas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõe e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e trançoeses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18850
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1100

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de abril de 1906

12.º ANNO

Eleições e comícios

A nota interessante da politica portugueza actual são sem duvida os comícios eleitoraes republicanos e a fórma por que tem sido recebidos pelo publico e avaliados pela imprensa.

E é para notar que o seu valor se tem afirmado apesar da má vontade da imprensa monarchica que, ou se tem calado sobre a sua significação ou tem procurado tiralhes o valor.

Os comícios republicanos têm tido um succésso sempre crescente, o que, se mostra a sua força de propaganda, indica tambem a necessidade de os generalisar.

O povo corre aos comícios republicanos com vontade de aprender, ouve atentamente, e aplaude por convicção com enthusiasmo.

E se a indiferença geral se tinha propagado por contagio ás populações rurais, aos que por necessidades imperiosas da vida, nem tempo têm para pensar, nessas camadas mesmo começa a observar-se um movimento de interesse prestes a converter-se em revolta.

O povo portuguez, dizem-o os ultimos comícios, ama e quer a republica.

A alma nacional está identificada com o sentir e pensar do partido republicano.

A aspiração da republica é uma aspiração geral do povo portuguez.

E tanto que o mais leve facto que ateste vitalidade, e resistencia ao existente, fazendo prever probabilidades de uma vida nova, é pelo povo secundada com aplausos e gritos e por ele atribuida ao partido republicano.

O povo começa a ter confiança nos homens do partido republicano e mostra-lhes enthusiasmicamente a sua simpatia.

E fa-lo muito legitimamente por convicção, por necessidade de exteriorisar convencimento da propria consciencia.

Este resultado deve-se á ultima orientação do partido republicano, que se deixou de declamações banaes, falando á sentimentalidade e á imaginação da nossa raça, pronta a inflamar-se por empresas generosas, e altos cometimentos de sacrificio e de aventura, para usar da linguagem sobria e refletida que convem a quem aspira a ser um partido de ordem e de progresso.

O partido republicano não diz só que quer a Republica, e quanto antes, afirma pelo contrario que a quer, quando for uma necessidade da consciencia nacional.

Mostrando o perigo de administração ruinosa da monarchia, trabalho em que tem sido poderosamente ajudado pelas oposições monarchicas, o partido republicano poz a claro o perigo proximo para o paiz, vitima de todas as ambições que se criam á farta na dissolução dos partidos monarchicos.

Mas o partido republicano não mostrou só que a monarchia levava o paiz á ruina, evidenciou tambem que a Republica o poderia salvar.

E a apresentação do programa republicano num comício de Lisboa, a sua explanação e difusão feita em comícios successivos pelo nosso cor-religionario dr. João de Menezes, friamente, sem cuidado do aplauso de ocasião, de entusiasmo de momento, sem ostentação de vaidade, antes sacrificando-se modestamente para lançar a semente que vai fortificando, esclareceu e venceu a opinião publica, mostrando o partido republicano, marchando serenamente para a consecução de uma ideia, realisando um programa consciante e criteriosamente elaborado.

E tem sem duvida sido essa a nota mais para aplaudir de todos os comícios, bem como a indignação com que o publico se tem erguido, todas as vezes que os republicanos lhe têm falado no perigo da invasão estrangeira, ultimo expediente da monarchia falida.

O povo portuguez tem então feito a mais quente e entusiastica manifestação aos oradores republicanos, como se dêles confiasse unicamente a salvação do paiz.

Aproximam-se as eleições, e a marcha do partido republicano é dia a dia mais forte.

As eleições não poderão ser viciadas absolutamente.

O governo, ajudado por todas as oposições monarchicas hade tentar roubar-nos; mas não o conseguirá de todo.

E' certo que os deputados republicanos irão á camara.

Quantos? Pouco importa, o que é necessario como afirmação de dignidade nacional é que contra todas as ligações monarchicas os republicanos vençam e consigam imporse-lhes, a eles e á corôa.

O governo não viciará absolutamente o resultado da eleição; porque a nação lho não consentiria.

A hora porque passa a crise nacional é perigosa. A mais pequena coisa pôde rigiar um grande cataclismo D'ahi o medo.

E é esse ainda um facto que mostra a verdadeira força do partido republicano, marchando serenamente, por um caminho logicamente traçado, sem se importar com circunstâncias de momento, sem explorar os numerosos pretextos que traz a lume o descontentamento geral.

Não! O partido republicano, é um partido de progresso e ordem.

Procura a salvação do paiz, e ha de consegu-la; porque é elle hoje quem defende as aspirações e os legitimos direitos da consciencia nacional.

No proximo sabado, pelo meio dia, encerra-se o concurso aberto para a construção da praça de touros, a que nos temos referido.

Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Lisboa (ocidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Porto (ocidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

Coimbra

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

Setúbal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.) lente

do Curso Superior de Letras e publicista.

JOSÉ ESTEVAO BROSELLAR PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.

FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.

Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico.

JOÃO GONÇALVES (Dr.), medico.

JOSÉ MARIA PEREIRA, proprietario.

RAMIRO GUEDES (Dr.), medico.

Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.

TEOFILO BRAGA (Dr.), lente e professor.

EDUARDO DE ABREU (Dr.), medico e proprietario.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico e jornalista.

Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.

EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.

FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.

JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

Viseu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.

João Duarte de Menezes (Dr.), advogado.

João d'Azevedo e Albuquerque (Dr.), lente.

José Antunes da Silva e Castro (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

para verificar este abandono não nos parece ser obra de patriotismo.

Coimbra enferma do mal geral. Portugal quer ser visitado, solicita os estrangeiros, clama-lhes que tem aqui muitos monumentos para admirar; mas é o portuguez o que menos os admira!

Parece que o que se deseja é que o estrangeiro venha verificar o soberano desprezo que temos por todos esses tesouros.

Não damos, além d'isso, facilidade alguma aos visitantes para verem o pouco que ha em Portugal.

Os monumentos, os edificios publicos não têm horas certas para serem visitados.

Tudo se fás por favor.

Ora era necessario modificar e quanto este estado de coisas que nos ultimos dias tem sido muito censurado em Coimbra por todos os viajantes, que, com pouco tempo de que dispôr, tiveram de se retirar sem ver o que desejavam.

Marquem-se, como aliaz em todo o mundo, horas certas para se visitar os monumentos historicos ou artisticos, os estabelecimentos de ensino, os museus scientificos ou artisticos, e distribuam-se profusamente esses horarios pelos hotéis.

O comercio podia faze-lo tambem nos reclames de suas casas.

Brevemente voltaremos a este assunto.

Assembleias eleitoraes

Os presidentes e respívos suplentes dos assembleias eleito. aes dos dois circulos do districto são nas proximas eleições, por determinação da comissão distrital os seguintes:

Círculo n.º 3 — Coimbra

Cantanhede. — Assembleia de Cantanhede: Dr. Leonardo da Cruz Jorge, Antonio Marques Bronze. **Portunhos:** João Maria dos Reis Camêlo, Evaristo Augusto Carolino. **Febres:** Francisco Augusto Haro de Oliveira, padre Abel José Frota. **Ourentã:** dr. Viriato de Sa Fragoas, José Francisco Paulo. **Cadima:** dr. Manuel Pessoa Ferreira da Fonseca, João Ferreira da Silva.

Coimbra. — Assembleia da Sé Nova: dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, dr. Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade. **Santa Cruz:** dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, José Antonio dos Santos. **S. Bartolomeu:** dr. José Alberto dos Reis, José Antonio Lucas. **Santo Antonio dos Olivais:** dr. Francisco da Cruz Amante, Adelfino de Sousa Maia. **Souzêlas:** dr. Francisco José de Sousa Gomes, José Antunes de Sousa. **S. João do Campo:** Aureliano dos Santos Viegas, Antonio Avelino. **Taveiro:** dr. Bernardo Aires, Francisco Vieira de Campos. **Sernache:** dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, João Herculano Sarmento. **Castelo Viegas:** dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, dr. Antonio Martins Lobo.

Condeixa-a-Nova. — Assembleia de Condeixa-a-Nova: Antonio Augusto de Miranda Silva, José Pires do Rio. **Condeixa a Velha:** Justiniano Augusto Martins de Carvalho, Luiz Augusto da Silva. **Ega:** João Martins d'Oliveira, Francisco Simões Fachada.

Figueira da Foz. — Assembleia da Figueira: dr. Antonio Alexandre Ferreira Fontes, dr. Afonso Maria de Sousa Teixeira da Mota. **Lagos:** Antonio Augusto Vieira d'Almeida, José Luiz Cajão Junior. **Paião:** Lino Alberto Ferreira Santa Clara, Romão Curado de Campos. **Quaios:** Alfredo Benedito Balbino Correia, Alexandre Ribeiro Xisto. **Alhadães:**

Fazer vir estrangeiros a Coimbra

Elisio Eleuterio Gaspar de Lemos, Antonio da Silva Cabral. *Buarcos*: dr. Antonio Cesar d'Almeida Rainha, Joaquim Augusto Rodrigues. *Maiorca*: dr. Rodolfo Betencourt Rosa, Fernando Antunes de Moraes. *Tavarede*: João dos Santos Junior, Adriano Alves Fernandes Aguiar.

Mira. — *Assembleia de Mira*: dr. João Maria Ribeiro Galisto, José de Jesus Pereira d'Oliveira.

Montemor-o-Velho. — *Assembleia de Montemor*: dr. José Maria de Goes Mendanha Raposo, Antonio Augusto Rodrigues de Campos. *Verride*: dr. Augusto Simões Cantante, Carlos Diniz d'Abreu. *Means*: José Simões Pessoa, José Correia Pessoa Valente. *Araçede*: Antonio Maria da Silva Ferrão, Alfredo Gomes Ferrão.

Penéla. — *Assembleia de Penéla*: Augusto Frederico de Sousa Doria, Salvador Alves Dias. *Espinal*: dr. Antonio Joaquim Freire, D. Luiz Cardoso d'Alarcão Velasques Sarmento.

Soure. — *Assembleia de Soure*: Alfredo de Moura Matoso, Francisco Amaro Rodrigues Pereira. *Gesteira*: Antonio Luiz de Paiva Junior, Marino Simões Cordeiro. *Granja*: padre José da Costa Tição, dr. Francisco dos Santos Neto. *Degracias*: José Carlos Magalhães Peixoto, Sebastião Fernandes d'Azevedo. *Samuel*: Adelino Pereira da Costa, José Henrique Foja.

Circulo n.º 9 — Arganil

Arganil. — *Assembleia de Arganil*: dr. Antonio Augusto Correia de Aguiar, Manuel Francisco de Carvalho. *Pombeiro*: padre Eduardo Augusto Rodrigues, Joaquim Dias Correia. *Pomares*: Benjamin Fernandes Neves Tavares, Manuel Francisco Mendes. *Coja*: dr. Alberto de Moura Pinto, padre José Joaquim d'Oliveira e Brito.

Goes. — *Assembleia de Goes*: dr. Diogo Barata Cortez, comendador Joaquim Marques Monteiro Bastos. *Alvares*: Adriaõ das Neves Diniz, José das Neves Diniz.

Louzã. — *Assembleia da Louzã*: Luiz Gonçalves Viana de Lemos, João Henriques Lopes. *Foz d'Arouce*: dr. Pedro Mascarenhas de Lemos, padre Augusto Carranca. *Serpins*: Fernando Carlos de Magalhães, Pinto de Campos, Cesar Henriques Lopes.

Oliveira do Hospital. — *Assembleia de Oliveira*: José Madeira Téles, padre Antonio Alves Ferreira. *Avó*: dr. João Figueiredo Martins Abreu e Castro, José Téles Corte Real. *Penalva d'Alva*: dr. Augusto de Matos Cid, José Lencastre Marques Correia. *Ervedal da Beira*: Alexandre Augusto da Gama Regalão, Agostinho da Costa Alcantara.

Pampilhosa da Serra. — *Assembleia da Pampilhosa*: Albino Lucio de Lima, Antonio Vicente. *Cabril*: dr. Luiz Augusto de Lima, Antonio Lourenço.

Penacova. — *Assembleia de Penacova*: dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, José Maria d'Oliveira. *Figueira de Lordeão*: dr. José Albino Ferreira, Augusta Barbosa de Oliveira Coimbra. *Frumes*: padre Adelino Abrantes do Coito, Augusto de Sousa Gonçalves.

Poiare. — *Assembleia de Poiare*: José Henriques Simões, José Maria Henriques de Carvalho.

Taboa. — *Assembleia de Taboa*: Filipe da Costa e Cunha, Francisco da Costa Carvalho. *Midões*: Antonio da Costa Godinho, dr. Anibal da Fonseca Magalhães Coelho. *Mouronho*: João Diniz d'Abreu, José Nunes Pereira. *Espariç*: Augusto da Maia e Gama Henriques, Antonio Homem de Paiva e Moura. *Covas*: Anibal Veiga Ferrão Paes, Antonio Correia de Figueiredo.

O sr. dr. Francisco Martins, que por muito tempo esteve em comissão na reitoria do liceu do Porto, voltou a regencia da sua cadeira na faculdade de teologia.

Está aberto concurso para amanhã da camara municipal da Figueira da Foz com o organo de reis...

ILHA DO PRINCIPE

Ex.^{mo} Sr. Redator da *Resistencia*. — Tenho interrompido as minhas modestas cronicas por motivos que não são fáceis de explicar, sendo, contudo, um dos primordiais, o desanimo completo por tudo isto, que dia a dia aqui se vai passando, em desfavor do publico, no que vou observando merecer mais um absoluto desprezo do que comentarios em meias palavras. E na verdade, quasi não merece a pena escrever, desde que não se podem narrar os factos com todo o seu colorido realista e apregoar bem alto toda a verdade, com a nudez e crueza que se tornam indispensaveis ao cronista, para poder transmitir toda a verdade áquelles que se interessam pelo que se passa nas colonias portuguezas.

E, não se pode desnudar a frase nestas cronicas, porque, num meio tão comesinho como é o Principe, aquêle que se abalançar a dizer tudo e a chamar ás coisas pelos seus legitimos nomes, é votado ás feras e exposto a odios e perseguições terribes.

Por outro lado, vou conhecendo com a já longa experiencia da vida, que nescio será aquêle que tenha a utopica pretensão de endireitar o mundo; além de que, escrever destas paragens noticias quinzenaes, nunca chegam a assumir o grau de campanhas moralistas, por perderem a oportunidade, visto gastarem no trajeto cerca de mez e meio entre os dois emisferios.

O que não quer dizer que abandonemos o nosso posto nem o nosso feitiço de pugnar pelas liberdades do cidadão, já tão reduzidas como aviltadas. Esperemos, no entanto, que tempo virá em que a Liberdade seja tratada com mais carinho.

Por hoje limitamos a nossa cronica a umas simples noticias:

— O tribunal da Relação de Loanda, acaba de proferir um acordam, dando provimento a um recurso de injusta pronuncia, inteposto por oito indicidos num processo de pretendida usurpação de coisa imovel. Esse acordam do venerando tribunal, anulou todo o processado e condenou os querelantes particulares nas custas do processo. Por aqui se avalia, que o processo instaurado neste Julgado, era um monstrosinho sem pernas, producto duma gestação laboriosissima.

Tambem facilmente por isto se avalia, que, aqui no Principe, não ha ninguem que se possa livrar duma querela, desde que alguém se lembre de chamar *usurpação*, ao facto de um ou mais cidadãos, se apostarem daquilo que lhes pertence por qualquer titulo legal.

E, apesar de toda a gente saber que os oito indicidos nada tinham usurpado, não se livraram estes perseguidos de serem vexados e incomodados durante seis mezes!

Quem paga a estes oito cidadãos os seus dissabores, despezas, perda de regalias e danos? Parece que eles se acham na disposição de chamar á responsabilidade todos os colaboradores do monstrosinho. E não é demais que assim procedam.

— Nova, correta e aumentada tabela de impostos camararios, directos e indirectos, foi ha dias annunciada em editaes pela comissão administrativa da municipalidade. A noticia alarmou o publico, mas só um ou outro dos que conservam sangue nas veias, se dirigiram á camara para se informarem da nova rede tributaria. E' notavel este agravamento de impostos, que ainda o anno passado foi objeto de criticas severas, agora numa epoca como esta de crise agricola e comercial, em que o preço do cacau não paga as despezas, em que falham os braços á agricultura e em que finalmente se nota um desanimo geral que bem scientia ser esta uma epoca calamitosa. E é, justamente neste momento critico em que algumas propriedades vão ficando desertas por falta de meios de vida, que a digna comissão municipal nos exige mais dinheiro e muito mais dinheiro! Temos a acentuar que dois dos membros da mesma comissão, assinaram vencidos, o que bem mostra, que a tabela que ora vai á aprovação do concelho da Provincia, não teve o apoio senão de dois vogaes da comissão, porque um deles se acha licenciado. Como é, pois, que se aprova objeto de tamanha responsabilidade só com dois votos, usando o sr. presidente do de qualidade? Por que se não chamou um membro sob-

tituto para suprir o vogal licenciado sr. José Ramos?

Era isto praxe legal. Estes e outros acontecimentos infelizes, que são materia corrente na administração publica, dá-nos a impressão, de que certos individuos se esquecem das suas verdadeiras profissões, logo que são guindados a qualquer corporação dirigente, praticando por isso atos como se fossem individuos mecanicos, obedecendo todos á mesma mola impelida pelo mesmo arame. E no entanto, a comissão municipal é composta de pessoas que, pela sua illustração e até independencia, bem poderiam fazer obra tributaria benigna e em harmonia com o estado *anémico* da riqueza districtal.

Os dignos membros da comissão que assinaram vencidos, são os nossos amigos srs. Pedro Augusto Rocha e Joaquim de Sousa Barbosa, pelo que merecem os encomios de todos que presam a legalidade.

— Começou hontem, na administração do concelho, a levantar-se um auto de investigação — ou o que quer que é — para descobrir os autores do *horrivel* crime de lançar ao ar foguetes sem a previa licença.

— A *Resistencia* num dos seus numeros, dava nos noticias do nosso estimado amigo, sr. Augusto Alves Afonso, que fora a Coimbra de visita a seu pae. Este benquisto cidadão, que aqui tem interesses na agricultura da ilha, é um agricultor muito consciencioso, que alia á sua profissencia um carater honradissimo. O sr. Alves Afonso é esperado hoje no *Cabo Verde*.

Abril, 6. Urbano

Escola Livre

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho resolveram que a exposição dos seus trabalhos se fizesse pela occasião das festas proximas da Rainha Santa.

Terão assim tempo de preparar melhor a sua exposição que se não deve limitar a trabalhos feitos propositadamente; mas deverá, para ser util, abraçar trabalhos diversos mostrando todas as aptidões dos artistas.

Lembramos, por vicio; que não têm os excelentes artistas necessidade de quem lhes lembre alvitres, que bom seria expôr ao lado das obras, fotografias de trabalhos feitos para terras distantes, acompanhando-as de esboços, maquetes, ou quaisquer trabalhos que para sua execução final tivesse feito.

Seria assim uma exposição mais interessante, ajudaria o publico a compreender que soma de trabalho vai desde a ideia primaria da obra até á sua execução final, e ensinaria a ver quanto de pessoal e proprio o artista põe na execução do plano do desenhador ou arquiteto.

Ao lado desta exposição, poríamos num quadro a indicação das obras executadas por cada artista e as localidades em que poderiam ser vistas.

Assim teria cada um por si a convicção de influencia que tem tido a escola no movimento artistico de Coimbra.

Num breve quadro deveria escrever-se tambem a historia sumaria da escola.

Com um catalogo mais, ter-se-a organizado assim uma verdadeira exposição de ensino, que seria vista com interesse e muito deprecia a favor dos artistas desta cidade.

De obras em trabalho para a exposição vimos já os modelos para a *predella* do altar da N. S. da Conceição em Santa Cruz por João Machado, e um trabalho em ferro por o sr. Lourenço d'Almeida, armeiro do regimento de infantaria 23.

A *predella* de João Machado compõe-se de trez baixo-relevos com a vida da Virgem, separados por pilastras decoradas de baldaquinos abrigando os quatro doutores da igreja, em todo o fausto das vividas esculturas do renascimento.

A obra de Lourenço de Almeida representa um satiro em ferro forjado e é mais uma afirmação das suas raras aptidões e do seu progresso constante.

Estas duas obras fazem por si só o successo de exposição, se não estivesse garantido já por outros trabalhos de que mais mudamente nos ocuparemos.

Devem porém os artistas pensar de que o tempo aperta, e que urge activar os trabalhos, por forma a não ter de fazer-se a instalação precipitadamente, á ultima hora.

Congresso de medicina

O congresso, que acaba de realizar-se em Lisboa foi um alto empreendimento, muito para aplaudir por todos os que se interessam pelo engrandecimento da nossa patria.

Foi uma empresa arrojada, levada com successo a cabo por força de vontades, como é raro ver em Portugal. Como resultado scientifico, dos congressos é muito contestavel; mas nem por isso deixa de ser grande para o estreitamento das relações entre os povos.

Para Portugal, particularmente, sempre afastado do movimento do progresso geral, vivendo desconhecido, apenas uma ou outra vez notado pelo escandalo das luctas internacionaes de banqueiros pouco escrupulosos, a celebração do congresso foi um facto primacial no no nosso movimento social.

As palavras de surpresa e admiração, que se ouviam a cada momento, o enternecimento com que os congressistas olhavam o nosso povo bom e hospitaleiro, as palavras de elogio que lhe dispensavam, a forma encantada com que gabavam a nossa paisagem deliciosa, tudo deve concorrer poderosamente para modificar o singular conceito em que por ignorancia nos tem a Europa culta.

Tanto mais que os que agora nos visitaram não são excursionistas vulgares, andando e correndo mundo por mania; mas formam a elite intelectual da Europa, e a sua opinião e juizo são sempre escutados.

Na organização do congresso, no amor e no cuidado de que rodearam a sua instalação, na forma como proveram aos minimos detalhes, não se poupando a despezas, cancelas ou trabalhos teremos de especialisar os srs. dr. Costa Alemão, Bombarda e Daniel de Mattos, sempre prontos a todos os sacrificios no cumprimento da sua generosa missão.

Mercede uma referencia especial o professor Miguel Bombarda, que mais uma vez mostrou a sua excepcional força de vontade, a extraordinaria capacidade de trabalho, e a sua aptidão organizadora.

Mas os três nomes impõem-se por igual á nossa admiração, respeito e gratidão.

Dr. Costa Alemão

Foi agraciado com a grã cruz de S. Tiago o sr. conselheiro Costa Alemão, presidente do congresso internacional de medicina, ultimamente realizado em Lisboa.

Comicio

Parte hoje para a Figueira da Foz o nosso amigo sr. Carlos Olavo, que ahi vai fazer uma conferencia eleitoral.

Acompanha-o nosso correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro e outros republicanos.

E' para aplaudir a attitude dos academicos republicanos que tão vantajosamente se tem feito conhecidos do paiz nos comicios de Lisboa, Porto, Santarem e outras terras.

Carlos Olavo é um moço de alma generosa e nobres aspirações, com qualidades de verdadeiro orador, palavra colorida, animação de figura e gesto.

E, além disso, um dos rapazes de mais prometedor talento da moderna geração coimbrã, e uma das melhores esperanças do partido republicano, de que é um soldado fiel e disciplinado.

Diz-se que em Coimbra se vai formar uma delegação da *Sociedade Propaganda de Portugal*.

Muito teria que fazer em Coimbra uma sociedade analoga, se bem inspirada e dirigida.

O que é necessario não é só, como em outro lugar dissemos, chamar visitantes para admirar monumentos e belezas naturaes, é necessario mostrar tambem que somos dignos d'essas belezas e monumentos.

Ors é exactamente o contrario o que diariamente mostra a população de Coimbra, tratando sem respeito e sem amor monumentos e paisagens.

Exemplos recentes: a construção da garagem para automoveis, que veio cortar um dos mais belos paderanias da cidade; o traçado da linha do ca-

minho de ferro de Arganil, que veio cortar a mais bela avenida da cidade.

A delegação da *Sociedade Propaganda de Portugal* muito teria que fazer; porque parece proprio da terra o desprezo pelos artistas que déla são naturaes.

E todavia a esses artistas se deve o movimento do rejuvenescimento que se nota na arte industrial portugueza e que os torna vantajosamente conhecidos dos competentes.

Os canteiros e serralheiros têm feito para fóra de Coimbra as suas melhores obras, e por élas são conhecidos de todo o paiz. Só em Coimbra passam ignorados.

O habil violero, sr. Armando Neves, estabelecido na rua das Solas, está concluindo uma guitarra de luxo, que tenciona oferecer á comissão do bazar em beneficio da Associação dos Artistas d'esta cidade, sob condição de ser vendida em leilão, revertendo metade do produto em favor do cofre, sendo a outra entregue á direcção, a fim de constituir um premio que será concedido ao aluno que se distinguir, durante o presente anno letivo, nas aulas realisadas na mesma Associação.

A companhia de zarzuela espanhola, que aqui estava, e que contava artistas de verdadeiro valor, retirou desta cidade por motivo de se achar fechada a Universidade e não poder por isso contar com publico certo para os espectaculos.

Pena foi.

O sr. dr. Henrique Teixeira Bastos está exercendo o lugar de director do observatorio meteorologico e astronomico, no impedimento do sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

A ha-se completamente restabelecido dos seus encomodos o sr. José Albino da Conceição Alves, muito digno e estimado official maior da secretaria da Universidade.

O *Grande Club de Lisboa* encarregou um cavalheiro de Coimbra, de organizar um rancho popular, para tomar parte nos festejos que aquela sociedade realiza em Lisboa. Os ensaios serão dirigidos pelo sr. José Elizeu.

Parece que a recita de despedida do curso do 5.º anno juridico se realisará no dia 5 do proximo mez de maio, reabrindo por essa occasião a kermesse do curso do quarto anno medico.

Fez exame para professor de ginastica no Centro Nacional de Esgrima, ficando aprovado, o sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor da Escola de Agricultura em Coimbra.

Pela direcção geral dos negocios eclesiasticos foi o presbitero Eduardo Narciso da Costa Leitão, apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Ciga do Campo, concelho de Coimbra.

A comissão de beneficencia do curso do quarto anno medico pede a todas as pessoas a quem dirigi cartas para a ajudarem na *kermesse* que vai realizar no Jardim Botânico, o favor da breve resposta que é exigida pela abertura proxima d'esta festa de caridade.

Annuncia-se para os primeiros dias de maio a publicação de um novo jornal com o titulo de *O Lusitano*.

A comissão dos operarios funileiros, que pede a redução das horas de trabalho a 7, foi muito bem recebida, no domingo, pelos respectivos industriaes sendo por isso para esperar que obtenham deferimento á sua petição como é de justiça e caridade.

No dia 8 de maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, realisar-se-ha a benção solene da bandeira do regimento de infantaria 23.

O quartel estará em exposição nesse dia, trabalhando todos em que as companhias estejam festivamente decoradas.

GOMUNICADO

Ex.^o Sr. Redactor — Rogo a V. Ex.^a se digne conceder-me a publicação do seguinte esclarecimento no seu jornal.

Foi distribuído ha dias, por diversas partes, um infame pasquim, um imundo folheto com o titulo *O Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo e o Bacharel Cortezão*, assinado por Serafim Gomes Ferreira, em que, para mostrar a lealdade e altivez (!) da sua maneira de proceder na questão debatida entre mim e elle e que concluiu pela minha demissão de facultativo e de socio do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo, termina porme o tercer num ultimo rasgo de generosidade (!) como unico meio de me reabilitar, o seguinte:

«Eu nomeio duas pessoas honestas para peritos e elle que nomeie outras duas: as quatro que escolham uma para desempate e eu sujeitar-me ei á decisão dêsse tribunal.»

Declinando o oferecimento, porque desde logo resolvi recorrer para os tribunaes competentes, onde a questão terá de ser resolvida e feita justiça a quem a tiver, venho informar o publico, afim de poder apreciar a lealdade do sinatório do reles pasquim, que ainda me não foi possível effectuar este recurso por terem sido até hoje recusadas insistentemente as certidões das actas das sessões em que se tratou da questão e de que careço para instruir o dito recurso.

Para o publico melhor poder ainda apreciar a lealdade e correção do proceder do referido sinatório, venho desde já tornar conhecidos os seguintes documentos:

(Cópia)

«Ex.^o Sr. — Tendo me sido presente um requerimento de V. Ex.^a pedindo certidão do relatório da sindicancia a que mandei proceder por aquiescencia ao officio de V. Ex.^a, n.^o 65, de 12 de setembro ultimo, convém declarar a V. Ex.^a que não pode o mesmo requerimento ser deferido por enquanto por isso que ainda não examinei por completo este assunto, o que V. Ex.^a sabe ser muito compxeto. Logo que tenha tomado quaesquer resoluções a este respeito, comunicá-lo-hei a V. Ex.^a. Deus guarde a V. Ex.^a. Coimbra, 5 de janeiro de 1906. O Governador Civil, Antonio de Padua — Ex.^o Sr. Provedor do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo.»

Este officio foi recebido no dia 6 de

(48) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Por fim chegaram ao bosquesito de carvalhos e esconderam-se atraz d'ele com um suspiro de satisfação.

Uf! exclamou Gontran, que diabo de caminho! É necessario que a senhora tenha o diabo no corpo, para querer ver os prussianos tão de perto. Estaríamos bem melhor, na nossa cama, em Paris! Nada a obriga a arriscar assim a sua cabeça e não percebe que a anda a jogar assim á morte!

— Cale-se, sargento, replicou o official com voz breve. As suas palavras podem ouvir-se a distancia e trair a nossa presença.

Antonio e Gontran olharam um para o outro.

— Irra! Era isso o que a gente queria, cochichou o primeiro.

A duzentos passos pouco mais ou menos, por detrás de um monticulo, uma forma escura, que se poderia tomar por um urso, tentava acender um cachimbo.

Era uma sentinella alemã, que rosnava na sua algaravia de alem-Reno:

— Com mil diabos! Lá se foi o meu ultimo fósforo! E ainda tenho meia hora de sentinella! O diabo leve os francezes que se batem e o vento soprará Não acabarão eses republicanos? Diziam-nos quando se cativou Napoleão que a guerra ia acabar; porque já não havia soldados em França...

Apurou o ouvido, depois, docemente, curvado em dois, marchou para o monticulo...

janeiro, *vespera* da minha demissão, a qual se baseou **unicamente** naquella sindicancia!

A fl. 219 do processo da dita sindicancia encontra-se o seguinte despacho do Ex.^o Sr. Governador Civil:

«Examinando o presente processo de sindicancia por mim ordenada a pedido do Provedor do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo, concelho de Coimbra, relativamente ás questões suscitadas entre a Direcção do mesmo Instituto e o seu socio e medico o Bacharel Antonio Augusto Cortezão, vê-se que todas ellas, no dizer do syndicante, giram á volta dum eixo comum — o interesse: interesse ut tanto vingativo da parte da Direcção do Insututo e pecuniario da parte do medico — e com razão, pois que a principal questão debatida versa sobre a redução de 30 p. c. que a Direcção pretende fazer a este no ordenado de 365.000 réis com que foi provido, precedendo concurso, em janeiro de 1888, e contra que elle reclamou; vindo a proposito a questão da legalidade ou illegalidade do concurso e da existencia ou não existencia de clausulas verbaes para a redução do ordenado dadas certas hipóteses de partidos meucos, etc.

Considerando que as questões sobre legalidade ou illegalidade de concursos e suas clausulas, e nomeadamente sobre ordenados e suas alterações são de contencioso administrativo, e por isso extranhas á minha competencia;

Considerando que girando todas estas questões, no dizer do syndicante, em volta dum eixo comum — o interesse — interesse vingativo da parte da Direcção e pecuniario da parte do medico, a minha intervenção neste pleito poderia ser taxada, por um lado, de instrumento de vinganças mesquinhas, que não se compahece com a imparcialidade e prestigio da autoridade, e por outro, de atentatoria de direitos, pois que, ainda no dizer do indicante, os ordenados uma vez fixados por lei não podem ser alterados sem a reforma da lei;

Considerando ainda que *outras são os meios e processos* para resolução das questões accessorias, que giram em volta da principal;

Abstenho-me de julgar a presente sindicancia, e mando que o seu processo seja arquivado. Coimbra, 3 de março de 1907. — Antonio de Padua

E daqui se poderá inferir a legalidade, justiça e dignidade com que tal

Pareceu-lhe avistar por entre a terra branca manchas confusas e sombrias ao fundo do massico de arvoredo...

Este canto perigoso, frequentado pelos caçadores do exercito francez desde o começo da campanha, era especialmente recomendado ás sentinelas alemãs perdidas.

— Wer dá? gritou a sentinella em voz mal segura.

— Wer dá? repetiu novamente.

Mal pronunciára a segunda pergunta, rolára de cabeça para deante sobre a neve, sentindo um joelho forte segurando-o pelas costas.

— Rende-te, ou morres! gritava-lhe uma voz ao ouvido.

O pobre rapaz respondeu em francês:

— Rendo-me. Aqui está a minha arma.

Aí vai a explicação d'este succésso teatral.

Emquanto Gontran e Antonio cochichavam, o amigo de Roger adeantára-se a passo de lobo, de revolver em punho, escondendo-se de arvore para arvore até perto do rochedo que ocultava o soldado alemão.

Chegado ali, corraera rapidamente sobre ele contornando o monticulo.

A sentinella debruçada para deante, para o lado opposto, fôra facilmente deitada ao chão e posta na impossibilidade de se defender.

Mas, no momento em que o official francez se levantava para se apoderar da espingarda alemã, deu um gemido e caiu...

Gontran acabava de o apunhalar por detrás.

Ao mesmo tempo, Antonio saltava sobre o soldado prussiano e dizia-lhe em alemão:

«Não te mexas, somos amigos,

provedor tem procedido nesta ignobil campanha.

Nada mais por enquanto. S. João do Campo, 23 de abril de 1906.

Antonio Augusto Cortezão.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das famí'as Magnífica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora YIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

YIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

espéra. O official torcia-se sobre a neve, que seu sangue, correndo a jorros, tingia de vermelho.

Gontran, impaciente, debruçou-se sobre ele para acabar com ele, e por sua vez, o assassino rolou como um lebre ferida mortalmente.

— Ah! Traidor! Não te erre! exclamou o official, que caiu dando um suspiro.

Um longo silencio succedeu ao ruído d'aquelle massacre; Antonio aturdido, apoiava ainda maquinalmente a mão nervosa ao pescoço do soldado prussiano, que, mais morto que vivo, nem turgia nem mugia.

Irene via de braços cruzados o francez a morrer.

De repente, ao longe, através do socego da planicie gelada, ouviu-se ruído de passos, seguido do barulho do ferro, como o ruído de tropa caminhando em cadencia...

Antonio saiu do seu torpôr.

— Levanta-te, disse brutalmente ao soldado que segurava de rosto contra o solo; levanta-te e responde a quem vier.

— Que devo dizer?

— Grita aos teus companheiros que fizeste dois prisioneiros, e que mataste mais dois inimigos. Isso te valerá a cruz, meu bravo!

Quando a patrulha alemã que fôra atraída pelo tiro de revolver chegou á vós, o soldado, de olhos espantados, sem compreender nada, obedeceu.

Os alemães começaram a correr mais depressa dando hurrahs de alegria.

Antonio, pegando no sabre pela ponta estendeu-o ao comandante da força. Irene fêa o mesmo com a sua faca de caça.

ANNUNCIOS

Empreitada da praça de touros

Na séde do *Coimbra-Cub*, acham-se patentes as condições em que ha de ser arrematada a construcção d'uma praça de touros em Coimbra, cujo concurso em carta, será encerrado ao meio dia do proximo sabbado, 28 do corrente.

As obras devem começar em seguida ao acto da arrematação e a praça deve estar prompta a funcionar em 30 do proximo mez de junho.

A descripção technica, alçados, planta, cadernos de encargos e mais condições da arrematação estão patentes até sexta feira desde as 9 horas da manhã até ás 11 da noite.

Coimbra, 22 de abril de 1906.

A Empresa.

PIANO

Em bom uso por 106.000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Mueda, n.^o 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Nem um, nem o outro tinham o ar triste e um pouco envergonhado dos prisioneiros de guerra. Os seus olhos brilhavam pelo contrario de contentamento.

O official que comandava a patrulha deu por isso e disse surpreendido aos prisioneiros:

— Parecem muito satisfeitos por terem sido aprisionados. Que quer isso dizer?

— Quer dizer, senhor, que lhe peço que nos faça conduzir o mais depressa possível junto do seu general. Tenho communicações importantes a fazer-lhe.

— Oh! Oh! pensou o capitão, seriam estes desertores do que prisioneiros? E acrescentou mais alto, mas com um leve acento de desprezo: «Está bem. Vão os levar lá.»

Em seguida, dirigindo-se ao sargento, recomendou-lhe que examinasse se os dois homens estendidos no chão estavam bem mortos.

— Oh! Se estão?! Frios e duros como marmore. Posso tirar-lhes as joias?

— Como quizeres.

Em dois minutos, os mortos foram limpos dos relógios, aneis, botas e armas.

Depois do que, o capitão, colocando os prisioneiros no meio dos homens, mandou que recolhessem ao campo.

NO CAMPO INIMIGO

Uma hora depois, Antonio e Irene compareciam deante do general comandante, que se instalára na mais bela casa da povoação.

O guerreiro tedesco era um gordo e grande personagem de seis pés, de bigodes erissados, longas suissas em parte pretas, em parte brancas e abas-

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.^o 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70.000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120.000 réis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 10.000 a 20.000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

DISPEPSIA.
GASTRALGIA.
DIARRHÉA.
DINENTERIA.
CATARRHO
INTESTINAL.
ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Vende-se

Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.^o 2.

rélas, cortadas em linha réta no queixo, á moda de S. Magestade Guilherme. Dois olhos grandes de faiança, á flor do rosto, um nariz enorme, vermelho como uma rabanete, mãos e pés de macaco.

Tinha vestida uma imensa garrucha forrada, grandes botas de esporões calçadas, e um boné chato de largo galão doiro na cabeça.

Um sabre, de metro e meio de cumprimento embaraçava-se nas suas pernas e dava a cada movimento um ruído irritante de ferros velhos.

— Quem são? Que faziam no territorio conquistado? disse brutalmente o colosso aos seus prisioneiros, em francez rasoavel, de resto.

— Meu general, respondeu Antonio...

— Cale-se, com mil trovões?

— Mas, meu general!...

— Ah! Então querem que os mande fusilar como cães, malditos francezes? Antonio, desta vez, não replicou.

Então Irene sorriu, com o seu sorriso encantador, mostrou as perolas da sua boca, fez dois ou tres movimentos graciosos, arqueou o busto e com o seu pé minuscuro bateu no chão pancadas successivas...

O velho urso olhou sem querer com o canto do olho, mas esse relancear de vista bastou para afastar de seus lábios o rictus feroz e apagar o furor dos seus olhos...

E foi quasi em voz amavel que disse sorrindo:

— Fale, menina!

Dynamite riu-lhe na cara com ar turbulento.

Sabia que assim era mais encantadora.

(Continua.)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solida de telhões, manilhas, siphões para retrótes e vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, dóces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Fois.

Sauvéses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margárida.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia da Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e peças.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'aula)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para coloniasiticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal obtém seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mogão, vinhático, pau preto, noqueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cal idrónica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tintas de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, sulfato, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modéranos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trebalhos em carpinteria, roarcenaria e serralaria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, cáterras e tocões os artigos em borraçlia proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borrachs de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e furtos de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia **LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia **LUZITANA**

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais nobre e de que é uma verdadeira luctura em Coimbra a Mercearia **LUZITANA**

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de dentes e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais arcaas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCORSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memoria**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á má perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memoria** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no valor:

Anno 28700

semestre 14350

trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400

semestre 14200

trimestre 600

Brasil e Africa, anno 34600

Três adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, 40 Réclamos, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com esta remessa este jornal de honorario.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1101

COIMBRA — Sabado, 28 de abril de 1906

12.º ANNO

A' URNA PELA REPUBLICA

Cidadãos: — Mais uma vez estão convocados os collegios eleitoraes para uma ficticia representação parlamentar; mais uma vez as presções de toda a ordem estão sendo postas em ação para a camara dos deputados ser constituída duma enorme maioria de apaniguados do governo e da monarchia.

Continuamos vivendo num regimen sem liberdade, em que se realçam os mais sagrados principios, a custo conquistados em ondas de sangue e estrangulamentos de dor. Setenta annos de constitucionalismo falsificado, — setenta annos de traição e despotismo, trouxeram-nos á pavorosa decadencia moral e politica em que se debate a Nação. Feudo duma familia privilegiada, Portugal tem sido sempre administrado por meia duzia de homens, sem alizez de carater nem pureza de consciencia, que têm vindo explorando o paiz em gerações sucessivas, empobrecendo-o e aviltando-o, só para bem dessa familia, á sombra da qual elles vivem e enriquecem.

E tudo isto se tem feito *contra o povo* e sem conhecimento do povo, que *nunca* teve no parlamento a sua genuina representação.

Cidadãos: — Os partidos da monarchia apresentam aos vossos votos os candidatos d'elles, que nunca podem ser os deputados do povo; deputados da monarchia são deputados contra a nação, porque nunca foi mais evidente a opposição que ha entre a monarchia e o povo.

Partido do povo ha um só; deputados do povo são-no sómente os deputados desse partido — **que é o Partido Republicano.**

Cidadãos, escolhei. Votar nos candidatos monarchicos é dar força a quem vos expolia; votar nos candidatos republicanos é lutar pela **ordem**, pela **moralidade**, pela **economia**, pela **justiça**, pela propria **dignidade** humana, que repele senhores e não consente escravos!

Eleitores: — se votardes na monarchia, suicidaes-vos; se votardes pela Republica — votareis pela salvação da Patria, pelo vosso bem estar, pelo patrimonio de vossos filhos.

A' urna pela Republica!

A desmoralisação do sistema e dos cumplices que o servem é tão evidentemente demonstrada, que os homens de boa fé de mais arreigadas opiniões conservadoras reconhecem e confessam abertamente que a continuação d'este estado de coisas é absolutamente intoleravel.

Nunca a corrupção politica em Portugal assumiu proporções de tal

fôrma repugnantes de vexame e de audacia como no actual momento.

O impudôr e o despejo dos bandos politicos, violand as leis fundamentaes da nação, zombando de todas as imposições do decôr e da decencia, escarnecendo da dignidade e dos direitos do cidadão, em ukases despoticos e deshumanos, como a lei de 13 de Fevereiro e a onipotencia policial em perseguições odiosas, que o medo lhedita, tem restabelecido o absolutismo, para converter os cofres publicos em manancial inexgotavel á sofreguidão de ambiciosos e de traidores.

Para esses o bem publico é uma palavra irrisoria e o patriotismo uma refalsada mentira.

Abusando da indiferença e da passividade do povo sofredor, sobressaltados, não pelos remorsos dos seus crimes, mas pela possibilidade da punição, lançam mão de todos os processos de coação e tirania para que se prolongue este lauto banquete de escandalos e delapdações, e lhes seja garantida a impunidade e a vida regalada de ociosidade e de grandeza.

E' por isso que a entrada dos deputados republicanos no parlamento os assusta. E é de ver como, na hora do perigo, eles se agitam e gritam que é preciso, para salvação do regimen, a coligação de todas as forças e facções monarchicas, que ainda hontem mutuamente se vituperavam, no rancor de inimigos irreconciliaveis.

E elles ahí estão unidos na defeza comum, como filhos da mesma mãe, dispostos a todas as fraudes e á perpetração dos mais ignobeis delictos, com tanto que a fiscalisação republicana lhes não vá perturbar a orgia em que têm vivido e medrao.

Nas graves crises que o paiz tem atravessado elles, reus confessos da nossa ruina, alijam parte das suas culpas sobre a nação, que, pelo voto dos seus eleitores, não têm deixado de os sustentar, e por esta forma manifestado a sua adesão e o seu aplauso aos esbanjamentos e aos desvarios governativos.

E forçoso é reconhecer que alguma razão lhes assiste.

Desde que perante a urna o paiz não tem a coragem de os repudiar; e submissamente, com a obediencia de servos, se presta, inalteravelmente, a comungar a lista que o ministerio do reino lhe impõe, justo é que sofram as responsabilidades e as consequencias da sua covardia e da sua insania.

Agora de novo se oferece ensejo da nação se pronunciar. Se lhe agrada essa politica de degradação e de ruina, continue a massa

dos eleitores guiada pela cavilação dos agentes e mandões, como instrumentos inconscientes da mais desfaçada burla, a cobrir e sancionar com o seu voto e cumplicidade a derrocada da Patria. Para aquêles cidadãos, porém, que activamente se resolvam a lavar o seu profesto ordeiro, na honrada inteireza de homens dignos, ahí têm a lista que o partido republicano lhes oferece.

Os eleitores honestos e independentes que meditem.

Amorçada a imprensa, contida a indignação popular pela ameaça da força armada, impelida pela disciplina; constituído o parlamento exclusivamente de pretendentes atrevidos e insaciaveis, elles sentir-se-hão á vontade, para jogar a tunica do paiz sacrificado pelas garras do fisco, em extorsões sempre crescentes e revoltantes.

O partido republicano não pede votos; o que deseja é que os eleitores meditem e escolham livremente o caminho a seguir, a bem da honra da nação, da moralidade e dos mais vitales interesses da sociedade portuguesa.

CIRCULO N.º 8

Eleição para deputados

Bernardino Luiz Machado Goimaraes (Dr.), lente da Universidade.

Antonio Augusto Gonçaves, professor.

Francisco José Fernandes Costa (Dr.) professor.

Joaquim da Silva Cortezão (Dr.), medico.

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Dr.), medico e jornalista.

As listas podem ser reclamadas a qualquer hora, nas seguintes casas:

Rua Ferreira Borges, Cassiano Ribeiro e Manuel Antonio da Costa.

Rua do Corvo, Joaquim Carvalho da Silva, Praça do Comercio, Jaime Lopes Lobo.

Rua dos Sapateiros, Silva & Filho.

Rua da Sophia, Evaristo José Cerveira.

Rua Sá da Bandeira, Francisco Alves Madeira Junior

Largo de S. João, João Augusto Simões Fayas.

Rua da Trindade, Antonio Vianna. Estrada da Beira, José Gonçaves.

PARTIDO REPUBLICANO

Quem manda é o Povo; e o Povo republicano portuguez, jámais reconhecerá como seu legal e legitimo representante em Côrtes, quem quer que seja que ali entre por vontade do Rei e cabala dos seus Ministros.

A actual lei eleitoral, que escarnece de tudo e de todos, até dos homens e das togas do Supremo Tribunal de Justiça, não permite a eleição dum unico deputado, sem a selagem previa nos ergastulos do ministerio do reino. Se o candidato é governamental, a etiqueta do regimen é chumbada na face, em audiencia publica de quantos ali queiram abancar, ver e ouvir. Se o candidato não é governamental, a mesma etiqueta é apenas ao ventre, em gabinete reservado, por emissarios secretos, e mãos occultas, após um accordo ou pacto misterioso, mais sinistramente perfido, que o dos aruspices na velha Roma.

Debalde o eleitor, limpo ou sujo, votará pelo Governo ou contra o Governo! A ferra dos candidatos já executada no ministerio do reino, exclue por completo a tenuissima esperança ou vaga possibilidade, de haver em Portugal um só cidadão, capaz de ir ao Parlamento de cara bem levantada, com a consciencia do seu poder — o invencivel poder de quem tenha sido liberrimamente escolhido e votado pelos seus governados e não pelos governadores, isto é, pelos comidos e não pelos comedores.

A actual lei eleitoral, obra de sicarios, verdadeira gazua para os governos poderem forçar impunemente as proprias franquias do direito natural, não permite nem garante o regular e legal desdobraimento do sufragio, desde a organisação dos recenseamentos até á constituição das assembleias primarias, e destas até ao juramento deferido em Côrtes. Nos casos omissos ou escuros, velhacamente espalhados na lei, é ainda o Ministro que manda, sempre em nome da ordem e do prestigio do Poder, cegamente obedecido pela força publica armada de mar e terra; pelos clavicularios do tesouro, pagando sem resmungar o custeamento da grande orgia; por todo esse temivel e complicadissimo sistema de irrigação putrida, que começando na veia porta do Conselho d'Estado, vae surdamente minando e contra-minando todo o organismo nacional, para terminar em 425 tentáculos, que tantas são as ultimas unidades administrativas — as Juntas de Paroquia, dignissimas succursaes do ministerio do reino, em orçamentos eleitoraes, chupando tambem como podem, no misero contribuinte, já posto ás avessas.

Em qualquer circulo, e neste em qualquer dos seus collegios eleitoraes, é absolutamente impossivel o triunfo legal ou ilegal de qualquer candidato, se assim o entender e ordenar o ministro e secretario geral dos negocios do reino. As proprias contendas eleitoraes á boca da urna degenerando em sangue, são valores entendidos, entre os espetalhões das facções monarchicas, para disfarçarem á custa da pele do eleitor simplorio, arranjos de grande vulto, cuja cifra elles trazem bem escondida, na misteriosa algibeira dos accordos politicos.

Num grande circulo, ou em qualquer dos seus centros politicos por mais insignificante que seja, bem poderão ligar-se e coligar-se todas as influencias locais, votando e fazendo votar em massa contra os candidatos escolhidos pelo Ministro, governantees ou opposicionistas. Trabalho perdido, pois os candidatos do Ministro, a sua maioria e minoria, é que fatalmente hão-de constituir a futura camara dos srs. deputados da nação portugueza.

Cinco dias, depois de dissolvida a ultima camara, já o governo d'aquella epoca, em ativo e cynico noticiario, annunciava a qualidade e quantidade de deputados eleitos para si e pelas restantes facções politicas. Tanto bastou ao governo que o substituiu, a immediata nomeação dos seus agentes, para que em 48 horas se invertessem completamente os termos de tão falsa equação social. E' pois deveras curioso, muito embora naturalissimo, vermos os chefes das facções monarchicas, de côcoras perante o onipotente Ministro, solicitando-lhe entradas no Parlamento! E' vellos como cães, esfomeados e esbaforidos, assaltando os Gabinetes Ministeriaes á cata de diplomas, que muito bem sabem, só o Executivo lhes poderá conferir! O impudor com que homens, dizendo-se d'oposição politica, frequentam as alcovas ministeriaes, para a matricula na profissão, reflete-se por todo o paiz, na debandada em massa, dos respectivos partidarios. Já em minha carta de 30 d'outubro de 1900, publicada em 13 de novembro do mesmo anno no numero 1:446 do jornal *Vanguarda*, e com a qual recusamos perante o Directorio do partido a candidatura a deputado republicano por Lisboa, escreviamos o seguinte:

«Como em nenhum outro paiz, aqui tudo passa, tudo esquece com uma tal rapidez e inconsciencia, que não dá tempo a pensar-se seriamente em meia pagina de historia retrospectiva e fiel da nossa vida constitucional e parlamentar. E' por isso que vivemos n'um regimen sem garantias, todo elle constituído uma comedia depravada, e uma tão ridicula ficção, que os partidos monarchicos, nem mesmo se podem conter como ainda sucedia, antes do *ultimatum*, separados por algum tempo, em luta duma certa intransigencia.

«Agora, caindo um governo, o respectivo partido, seguindo o exemplo dos chefes, na Companhia Geral do Credito Predial, bandeia-se em massa, e nas primeiras vinte e quatro horas, para os novos mandantes geraes e mandões locais. Apenas lhes ficam as gazetas, que diminuem logo de formato, continuando a piar, mas docemente, para disfarçarem os accordos, os arranjos, as deserções. Ide por esse paiz fora inquirir onde existe o chamado partido progressista, que ainda ha poucos dias, todo lepidido e radiante, vivia na maior fartura, mandando com a maior arrogancia! Sumiu-se com a rapidez com que o telegrafo ia noticiando ás cidades, vilas e aldeias que os chefes tinham sido escorraçados do poder. Passaram-se logo em tropel, em barda, sem dar tempo ao tempo, para o novo bando politico. E por isso, pergunto-vos, colegas e amigos, onde existe por esse paiz fora, um circulo eleitoral — um só — de que possam dispor os progressistas, o mesmo que sucedia aos regeneradores, quando tetricos e pallidos, mendigavam o constitucionalismo acceno?»

Isto escrito ha 6 annos, é ainda hoje a ordem do dia e da noite, é ainda hoje o santo e a senha entre os quadrilheiros do regimen, em todos os momentos de vida politica, começando pela trapaça eleitoral. A unica diferença está, que naquela epoca apenas se falava em Regeneradores e Progressistas. D'ahi para cá uns e outros enfeitaram-se com as seguintes saliencias, guisos ou penduricalhos — partido Regenerador-Liberal; partido Progressista-Virtuoso; partido Nacionalista; todos com estadistas duma cana; todos já com ministerios aparelhados, d'alforques carregados de novissimas leis e novissimas reformas, prontas a galoparem, impavidos, do Paço á Praça, a fim de plantarem a arvore da Liberdade!

Por todas estas barracas de saltim-

bancos politicos, o Onipotente Ministro distribue as migalhas das mezas eleitoraes, impondo por condicao aos cabeças falantes, que no Parlamento haõ de discursar rijo e forte, até á pateada, reclamando, ordem, decencia, economia e moralidade!

Neste soturno jubileu, iluminado por fosforos e incensado com nicotina, visto a fuzão patriótica dos dois monopolios, solenizada pela fraudulenta portaria de 6 de abril corrente, que só malvados ou cretinos podem louvar,— até os Miguelistas, perdem a linha, e ganham um deputado! Emfim, para tornar a caravana dos fumistas mais pitoresca e variada, o Ministro até descobriu, o partido monarchico da Independencia, e logo arranjou um papagaio, para figurar em Côrtes, como deputado de bico independente, picando e depenicando na encadernação do orçamento.

Com a lei actual, manda quem pôde: não são os eleitores, senhores elegiveis: não é a lei, senhores eleitores: é o senhor Ministro do reino, e d'á para cima, para quem quizer trepar, vê e fugir.

E o partido republicano? Não pôde restar a menor duvida, que nas duas grandes cidades, Lisboa e Porto, a aspiração democratica é quasi unanime; é honrada, corajosa e intensamente militante pelo advento da Republica. Venha uma lei eleitoral, circunscrevendo o sufragio á população urbana das duas capitães, e nenhum poder haverá que arranque ao partido republicano de Lisboa e Porto, a representação parlamentar, a que tem direito. Pela maneira porém que estão organizados aqueles circulos, é absolutamente impossivel o triunfo de qualquer candidato republicano, se assim o entender e ordenar aquella Vontade que paralisa todas as Vontades.

Em Lisboa e Porto uma votação é abafada por outra votação, e está tudo consumado! Melhor do que nós fale o illustrado e probo democrata João Bonança, escrevendo em 1903:

«Se as povoações, como Lisboa e Porto, cujos habitantes pelos seus haveres e illustração repelem as insinuações e violencias dos enxames de famulos e agentes do poder executivo, votam em candidatos seus, as camaras municipaes são substituidas por comissarios da confiança do semideus que preside ao ministerio do reino. Para a eleição de deputados, as duas grandes cidades do Paiz, são consideradas dois queijos cada um dos quaes se parte ao meio, para dar metade em refeição a um numeroso exercito de eleitores vilões e ruraes, e a outra metade a outro. Assim metade do queijo de Lisboa foi dado aos eleitores ruraes e vilenses dos concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures e Vila Franca de Xira; a outra metade aos mesmos eleitores dos concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Metade do queijo do Porto foi dado aos eleitores de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel; a outra metade a Bouças, Maia, Povoas do Varzim, Santo Tirso, Vallongo e Vila Nova de Gaia. E' claro que em circulos de tanta vastidão só o governo pelos enxames de famulos e agentes que tem em todas as partes e pela facilidade, com que a seu bel-prazer dispõe da votação das freguezias ruraes, pôde realisar eleições; ele põe todos fóra de combate, e elige ele mesmo em todo o paiz os deputados que quer.»

Está certissimo, e nenhum efeito de retórica, tribunicia ou pamphletaria poderá sofismar e muito menos destruir esta exatissima exposição de factos.

E foi por isto, porque a lei eleitoral e seus agentes, não ofereciam a menor garantia de seriedade e equidade, ao liberrimo direito de votar ou de ser votado, resultando improfficuos, todos os esforços pela ordem e pela justiça, que na penultima eleição geral de deputados, os republicanos portuenses, decidiram a abstenção que foi rigorosamente mantida como tive occasião de verificar, percorrendo muitas assembleias eleitoraes.

Causava impressão, o contraste, do movimento e vida fóra das egrejas, com o silencio que dentro d'elas reinava, notando-se apenas os agentes do Executivo cossando-se e bocejando, em

volta da urna, á espera d'eleitores, que nunca chegavam. E todavia os candidatos da monarchia, appareceram votados com milhares de votos. Quando isto se observa numa cidade, como o Porto, ali, nas barbas do Rei-Soldado, é para concluir que o regimen morre, estrangulado mais pela descrença e egoismo dos proprios monarchicos, desrespeitando as proprias leis que fabricam, do que pelas consequencias d'uma eleição violenta, em que triumphassem todas as candidaturas republicanas.

Mas o partido republicano do Porto, muito embora ainda vigore a mesma lei eleitoral e governem os mesmos homens, decidiu agora o contrario, isto é, concorrer em força ao ato eleitoral, apresentando lista completa de candidatos. Penso qua o partido republicano do Porto, ao menos não está illudido com os resultados da eleição: arrebatada pelos meios e maneiras que a propria lei impudentemente faculta aos agentes do poder Executivo.

E em Lisboa? E' certo que a antiga população da area de Lisboa, vota sempre em republicanos, sem hesitações, e como no Porto, com altiva independencia, propria de homens livres. Ali, é absolutamente impossivel no Executivo e restantes socios, roubar a eleição pela falta de materia prima, com que pratique o roubo, isto é, pela falta de agentes que possam impunemente praticar qualquer falcatura, e pela falta de votantes que se prestem a todo o genero de violencias e traficancias.

Estas, pôde o Executivo manda-las impunemente cometer nas assembleias excentricas, fazendo abafar a eleição propriamente lisboeta, e já este governo como o demissionario, cometeram tão negra vilania, e em attitude de pimpões, declamando, que o almocreve da Lourinhã votára legalmente como qualquer cidadão da capital. Que farçantes! E não quererão ser conhecidos quando, mesmo disfarçados em almocreves, procurarem a fronteira, amarillos, róticos e derreados! Após a ultima eleição, em que, como nas duas anteriores, o sufragio de Lisboa, foi completamente inutilisado, não havia duas opiniões diferentes acerca do problema eleitoral. Todos concordavam que semelhante problema era irresolovel em Portugal, quando os factores fossem, por um lado a liberdade e pelo outro o despotismo.

O partido republicano portuguez é pobre: nada tem que dar senão fé visissima na implacavel e inevitavel Revolução, que fatalmente surgirá, marcando os elevados destinos da Patria, pela altura do abismo a que a fizerem descer. E' esta a razão das deserções que tem havido para o campo adverso. Os pantomimeiros e os deshonestos nunca se alimentaram de fé: por isso a propria Natureza é que se encarregará de os eliminar da arida democracia, enxertando os no bem adubado regimen onde pegam, crescem e fructificam. Repetimos: o partido Republicano portuguez é pobre. E que o não fosse! Suicidar-se-ia no momento em que tentasse imitar o regimen, comprando e vendendo á boca da urna. O partido Republicano portuguez é tambem um partido de ordem, na honrada acção da palavra, e portanto não pode aceitar a lucta eleitoral no campo da revolta, para onde o convidam os caceteiros do Executivo.

Dr. Eduardo Abreu.

Por ser amanhã dia de eleições antecipamos para hoje a saída do nosso jornal.

A camara resolveu na sua ultima sessão, por proposta do sr. Miguel Braga, mandar anunciar nova empreitada para continuação do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Distribuição de premios

O sr. Reitor da Universidade pensa, dizem-nos, em proceder brevemente á distribuição solene dos premios, que, por motivo de doença do sr. conselheiro Pereira Dias, se não pôde ainda este anno realisar.

Esteve de passagem em Coimbra, com seu filho, o sr. José Pinheiro de Melo, presidente da Associação dos Logistas de Lisboa.

Candidatos republicanos

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano para as eleições de amanhã, são os seguintes:

Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Lisboa (occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Porto (occidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

Setubal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA, (Dr.) lente do Curso Superior de Letras e publicista.

JOSÉ ESTEVÃO BROSSELAER PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.

FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.) advogado.

Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.) medico.

JOÃO GONÇALVES (Dr.) medico.

JOSÉ MARIA FERREIRA, proprietario.

RAMIRO GUEDES (Dr.) medico.

Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.

TEOFILO BRAGA (Dr.), lente e professor.

EDUARDO DE ABREU (Dr.), medico e proprietario.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico e jornalista.

Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.

EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.

FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.

JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

Vizeu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.

João Duarte de Menezes (Dr.), advogado.

Joaquim d'Azevedo e Albuquerque (Dr.), lente.

José Antunes da Silva e Castro (Dr.) medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Reunião republicana

Correu na maior animação e mais intenso entusiasmo o comicio republicano que na quinta feira se realiso na Figueira da Foz.

Realisou-se o comicio nas salas da Associação Instrução Popular, com grande concorrência de republicanos que as enchião completamente e se conservaram desde o principio ao fim no maior entusiasmo, na expansão da mais franca cordealidade.

Pela assembleia foi nomeado por aclamação presidente o nosso valioso correligionario dr. José Cortezão, que tomou o seu logar no meio dos mais vivos aplausos.

Por proposta do sr. dr. José Cortezão foram nomeados para secretarios os nossos amigos Manuel G. Spar de Lemos e Cassiano Martins Ribeiro.

Serenados os aplausos com que foram recebidos os nomes dos nossos amigos, deu o sr. presidente a palavra ao sr. Carlos Olavo que, logo ás primeiras palavras, captivo o auditorio pela sua exposição clara e despretenciosa, pela sua dicção incisiva e mordente.

O seu paralelo entre o regimen monarchico e republicano, expondo toda a marcha de oprobrio da realeza, e o trabalho de levantamento da consciencia nacional tão laboriosamente operado pelo partido republicano foi cortado a cada momento por aplausos e bravos, num entusiasmo que, com sinceridade o diremos, não esperavamos, apesar de conhecermos os esforços de propaganda que distinguem a acção dos nossos correligionarios da Figueira da Foz.

Terminou o discurso de Carlos Olavo com uma manifestação de caloroso entusiasmo, que se prolongou durante alguns minutos.

Solicitado pela assembleia, tomou a palavra o sr. Ramada Curto num improvisado entusiasta, cheio de imprevisão e de humorismo.

A assembleia ria ou aplaudia entusiasmada, francamente, enquanto elle detalhava com um humorismo impagavel a união de lucianaceos e francaceos, ou erguia a voz para sentidamente, no entusiasmo e sinceridade de um crente, advogar a causa da Republica.

Uma ovacção que parecia interminavel, acolheu as suas ultimas palavras, e continuou-se enquanto os dois academicos eram muito abraçados e cumprimentados.

Aturdidos os vivos altos á Liberdade, á Republica, aos academicos, e aos nomes mais em evidencia do partido republicano.

Terminado o comicio, dirigiram-se os nossos correligionarios á sede do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, onde lhes foi servido um profuso e delicado copo de agua, trocando se saudações da maxima confraternidade até á hora da partida do comboio em que os nossos amigos regressaram a Coimbra.

Cerca das 11 horas da noite, de quinta feira, manifestou-se incendio na colchoaria e deposito de moveis dos srs. João Crisostomo dos Santos & Irmaõ, ao Arco d'Almedina, soffrendo prejuizos superiores a 200.000 séis.

Estava segura nas companhias *Garrantia e Commercial* e o predio, que é do sr. Eduardo Andrade Reis, na *Fidelidade*, soffrendo um grande prejuizo. Chegaram em primeiro logar os bombeiros voluntarios tendo o ataque bem dirigido, evitando por isso maiores prejuizos.

Foi arrematada por 670.000 réis, por o sr. Fernando do Amaral, do Cidral, a empreitada da construção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no sitio do Sobral de Ceira.

A base de licitação era de 724.000 réis, e o deposito provisorio de 18.100 réis.

DR. EDUARDO D'ABREU

D'este nosso illustre correligionario e amigo acabamos de receber um manifesto republicano brilhante pela fórma e pelo conceito.

D'ele são as palavras que noutra logar transcrevemos.

Com quanto tenhamos ideias um pouco diferentes das do nosso illustre correligionario, confessaremos contudo que a leitura do seu manifesto nos alegrou por ver tão sólida crença republicana, tanta energia e tanto civismo, em quem se tem mantido afastado da vida activa do partido republicano.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu é a mesma alma generosa e ardente que deixou um traço luminoso na tradição academica do seu tempo, o mesmo forte lutador, o mesmo homem de sempre, amando fundamentalmente a terra em que nasceu, que mais sagrada é para ele desde que nela repousam o pa e a mãe estremecidos.

O seu nome anda por isso em todas as lembranças, vem naturalmente aos labios em todas as reuniões republicanas, e quem escreve estas linhas tem sempre verificado o seu poder prestigioso sobre as multidões, que não o esqueceram ainda.

Saudando Eduardo de Abreu pelo seu brilhante manifesto, a *Resistencia* fá votos para ver no logar do combate o estrenuo lutador.

No partido republicano ha logar, nas fileiras de combate, para todos os lutadores sinceros.

E ninguem o é mais do que o dr. Eduardo de Abreu, cuja vida inteira é e foi sempre absolutamente dominada pela preocupação do levantamento de Portugal.

A sua vós tem a autoridade das grandes convicções, é forte e dominadora como a palavra dos apóstolos.

Tem a dureza dos grandes e sinceros apóstolos, não sabe adotar-se, domar-se á lisonja do momento. Pode errar; mas diz sempre sinceramente o que pensa.

Homens assim são raros em todos os partidos.

Homens assim são, julgamos nós, os que se tornam necessários nas fileiras republicanas.

As coisas ditas por espiritos de eleição, como o do dr. Eduardo de Abreu, com a força da sua convicção, o ardor do seu temperamento, a impressionabilidade suggestiva e dominadora da sua forma, como que dão actualidade nova a cada um dos desvarios monarchicos tão comentados pela imprensa republicana.

Cada crime, que annunciam toma na sua palavra a força de um crime de momento, que é necessário castigar.

Tarefa a que se entregue dá Eduardo d'Abreu toda a energia da sua vida, todo o calor do seu sangue, e longe do movimento politico, na solidão da sua aldeia não lhe passa factio minimo da vida do seu partido.

Folgaríamos no dia em que o vissemos trabalhando nas fileiras republicanas, com a autoridade que lhe dá a sua vida inteira de abnegação e sacrificio pela causa republicana.

Instituto

Recebemos e agradecemos o n.º 3 do vol. 53 d' *O Instituto*, orgão desta sociedade e respeitante a março.

Alem da continuação dos estudos sobre *Historia da beneficencia publica em Portugal*, de Victor Ribeiro, sobre a *Almanca inglesa*, de Afonso Ferreira; *Movimento operario em Portugal*, de Campos Lima; *Matematicas em Portugal*, de Rodolfo Guimarães, e *Fontes dos Luzias*, o magistral trabalho do sr. dr. José Maria Rodrigues, traz um artigo do nosso amigo e collaborador, sr. F. Tavares de Proença Junior sobre o congresso prehistorico a que assistiu ultimamente em França e em que fez uma communicação que despertou verdadeiro interesse; uns versos de Jaime Z. Cortezão; e um estudo sobre Camilo, do sr. visconde de Vila Moura.

Por o sr. Joaquim de Menezes, da Palheira, foi arrematada por 448.000 réis a empreitada da reparação da estrada municipal de Sernache a Vila Pouca.

A base de licitação era de 500.000 réis e o deposito provisorio de 12.500 réis.

Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

Publicamos a seguir o relatório que precede o regulamento e organização da caixa que a camara pretende crear, e de que foi relator, com a competencia e zelo do costume, o sr. dr. Sívio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Em numeros successivos publicaremos o respectivo regulamento para por elle cada um poder julgar da iniciativa da camara que mais uma vez revela a comprehensão dos deveres que modernamente incumbem aos municipios:

A Commissão incumbida de elaborar um projecto de Caixa de Reformas e Socorros para os operarios ao serviço desta Camara, vem hoje, no desempenho do encargo com que foi honrada, apresentar-vos o resultado dos seus trabalhos.

O projecto que sujeitamos á vossa apreciação não é por certo isento de lacunas e defeitos.

A propria Commissão tem a consciencia de que elle não provê de remedio sufficiente todas as eventualidades da vida dos operarios de modo a garantir-lhes um auxilio material eficaz todas as vezes que dêle careçam.

O projecto nem sequer traduz integralmente o ideal da Commissão em materia de previdencia e assistencia operaria, facto que não deve causar estranheza, atenta a complexidade do problema a resolver.

Em todas as nações civilizadas é accentuado o movimento tendente a assegurar o futuro dos operarios.

Por toda a parte se procura colocar este elemento importantissimo da população a coberto das principaes contingencias que põem em risco a vida economica do operario e da familia.

São geraes as aspirações de garantir a sorte das classes trabalhadoras, quando a velhice, a doença, a invalidade impossibilitem o operario de prover á sua subsistencia, ou a morte venha tirar á familia o seu unico braço.

Mas se é unanime esta aspiração, e todos estão de accordo sobre a importancia duma organização de aposentações em beneficio dos velhos e invalidos, com reversibilidade, em certas hipoteses, para a familia, é certo que tal unanimidade desaparece para dar lugar a profundas divergencias, quando se trata de estabelecer as bases para essa organização.

Assim, e em primeiro lugar, devem adoptar-se medidas de previdencia, com que o proprio operario vá assegurando, á custa de economias no presente, o futuro seu e da familia, reservando-se a assistencia, como medida transitoria, para os que pela sua idade, já não podem ser previdentes??

Deverá preferir-se a assistencia, concedendo pensões a todos os invalidos??

Preferindo-se a organização de instituições de previdencia, sobre que bases devem ser fixadas as quotas de cada operario e as vantagens a conferir??

Poderá a previdencia tornar-se obrigatoria para o operario, ou deve respectar-se-lhe a liberdade, deixando que elle disponha dos salarios como lhe apraz, gastando-os na sua totalidade na imprevidencia do dia de amanhã, ou empregando as suas economias pela forma que se lhe afigure mais lucrativa e segura??

Como deverá ser constituído o fundo economico dessa instituição??

Só por quotas dos operarios? Contribuições patronaes? Por ambos e em que proporções? Qual a intervenção do estado? Deve este em nome da solidariedade social contribuir financeiramente para essas organizações, embora á custa de importantes sacrificios orçamentais, que pesam sobre todos os contribuintes, com beneficio directo só para alguns?

Deve deixar-se tudo á iniciativa individual, limitando-se o estado a regulamentar e dirigir essa iniciativa??

Qual a forma que deve dar-se a essa organização??

Estas e muitas outras interrogções têm sido diversamente respondidas pelas varias instituições, creadas umas

e projectadas outras, que procuram dar solução a este importante assunto.

Seria descabido fazer aqui larga referencia a essas instituições. B stará atentar na lei alemã de 1891, da Belgica de 1896, da Italia de 1898 e 1901, da Dinamarca de 1891, da Suissa de 1898, da França de 1886, 1895 e projectos de 1901, ainda em discussão, nos projectos da Inglaterra de 1892 e 1899, tudo relativo á aposentação dos operarios, para se vêr como numas nações se procura resolver o problema por leis de assistencia, noutras por instituições de previdencia, pura ou mais ou menos conjuntamente com aquélla; — numas a previdencia é obrigatoria, noutras facultativa ao menos para certas classes; — numas deixa-se ao movimento espontaneo da liberdade e da iniciativa individual, estimulada pelo estado, o que outras procuram obter por intervenção deste; aqui a organização tem a forma de mutualidade, ali a de seguros nas suas variadissimas modalidades, etc., etc. Tudo isto prova que a formula da solução definitiva da aposentação geral dos operarios velhos e invalidos ainda não foi encontrada de maneira completamente satisfatoria e isenta de criticas.

Em Portugal desde o meado do ultimo seculo tambem a atenção tem convergido intensamente para este assunto, vulgarizando-se as instituições de previdencia e assistencia, devidas umas á iniciativa particular, outras ao impulso dos poderes publicos. Dentre estas mencionaremos a Caixa de aposentações para trabalhadores assalariados (Lei de 21 de Maio de 1896), que tinha um caracter de generalidade para todos os trabalhadores de ambos os sexos; Caixa de aposentações para empregados e operarios de todos os estabelecimentos fabricis do estado (Decreto n.º 4 de 17 de julho de 1886); Caixa de aposentações e reforma dos empregados e jornaleiros dos caminhos de ferro do estado (Decreto de 31 de janeiro de 1901); Caixa de reformas, subsidios e pensões do pessoal do serviço das obras publicas (Decreto de 11 de dezembro de 1902); Caixa de reformas e socorros ao pessoal jornaleiro dos serviços telegrapho postaes (Decreto de 29 de janeiro de 1905)

Não estando de facto organizada a aposentação para todos os operarios em geral, e no meio da diversidade de instituições de previdencia e assistencia particulares, que se offerciam, a Commissão, entendendo que não devia estabelecer uma instituição de assistencia pura pelos inconvenientes, que de lá adviriam, financeiros para a Camara, e desmoralizadores para os operarios, a Commissão, repetimos, tomou para modelo, dentre as instituições de previdencia e assistencia creadas, aquélla, cujos intuitos e organização mais se aproximaram do fim que a Camara tinha em vista.

Foi por isso que a Commissão se inspirou nos citados decretos de 11 de dezembro de 1902 e 29 de janeiro de 1905.

Nessa orientação o projecto propõe a criação de uma Caixa de socorros, em casos de doença, e de reforma na hipótese de impossibilidade de trabalho, proveniente da idade ou de qualquer desastre.

Podem inscrever-se todos os empregados e operarios municipaes, que não tenham direito a outra aposentação. A inscrição é facultativa.

A Commissão, desejando que todos os operarios se inscrevam, entendeu comtudo que não devia obrigar-se ninguém a faz-lo. Confia mais na convicção, por parte dos operarios, de que a instituição, que se projecta crear, lhes é de manifesto interesse, do que na coacção, que reputa injusta e violenta.

Da concorrência dos operarios depende, é certo, a vida da Caixa, mas seria injusto forçar a contribuir para ella quem não esteja convencido da sua utilidade; e não deixaria de ser violento obrigar a effectuar economias, para obter vantagens eventuaes no futuro, pessoas a quem isto não seja possível sem grandes sacrificios no presente.

O espirito de economia e previdencia devem antes estralhar-se e desenvolver-se pela propaganda do que impôr-se pela obrigação.

A Commissão espera todavia que a todos chegue o convencimento de que a Caixa lhes será proveitosa, e que tenham o espirito de previdencia sufici-

ciente para sacrificarem um pouco ao futuro as comodidades do presente.

O fundo da Caixa é constituído quotas dos operarios fixas, seja qual for a idade, e por um subsidio da Camara, além de quaesquer quantias doutras proveniências.

Não pode determinar-se precisamente o encargo da Caixa porque, não possuimos estatisticas que nos permitissem calcular as taboas de mortalidade dos operarios, o coeficiente de invalidade, resultante de desastres no trabalho, e outros elementos que dessem a conhecer a importancia das pensões a pagar.

E' todavia de prever que, depois de a Caixa entrar no periodo normal, as quotas dos contribuintes e o rendimento dos subsidios, que a Camara possa conceder, sejam suficientes para fazer face aos encargos.

Quanto ás vantagens oferecidas aos operarios a Commissão procurou salvaguardar quanto possível a perequação das receitas e despesas, e, dentro destes limites, concedeu aos contribuintes da Caixa o maior numero de regalias.

Mereceram-lhe toda a atenção não só os operarios mas as viúvas e filhos menores dos mesmos, quando não possam angariar meios de subsistencia pelo seu trabalho.

Para a concessão das pensões de reforma tomou por base a idade dos operarios, a impossibilidade de trabalhar, o tempo de serviço e contribuinte.

Além das pensões e subsidios expressamente consignados deixou á Administração da Caixa uma certa latitude de poderes para minorar a condição dos operarios e familia, em certos casos que não podiam prevêr-se.

As pensões de sobrevivencia são muito restritas, mas as instituições congêneres não as concedem em outras hipoteses, além de que nada obsta a que mais tarde sejam ampliadas, se as condições economicas da Caixa o permitirem.

Estabeleceram-se certas medidas transitorias para os atuais operarios municipaes.

Eis a largos traços os principios em que assentou o projecto que apresentamos á vossa illustrada consideração e elevado criterio.

Parceceu-nos que nêle encontrarão os operarios da Camara uma instituição, que o seu espirito de previdencia poderá aproveitar, com vantagens imediatas e suscetiveis de desenvolvimento, á medida que os factos forem ministrando indicações e ensinamentos.

Ginasio-Club

Visitou a sede deste centro sportivo, na passada quinta-feira, o distincto sportman sr. Eduardo Noronha, que ofereceu ao Ginasio a *étape* de Lisboa a Coimbra, nesta terceira excursão nacional em automovel, realisada por aquele cavalheiro.

A Direcção fazendo-lhe afetuosa recepção, ofereceu uma taça de *champagne* fazendo-se calorosos brindes, desejando todos feliz viagem ao illustre director do *Tiro e Sport*, e seus companheiros que daqui seguem para o visinho reino de Espanha.

A camara mandou elaborar pela respectiva repartição de obras, o orçamento para a restauração das piramides do parque de Santa Cruz.

Ficou transferida para o dia 12 a recita de despedida do curso do quinto anno juridico que, como tinhamos noticiado no ultimo numero, se deveria realizar no dia 5.

Toma grau de doutor, em Direito, no dia 8 do proximo mês de maio, o sr Rui Enes Ulrich.

Por aviso da reitoria da Universidade foi prorogado até ao encerramento das respectivas matriculas o prazo para o pagamento das indemnizações, estabelecidas pelo art. 11.º do Regulamento dos trabalhos praticos da Faculdade de Filosofia.

A abertura da kermesse do curso do quarto anno medico foi transferida para o dia 6 de maio, que, por um acaso do calendario, não previsto, é o dia da Maternidade de Nossa Senhora.

Convites

Foram hoje distribuidos pelos cursos da Universidade os convites para o primeiro congresso internacional de estudantes que deve realizar-se em Milão por occasião da grande exposição internacional deste anno.

O convite estende-se tambem aos professores.

As festas officaes durarão uma semana, pouco mais ou menos, e compreenderão concursos de sport: regatas, *foot-ball*, tiro ao alvo, luta, esgrima, recécções, bailes, cortejos, illuminações, banquetes, passeios aos arredores de Milão, espetaculos, concursos de flores, etc.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão nomear uma commissão composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Julio Henriques, director da repartição das obras municipaes e dr. Teixeira de Carvalho, para darem opinião acerca do melhor modo de vedar o parque de Santa Cruz.

Kermesse

Abre amanhã a kermesse promovida pela Associação dos Artistas e que se destina a angariar fundos para a sustentação da escola gratuita de instrução primaria, que ha muitos annos, tem aberta para creanças pobres.

A kermesse realisa-se na sala da Associação, com o concurso das bandas de infantaria 23 e dos meninos orfãos. A dos orfãos tocará das 3 ás 4 horas da tarde, a do regimento das 6 e meia ás 8 e meia da noite.

Faz no dia 8 do proximo mês de maio, acto de licenciado, na Faculdade de Direito, o sr. Bejeza dos Santos, cabendo-lhe o ponto para a dissertação em Direito Ecclesiastico.

A commissão de beneficencia do curso do 4.º anno medico enviou á camara o seguinte officio de agradecimento pela verba de 300.000 réis votada por ella para a maternidade que o mesmo curso pretende instalar nesta cidade:

Ill.º e ex.º sr. — Em nome da Commissão do Curso do Quarto Anno Medico, peço a v. ex.ª que seja o interprete, perante a illustrada vereação, tão superiormente presidida por v. ex.ª, dos sinceros e reconhecidos agradecimentos d'esta commissão pela concessão feita do subsidio para a nossa obra. Outro procedimento não seria de esperar de uma vereação, que tem votado aos interesses do concelho toda a sua atividade e zelo incansavel. Os nossos agradecimentos serão certamente no futuro acompanhados dos das mães pobres d'esta cidade, para as quizes nós trabalhamos, animados pelo acolhimento carinhoso que a nossa obra tem recebido.

Deus guarde a v. ex.ª — Il.º e ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Coimbra e sede da commissão, 26 de abril de 1906. — Pela commissão, o secretario, — *Geraldo Brites*.

A pedido e proposta do sr. Clemente Mendonça foi autorizada a transferencia da Conservatoria para a sala contigua aquella em que está instalado o cartorio do 4.º officio.

Foram aprovadas as contas do anno de 1905 e lido na sessão ultima o relatório do sr. dr. Marnoco e Sousa a que teremos occasião de nos referir e que é um trabalho elaborado com saber e consciencia.

Por incomodo de saude, não tomará capelo no dia 6 de maio proximo, o sr. dr. Caeiro da Mata.

Foi nomeado, precedendo concurso, official da Penitenciaria, o sr. dr. Macario Ferreira.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS
RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

ANNUNCIOS

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70.000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120.000 réis.

Ha tambem biciclettes usadas desde 10.000 a 30.000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catálogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparellhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Vende-se

Um piano vertical em bom uso.
Rua da Matematica, n.º 2.

DISPEPSIA,
GASTRALGIA,
DIARRHÉA,
DISENTERIA,
CATHARRO
INTESTINAL,
ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso

BLIXIR ESTOMACAL
De Saiz de Carlos
PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na
PHARMACIA DONATO
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca de Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno. Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos. Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

PIANO

Em bom uso por 100.000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de ouro na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retratos vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços á partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

«VICTORIA»

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS — R. das Janêl.s Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómom e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para coloniacos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómom.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castêno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jesso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Lãca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilo. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizacões. Tubos, discos, cones, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizacões de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de coices á prova de fogo e fogões de ferro.

União Vinicela do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revalidaçã em Coimbra a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestaçã e a pronto pagamento. Aceitã-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitã-se pianos em troca e comprã-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reido:

Anno 28700
Semestre 15350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 35600
(linhas adjacentes) 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicacões, cada linha 40
Reclamacões, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicacões com cujo reissuam este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1102

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de maio de 1906

12.º ANNO

Triunfo republicano

As eleições foram para o partido republicano a prova mais decisiva, que poderia desejar-se, da sua marcha e progresso na consciencia publica.

E foram-no não só em Lisboa, como no resto do país.

Em Lisboa, os republicanos tiveram victoria absoluta e indiscutivel em todas as assembleias da cidade contra a coligação de todas as oposições monarchicas, facto que a primeira vez se dá, e que tem uma significação especial quando estudado no conjunto das votações republicanas dos ultimos tempos.

A victoria republicana não é um facto de momento, de impressão transitoria, provocado por uma circumstancia anormal por uma crise nacional.

A votação republicana não augmentou por uma circumstancia fortuita é o resultado logico e fatal da marcha da consciencia nacional para as ideias republicanas.

Se atendermos ainda ao numero sempre crescente dos que pararam de votar com a monarchia por desilusão e falta de confiança no regimen, por vergonha dos processos administrativos de todas as facções do monarchia, e que, por um ultimo escrupulo, pronto a romper-se, não votam ainda com os republicanos, a nossa victoria accentua-se ainda como maior, aumenta de grandeza e de importancia.

As eleições vieram mostrar a força do partido republicano que, apesar de todas as violencias e de toda a fraude eleicoeira se impôs aos bandos monarchicos e á sua corrupção.

O partido republicano tem ganho terreno gradualmente, em luta contra todos os partidos monarchicos, que tem procurado impedir o seu desenvolvimento, dividindo-se, fracionando-se para arrebanhar com uma miragem nova, um programa de honestidade, algum que vae afastar-se descontente.

Porque, é necessario affirmar-lo, as diversas dissidencias, alpinacoes ou francaceos indicam na verdade uma crise de moralidade, não nos seus chefes, que dia a dia se mostram da mesma subserviencia e docilidade á corrupção, mas da parte de muitos dos partidarios, que se acolhem á nossa bandeira na esperança de verem resurgir a nação dentro dos principios monarchicos, em que se desenrolou a sua vida inteira.

A monarchia fêz o seu caminho.

Mostram-no bem as violencias feitas em Lisboa pelo governo e a sua impotencia para esconder ou desnaturar a victoria eleitoral do partido republicano.

O governo perdeu a força, a confiança nos serventuarios que au-

tigamente eram o maior apoio das hostias monarchicas.

Mandon votar os empregados publicos, vigiando-lhes o voto, fez a burlesca força da votação arregimentada da policia, com senhas distribuidas á entrada da igreja e facilmente reconheciveis, praticou toda a ordem de violencias, impoz-se, coagiu, vexou os republicanos, roubou a imprensa republicana, apreendendo os numeros dos jornaes democraticos instaurando processos, sem motivo, só para fazer estendal de força, para se impôr.

E todavia nada conseguiu mais do que tornar mais clara a victoria republicana.

Conseguiu, ainda d'esta vês, falsear o resultado da eleição com as votações imaginarias das assembleias rurais. Mas foi já mais difficil do que nas penultimas eleições; a violencia teve de ser maior, e fêz-se no Peral, o que se não pode fazer na Azambuja.

Os republicanos apparecem com votação em assembleias onde nunca se contou um voto, e apparecem em logares, o mais inesperados, obrigando o governo a generalisar processos que hão de trazer a ruina definitiva do regimen.

O resultado das eleições impõem ao partido republicano a obrigação de continuar agora num trabalho intenso, como se estivesse na vespera de uma nova eleição.

E essa norma deve generalisar-se á provincia, ás cidades como ás aldeias.

Ninguém pôde, ninguém deve deixar de trabalhar com todas as suas forças, na certeza de que a monarchia estará em breve conosco, sem armas, deante da urna.

Unam-se os republicanos, trabalhem, chamem, gritem que muita gente correrá á sua voz. O país está desenganado, ninguém pôde hoje alimentar a sombra de uma illusão: a monarchia seria a ruina.

A republica é a salvação. Trabalhem todos, e todos com vontade, num trabalho ávido, seguido e presistente.

Assim o exige o bem da patria, assim o manda a atitude do povo português.

Está republicanizado um povo, quanto o está a sua capital. Venceram as ideias republicanas quando reformaram o meio, quando triunfaram onde é mais decisiva e forte a acção do governo.

A monarchia venceu por expedientes.

As eleições mostraram a sua fraqueza, como mostraram a nossa força.

A corrente dos republicanos engrossou, e caminha cominatormente, vencendo todos os obstaculos.

Vê-se avolumar, crescer a onda dos que nos acompanham, sem um ato de indisciplina, serenamente, com uma força que se impõe á admiração e respeito de todos, e que a nós nos unche de intimo ju-

bilo por vermos certo o rejuvenescimento e libertação da patria pelo triunfo da nossa ideia.

Ganhámos mais um reducto. Agora, para a frente! E com mais coragem!

A victoria é nossa!...

O roubo do Peral

A cidade de Lisboa está sem representação no parlamento.

Admitir que a roubalheira infame do governo, o ato de desvergonha e cinismo do Peral, se possa considerar como uma satisfação á vontade popular, seria alem de uma sem razão, a cooperação na bandalheira governamental, a adesão aos seus processos eleicoeiros.

Por Lisboa foram eleitos:

Dr. Afonso Augusto da Costa.

Dr. Antonio José d'Almeida.

Dr. Antonio Luiz Gomes.

Dr. Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia.

Dr. Alexandre Braga.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Dr. João Duarte de Menezes.

Dr. João José de Freitas.

Dr. Paulo José Falção.

Dr. Pedro Antonio Bencourt Raposo.

Esta é que é a expressão exata dos resultados da eleição.

A eleição do sr. dr. Bernardino Machado por deputado de Lisboa, fez-se, mas conjuntamente com a dos outros nossos amigos e correligionarios.

Isoladamente, o sr. dr. Bernardino Machado foi nomeado deputado por um ato governamental, por uma decisão da secretaria do reino.

Com tal nomeação não tem nada o partido republicano.

Deia não quer saber o partido republicano; porque ela não indica da parte do governo nada, nem o respeito e a admiração por um dos nossos mais queridos correligionarios.

Não! que se não pode admitir vislumbre de sinceridade nas decisões de um partido que tão covarde e infamemente se affirmou nas manobras eleitoraes dos ultimos tempos, um partido de immoralidade e corrupção, sem respeito pela opinião publica.

O que significará então a nomeação do sr. dr. Bernardino Machado? Será difficil dizê-lo; porque é difficil sempre adivinhar como surgem as ideias em cerebros reduzidos á maior chateza moral por uma vida longa de subserviencia, mentira e abjeção.

A nomeação do sr. dr. Bernardino Machado não foi um ato livre do povo; foi uma ordem do governo.

A sua presença na camara significaria que o partido republicano se podia alguma vez prestar á colaboração com os partidos monarchicos, na infamia das vergonhosas manobras eleitoraes.

O sr. Hintze Ribeiro falseou uma votação; o sr. Hintze Ribeiro roubou uma urna, e desse roubo saiu a nomeação do sr. dr. Bernardino Machado.

Não pode haver duvidas sobre o facto. Ele impõe-se. O sr. Hintze Ribeiro roubou uma eleição e quiz que toda a gente o soubesse.

O sr. Hintze Ribeiro diria amanhã, se o partido republicano pactuasse com o ato infame, que as suas torpes me-

nobras tinham tido uma vez o aplauso dos republicanos que assim se manifestára pronto a aceitar as actas das eleições elaboradas nas secretarias do Estado, todas as vezes que elas favorecessem as seus desejos e as suas aspirações.

Porque seria na verdade o desejo, a aspiração de todos os republicanos portugueses, ver no parlamento só ou acompanhado, o vulto prestigioso do sr. dr. Bernardino Machado, que é na sciencia e na politica portugueza um homem consagrado pela opinião de nacionais e estrangeiros.

Sobre isso não pode haver duvida. Ninguém é mais respeitado, ninguém é mais admirado, ninguém é mais querido, do que esse homem de caracter excéccional que a todos se impõe pela austeridade da sua consciencia, pela simplicidade da sua vida particular, pela força educativa da sua vida publica.

E' no meio politico portuguez, como no meio scientifico, um homem, raro de uma rara auctoridade.

Ele está na nossa admiração e no nosso respeito acima de todos, e tão alto que o acto do sr. Hintze Ribeiro que quiz sem duvida ser de consideração, foi pelo paiz inteiro considerado como a maior das injurias.

A sua honestidade, a pureza da sua vida particular e publica, punham-no bem longe da safada malta que occupa as cadeiras ministeriaes na compustura falsa de grandes senhores de Mouraria.

E assim repugnou o acto a toda a gente, como o comprimento de um vadio que reconhece um homem honrado que o acaso lhe fez encontrar no mesmo ajuntamento provocado por uma desgraça em uma praça publica.

O partido republicano queria o sr. dr. Bernardino Machado nas camaras como manifestação da sua vontade, não para mostrar mais uma vez que o sr. Hintze Ribeiro pode fazer no ministerio deputados republicanos.

Isso sabe-se há muito, e, apesar disso, os republicanos têm-se afastado de acordos e combinações eleitoraes com quaesquer bandos monarchicos do governo ou de opposição.

Com que direito se quer impôr o sr. Hintze á vontade popular? Em que principio se baseou para resolver que a representação do partido republicano deveria ser apenas de um deputado?

O partido republicano não pode admitir o principio de limitação de sua representação parlamentar segundo o bom prazer, o capricho do governo.

Passou o tempo em que os monarchicos faziam a eleição dos republicanos, e diziam, como Fontes, que, se não existissem, seria necessario inventa-los.

Esse tempo vae longe. A monarchia teme os deputados republicanos e procura limitar-lhes a representação.

Foi victima dos proprios expedientes. Os deputados republicanos, que nomeou por comodidade, cooperaram activamente na republicanização do paiz.

Por isso se lhes fechou mais tarde a porta do parlamento. Agora pretende-se limitar a representação dos republicanos.

O partido republicano deve protestar. O contrario seria adherir a um acto de maior desmoralização e do maior civismo.

Acto que tem tanto mais de vil e de canalha que quer apresentar o partido republicano como connivente em manobras eleicoeiras.

Não! O partido republicano venceu é certo em Lisboa. Tem deputados eleitos pela vontade nacional. São os cidadãos:

Dr. Afonso Augusto da Costa.

Dr. Antonio José d'Almeida.

Dr. Antonio Luiz Gomes.

Dr. Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia.

Dr. Alexandre Braga.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Dr. João Duarte de Menezes.

Dr. João José de Freitas.

Dr. Paulo José Falção.

Dr. Pedro Antonio Bencourt Raposo.

Foi isto o que o partido republicano exprimiu na urna, é isto que ele afirma e grita agora.

O acto do Peral é uma velhacaria do sr. Hintze Ribeiro, vergonhosa como um dito dum garoto de Alfama.

A eleição do Peral é mais uma vergonha da monarchia; o partido republicano não pode aplaudir a farça indecorosa do sr. Hintze Ribeiro.

Relatorio

Do *Monte-pio Combricense Martins de Carvalho*, recebemos o relatorio da gerencia de 1905.

Por ele se vê que a receita foi de 2.518.799 réis, e a despesa de réis 2.031.828, sendo assim o saldo positivo de 486.971 réis.

Além d'este saldo resultante do pequeno numero de doações nos socios, e de diversas quantias entregues pela Liga das farmacias, provenientes dos lucros dos annos de 1903, 1904, e 1905, e da cedencia de socorros de alguns socios, houve a mais a importancia de 181.900 réis provenientes dos donativos de alguns socios para atenuar o deficit.

Essa quantia não figurou nas contas porque a comissão que a angariou só entregou a caderneta do seu deposito na Caixa Economica Portugueza depois de já estarem fechadas as contas.

O movimento associativo foi insignificante, por o que parece necessaria e urgente a reforma dos estatutos.

O relatorio fecha com a lista dos socios em 31 de dezembro de 1905.

Não se realiza já no proximo domingo, o doutoramento em direito do sr. Rui Enes Ulrich.

Será padrinho do distinto academico o sr. duque de Palmela, que se fará representar por o sr. marquês do Faial, por lhe impedir o seu estado de saude a viagem a Coimbra.

Falecimento

Está de luto pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Bernarda de Jesus Miranda, o sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaria Central de Coimbra.

O seu funeral realisou-se com extraordinaria concorrencia no dia 30 de abril.

Sentidos pezames.

Conferencia

O sr. dr. Dias Ferreira, virá fazer a Coimbra no dia 9 do corrente mez de maio, a convite da Associação Commercial, uma conferencia sobre o contrato dos tabacos.

A Associação Commercial de Coimbra recebeu adesões á sua iniciativa de protesto das associações dos lojistas de Lisboa e Porto, associações commerciaes de Evora, Braga, Figueira da Foz, Guimarães, Vizeu, Lamego, Guarda, Portalegre, Pinhel, Caldas da Rainha e Gondomar.

Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

CAPITULO I

Disposições fundamentais, fins e dotação da Caixa

Artigo 1.º — E' creada na Camara Municipal de Coimbra uma Caixa, que se denominará — Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos Serviços da Camara Municipal de Coimbra.

Art. 2.º — São admitidos nesta Caixa todos os empregados, que não tenham direito a outra aposentação, os operarios e trabalhadores ao serviço da Camara, qualquer que seja a sua denominação e categoria; assim distribuidos:

- a) Repartição dos serviços do gaz;
- b) Repartição do abastecimento das aguas;
- c) Repartição das obras municipaes;
- d) Jardins municipaes;
- e) Serviços de limpeza;
- f) Serviço de impostos indirectos;
- g) Serviços do cemiterio;
- h) Asilo dos cegos e aleijados;
- i) Quaesquer outros serviços não especificados nestas classes.

Art. 3.º — A inscrição como contribuinte da Caixa é facultativa para todos os interessados; não têm porém direito a nenhuma das vantagens, asseguradas por ella, as que, como tal, se não inscreverem.

Art. 4.º — A Caixa terá por fim garantir aos seus contribuintes as seguintes vantagens:

- a) Pensão de reforma por incapacidade permanente;
- b) Subsídios nos impedimentos temporarios por doença;
- c) Subsídio para funeral;
- d) Pensão, em certos casos, ás viúvas e filhos menores dos fallecidos.

Art. 5.º — Os fundos da Caixa serão constituídos:

- 1.º Pelas quotas dos empregados e operarios inscritos;
- 2.º Pela importância das multas impostas a todos os empregados e operarios, nos termos regulamentares, quando a lei lhes não prescreva outra applicação;
- 3.º Pelos descontos de vencimentos ou salarios por motivo de licença ou faltas não justificadas;
- 4.º Por subsídios com que a camara venha a concorrer;
- 5.º Por donativos ou subsídios, que qualquer pessoa ou entidade haja por bem conceder;
- 6.º Pelo rendimento do capital accumulado.

Art. 6.º — Os empregados e operarios que se inscreverem, são obrigados a contribuir até á data da reforma:

- 1.º Com uma joia igual á importância de trinta dias do vencimento ou jornal effectivo, pagavel em trinta prestações mensaes.
- 2.º Com uma joia suplementar igual á diferença de salario mensal, quando tenha havido augmento deste, a qual será paga no mez immediato áquêle em que o mesmo augmento se tenha dado.
- 3.º Com uma quota mensal igual a um dia de salario.

Art. 7.º — Os operarios no gozo de licença por tempo superior a trinta dias, são dispensados do pagamento das quotas, e perdem para todos os effeitos o tempo que permanecerem nas referidas situações.

CAPITULO II

Fundos e administração da Caixa

Art. 8.º — Os fundos da Caixa dividem-se em fundo permanente e fundo disponível:

1.º O fundo permanente é constituído pela capitalização das joias pagas pelos contribuintes, pelo saldo annual do fundo disponível, pelos subsídios que a Camara conceda e por quaesquer quantias provenientes de donativos ou legados.

2.º O fundo disponível é constituído pelo rendimento do capital e por todas as outras receitas não especificadas no numero anterior.

§ unico. Os fundos da Caixa não poderão ter, em caso algum, destino diverso do que lhes é attribuido p r este regulamento e constituirão propriedade da Caixa ou da instituição por que esta venha a ser substituída.

Art. 9.º — Os fundos da Caixa, á medida que forem capitalizados, serão convertidos em titulos da dívida publica, averbados á mesma Caixa. O dinheiro pertencente á Caixa será depositado na Caixa Economica.

§ unico. Todas as despesas e encar-

gos da Caixa serão custeados exclusivamente pelo fundo disponível.

Art. 10.º — A administração da Caixa é confiada a uma comissão composta do Presidente, Vice-presidente e Secretario da Camara.

Art. 11.º — A Comissão administrativa terá uma reunião mensal, para tratar de todos os assumptos de administração da Caixa, e todas as demais extraordinarias que julgue necessarias.

§ 1.º De todas as reuniões da Comissão se lavrará acta em livro especial, da qual constem todas as deliberações tomadas, e que será assignada por todos os membros da Comissão.

Art. 12.º — Compete á Comissão administrativa:

- 1.º Administrar os rendimentos da Caixa.
- 2.º Liquidar e ordenar o pagamento das pensões de reforma ou de sobrevivencia, e bem assim dos subsídios.
- 3.º Verificar pelos meios que julgue mais convenientes o estado de saúde dos contribuintes, subsidiados por doença, e a existencia dos reformados e pensionistas.
- 4.º Tomar as medidas que tiver por convenientes para o bom e devido funcionamento da Caixa, em quaesquer casos não previstos no presente regulamento.
- 5.º Ter devidamente escripturada e em dia a receita e a despesa da Caixa, organizar as contas dos contribuintes e os cadastros dos reformados e pensionistas.
- 6.º Elaborar no fim de cada anno economico um relatório circunstanciado do movimento e estado da Caixa, que será presente em sessão da Camara até 31 de dezembro de cada anno.

(Continua.)

KERMESSE

A comissão de beneficencia do 4.º anno medico tem continuado a receber varias prendas das seguintes senhoras:

- Condessa de Jimenez e Molina, Frau Wilhelm Katzenstein, Frau W. Stuve, D. Madalena Von Hafe, D. Luísa Von Hafe, D. Amelia da Conceição Peres, D. Maria Rita Cabral Sacadura, D. Lusitana Sande Sacadura Bote, D. Leopoldina Pires Padinha, D. Maria do O' da Costa Goes, D. Clotilde Neiva, D. Lucia Neiva, D. Emilia Souto Rodrigues, D. Maria d'Assunção Barreto Lobo, D. Anna dos Martires Padinha, D. Amelia Janny, D. Rosa Quina, D. Maria Matilde Pereira d'Azevedo Jardim, D. Anna de Vasconcelos H. Corte Real Calado, D. Angelina Beatris de Araujo Pinto, D. Elisa Beatris de Lis Teixeira: Andrade, D. Maria da Gloria Monteiro e ex.ª Irma, D. Palmira Machado e Filha, D. Candida Noronha Andrade, D. Elisa Barreto Perdigão, D. Julia Barreto Tudela.

D. Palmira Noronha Guedes, D. Leonor Candida Rodrigues de Azevedo, D. Maria Candida Pontes, Condessa de Valença, D. Amelia d'Azevedo Franqueira, D. Carminda Ramos, D. Otavia d'Oliveira Guedes, D. Cristina Maria Abranches, Miss Lottie May Davis, D. Maria Elisa Leitão, D. Maria Encarnação Fino, D. Sara Leal Gouveia Tamagnini, D. Francisca Hintze Ribeiro Nunes, D. Amalia Freire d'Albuquerque, D. Anna de Barbedo Pereira Dias, D. Carolina de Pereira Dias Melo e Faro, D. Laura Salvatori dos Santos, D. Clarice Manso Preto, D. Berta Barbosa Perestrelo, D. Julia Herminia Dantas, D. Antonia Rodrigues Ramos, D. Maria Isabel Quaresma de Araujo Pinto, D. Adalina Abranches, D. Rosa da Silva, D. Maria José Pereira Barata.

D. Josefa Marrocos Fajardo T. Ramos, D. Maria da Ressurreição Pereira Barata, D. Lindorfa Soares de Brito, D. Berta Caldeira d'Assunção, D. Maria de Castro Pita, D. Maria das Dores Fagulha, D. Berta Xavier Brandão, D. Maria Brandão, D. Maria Rita da Fonseca, D. Sofia Carolina Comes Soares, D. Anna Barbosa Charters de Azevedo Lopes Vieira, D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro, D. Delina Paes da Silva Serra, D. Elisa Peixoto Bandeira de Melo, D. Assunção C. Leite Ribeiro, D. Maria Adelaide de Figueiredo, D. Beatris Guedes e Silva, D. A. da Silva Teixeira, D. Maria Joaquina Tavares de Proença d'Almeida Garrett, Ernesto Cotrim, Adriano do Nascimento, Manuel Ferreira Neves, Antonio Augusto Indio, Alfredo Lopes de Matos Chaves e seis anónimos.

A sr.ª condessa de Burnay, respondeu ao pedido de prendas para a ker-

messe enviando a quantia de 20000 réis.

A inauguração da kermesse é no proximo sabado, continuando no domingo e depois nos sabados e domingos seguintes sucessivamente acompanhada de Batalha de Flores, de Exposição de Rosas e de Exposição d'Arte, para o que já têm sido recebidos alguns elementos de valor, como por exemplo um busto de Costa Mota.

Parece-nos talvez de mais. Só faltam os comboios a preços reduzidos, para ser o programa classico da festa rija, á portugueza.

A exposição de arte é claramente irrealizavel com os poucos objectos que poderá reunir a comissão, tanto quanto se pode imaginar pelos já recebidos.

Emfim: temas de recl-me. feitos com a ingenuidade e inexperiencia de gente nova...

Para o numero unico dispõe a Comissão já de originaes de Fialho de Almeida, Afonso Lopes Vieira, Alberto Pimentel, D. Amelia Janny, Silva Pinto, Arnaldo Soares, Fausto Guedes Teixeira, Trindade Coelho e João Penha, tendo a promessa da colaboração de muitos outros.

A ultima hora veio a publico o que já se dizia por Coimbra, com comentarios pouco favoraveis.

A comissão do quarto nno medico poz-se sob a presidencia honoraria e alto patronato de sua magestade a rainha D. Amelia, esperando talvez que a excelente senhora lhe mande os ministros para leilão.

A empresa dos quartanistas é simpatica na verdade, mas os processos não primam nem pela originalidade, nem pela generosidade irrefletida que costuma dizer-se apanagio de gente nova.

E' caso para liquidar mais de espaço este de presidencia honoraria e alto patronato.

Fica para outro numero, em que haja mais vagar e mais alegre disposição rapazes...

Capelo

Por má informação, dissemos no ultimo numero que o capelo do sr. Caeiro da Mata se não realisava por falta de saude d'este senhor. Não é, felizmente, verdade.

A causa do adiamento é ser padrinho o sr. Hintze Ribeiro e não poder yir no dia marcado.

Em taes casos o caminho legal está marcado, é a procuração.

O que se não pôde admitir é que por um motivo futil como este, se esteja prejudicando o sr. dr. Rui Ulrich, que por motivos imperiosos tinha necessidade de tomar o grau o mais rapidamente possivel.

Se o sr. Hintze Ribeiro não pode vir, mande procurador.

A sua presença na sala dos capellos é perfeitamente dispensavel, apesar do caracter decorativo das condecorações que lhe marcam a passagem pelas cadeiras do ministerio...

E' ridicula semelhante hesitação.

Ginasio-Club

No proximo dia 6 de maio realisase nas salas deste Club, uma festa que promete ser brilhante e constará do 2.º match de tiro ao alvo, para o qual ha tres premios e matinee dançante e musical em que tomam parte distintos amadores, devendo começar ao meio dia.

A' noite, pelas 7 horas deve começar o 2.º torneio de bilhar, para o qual tambem ha premios.

Sabemos que, em junho, nos dias 3 e 4, o Ginasio promove festas, por occasião do congresso pedagogico, que constarão de corridas velocipedicas, kermesse, concertos, exposição de flores, illuminações, danças e cantos populares, etc.

Está resolvida a ida do rancho de tricanas a Lisboa durante as festas a Santo Antonio, empreendidas este anno pelo Grande-Club de Lisboa.

O rancho compor-se á de 55 a 60 pessoas, e deve estar em Lisboa no dia 11 de Junho para tomar parte nos festejos dos dias 12, 13 e 14.

Figurará no cortejo noturno, e cantará e dançará nos outros dias á noite.

Não haverá em Lisboa pavilhão armado á moda de Coimbra e o rancho dançará em estrados feitos propositamente no Rocio e na Avenida.

AS ELEIÇÕES EM COIMBRA

As eleições em Coimbra mostraram que o partido republicano se conserva num bloco, resistente e firme, que é impossivel abalar.

Luta eleitoral não houve propriamente, porque podemos afirmar que se não pediu um voto.

A urna poderia, e deveria mesmo, ser mais concorrida; mas as atenções de Coimbra, como as de todo o paiz, estavam prezas pelas eleições de Lisboa.

Ali era com effeito a batalha verdadeira e decisiva. Ali a ganhou o partido republicano.

Deixamos de ter apreenções pelo futuro; é necessario que agora trabalhemos todos como se para breve estivesse a luta com a monarchia.

E' necessario começar analisando e vigiando o orçamento, fazer a educação da população republicana, ensinar-lhe o meio de fazer vingar os seus direitos.

O que se deu nas populações ruraes indica bem como de Coimbra tem irradiado para fora a propaganda republicana, e nas assembleias ruraes vão dia a dia aparecendo os votos dos correligionarios novos, homens de convicções firmes que se tem feito pelo exemplo alheio, e mais ainda por uma determinação refletida e voluntaria da propria consciencia.

E' exemplo é para admirar os dos mais novos, que saídos hontem dos bancos universitarios, tem sabido por um ato forte impôr-se á corrupção geral no começo da sua vida publica.

A votação republicana de Coimbra deve duplicar, ou aumentar talvez mais ainda nas primeiras eleições.

E' necessario que o facto se dê; porque o exemplo de Lisboa é proibitivo de mais: elle mostra bem a força do partido republicano, e o seu aumento sempre crescente, e a constatação simples do facto, é por si só um forte elemento de propaganda.

E francamente diremos que não tem outro meio o partido republicano de bem conhecer e aquilatar as suas forças.

As eleições anteriores foram roubadas. As de hoje foram roubadas ainda; mas o governo viu-se obrigado a reconhecer por um novo roubo, por uma vergonha nova, a força do partido republicano, o seu direito a entrar nas camaras.

Nas proximas eleições ninguém lh'o recusará.

Sabiam os republicanos cumprir o seu dever, sem transigencias, nem accordos vergonhosos, e as proximas eleições verão a victoria decisiva do nosso partido.

1.º DE MAIO

Teve este anno uma solenidade desusada entre nós a festa do primeiro de maio.

O cortejo formou-se na Praça Velha levando á frente uma carreta com flores naturaes, seguida pelas associações de classe dos barbeiros, operarios gazomistas, padeiros, União 1.º de Maio, carpinteiros, funileiros, alfaiates e fabricantes de calçado.

A filarmónica de Taveiro seguia atraz da associação de classe dos barbeiros.

Dirigiram-se ao cemiterio do Pio desfolhando as flores e depondo as cordões que iam em carretas especiaes no cortejo, na vala geral e nas sepulturas de Adelinio Veiga, Alberto Viana, José Simões de Carvalho Pio, Francisco Porto e das vitimas dos acontecimentos de Março de 1903, fallando os operarios srs. Antero Vaz Teixeira, Antonio Carneiro, Cletano Rocha e José Maria Futura.

A's duas horas dirigiram-se os operarios gazomistas á camara, acompanhados pelos operarios das outras profissões, dizendo o operario mais antigo algumas palavras simples de agradecimento ao sr. presidente da camara que veio recebe-los na sala das sessões, e entregando ao sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz a seguinte mensagem á camara, que o illustre director leu em voz alta e clara:

Il.º e Ex.º Sr. Presidente e Il.º e Ex.º Srs. Vereadores da Camara Municipal de Coimbra

Senhores!

Em o 1.º de Maio de 1905 nobili-

tou-se a illustre Camara Municipal de Coimbra, perante o operariado portuguez, estabelecendo o dia de trabalho de oito horas para os fogueiros da Fabrica do Gaz, cujo trabalho tão violento é digno da atenção dos filantropicos.

Mereceu esta deliberação do Senado Conimbricense os aplausos unanimes de todos aquêles que se interessam pelo bem estar e pela felicidade das classes trabalhadoras, pois ella traduzia bem a orientação humanitaria dos cidadãos que dirigem os negocios da Cidade de Coimbra.

Cabe na verdade á Camara de Coimbra a honra de ter sido a primeira das corporações do paiz, particulares ou publicas, que trilhou o caminho brilhante e tão auspicioso de solidariedade humana, como aquêles cujo aniversario hoje celebramos.

Aos operarios dos Serviços municipalizados do Gaz cumpria o dever de saudar entusiasticamente a Vereação Conimbricense pelos serviços que tem prestado e continua prestando aos seus empregados.

Procedendo assim, os operarios reconhecem os esforços feitos para melhorar as condições materiaes e moraes do pessoal. De facto, por toda a parte hoje, a sorte dos trabalhadores é assunto de todos os cuidados. Procura-se minorar as consequências que resultam da doença ou da invalidez; trata-se de assegurar a subsistencia nos ultimos annos da vida do operario, quando já os braços não podem produzir, quando as forças desfalecem; todos se empenham em resolver por processo amigavel e ao mesmo tempo justo os conflitos, ás vezes complicados, que frequentemente surgem entre os operarios e os patrões.

Honrou se o Municipio de Coimbra explorando por sua conta os serviços das aguas e do gaz, cujos beneficios revertem em favor dos municipios e por conseguinte do povo; honrou-se tambem creando o tribunal de arbitros avindores destinado a resolver as questões entre os operarios ou empregados e os industriaes. O dia de oito horas para os forneiros gazomistas é tambem uma medida de grande alcance humanitario. Finalmente consta-nos que a illustre Vereação está organisando uma caixa de socorros contra a doença e para a velhice.

Por todos estes motivos vêm os operarios dos serviços do G z testemunhar á Ex.ª Camara os seus profundos agradecimentos pela boa vontade que sempre revelou em querer tornar mais feliz a vida dos trabalhadores.

Sabem os operarios do G z que o 1.º de Maio é uma data historica; não ignoram que faz hoje precisamente 20 annos que o operariado norte-americano conseguiu dos industriaes algumas melhorias e que o Congresso Internacional Operario reunido em Paris em 1889 consagrou definitivamente esse dia como dia de festa annual para os trabalhadores.

Os operarios do G z aproveitam pois o dia 1.º de Maio não só por ser dia de festa para o operariado de todo o mundo, como tambem porque as primeiras regalias que dispensou a Camara Municipal de Coimbra foram auspiciosamente encetadas em o 1.º de Maio de 1905, e os mesmos operarios fazem votos para que, proseguindo na sua obra humanitaria, o Municipio de Coimbra, auxiliando as classes produtoras, continue, como até hoje, a ficar á frente dos municipios portuguezes.

Coimbra, 1.º de Maio de 1906.

O sr. presidente agradeceu, expondo em termos breves e claros a função dos municipios como elementos de liberdade e de socialização.

O sr. Antonio Carneiro encareceu os serviços que o operariado deve á camara de Coimbra sendo muito aplaudido, quer durante o seu discurso, quer ao terminar.

Durante o dia estiveram fechadas quasi todas as oficinas da cidade.

A fabrica do gaz, onde nesse dia se inaugurou a Associação dos Gazomistas e Artes Anexas, estava vistosamente ornada.

A tarde houve no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a sessão soléne inaugural da Federação das associações de classe de Coimbra, que decorreu muito animada e concorrida.

Foi crendo, em Sernache dos Alhos, um curso nocturno de instrução primaria.

Carta do Rio de Janeiro

10 — IV — 906.

Depois de longos dias, durante os quaes para mim nada mais existia do que a Patria distante, onde os meus, por certo, não suspeitavam do estado precario da minha saude, no leito do infortunio e da dor, que um distincto facultativo á força de carinhos e medicamentos conseguiu diminuir, senão afastar por completo, eis-me de novo no meu posto, isto é, na continuação das correspondencias para a Resistencia, missão esta que emboa hora iniciiei, com o fim unico de bem informar os leitores de que se vae passando por esta terra onde o elemento portuguez é sem duvida o que mais se destaca por entre o povo carioca.

O dia 1.º do corrente foi dia de festa nesta cidade com a chegada de Sua Eminencia o cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, que regressou de Roma onde foi chamado pelo Papa Pio X, a fim de lhe serem entregues as insignias de que agora se acha investido.

Foi a 2 de fevereiro do anno passado. Na pequenina povoação de Mosteiro, na estrada de ferro Minho e Douro, freguezia de Ancede, concelho de Baião, em Portugal, Manuel Pinto e Francisco Pinto, ambos lavradores moradores ali, tiveram uma questão, que acabou em vias de facto, lutando os dois corpo a corpo.

Francisco, armado-se de uma foice, procurava ferir o adversario, e este, para defender-se, lançou a mão a uma tranca de ferro. Manuel descarregou então um golpe, não com o intento de matar talvez, mas foi ele tão violento, que Francisco Pinto cahiu morto com o craneo aberto.

Foi um reboliço na pequena localidade, cujas autoridades intervieram, mas não a tempo de prender o accusado. Este vagou algum tempo por lugares proximos, procurando sempre afastar-se, até que conseguiu, com muito esforço, ganhar a cidade. D'í, com outro nome, ocultando-se o mais possivel, ponde enganar-se como emigrante para o Brazil.

Chegou aqui ha cerca de um anno. Entrou logo a trabalhar, como carregador. Progrediu, comprou um carrinho de mão, e casou-se com D. Maria Jesus Casal, portugueza tambem, indo residir á rua dos Cajueiros, n.º 41.

Vivia feliz, já esquecido talvez do crime que em luta, num assomo de raiva, praticára, lá longe, na aldeola que o vira nascer e onde, provavelmente, não contava voltar mais.

Mas se elle se esquecer, não acontecera outro tanto a um filho do morto, de nome José Pinto Rodrigues, que procurou vingar a morte do velho pae, entregando o seu autor á justiça dos homens.

José tanto procurou, tanto trabalhou, tanto pesquisou, que conseguiu saber do paradeiro de Manuel.

Aconselhando-se com o regedor de Mosteiro, com o consentimento d'este, uma vez obtida a certeza de que Manuel estava no rio de Janeiro, partiu a sua procura.

Por sua vez aqui aportou, ha mezes, e desde o dia da sua chegada, o seu unico fto era encontrar Manuel. Nisto empregava dias inteiros, só descançando á noite, no commodo que alugara na casa n.º 166 da rua general Caldwell.

Dera parte ao consulado sobre o motivo que aqui o conduzira e já cuidava dos papeis necessarios para a pretoria e competente pedido de extradição de Manuel Pinto, logo que o encontrasse.

No dia 1, as suas pesquisas tiveram fim. Andava, como de costume, pela cidade, a olhar, a ver se encontrava Manuel, até que á tarde, deu com elle em um botequim da rua Larga de S. Joaquim, e reclamando a sua prisão, que foi efetuada.

Acompanhado de um sargento da força policial, seguiu no dia 28 do proximo passado, a bordo do vapor Thomé, com destino a Lisboa o portuguez Francisco Pereira ou Manuel dos Santos, pronunciado em Portugal pelo crime de homicidio e aqui preso a requisição das nossas autoridades em meados de janeiro ultimo.

Foram naturalissimos cidadãos brasileiros: Antonio Ferreira da Silva e Antonio dos Santos.

Deram entrada no hospital d'esta cidade os nossos patriotas se-

guintes:

No dia 30 do proximo passado, Raimundo Luiz Pimenta, 32 annos, solteiro, com dois dedos da mão cortados pela machina de uma padaria em que trabalhava.

No dia 2 do corrente, Manuel Ribeiro Guedes, 59 annos, viuvo, cantor, com ferimentos no pé direito por ter sido apanhado por uma pedra na pedreira em que trabalhava.

No dia 3, Joaquim de Sousa Sguro, 45 annos, casado, por ter sido colhido por uma pedra na pedreira em que trabalhava, ficando com o braço direito fracturado e com ferimentos na cabeça.

No dia 4, Manuel Tavares, 45 annos, casado, com ferimentos nos pés por ter sido apanhado pelas rodas de carroça de que era condutor.

No dia 8, Joaquim da Silva, com uma facada no peito, que lhe deu um soldado de cavalaria, pondo-se em fuga. Silva tem 22 annos e é solteiro.

No dia 6 faleceu no hospital Antonio Domingos Alves, 39 annos, casado, pedreiro, o qual no dia 2 foi panhado pelo comboio recebendo graves contusões e ferimentos.

No dia 4 deu entrada no Necroterio publico o cadaver de Ferreira Gonçalves, de 50 annos, casado, que faleceu repentinamente tendo o medico legista da policia dado como «causa mortis» lesão cardiaca.

O processo do dr. Gomes Neto, que tanto deu que falar, em que, como em tempo noticiei, foi aquele dr. que é medico, accusado de ter morto por envenenamento sua esposa, teve agora o seu epilogo. O dr. Gomes Neto foi absolvido.

Faleceram na semana finda, 262 pessoas, sendo 161 do sexo masculino e 101 do feminino, das quaes eram 199 nacionaes, 62 estrangeiras e 1 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas fizeram foram tuberculose pulmonar, dos ap.elhos digestivos, circulatorio e respiratorio, sistema nervoso e gripe.

Foram notificados 14 casos de tuberculose, 5 de peste, 2 de febre amarela, 1 de difteria, 1 de impudismo e 1 de sarampo.

Durante a semana foram mortos 902 ratos.

Em egu l periodo, houve 300 nascimentos e 57 casamentos.

Trindade.

Deu ontem entrada na morgue o cadaver de uma creança de 23 mezes, filha de José Ferreira e Mabilia de Jesus, encontrada morta no poço de um-proriedade que estes tratam no logar de Santa Comba, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

No commissariado de policia estão depositados uma bengala, uma saia, um fio de ouro, tres brincos e uma medalha do mesmo metal, que serão entregues a quem provar pertencelhe.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 13800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 14040 gravuras de bordados, 53000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 26500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 16300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora YUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada Franco-Luso-Brasileira

DE Modas, Musicas, Belas artes. Literatura e Actualidades

Sob a direcção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A mulher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têm feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a cores e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e escriptos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes voltos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado Sempre Amante, devido á pena da distincta poetisa a ex.ª ar.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteo aos sr. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 63000 réis, semestre 33000 réis e trimestre, 16500. Expedição feita directamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido directamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APLO AO ILLUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome portuguez, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patriotas e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assignatura.

Grandes são effectivamente as difficuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têm feito para sustentar até ao presento o Mundo Elegante nas condições em que ele é publicado ha 40 annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bella publicação, que constitua uma honra e uma gloria para a sua patria, se o illustrado publico portuguez e brasileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

Gramofones, fonografos, discos e cilindros

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.

Tanhauser — Romance de l'Etoile — Baritono.

Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)

La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra

La Réve — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus, pela orchestra Columbia

O Trovador (mizerere) — pela Gilmon-Baud.

Discos pequenos

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia

Rigolito (fantasia) — pela orchestra Columbia

Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena

La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orchestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia

Marcha de trombone e clarina

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

Discos grandes

Hamlet (chanson bachique) — Baritono

Mascotte — Romance du Baiser — Soprano

Guilherme Tell — Azye Héreditaire — Tenor

Le Gareau Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um. E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 á 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ele.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

TRESPASSE

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa d'ele o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

DISPEPSIA,

GASTRALGIA,

DIARRHÉA,

DISENTERIA,

CATHARRO

INTESTINAL,

ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

LIXIR E STOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDA-SE

Uma padaria muito afreguesada na rua da Moeda, n.ºs 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços módicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlin e Viena, a

Confetaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

Vende-se

Um piano vertical em bom uso, Rua da Matematica, n.º 2,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, seços e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhada.

Galatinhas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica da bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suæcas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jouninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“VICTORIA”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feita pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS RESUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louça para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrâulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões. Deposito de coíres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Acabão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 34600
Unas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicacões, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se encarrega.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1103

COIMBRA — Domingo, 6 de maio de 1906

12.º ANNO

Factos e comentarios

A' maldade de uns e estupidez dos adversarios, não podemos nós, comentando a eleição de Lisboa, responder com descomposta berraria. Sem dúvida se praticaram atos que nós não podemos esquecer nem perdoar. Mas, precisamente porque em tal disposição de espirito se encontram os republicanos, mais nos convém reservar as energias para uma ação persistente e metódica, do que desperdiçá-las em arrebatamentos de furia que, afinal, viria a converter-se num derivativo proveitoso ao inimigo.

Ao berreiro succeder-se-ia uma depressão de forças; e nós carecemos de nos retemperar para novas investidas, tanto mais que tudo nos indica ser já difícil ao regimen suportar por muito tempo certos e incuráveis golpes como o da eleição de Lisboa.

Bem querem os mais inteligentes, sem aliás se iludirem com a eficacia dos seus argumentos, desfazer a impressão da jorna la republicana de 29 de abril. Mas de que servem combinações de numeros quando não é possível, com as quatro operações arithmeticas, apagar o numero dos votos republicanos?

A' eleição de Lisboa demos nós, sem hipocrisia, a verdadeira significação. Na imprensa, nos comícios, nas conferencias, claramente o dissemos — como já o havíamos dito quando ainda se calculava que as eleições seriam dirigidas pelo governo progressista — que não visavamos um determinado partido monarchico, mas a monarchia. A ninguém iludimos para lhes captar o voto; pelo contrario acentuámos, e com um proposito evidente, o caracter duma eleição cujo interesse especial consistia em saber se Lisboa, a primeira cidade portugueza, a capital da nação, queria ou não queria deputados republicanos. A resposta, nos dois circulos, foi decisiva porque, tanto em um como em outro, foram eleitos deputados republicanos e com uma votação de tal ordem que o governo, perfeitamente desnordeado, pretende explicar-a com um argumento que, sendo inepto e falso, é o mais comprometedor possível para a monarchia.

Assim, o governo manda escrever que a votação republicana atingiu proporções esmagadoras porque, em Lisboa, os monarchicos opositoristas votaram contra a monarchia.

E' falsa a afirmação. O numero de republicanos inscritos no recenseamento em vigor, aumentou. E' certo que os monarchicos de opposição, em duas ou tres assembleias — podiamos dizer quaes elas são, votaram na lista republicana. Mas em geral, abstiveram-se de votar e, em outras assembleias, votaram decididamente na lista do governo.

Eles proprios o confessam e, ainda que não o confessassem, os

republicanos facilmente o averiguarão porque, algumas semanas antes de realizada a eleição, haviam feito o balanço das suas forças e calculado uma votação que veio a aparecer com diferença apenas de algumas dezenas de votos.

Mas, além de falso, o argumento do governo resulta em desconcerto das instituições. Na verdade, uma monarchia que, na hora da luta, merece tanto conceito aos seus partidarios que eles proprios a deixam abandonada ou a combatem, está irremediavelmente condenada.

Mas ainda que o governo saiba que — e assim sucede — o lealismo dinastico em Portugal acabou, ao menos, salvaguardando as apparencias não o devia confessar. Tanto o dementou, porém, a votação republicana em Lisboa que, para desfazer a impressão produzida por tal acontecimento, em Portugal e no estrangeiro, não hesita em comprometer mais, com insensatas alegações, o prestigio do regimen.

O desnordeamento do ministerio compreende-se todavia. E explica-se. Não ignoram os que mais se dedicam a trabalhos eleitoraes que o governo tentou, por todas as formas, elevar a votação monarchica e diminuir a votação republicana em Lisboa. Ele bem sabia que, na Azambuja, no Sobral de Monte Agraço, em quaesquer assembleias rurais, n'uma palavra, encontraria quem falsificasse cadernos e actas para afogar em votos os candidatos monarchicos. E sabia, igualmente, que a respeito da legitimidade da «votação» rural, todos se ririam. Para êle poder afirmar, sem sombra de duvida, o seu poder politico e demonstrar a força da realza em Portugal, carecia de vencer na cidade de Lisboa.

N'esse intuito, sem escrupular na escolha dos processos a adotar, de tudo se socorreu e para todos apelou. E com tanto impudor e tanta inconsciencia que — por mais absurdo que tal pareça — chegou a acreditar na diminuição do numero dos votos republicanos dentro da capital!

Em vez de listas republicanas, o povo de Lisboa, sem duvida, lançaria na urna listas monarchicas, illustradas com aquêl grupo celebre que, certa manhã, um grande jornal estampou, celebrando a portaria dos tabacos.

No entender do povo de Lisboa, porém, os mesmos motivos que o levariam a votar nos candidatos republicanos, sendo presidente do concelho o sr. Luciano de Castro, subsistiam sendo presidente do concelho o sr. Hintze Ribeiro.

Quando vota, mediocramente lhe interessa o governo, porquanto, a bem dizer, quasi exclusivamente lhe interessa a questão de forma de governo.

E para que a tal respeito não podesse restar duvidas, chamado a pronunciar-se, votou pela Republica.

Este é o facto...

Calculos falsos sobre as votações falsificadas; noticias tendenciosas; artigos feitos de habilidades pequeninas e futeis; tudo isso é lixo que o vento leva para deixar sempre de pé, a descoberto, indestrutível, esta verdade — o povo de Lisboa elegeu dez deputados republicanos.

Já este facto foi grave para a monarchia. O governo, porém, decidiu agravá-lo mais. E acentuando, claramente, a divergencia do regimen com a capital da nação portugueza, espoliou os eleitos dos seus diplomas.

Ele proprio, procedendo como procedeu, veio dar ao acto politico de domingo um completamento que, em ultima analyse, parecendo ser um acto, de força é a mais completa confissão de fraqueza que o regimen poderia fazer. Deu-nos, para combater a monarchia, uma arma bem mais perigosa do que um diploma de deputado.

Saibamos aproveitar d'essa arma e continuemos a avançar...

João de Menezes

Representação

A modificação dos horarios dos comboios entre Coimbra e Figueira fez-se de uma forma prejudicial para os interesses dos viajantes.

Pelos novos horarios acabou o tramway das nove horas e vinte minutos da manhã, que era de todos o mais comodo e por isso o preferido pelos que tinham de visitar a Figueira da Foz.

O comboio tramway que saía da Figueira ás 10 horas, passou pelo novo horario a sair depois das onze horas da noite com grave prejuizo do publico.

Diz-se por isso que vão fazer-se representações para restabelecer o horario antigo, ou fazer outro que respeite mais os interesses dos viajantes.

Os povos de S. Martinho do Bispo, Ameal e Pereira vão pedir tambem para que o comboio que parte de Coimbra á uma hora e meia da tarde continue a ser tramway até Alfaiálos; porque pelo novo horario lhes foi tirado esse beneficio.

Batalha de flores

A comissão de beneficencia do curso do 4.º anno medico, pediu licença á camara para vedar ao transitio publico as duas avenidas paralelas, situadas nas proximidades do Jardim Botânico, a fim de levar a cabo a batalha de flores que deve realizar-se no dia 13 do corrente.

A camara desejando, tanto quanto possível, ajudar a comissão de beneficencia do quarto anno medico no seu caido empreendimento encarregou o sr. presidente de ponderar á comissão os motivos que lhe não permitem conceder a vedação no lugar escolhido pelos quartanistas, apresentando lhe em troca o alvitre de realizarem a batalha de flores no largo de D. Luiz, do parque de Santa Cruz.

Foi uma acertada resolução. As avenidas do Jardim Botânico estão hoje ajardinadas com sacrificio da camara, os canteiros revolvidos e plantados de fresco; a concessão da vedação e da batalha de flores naquêl sitio importava a destruição provavel de tudo.

O lugar que a camara offerê é espedoso, povoado, nê se pode realizar a batalha de flores com vantagem.

AS BRUTALIDADES DA POLICIA

A multidão que, contra o desejo expresso do sr. dr. Bernardino Machado, correu a saudá-lo na sua chegada a Lisboa, foi brutalmente acutilada e perseguida.

Contam-se as victimas por dezenas, e algumas estão em grave risco de vida.

E, dizem-nos os jornaes de todas as facções politicas, raras vezes se tem visto em Lisboa uma manifestação mais cordata.

Nunca se viu tambem, como é voz geral, manifestação mais concorrida e mais entusiastica a qualquer vulto politico portugueza.

A multidão apinhada, alegre e entusiasmada enchia a gare e as suas imediações e alastrava pelo Rocio.

Nunca se vira em Lisboa tão grande concurso de gente, tão animada e tão alegre em manifestação publica de qualquer ordem que fosse.

A policia que, como toda a gente, viu bem cedo o colossal triunfo que ia ser a gloriosa manifestação a Bernardino Machado, correu a informar e as ordens não se fizeram esperar.

A chegada do nosso amigo dr. Afonso Costa que viera esperar tambem o sr. dr. Bernardino Machado, o publico irrompeu em salvas e vivas ao grande caudillo do partido republicano.

Começou então a brutalidade da policia que, brutalmente começou a acutilar e a esmorracar o povo.

O sr. dr. Afonso Costa, Alexandre Braga e outros vultos do partido republicano dirigiram-se á policia, censurando-lhes a brutalidade, e ao povo, pedindo ordem.

A policia cega continuava nas correrias, obedecendo ás ordens recebidas, sem ver os superiores que os intimavam a cessar com as brutalidades, a embainhar os terçados.

O povo continuava a aplaudir e a vitorear Afonso Costa e outros republicanos, sem um viva subversivo, sem uma provocação á autoridade.

O dr. Afonso Costa pede ao povo que saia e satisfaza o desejo do sr. dr. Bernardino Machado, evitando conflitos, desistindo da manifestação.

O povo começa evacuando a estação; mas nisto chega o comboio em que vinha o dr. Bernardino Machado e o povo aparece de repente a vitorial o, como por encanto.

Começa a ovação e com ela a brutalidade cega da policia, espancando mulheres e creanças.

O sr. dr. Bernardino Machado é convidado a não sair da carruagem, mas sabendo o que se passou, aparece e convida o povo a retirar, agradecendo a manifestação e dizendo que em breve se encontrariam todos num grande comicio.

O povo sae lentamente.

Quando o sr. dr. Bernardino Machado entra para o carro que ha de levá-lo a casa, a multidão irrompe de todos os lados em gritos de triunfo, rodeia o carro acompanhando-o num largo espaço, apesar da sua velocidade e da brutalidade da policia e da municipal que continuam sempre esfaqueando.

Contam-se as victimas por dezenas e ha muita gente com ferimentos graves, outros em perigo de vida.

Estes factos revoltantes indicam bem a loucura de perseguição que se apoderou do governo, que a todo o transe quer escurecer o resultado das eleições, servindo-se de mais indignos meios.

O sr. Hintze Ribeiro, vencido na urna pelo partido republicano, procura a vngança facil da policia e da municipal, esperando esconder em ondas de sangue a derrota monarchica.

E' êle que está chamando á revolta o povo que se conserva conscio do seu direito, numa manifestação pacifica que

se impoz pela sua grandeza e pela sua força.

E só conseguiu avolumar a grandeza daquêl manifestação que lhe ia gritar bem alto a admiração que os republicanos têm pelo sr. dr. Bernardino Machado e o caso que fazem das suas parvoas arreceiras de rato de tribunal, com amigos no Limoeiro e na Costa de Africa.

O sr. Hintze Ribeiro quiz semear a discordia no partido republicano.

E que conseguiu?

A manifestação da sua força e da sua união.

O sr. Hintze Ribeiro quiz deprimir o sr. dr. Bernardino Machado e este sae da estação rodeado de povo que se deixa acutilar e matar para não deixar de o ver e de o aplaudir!

Escolas primarias

Por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, a camara resolveu na sua ultima sessão enviar aos poderes publicos a representação que publicamos, pedindo a criação das escolas de Telhadela e Pedrulha:

«Senhor! — Sendo indispensavel completar, no mais curto espaço de tempo, o plano de organização do ensino primario no concelho de Coimbra, para o que, tomando por base os principios que informam a vigente lei do ensino primario, faltam ainda mais de trinta escolas; e sendo a questão da instrução do povo uma questão de primeira importancia seria ocioso encarecer perante o superior criterio e esclarecido espirito de Vossa Magestade, vem a camara municipal de Coimbra solicitar do governo de Vossa Magestade, como de necessidade mais urgente, a criação das seguintes escolas, obrigando-se ás despesas que para o mesmo fim pelo seu cofre hajam de ser pagas:

«Creação de duas escolas, uma para cada sexo, no lugar de Telhadela, freguesia de Sernache; criação de uma escola mixta no lugar da Pedrulha, freguesia de Santa Cruz.

«As escolas de Telhadela vão servir um grupo de povoações, em que ha mais de duzentas creanças de cada sexo, em idade escolar e que não têm outra escola a menos de seis kilometros de distancia, sendo certo alem disso que as escolas da séde da freguesia não comportam sequer metade da população escolar que lhe fica a menos de 2 kilometros de distancia.

«A criação da escola mixta da Pedrulha impõe se tambem pelo isolamento, em que se acha aquela importante povoação e os casares que a rodeiam, os quaes não têm escola alguma a menos de quatro kilometros de distancia.

«Confia pois a camara municipal de Coimbra em que Vossa Magestade haverá por bem ordenar que as referidas escolas sejam organizadas pela forma indicada, mandando-se formar o respectivo processo com a urgencia que tão grandes necessidades aconselham.»

Está quasi completamente restabelecido da grave operação que sofreu o nosso amigo e infatigavel correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Graças ao talento operatorio do sr. dr. José Rodrigues de Oliveira a operação foi realizada com a maxima felicidade; a cicatrização correu sem incidente.

Os nossos parabens.

O nosso correligionario e vigoroso jornalista, sr. Padua Correia realisa hoje no Porto uma conferencia acerca dos servicos de visião, na Liga das Artes da Visião.

Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

Art. 13.º — Compete especialmente ao Presidente da Comissão:

- 1.º Convoca-la extraordinariamente, quando o julgar necessario, ou quando lhe for pedido por algum dos vogaes.
- 2.º Regular e dirigir a discussão dos assuntos a tratar.
- 3.º Assignar toda a correspondencia da Comissão e rubricar as folhas de todos os livros da Caixa.
- 4.º Assinar com o Secretario os titulos de reforma, subsidio ou pensão.
- 5.º Assinar com o Secretario os cheques e guias para levantamento ou deposito especial de fundos, os recibos de juros de fundos publicos e todos os pertences ou endossos de papeis de credito.

Art. 14.º — O Secretario terá a seu cargo as actas das sessões e todo o expediente e escripturação da Caixa.

Art. 15.º — A cobrança das joias e quotas de que trata o art. 6.º, e bem assim das multas a que se refere o n.º 2 do art. 5.º, será feita por deducção nas folhas dos vencimentos e inscrita em columna especial sob a epigrafe *Caixa de Reformas e Socorros*.

Art. 16.º — As importancias das joias e quotas serão escripturadas em conta individual a cada contribuinte.

CAPITULO III

Reformas

Art. 17.º — A reforma, a que os contribuintes da Caixa tem direito, e a que se refere a alinea a) do art. 4.º, pode ser ordinaria ou extraordinaria.

Art. 18.º — São condições indispensaveis para obter a reforma ordinaria:

- 1.º Sessenta annos de idade e trinta de trabalho effetivo nos serviços da Camara.
- 2.º Absoluta impossibilidade fisica ou moral de continuar no trabalho.
- 3.º Contribuição durante dez annos, pelo menos, com a respectiva quota para esta Caixa.

§ 1.º A condição do n.º 1.º deste artigo será reduzida respectivamente a cinco fogueiros das repartições de gaz e aguas.

§ 2.º Na contagem do tempo de serviço não são considerados os dias de suspensão, de faltas não justificadas, nem de licença por mais de trinta dias em cada anno.

§ 3.º A impossibilidade fisica ou moral é verificada pelo exame de dois facultativos nomeados pela Administração da Caixa, e informação fundamentada do chefe de serviço, a que pertença o operario a reformar.

Art. 19.º — A reforma extraordinaria é concedida:

1.º Aos que, contando quarenta annos de idade e vinte de serviço da Camara, se impossibilitem de continuar a trabalhar; por motivo de doença, não contraída no serviço, ou de acidente nele não occorrido.

2.º Aos que, tendo qualquer idade e dez annos de serviço da Camara, se impossibilitem de continuar a trabalhar, em razão de molestia, contraída no trabalho, ou por efeito deste.

3.º Aos que, independentemente de qualquer outra condição, se impossibilitem por desastre que resulte do exercicio da sua profissão, por ferimento ou mutilação em combate ou lucta no desempenho do seu mister, ou por molestia ou lesão adquirida na pratica de algum acto humanitario.

§ 1.º Na verificação da impossibilidade prevista neste artigo, bem como na contagem do tempo de serviço para a applicação das suas disposições, observar-se-ha o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo antecedente.

§ 2.º Nos casos, a que se referem os n.ºs 1.º e 2.º deste artigo, o interessado deve contar dez annos de contribuinte.

§ 3.º Cessando a impossibilidade, e verificado que seja este facto pelo modo indicado no § 3.º do artigo antecedente, o operario será restituído á actividade do serviço.

Art. 20.º — Perde o direito á reforma o operario demittido ou despedido nos termos do artigo 32.º; porém, sendo readmittido, contar-se-ha o tempo do serviço anterior, se tiver conservado em Caixa a importancia das suas quotas, ou se, tendo-as recebido, as restituir.

Art. 21.º — A pensão da reforma ordinaria será igual a dois terços do salario medio, que o operario tiver recebido os ultimos tres annos.

Art. 22.º — Nas reformas extraordinarias as pensões serão:

1.º De um terço do salario nos casos dos n.ºs 1.º e 2.º do artigo 19.º, com o augmento de dois por cento no primeiro caso e de um por cento no segundo, por anno de serviço além do minimo ali designado, e até o limite de dois terços.

2.º No caso do n.º 3.º do artigo 19.º a pensão será igual a dois terços.

§ unico. A pensão de reforma extraordinaria será calculada pela forma estabelecida no artigo antecedente.

Art. 23.º — Para os effeitos dos dois artigos precedentes só se considera o salario fixo, com exclusão de gratificações.

Art. 24.º — O operario reformado perde a respectiva pensão, quando seja condemnado em algumas das penas maiores estabelecidas na lei penal.

CAPITULO IV

Subsidio na doença

Art. 25.º — No caso de doença justificada, os contribuintes da Caixa vencerão um subsidio, que será regulado pela seguinte forma:

1.º Aos que tiverem mais de seis meses e menos de cinco annos de contribuintes, será abonado um subsidio diario correspondente a metade do respectivo salario.

2.º Aos que tiverem mais de cinco annos de contribuintes, será abonado um subsidio diario correspondente a tres quartos do respectivo salario.

§ 1.º A doença de um dia não dá direito a subsidio.

§ 2.º O subsidio não poderá ultrapassar noventa dias, seguidos ou interpolados, em cada anno.

§ 3.º Não será concedido nenhum subsidio, quando a doença provenha de desregramento de costumes, intemperança, embriaguez ou desordem.

§ 4.º O direito a receber subsidio por doença cessa desde que o contribuinte passe á situação de reformado.

§ 5.º Durante o periodo da doença as quotas serão descontadas no respectivo subsidio.

Art. 26.º — Além do subsidio a que os contribuintes tem direito, nos termos do artigo precedente, a Administração da Caixa poderá conceder subsidios extraordinarios aos contribuintes, que, tendo-se distinguido pelo seu bom serviço e comportamento, se encontrarem por qualquer facto accidental em circumstancias excepcionalmente precarias.

§ unico. Este subsidio só poderá ser concedido quando as forças do fundo disponivel da Caixa o permitam sem prejuizo dos seus encargos ordinarios.

Art. 27.º — Os operarios que simulam doença serão privados pelo espaço de um anno das vantagens conferidas pelo presente regulamento, sem interrupção do pagamento de quotas e sem prejuizo das outras penas disciplinares.

(Continua.)

Teatro

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente reabre o teatro circo Principe Real com a serie de recitas da companhia do nosso teatro normal.

Além de *Os Velhos*, a obra prima de D. João da Camara, e do *Fr. Luiz de Sousa*, que é sempre acolhido com enthusiasmo, qualquer que seja a occasião e o lugar em que suba á scena, a companhia do teatro de Maria leva á scena a *A Duvida*, de Augusto de Lacerda, o grande successo da ultima época teatral.

Em todas estas peças entram os nossos primeiros actores, e é Angela Pinto quem fás o papel de D. Margarida de Vilhena, no *Fr. Luiz de Sousa*, com toda a originalidade e fogo de excênção artistica. Ferreira da Silva conserva ainda o papel de Telmo, que creou no palco de D. Maria e fás nos *Velhos* o papel do prior. Eduardo Brazão tem na *Duvida* um papel de primeira ordem, desempenhado com o brio e o requinte de um actor moderno.

Foram definitivamente marcados para o dia 13 os doutoramentos dos srs. Rui Enes Ulrich e Caieiro da Mata.

Pa. a o dia 13 e com o funereo sr. Hintze Ribeiro, é não ter na verdade horror ao enguicho.

A charanga da Universidade começou ensaiando o *Noivado do Sepulcro* para o acto soléne.

Nada mais a propósito...

Faleceu no azilo de Celas o azilado Marcelino Cortez.

O JOGO

Temo-nos referido muita vez, á forma desenfreada, como se tem jogado este anno em Coimbra, sem conseguirmos vêr da policia qualquer providencia.

Em Coimbra continua jogando-se e mais perigosamente do que nunca.

Os estudantes abandonaram cafés e clubs, onde o jogo começou a ser-lhes prohibido por se ter convertido em abuso e correm para os arredores, ao jogo do monte e da roleta, que, com conhecimento de todos, se abriu numa casa do bairro do Almeigue.

Não temos a vantagem de supôr que o sr. commissario de policia se encombe a dar remedio facil ao mal.

O sr. commissario de policia está experimentado, permita-se-nos o termo. O jogo continuará, porque o sr. commissario de policia não está resolvido a ser desagradavel a estudantes.

A imprensa tem clamado de mais sem maior encomodo do sr. commissario de policia, que tem recebido as queixas dos proprios paes, dizendo, segundo nos informam, que se uns se queixam outros estão calados, e que por isso se não quer indispor com o maior numero.

E assim continuará.

O jogo em Coimbra era de um perigo pecuniario relativo. Valia apenas como depravação moral, actuava apenas pela sua influencia sobre o caracter.

Entre estudantes, o jogo dá apenas logar a uma deslocação de dinheiro. Quando acaba de perder, o estudante pede ao que ganhou e, ás vezes, consegue reaver o seu dinheiro e por vezes até o do companheiro.

O estudante que ganhou está sempre pronto a emprestar ao que perdeu, e a enxugar-lhe as lagrimas até, ou a dar o champagne que afaste as preoccupações, e o vulto austero da servente, que o remorso faz evocar, azeda, de chaille traçado, e mão estendida a pedir os cobres para o almoço do dia imediato.

Por vezes até os embaraços que suscita, evitam desgostos futuros, ensinando-lhes a amargura da vida quando é facil dulcificá-la, dando-lhes a experiencia dos momentos, quando ella não se converte ainda numa desilusão irreparavel.

Apezar porém de todas as vantagens, o jogo é um perigo que convém afastar com o maior rigor, em qualquer circumstancia, porque é um dos maiores agentes da perversão do caracter e da consciencia.

Por isso nos temos insurgido aqui muitas vizes contra elle, apezar de sabermos da inanidade dos nossos esforços.

Agora o perigo é maior: o estudante fica sem vergonha e sem camisa.

O jogo é tido por dois exploradores de fóra, numa casa do Almeigue, de acesso facil e tres saídas, que são caridosamente explicadas aos pontos para sabermos por onde fugir em caso de assalto.

Quem lá tem ido, lá tem deixado o seu dinheiro.

Para evitarem rusgas os batoteiros têm tres vigias: um para lá da ponte, outro no Almeigue, a ultima na proximidade da casa da batota.

Tudo isto é sabido, em Coimbra, por toda a gente, mesmo por os que não jogam como nós.

Só a policia parece ignorá-lo.

Porque não procede a policia?

Por a casa ser distante, isolada, sem probabilidades de effeito duma rusga, mesmo levada a cabo conscienciosamente, com seriedade?

Não colhe o argumento futil.

O commissariado pode chamar os batoteiros, dizer-lhes o que toda a gente sabe e impôr-lhes a saída para fóra de Coimbra, quando lhe pareça impropicio o assalto á casa da roleta.

Isso se impõe.

O jogo está alastrando horrivelmente, e em grande parte por incuria das autoridades, que não têm desculpa porque têm tido os avisos da imprensa, têm recebido as queixas dos paes.

E é tanto mais para censurar o facto, que o remedio é, como dissemos, de uma excessiva facilidade.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão reclamar do administrador do concelho que fosse executados os devedores recalcitrantes.

Esclarecimento

Da comissão do curso do quarto anno medico recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Ex.ªs Senhores Redactores do jornal *Resistencia* — Pedimos a V. Ex.ª a especial fineza de publicar no proximo numero da *Resistencia* a seguinte declaração:

A Comissão de Beneficencia do 4.º anno medico de Coimbra (1905 1906), sob a Presidencia Honoraria e Alto Patronato de S. M. a Rainha D. Amelia, tendo confrontado as primeiras apreciações da *Resistencia* com o artigo publicado no n.º de 3 do corrente deste mes mo jornal, reconhece que a *Resistencia* a pretende levantar uma questão politica.

Como porém quaesquer assuntos de caracter politico estão absolutamente proscritos do seu programa, vem muito preempitoriamente declarar que não responde a apreciações de ordem politica, venham ellas de quem vierem.

Coimbra, 4 de maio de 1906 — A Comissão.

Folgamos em que os alunos do quarto anno medico tenham feito, como aliás esperavamos, justiça ás nossas intencões.

O que a noticia, a que se refere a carta que publicamos, possa ter de desagradavel provem, na verdade, não da antipatia pela iniciativa que nos mereceu sempre, e continua merecendo ainda, o mais cordeal aplauso pelo que tem de altruista, e pela generosidade que revela em quem se abalança a tão grande empreza, sem medo á sua grandeza, que seria para asoberbar outros mais timidos, e pela prova que tem dado de tanta e tão fecunda actividade.

Num ponto porém se enganam os signatarios da carta: em supôrem que quizemos provocar uma questão.

Enganam-se os distincos academicos; temos afastado sempre da *Resistencia* as questões entre academicos, e não estamos em idade de as provocar para desfastio proprio; porque por experiencia sabemos quanto tem de vazio e de esteril.

A *Resistencia* disse uma impressão corrente não para provocar uma discussão ridicula, sem offensa, seja ditto de passagem, para os talentos e convicções dos illustres academicos, mas lhes dar a occasião de fazerem a declaração que fizeram e que a *Resistencia* esperava já.

A má impressão, da alta protecção e presidencia honoraria de S. Magestade a Rainha surpreendeu desagradavelmente fóra da Universidade e dentro della, a professores e nem só da faculdade de medicina.

Pela carta dos illustres academicos, se vê que a nomeação de S. Magestade a Rainha para presidente e proetora da sua empreza não tivera caracter politico.

A presidencia e o alto patronato foi uma frase feita, e os quartanistas encontraram na linguagem corrente, em que andava um pouco vazia de sentido.

E' uma frase de aparato, de procissão politica.

Esta é a segunda que em nossos dias se fórma.

A primeira foi o anjo da caridade, a seguir appareceu a rainha santa.

Depois do anjo o andor...

Mas a procissão monarchica liquidou.

O anjo vae longe, passou já tambem o andor, e vamos perto do palio...

Castigos escolares

Recebemos dum nosso amigo a carta seguinte para que chamamos a atenção dos leitores pela importancia do assunto que versa:

Il.º e Ex.º Sr. Redactor. — Vae brevemente realizar-se em Coimbra o congresso pedagogico da 2.ª circumscricção escolar, com um vasto e pomposo programa de discussão e festas, a que a população das escolas não deixará de imprimir uma imponente tocante.

Entre as theses expostas ao embate flamejante das opinões ha uma assim redigida:

«Premios e castigos na escola; su apreciação em face das conclusões d psicologica e da pedagogia, e dos resultados da sua experiencia.»

E dos resultados da sua experiencia l...

Ora para quem conhece, sobre o assunto, o atraso do regimen em vigor parecerá asado o momento para um protesto, a que decerto se associarão todos os corações generosos.

Trata-se do uso e abuso da palmatoria, esse vilissimo instrumento de supplicio, que é o pesadêlo das almas infantis.

Creio que os castigos corporaes foram por lei banidos das escolas; e, não obstante, tão arraigada se acha essa cruel e estúpida monstruosidade, que ainda hoje, nos estabelecimentos officaes e particulares se mantem o sistema do terror sobre as crianças oprimidas e apavoradas.

Em Portugal decretam-se leis que vão ás inf. as minucias da regulamentação, põe-se lhes ao lado, de plantão, inspétores e fiscaes; e tudo fica como d'antes.

A muitos paes repugna verem os filhos espancados por maíolas endurecidos, mas têm que sujeitar-se, porque não sabem como livra-los das garras de malfiteiros arvorados em pedagogos.

Sabe-se que a missão de ensinar crianças é infinitamente espinhosa e ingrata. Mas, se o mestre carece dos predicados moraes, duma inextinguivel paciencia e bondosa alegria, então esse homem usurpa um logar que lhe não pertence. E os funcionarios, encarregados de vigiar o cumprimento das leis, tem que arrancar-lhe das mãos indignas a ferula com que a incompetencia supre as normas racionais dos modernos processos de ensino, que devia adotar.

Em vez do estimulo despertado pela persuasão e pela suavidade, com carinho e amor, é mais comodo conservar as rudes praticas doutros tempos, comprimindo a criança com brutalidades e ameaças.

E isto tolera-se! E' certo que sobrevive entre nós o mestre de meninos fe-roz e sombrio, restos duma fauna paleontologica, que muito boa gente julgava extinta!

Os que conservam na lembrança as antigas escolas de ha 40 annos, onde havia choros, gritos de dôr e scenas pavorosas á timidez infantil, sentirão confranger-se o coração, ao saber que em todas as escolas—todas—de Coimbra, a palmatoria subsiste, para prova da nossa incuria e do nosso atrazo.

As iniciativas dirigentes no que se esmeram, ao que parece, é em elaborar programas de exhibição, — de omni scibili.

O melhoramento dos métodos, a moral, a educação, a formação do caracter, na réttidão e na activa independencia pessoal, tudo isso é comprehendido a palmatoadas, em grunhidos de choradeira, dispondo as creanças á mentira, á dissimulação, á ipocrisia e á pussilanimidade, para evitar o castigo sempre eminente.

Quando isto se vê em Coimbra, i magne-se o que será por essas escolas rurales!

O sr. inspetór fica inteirado.

Um caturra.

Nota

E' do nosso conceituado colega da capital *A Lucta*, o sugestivo artigo de João de Menezes que hoje publicamos.

Ele indica a verdadeira doutrina. O partido republicano deve deixar-se de discussões estereis e preparar-se activamente para novas eleições, como se ellas tivessem de fazer-se daqui a poucos dias.

A opinião publica ajuda-nos; é necessario não a abandonarmos.

A camara resolveu, a pedido do sr. dr. Alves dos Santos, inspetor da circumscricção escolar, arrendar a casa da sr.ª D. Maria Piedade de Oliveira, pela renda annual de 50000 réis para casa de habitação do professor e escola primaria de Celas, por a antiga não estar em boas condições higienicas.

Foi á assinatura régia o decreto nomeando director interino do observatorio meteorologico da Universidade, sr. dr. Teixeira Bastos.

Lusitania no Bairro Latino

Notas para a «Corneta do Diabo»

Teodorico Raposo e Damaso Salcedé desembarcaram em Paris, no *quai d'Orsay*, por um magnifico poente de abril.

Iam soberbos, com um grande ar de infantes partidos em busca d'aventuras arrojadas e preparadas para todas as surpresas possíveis: realmente assim era; Teodorico e Damaso marchavam enlevados em duas quimeras distintas para a capital enorme, apenas entrevista em ligeiras leituras de romances.

Teodorico levava no olho repolhudo acêsa a chama da luxuria; Damaso rebojava gostosamente no asfalto da *gare* a coxa roliça antevendo uma cidade podre de *chic*, onde êle se poderia abastecer com fartura.

Ambos tinham arranjado para a ocasião um ar solênc e preparado *toilette* adequada.

Do hombro largo pendia-lhes a fita da côr da faculdade com franjas d'ouro na extremidade e passarinhos, liras, cítaras e outros harmoniosos instrumentos — saudosos emblemas de jornadas em tuna — bordados, talvez por mão de virgem, a retrós muito preto.

Aquella larga fita, comovida tambem, flutuava como uma bandeira gloriosa ao vento da tarde, annunciando ao povo de Paris que aquêles cavalheiros d'aspêto trovadoresco que o comboio acabava de vomitar, eram estudantes duma safada teologia e dum problematico direito em distantes paragens.

Ambos êles tinham sonhado, nas longas noites de viagem através dos campos desolados da patria de Matias Lopez, uma recção triumphal em que entrasse um pouco de tudo aquilo com que entre nós se faz o refogado da manifestação ao politico celebre e se come mora o sempre gloriosa aniversario do 1.º de dezembro: hino da carta trombeado por banda de farda vistosa, discursos alusivos ao acto e a girandola no momento preciso, desfazendo se com estrondo em chuva de lagrimas sobre a cabeça dos assistentes. De sorte que tanto Teodorico como Raposo ficaram um tanto desconsolados quando se viam perdidos numa alegre turba multa de rapazes de grande boina de veludo e cabeleira loira, que cantavam a ple nos pulmões uma canção a que servia de estribilao aquêle verso já conhecido:

Les portugais sont toujours gais

Raposo, o valente Raposo, chegou mesmo a cerrar os punhos pensando os em os levar para um certo sitio, *fora de portas*, onde fosse facil saciar a sua sede de vingança; Damaso torceu simplesmente o beijo com desconsolo murmurando que aquillo não era *chic*, nada *distingué*.

Tal foi a entrada dos dois em Paris com uma deceção logo á primeira e a complicação do francez mal estudado em guias baratas onde não vcm previstas todas as eventualidades da conversação; entrada que seria terrivel se, sobre os temerarios viajantes, não estivessem abertas as azas tutelares do anjo Xavier de Carvalho.

Xavier fez a sua aparição no momento critico em que Teodorico reclamava a sua mala de couro que lhe tinha sido furtada e Damaso chorava o seu cobertor — um rico peludo que lhe custara quatro coroas! — desaparecido no torvelinho da estação. Nessa grave conjuntura o solicito correspondente do *Seculo* foi duma utilidade incalculavel: exigiu em verso alexandrino, em otimo alexandrino francez, que o chefe da estação desse prontas medidas, e telegrafou immediatamente a lamentavel occorrença ao seu órgão arido de noticias dos notaveis forasteiros.

Encontrado o cobertor a um canto da carruagem pelo olho atilado de Xavier, e descoberta a mala nas mãos dum secretario da legação que accorrera a receber o patricio forasteiro, logo Teodorico se poz a fôrejar á volta, — com a capa traçada num rompanse de cavaleiro medievo, — a fêmea tão sonhada e apeteçida. Nessa altura, Damaso meditava já seriamente sobre o formato *dernier cri* do côco alvadio dum sujeito de pera loira. Foi ainda outra vez Xavier de Carvalho que os veio tirar desse marasmo contemplativo, informando Teodorico de que a fêmea boa apparecia no boulevard, e um côco alvadio como o do sujeito de pera loira, se comprava a seis francos numa casa que êle conhecia, de toda a confiança.

Livres de toda a atrapalhação os dois puzeram-se embm em marcha com os colegas francezes que cantavam de novo a plenos pulmões a canção em que se afirma que os portuguezes são sempre alegres.

Sobre a superficie tranquila do Sena o sol que animara a vida febril dos boulevards, morria agora com grandeza dos antigos guerreiros, e até aquella remota porção de Paris apenas chegava, distante e confuso, o rumor continuo da cidade enorme.

Então Teodorico fôrejou de novo o ar, procurando sentir bem toda a atmosfera de vicio que Zola lhe descrevera na *Fecondité*, e reparando nas ancas solidos duma *Mimi do Quartier Latin*, que marchava na sua frente, suspirou para o D maso:

— O Damasso, ó filhinho, repara-me p'ra aquêle rebolar de nadegos!

Tal a iniciação dos forasteiros na cidade da arte e do saber; a sua odissêa, cortada d'aventuras, por vezes resvalando no ridiculo, que um modes to cronista lhes promette fazer, pedindo á fantasia, quando isso lhe for preciso, as notas que faltarem ao seu canhenho.

Palma Cavalão

Ralva

Da *O Seculo*:

Castelo Branco, 2 — C — Ha muito mais de um mês que para o Instituto Bacteriologico foi enviada a cabeça d'um cão, como suspeita de estar atacado de hidrofobia. Alguns individuos possuidores de cães, que foram mordidos pelo aludido animal, conservam os fechos, a fim de obstar a qualquer incidente desagradavel, estando contudo impacientes pela resposta do Instituto, que na nossa opinião já ha muito tempo podia ter vindo, visto a inoculação do virus se costumam fazer nas cubaias e demorar a experiencia o maximo um mês.

Bom será, pois, que o sr. director do Instituto dê as devidas providencias para que, sem demora, venha qualquer resolução a tal respeito.

Deixando de lado os comentarios de *O Seculo*, resulta mais uma vez a necessidade de estabelecer no paiz mais de um instituto bacteriologico.

Por isso aplaudimos sempre a iniciativa da camara de Coimbra e folgaríamos com ver realiação o seu projéto.

Kermesse

Abriu hontem a da comissão de beneficencia do curso do quarto anno medico, com um grande successo de que não podemos occupar-nos hoje pela hora a que sae o nosso jornal.

No proximo numero nos occuparemos desta bella festa.

A direção geral de instrução publica vae enviar uma circular a todos os directores dos estabelecimentos de ensino da segunda circumscriçao escolar e aos sub-inspectores da primeira e terceira, informando de que a todos os professores que queiram tomar parte no congresso escolar serão abonadas as respectivas faltas.

Pelo sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade foi concedido que o congresso pedagogico se realiese na Universidade e suas dependencias.

Foi auctorizada a camara a pôr a concurso o logar vago de amanuense da secretaria da camara com o ordenado de 160000 réis.

A camara resolveu abrir immediatamente concurso.

O *Diario do Governo* publicou os despachos concedendo a grã cruz de S. Tiago ao sr. conselheiro Costa Almeida e Miguel Bombarda, presidente e secretario geral do congresso internacional de medicina, ulimamente realiado ero Lisboa.

Foi aprovado o regulmento a que se refere o art. 74 do decreto de reorganisação da Universidade.

Associação dos Artistas

Rebre hoje a kermesse que esta associação abriu para a sustentação da sua escola primaria.

A kermesse continua amanhã e terça feira, 8 de maio.

Das 8 horas da tarde em deante tocará a banda dos meninos orfãos.

Serão hoje vendidas em leilão varias prendas e entre ellas a guitarra de luxo que o distinto violeiro d'esta cidade sr. Armando Neves ofereceu para com o produto da arrematação se fazer um premio pecuniario para o aluno que mais se distinguir nos estudos durante o anno letivo.

De harmonia com as decisões tomadas no congresso catolico de Braga, reuniram os parocos de todas as freguezias sob a drasidencia do sr. conego Dias Andrade.

Parece que o segundo congresso paroquial se realisará em Coimbra, no mês de setembro.

Vae ser reforçado o destacamento do Bussaco com um subalterno, um cabo, seis soldados e um corneteiro.

Foi autorisado o sr. Luciano dos Reis Alves, guarda do cemiterio, a pagar em 14 prestações a importancia dos selos e adicõeses da sua nomeação.

Foi intimado o proprietario do edificio da cocheira do sr. Soares, ao Caes, a remover os materiaes que se encontram em frente dêl, sob pena de a camara os remover á sua custa e sem direito a indemnisação.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Prevenção

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contatos com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo o trabalho de Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser se entregue ao seu proprietario. Coimbra, 5 de maio de 1906.

Pedro da Silva Pinho.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Faço saber que por deliberação da Meza administrativa desta Santa Casa, se dará de arrendamento para affixação de annuncios, mediante propostas em carta fechada, a parede do antigo edificio da Misericordia sito ao cimo da rua do Visconde da Luz.

As propostas darão entrada nesta secretaria até ás 3 horas da tarde do dia 16 do corrente mez, sendo abertas perante a meza em sessão ordinaria desse dia ás 7 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de maio de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Condeixa-a-Nova, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento de segundo amanuense da secretaria da mesma camara, com o vencimento annual de 120000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892 e apresental-os dentro do referido praso, n'esta secretaria.

Secretaria da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova, 3 de maio de 1906.

O Vice-Presidente,

Fortunato Rocha da Eoncca.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris. vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

DISPEPSIA.
GASTRALGIA.
DIARRHEA.
DISENTERIA.
CATARRHO
INTESTINAL.
ULCERA DO ESTOMAGO
e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por onicos e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa dêle.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garret, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

Gramofones, fonografos, discos e cilindros

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.

Tanhauser — Romanes de l'Estole — Baritone.

Les canards tyroléens — Cançoneta (mai to engraçada)

La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra

La Réve — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus, pela orchestra Columbia

O Trovador (miserere) — pela Gilmon-Band.

Discos pequenos

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia

Rigoletto (fantasia) — pela orchestra Columbia

Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena

La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orchestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia

Marcha de trombones e clarins

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

Discos grandes

Hamlet (obanson bachique) — Baritone

Mascotte — Romanes du Baiser — Soprano

Guilherme Tell — Ayle Héréditaire — Tenor

La Gareau Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS

Executam se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66 2.º — LISBOA

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e accitam-se propostas.

PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

TRESPASSE

Trespasã-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa dêle o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

ARRENDA-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Galixto, na mesma casa.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informaçoes Paulo Antunes Ramos, ao Caes,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

(Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884)

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retroços vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no centro das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantinas diversas: Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Saneissios. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margeride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, G. de *New-York*, e dos *Grandophones* e *Odeon*.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^a

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo á vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, corcias, lançadceiras e mais peças sptas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipés abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trampes e patêrcs.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^a
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de **CONTREXEVILLE**, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilo-metros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para oclenasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^a

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferráens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Laca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coices e provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais goifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máqinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máqinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestacão e á pronto pagamento. Aceitam-se máqinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
lhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se abonando.